



UNILASALLE
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE



Credenciamento: Decreto de 29/12/98 - D.O. U. de 30/12/98
Redenciamento: Portaria 1.473 de 25/5/04 - D.O.U. de 26/5/04

Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade.

PAISAGENS DA MEMÓRIA DOS SERVIDORES DE APOIO DA UFRGS:

Trajetórias de vida e trabalho

BERENICE MACHADO ROLIM

Orientação: Prof. Dr. Lucas Graeff
Coorientação: Profa. Dra. Maria Luiza Berwanger da Silva

CANOAS, 2016

BERENICE MACHADO ROLIM

**PAISAGENS DA MEMÓRIA DOS SERVIDORES DE APOIO DA UFRGS:
Trajetórias de vida e trabalho**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Bens Culturais do Centro Universitário Lasalle, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre – linha de pesquisa em Memória, Cultura e Identidade.

Orientação: Prof. Dr. Lucas Graeff
Coorientação: Profa. Dra. Maria Luiza Berwanger da Silva

CANOAS, 2016

BERENICE MACHADO ROLIM

PAISAGENS DA MEMÓRIA DOS SERVIDORES DE APOIO DA UFRGS:

Trajetórias de vida e trabalho

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, ênfase em Memória, Cultura e Identidade, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Memória Social e Bens Culturais.

Aprovada pela banca examinadora em

de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lucas Graeff- Orientador – UNILASALLE

Prof^a. Dr^a. Maria Luiza Berwanger da Silva–Coorientadora - UNILASALLE

Prof. Dr.

Prof. Dr.

AGRADECIMENTOS

Ofereço aqui uma singela homenagem às pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Perdoem-me por talvez esquecer de alguém ou não ser tão justa quanto deveria, mas depois deste processo longo e difícil, seja por eu ter um perfil mais operacional que teórico, seja, também, devido à idade de 50 anos, tempo que se tem amadurecimento e experiência, porém, às vezes, falta energia e memória. Se, porventura, minhas palavras não forem as ideais, saibam que meus sentimentos de gratidão por tudo e por todos são claros, sinceros e fortalecidos. Não me guiei por nada ao escolher a sequência, mas, acreditem, este detalhe não altera nem gradua minhas intenções.

Agradeço, em especial, ao meu orientador Lucas Graeff, professor que desde as aulas da disciplina de Cultura já me chamou a atenção, com aulas bem preparadas e oferta de uma gama atualizada de fontes bibliográficas. Foi neste momento que decidi pedir sua orientação, escolha pela qual fui muito feliz. O professor sempre esteve disponível e, com muito conhecimento, soube me ensinar e amadurecer no campo teórico. Obrigada, também, pelos momentos de desabafo de problemas alheios ao Mestrado, porém necessários e agradáveis. Lucas, muito obrigada!

Agradeço à querida e superprofessora Maria Luiza Berwanger da Silva, minha coorientadora. Sua sensibilidade e erudição me tornaram uma pessoa privilegiada durante todo o processo. Sua disponibilidade, sua forma de se expressar e ensinar, facilitaram meu aprendizado e sua companhia e seus conselhos me fizeram uma pessoa melhor. Jamais esquecerei de sua doçura e seu conhecimento, muito obrigada!

Agradeço aos 16 colegas que entrevistei: Adão, Antônio, Cláudio, Enilda, Ilton, José, Júlio, Leila, Luciane, Marco Antônio, Paulino, Paulo César, Tânia, Valdir, Valério e Veríssimo, pela disponibilidade de contarem suas experiências de vida, pela chance de conhecer pessoas tão especiais, inteligentes e sensíveis e com memórias fantásticas que me proporcionaram o orgulho de tê-los como colegas e também pelo aprendizado de vida que me propiciaram crescer individualmente. Meu múltiplo obrigada!

Credito gratidão ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado e Bens Culturais da La Salle, exemplificado na pessoa de cada um dos professores e pelo conjunto de conhecimentos passado por todos e que muito me ajudaram a alicerçar o cabedal teórico necessário para a realização deste trabalho.

Agradeço a todos os colegas de minha turma, com ingresso em 2014, que enriqueceram nossos debates em sala de aula e também pela agradável convivência, que, com certeza, não se acabará após nossas defesas.

Agradeço pela gratidão e sensibilidade, em especial, a duas colegas que, durante este processo, foram minhas companheiras. Aliás, foram promovidas do patamar de colegas a amigas. Queridas Medianeira Goulart e Rosângela Bratkowski que, sem a presença de vocês, este mestrado não teria sido tão positivo em minha vida. Obrigada por tudo, mas destaco aqui as nossas idas a Canoas sempre regadas de risos, lamentos, conselhos e muito carinho.

Expresso também minha gratidão e reconhecimento à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está fomentando meus estudos, que, sem esta ajuda, não seria possível realizar e, em especial, à equipe de trabalho da Escola de Desenvolvimento da PROGESP, setor responsável pelo programa de qualificação dos servidores ao qual fomenta as bolsas de estudo.

A Instituição UFRGS, à qual sempre estive, durante toda minha vida, vinculada, desde meu nascimento, morando em suas terras, estudando e estagiando até a situação de servidora, obrigada por fazer parte de sua história, agora de forma oficial, escrevendo sobre sua memória. São 50 anos de uma relação intensa, minha UFRGS amada! Sim, ela é minha e eu sou dela – um caso de amor.

Agradeço ao Museu da UFRGS, em especial, a cada um de meus colegas e de minhas colegas, que se sobrecarregaram, ainda mais, de tarefas com minha ausência.

Agradeço especialmente à Cláudia Porcellis Aristimunha que sempre desejou e acreditou que eu deveria fazer mestrado, mesmo antes, quando eu nem cogitava esta possibilidade.

As colegas e amigas, Margarete Ross Pereira Pacheco e Helenara Roballo Ungaretti, que me incentivaram a segui-las e cursar o mestrado profissional da La Salle: Vocês foram fundamentais em minha decisão.

Reconheço e agradeço o amor, o carinho, a solidariedade que minha família me destinou durante esta fase de mãe/esposa, estudante/pesquisadora. Saliento as especificidades de cada um deles:

Meu marido Luiz Henrique, que sempre, com carinho e amor, me incentivou desde o primeiro momento, quando ainda era apenas uma vontade de retornar os estudos, após 12 anos longe do ensino formal. Jamais reclamou de minha ausência ou do mau humor de minhas próprias cobranças. Te amo, Gordo!

A minha linda e poderosa filha Veronica que sempre esteve ao meu lado, dando exemplo e acreditando fielmente em mim. Sempre pronta a me sacudir e me levantar, não admitindo jamais que eu não pudesse vir a cumprir com a tarefa de ser mestra. No inverso da lógica: Tu és meu melhor exemplo de vida!

Ao meu doce filho Henrique que não esteve fisicamente próximo de mim nestes últimos 2 anos, porém tenho certeza de que estava torcendo por esta conquista. Me presenteou, durante este processo, com o nascimento de meu neto Kayodê, menino risonho e esperto que me orgulha e me faz mais feliz.

Ao Diogo, filho que chegou em nossa família como se dela tivesse nascido, sempre carinhoso e brincalhão. Agradeço ao apoio e à alegria, principalmente no ano em que morou conosco, sempre pronto a cooperar e, de forma paciente, ajudar com os programas do computador. Obrigada, Dim!

À Kyzzi, minha nora e mãe de meu neto, moça séria e responsável que aumentou nossa família e também qualificou nosso convívio com novos hábitos, valorizando sempre o respeito e a natureza.

Meus cães amados que sempre me acompanharam nos momentos de reclusão. Durante muitas horas, transcrevendo as entrevistas e escrevendo desde o projeto até a dissertação. Filó (*in memoriam*) com sua doçura e devoção à minha pessoa, Madá com suas beijocas carinhosas e, mais recentemente, Valentino puxando os fios do computador, querendo minha atenção e brincando inocentemente.

E finalmente, agradeço a uma força estranha que guardo em meu âmago, esta força que nunca me deixou acomodar ou desistir e que me fez sempre almejar mais. Foi ela que me impulsionou e desafiou a realizar este Mestrado que, mesmo nos momentos mais difíceis e instigantes, me permitiu seguir em frente e acreditar, mesmo 'teoricamente' não acreditando em mim...

*“Em cada um de nós há um segredo,
uma paisagem interior com planícies
invioláveis, vales de silêncio e paraísos
secretos”.*

Antonie de Saint-Exupéry

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo traçar paisagens da memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) através das narrativas de vida e trabalho de servidores de apoio da instituição. Trata-se de um tema original: buscou-se completar uma lacuna da história e memória da UFRGS, que não contempla extensivamente esse grupo particular de servidores. Seu viés metodológico foi qualitativo e descritivo: foram entrevistados 16 servidores de apoio, com gravação em áudio, degravação e transcrição de suas narrativas. A análise apresentou o perfil dos narradores e teceu quatro paisagens da memória: “A UFRGS é meu espaço”, “A UFRGS me faz sentir”, “A UFRGS é minha morada” e “A UFRGS é meu riso”. Através delas, identificaram-se lugares e acontecimentos que permeiam os sentidos e sentimentos dos entrevistados pela Instituição, além de percepções diferenciadas dos servidores sobre seus sentimentos de pertencimento. Como conclusão, destaca-se o reconhecimento desta categoria como agente histórico da UFRGS e a criação de um espaço de pesquisa e investigação no Museu da UFRGS contendo os documentos e análises geradas pela pesquisa.

Palavras chave: Paisagem. Memória. História. UFRGS. Servidores.

ABSTRACTS

This research aimed to outline landscapes of memory from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) through life and work narratives of the institution support staff. This is an original theme: we attempted to fill a gap in the history and memory of the UFRGS, which do not extensively, covers this particular group of staff. This methodological bias was qualitative and descriptive: they were interviewed 16 support staffs with audio recording, erasure and transcreation of their narratives. The analysis presented the profile of the narrators and wove four memory landscapes: "UFRGS is my space", "UFRGS makes me feel," "UFRGS is my home" and "UFRGS is my laughter." Through them, they identified places and events that permeate the senses and feelings of those interviewed by the institution, as well as different perceptions of the staffs about their feelings of belonging. In conclusion, there is recognition that category as historical agent of UFRGS and the creation of a space for research and investigation in the UFRGS Museum containing documents and analysis generated by research.

Keywords: Landscape. Memory. History. UFRGS. Staff.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Adão Cardoso da Cruz.....	29
Fotografia 2 – Antônio Vieira Nunes.....	31
Fotografia 3 – Cláudio Alberto Vargas Martins	32
Fotografia 4 – Enilda Terezinha Couto da Costa Silva.....	34
Fotografia 5 – Ilton de Aguiar Martins	35
Fotografia 6 – José Vieira Nunes	36
Fotografia 7 – Júlio Niza da Silva.....	37
Fotografia 8 – Leila Carneiro Mattos.....	39
Fotografia 9 – Luciane Maria Silva da Silva	41
Fotografia 10 – Marco Antônio Schwartzhaupt dos Passos.....	42
Fotografia 11 – Paulino Gelci Silveira Bruno.....	43
Fotografia 12 – Paulo César Flores Gonçalves	44
Fotografia 13 – Tânia Maria Fontoura de Souza	45
Fotografia 14 – Valdir Velasques Alves	46
Fotografia 15 – Valério Silveira Brum.....	48
Fotografia 16 – Veríssimo Martins Rodrigues.....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Memória e história.....	17
2.2 Paisagens da memória e narrativas de vida.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
3.1 Universo da pesquisa, população e amostragem.....	23
3.2 Técnicas de coleta e análise dos dados.....	25
3.3 Instrumentos de pesquisa e considerações éticas.....	27
3.4 Proposta de produto: ESTAÇÃO DE NARRATIVAS: uma parcela das memórias dos servidores de apoio da UFRGS.....	27
4 APRESENTANDO OS NARRADORES.....	29
4.1 Trajetória de vida e trabalho de Adão Cardoso da Cruz.....	29
4.2 Trajetória de vida e trabalho de Antônio Vieira Nunes.....	31
4.3 Trajetória de vida e trabalho de Cláudio Alberto Vargas Martins.....	32
4.4 Trajetória de vida e trabalho de Enilda Terezinha Couto da Costa e Silva.....	34
4.5 Trajetória de vida e trabalho de Ilton Aguiar Martins.....	35
4.6 Trajetória de vida e trabalho de José Vieira Nunes.....	36
4.7 Trajetória de vida e trabalho de Júlio Niza da Silva.....	37
4.8 Trajetória de vida e trabalho de Leila Carneiro Mattos.....	39
4.9 Trajetória de vida e trabalho de Luciane Maria Silva da Silva.....	41
4.10 Trajetória de vida e trabalho de Marco Antônio S. dos Passos.....	42
4.12 Trajetória de vida e trabalho de Paulo César Flores Gonçalves.....	44
4.13 Trajetória de vida e trabalho de Tânia Maria Fontoura de Souza.....	45
4.14 Trajetória de vida e trabalho de Valdir Velasques Alves.....	46
4.15 Trajetória de vida e trabalho de Valério Silveira Brum.....	48
4.16 Trajetória de vida e trabalho de Veríssimo Martins Rodrigues.....	49
5 DO ESPAÇO EXTERIOR AO ESPAÇO INTERIOR.....	51
5.1 A UFRGS é meu espaço.....	52
5.2 A UFRGS me faz sentir.....	67
6 EVIDÊNCIAS QUE TECEM PAISAGENS.....	82

6.1 A UFRGS é minha morada.....	82
6.2 UFRGS é o meu riso.....	89
6.2.1 Adão, o peralta... ..	90
6.2.2 José, o acumulador sacana... ..	93
6.2.3 Antônio, o malandro.....	94
6.2.4 Cláudio, o curioso... ..	95
6.2.5 Júlio, o brincalhão... ..	96
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICES	107
APÊNDICE A - Informações referentes aos Cargos dos Servidores de Apoio	108
APÊNDICE B – Levantamento Bibliográfico e de áudio sobre História e Memória da UFRGS	135
APÊNDICE C - Check-List e Roteiro da entrevista.....	148
APÊNDICE D - Termo de consentimento de direitos autorais livre e esclarecido	150
APÊNDICE E – Projeto produto da pesquisa	151

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é um estudo de Memória Social sobre narrativas de vida de servidores de apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trata-se de uma investigação de caráter qualitativo e descritivo: não se buscou explicar o porquê dos sujeitos de pesquisa narrarem de tal ou tal maneira as suas vidas, mas sim, colaborar para que essas vidas se inscrevam naquilo que se convencionará chamar de “paisagens da memória dos servidores de apoio da UFRGS”. Como tratadas aqui: Paisagens da Memória traduzem relações entre percepção (sujeito), espaço (presença e ausência/externo e interno) e tempo (vivido e revivido). Postos em intersecção pela mediação das narrativas de vida, essas paisagens compõem-se por lembranças e significações constituídas em um mundo de relações culturais e interpessoais em constante movimento.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul completou oitenta anos em 28 de novembro de 2014, mas conta também com unidades de ensino centenárias. Desde sua fundação como Universidade de Porto Alegre, em 1934, a Instituição expandiu-se e firmou-se entre as melhores instituições de ensino superior do país. Posicionando-se como uma Instituição de Excelência, contando com 97 cursos, entre os presenciais e a distância, 2.547 docentes, 2.799 técnicos administrativos e 49.982 alunos de graduação e pós-graduação (UFRGS, 2014).

Em revistas de divulgação, livros, teses e dissertações, a memória e a história da UFRGS são apresentadas e analisadas através de depoimentos e documentos que dão sentido à trajetória institucional e ao seu enraizamento regional e nacional. Entre outras publicações, a história e memória da UFRGS já foi tratada: pela historiadora Sandra Jatahy Pesavento, por exemplo, no livro comemorativo aos 70 anos da Instituição, com o artigo intitulado *Um dia, em um outro tempo...* a autora faz de forma exemplar a contextualização do surgimento da Universidade até o tempo presente, nesta mesma obra, encontram-se também depoimentos de ex-reitores (2004). Outra obra de importância, *UFRGS: identidade e memórias – 1934-1994*, organizado por Paulo Coimbra Guedes e Yvonne T. Sanguinetti (1994). Nesse livro, há 29 artigos escritos pela comunidade da UFRGS, apenas um, porém, é de autoria de um servidor técnico administrativo, sendo ele um líder do movimento sindical, que escreveu sobre a greve de 1987. Outro autor que se dedicou muito a este tema foi o Prof. Pery Pinto Diniz da Silva (1992), que dentre as várias publicações, cito a *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1934-1964*. Entre várias obras, encontram-se também as de fonte primária como *o Anuário de 1938*, no qual a UFRGS ainda se chamava Universidade de Porto Alegre.

Uma revisão preliminar desses trabalhos versando sobre a memória e a história institucional da Universidade leva a crer que depoimentos de reitores, ex-reitores, professores, ex-professores, alunos e ex-alunos e técnico- administrativos e ex-técnico-administrativos estão entre as fontes mais procuradas e citadas. Na pesquisa feita no Sistema Automatizado de Bibliotecas da UFRGS (SABi), (Apêndice B - Tabela 6), entre 240 itens selecionados pelas palavras chave: *Memória, história e UFRGS*, poucos trabalhos indicam a participação de servidores técnico-administrativos. Um deles é, o Projeto Lugares de Memória (2009), história oral, do Museu da UFRGS. Outra pesquisa feita foi por depoimentos no Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte (CEME, 2001-2014) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS (Apêndice B - Tabela 8). Neste caso, entre 64 entrevistas, 31 foram de professores, 20 de ex-alunos e 6 de servidores técnico-administrativos, sendo apenas 1 servidor de apoio¹.

A revisão de trabalhos anteriores indica uma preocupação institucional e histórica referente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e aos seus reitores, professores, alunos e técnicos administrativos. Mas o que dizer dos servidores de apoio? Suas falas e pontos de vista compõem raramente nessas publicações.

Os servidores de apoio conformam um conjunto particular e significativo do quadro de trabalhadores da UFRGS, institucionalmente, são servidores enquadrados nas categorias A, B e C do atual Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). De um ponto de vista geral, são colaboradores no processo que levou e mantém a UFRGS como uma Instituição de excelência. A labuta destas pessoas garante infraestrutura adequada ao objetivo fim da Instituição apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Porém, como foi possível perceber através de uma revisão e sistematização de obras e materiais de divulgação (Apêndice B - Tabelas 5, 5a, 5b, 5c, 6, 7 e 8), os pontos de vista desses servidores sobre a Universidade não costumam se impor como significativos para a construção de memórias institucionais ou da própria história oficial da UFRGS. Nesse sentido, entende-se que elas não participam das “paisagens da memória” da Universidade – ou, pelo menos, não daquelas que se apresentam nas publicações institucionais estudadas. Considerando a idade avançada e as longas experiências de vida e trabalho da maioria desses servidores e também as lembranças negligenciadas pelas publicações institucionais estas narrativas de vida tornaram-se significativas para se compreender e vislumbrar as transformações das paisagens da UFRGS ao longo do tempo.

¹ No Apêndice B - Tabelas de números de 5 a 8, indicam estas e outras pesquisas de busca a trabalhos sobre a memória e história da Universidade.

Esta pesquisa oportunizou dar conta dessas lembranças negligenciadas. Investigando as narrativas de vida de servidores de apoio, ampliando o escopo de memórias e histórias institucionais, isto é, das produções e publicações que dão conta do passado da Universidade. Mas não apenas isso: através do conceito de “paisagens da memória da UFRGS”, a ideia é ampliar também as maneiras de abordar esse passado. Nesse sentido, o problema fundamental desta pesquisa é traçar paisagens de tempos vivenciados por esses servidores no recorte espacial da Universidade. Compreender como essas pessoas dão sentido aos tempos que viveram e trabalharam para a Universidade e, desde então, contribuir para que esses sentidos se inscrevam nas memórias e histórias oficiais da instituição.

O **objetivo geral** deste trabalho é traçar paisagens da memória da UFRGS através das narrativas de vida de servidores de apoio da instituição. Especificamente busca-se identificar lugares, eventos e situações passadas consideradas significativas pelos sujeitos de pesquisa; compreender os sentidos e sentimentos de pertencimento atribuídos a esses lugares, eventos e situações para esses sujeitos; reconstituir textualmente paisagens da memória compartilhadas pelos sujeitos de pesquisa; e elaborar um produto técnico que contribua para a visibilidade dos servidores de apoio na Instituição.

Esta pesquisa é de relevância acadêmica por se tratar de um trabalho original inscrito na Linha de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade. Como apontado anteriormente, as publicações oficiais da UFRGS não costumam focar o ponto de vista ou as lembranças dos servidores de apoio. Além do mais, trata-se de um problema de pesquisa que consta com poucas pesquisas e produções especializadas.

Outrossim, os servidores de apoio, em questão, se encontram alocados em posições funcionais e cargos extintos ou em vias de extinção (Apêndice A - Tabela 3). Se considerarmos o trabalho como uma atividade social de caráter identitário, na sociedade salarial moderna (CASTEL, 1998), é de se supor que os sentidos atribuídos pelos sujeitos de pesquisa dependem de seus cargos e/ou posição funcional. Assim, ao se extinguir um cargo ou posição, os sentidos atribuídos pelos sujeitos também tendem a se extinguir – à exceção de se inscreverem por um trabalho de documentação e sistematização prévia, como é o caso desta pesquisa.

Nas funções e cargos que mantêm, os servidores estão sendo substituídos por empregados terceirizados², que são realocados constantemente. Esse movimento tende a dificultar o estabelecimento de vínculos afetivos com a Instituição, de maneira que as lembranças do trabalho na Universidade passam por vieses diferentes que as dos servidores.

² Atualmente a UFRGS conta com 2.089 funcionários terceirizados (UFRGS, 2014).

Para além das justificativas acima, destaca-se que a pesquisadora também é servidora da UFRGS há cerca de 35 anos. É Técnica-Administrativa e atualmente está lotada no Museu da UFRGS, um dos órgãos oficiais de conservação, pesquisa e difusão da história e memória da Instituição. Vive, portanto, a trajetória e história da Instituição, compreendendo e valorizando a importância do registro de sua memória. É de interesse tanto pessoal como profissional, contribuir para o enriquecimento dos registros memoriais, tomando em consideração essas lembranças ainda negligenciadas pelas narrativas oficiais. Tratando-se de um mestrado profissional, fica clara a congruência entre o tema da pesquisa e a prática profissional da pesquisadora.

Esta dissertação divide-se em 7 capítulos. Além desta introdução, o Capítulo 2 traz a revisão teórica. Nela, são discutidas as relações entre Memória e História e apresenta-se o conceito de Paisagens da Memória, que organiza os resultados deste trabalho. No Capítulo 3, apresenta-se a metodologia, isto é, as etapas da pesquisa que geram os resultados apresentados aqui. Destaca-se o caráter qualitativo da investigação, que retoma técnicas de História Oral. O Capítulo 4, foi reservado para a apresentação dos narradores, propiciando ao leitor uma ideia do perfil de cada servidor entrevistado e assim facilitando o entendimento das paisagens da memória descritas nos capítulos 5 e 6.

O Capítulo 5, intitulado 'Do espaço exterior ao espaço interior', expõe como os espaços externos e internos/íntimos interagem desenhando suas vivências marcantes em suas trajetórias de vida dentro da Universidade. A primeira paisagem chama-se "A UFRGS é meu espaço", está ancorada nos espaços físicos e externos da Universidade trazendo as modificações através do tempo e descortinados em sentidos e sentimentos dos narradores. A segunda paisagem descrita é: "A UFRGS me faz sentir", que descortina os espaços internos dos narradores, como estes se relacionam ou se relacionaram com a Instituição, desenhando o movimento de suas sensibilidades e desvendando uma UFRGS permeada de simbolismos. Já o Capítulo 6, intitulado 'Evidências que tecem paisagens', foi escrito a partir das recorrências significativas das narrativas, agrupando o inesperado e o inusitado. A primeira paisagem apresentada no capítulo é nominada "A UFRGS é minha morada", manifestando os espaços da Universidade não apenas como lugares de produção de conhecimentos ou de trabalho, mas como reveladores de paisagens de moradas que guardam e acolhem a trajetória de vida de seus servidores e também de seus familiares, seja no âmbito de trabalho, seja em suas vidas privadas. A paisagem "A UFRGS é meu riso", a segunda a ser apresentada no capítulo, desvela as relações possíveis entre o labor e o riso. Expõem-se narrativas de brincadeiras sobre fobias de colegas, confusões, bastidores de cerimônias e espetáculos, entre outras. Nesse movimento, retratando esta

paisagem quase infantil, rica de espontaneidade e irreverência. Já o Capítulo 7, que encerra esta dissertação, traça as considerações finais desta pesquisa, mostrando os objetivos alcançados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Paisagens da memória é o conceito central desta pesquisa. A fim de delinear-la e discutí-la, este capítulo realiza uma revisão dos conceitos de Memória Social, abordando-o a partir das relações entre História e Memória (LE GOFF, 2003; RICOEUR, 2007; JOUTARD, 2007), Memória Coletiva e Memória Individual (HALBWACHS, 1990). Em seguida, trabalha-se o conceito de narrativas (KHOURY, 2001; PORTELLI, 1996) e o de paisagem (COLLOT, 2013; ECKERT, 2009).

2.1 Memória e história

Enquanto disciplina, a História pode ser definida genericamente como a ciência que estuda a humanidade relacionada com o espaço e o tempo. Analisando registros e sentidos atribuídos aos fatos ocorridos.

Para Jacques Le Goff (2003), a História é uma busca pela compreensão do passado. Mas e a memória? Não seria ela também uma busca desse tipo?

A História e a Memória são duas maneiras de se recuperar o passado, mas se compõem de instâncias diferentes.

A Historiografia moderna vale-se da Memória Coletiva e das Memórias Individuais como um dos seus recursos disponíveis para a produção do conhecimento historiográfico. Aqui há muitos outros recursos disponíveis à historiografia para além da memória. É assim que Memória e Historiografia parecem querer uma englobar a outra, anunciando seus infinitos de possibilidades, porém são instâncias bem distintas entre si. Estão em permanente interação, contudo não se confundem. (BARROS, 2009, p.38)

Le Goff, em seu livro intitulado História e Memória ressalta seu ponto de vista sobre a distinção entre memória e história: a primeira como reconstrução coletiva de um passado comum que explica o presente; e a segunda sendo a História com H maiúsculo, ou seja, a que passa pelo crivo epistemológico e metodológico das tradições historiográficas de ponta (mais atuais e celebradas no campo científico). Em Paul Ricoeur (2007, p.27), por outro lado, a memória é imagem com a marca do anterior. Ainda que não se possa ter certeza de que a imagem corresponda ao que foi, ela se apresenta como “tendo sido”. Para o autor, a História tende a pensar a memória como matriz da historiografia. Sob esse ponto de vista, o esquecimento é uma ameaça para a prática historiográfica.

A memória é cadenciada de afeto (negativo ou positivo) na sua relação com o que já passou (KHOURY, 2001). Pensada como uma operação individual, a memória é permeada de sensibilidades e afetos. Já a História baseia-se em epistemologias científicas, exigindo um rigor metodológico e crítico das fontes, fatos e dados. Em congruência a isto, Joutard diz:

A memória sabe também transformar, consciente ou inconscientemente, o passado em função do presente, apresentando a tendência particular de embelezar o passado. Ela se define ainda pela capacidade de recorrer ao simbólico e por sua aptidão para criar mitos, que não são visões falsas da realidade, mas uma outra maneira de descrever o real, uma outra forma de verdade. (JOUTARD, 2007, p.223)

A história, já de saída, instaura uma distância; na grande maioria dos casos, o historiador não viveu o passado que descreve, a ligação afetiva e pessoal não é espontânea, mesmo que o assunto estudado pelo historiador tenha alguma relação com sua própria história. (JOUTARD, 2007, p.224)

No caso deste projeto de pesquisa, ainda que se prime por uma metodologia científica, a ideia é se aproximar dos sujeitos; estabelecer com eles um vínculo afetivo, tendo em vista uma expressão mais eficaz e espontânea da memória narrada. Não se busca necessariamente depurar fatos e dados, mas, sobretudo, como cada uma das pessoas entrevistadas significa e dá sentido para seus tempos vividos e suas experiências de trabalho na Universidade. Desse modo, o que se quer é delinear um passado que se traduz e se apresenta nas narrativas dos servidores de apoio da UFRGS. Citando Paul Ricoeur, “o passado só pode ser apreendido por nós como passado quando seguimos e adotamos o movimento pelo qual ele desabrocha em imagens presentes, que emergem das trevas para a claridade” (RICOEUR, 2007, p.68). Nesse sentido, o que se evidencia é a capacidade imaginativa da memória.

A memória tem uma função cognitiva no cérebro humano. Ela se configura em imagens e funciona de forma seletiva. A imaginação age como componente criativo do ato de lembrar (IZQUIERDO, 2004). Mas ela é mais do que isso: o ato de lembrar é uma construção realizada no presente. Como diria Halbwachs (1990), a memória não trabalha simplesmente com a dinâmica da repetição e, sim, utilizando-se de questões presentes na reconstrução do que já passou, benefícios e conveniências do presente que influenciam o ato de rememorar.

Utilizando-se dos conceitos dos autores citados, este trabalho seguirá o conceito de memória social como uma construção que se dá no presente, uma reelaboração de experiências vividas, transmitidas através de imagens e prenes de significações compartilhadas. Estas significações são estabelecidas tanto no presente como no passado e são pessoais ou coletivas. Como diz Éclea Bosi. “A memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço e no tempo, não arbitrariamente, mas porque se relacionam através de índices comuns” (BOSI, 1994, p. 31).

Esta pesquisa se interessa por esses índices comuns. Ou mais do que isso: interessa-se por conjuntos de imagens compartilhadas que se denominam “paisagens da memória”. Como

escrevem Cornélia Eckert e Ana Luiza Carvalho da Rocha (2000), a memória é um “espaço do fantástico”, que apela a diferentes “procedimentos interpretativos-narrativos”. Esses procedimentos são simultaneamente pessoais e compartilhados; eles evocam sentidos e significações íntimas e coletivas. Não há contradição, aqui, entre o individual e o social. O entendimento que se tem é o de que um conceito de memória social abarca “experiências de indivíduos inseridos em grupos sociais” (BARROS, 2011, p.11), ao mesmo tempo em que significam as reminiscências de cada indivíduo. Como sintetiza Paul Ricoeur,

Não nos lembramos somente de nós, vendo, experimentamos, aprendemos. Tais situações implicam o próprio corpo e o corpo dos outros, o espaço onde se viveu, enfim, o horizonte do mundo e dos mundos, sob o qual alguma coisa aconteceu. Entre reflexividade e mundanidade, há mesmo uma polaridade na medida em que a reflexividade é um rastro irrecusável da memória em sua fase declarativa: Alguém diz “em seu coração” que viu, experimentou, aprendeu anteriormente; sob esse aspecto, nada deve ser negado sobre o pertencimento da memória à esfera de interioridade (RICOEUR, 2007, p.53-54).

A memória social é um conjunto de lembranças e significações constituídas em um mundo de relações culturais e interpessoais. Trata-se tanto de lembranças individuais vividas em grupo quando de lembranças comuns revividas individualmente. No caso desta pesquisa, porém, a ênfase se coloca nas relações intersubjetivas: as lembranças serão evocadas em situação de entrevista e a partir de um roteiro sugerindo a construção de narrativas de vida. Dessas, espera-se delinear paisagens de passados comuns da UFRGS. Quer tenham sido elas vividas individualmente por cada entrevistado ou compartilhadas em experiências de grupo, as lembranças dos entrevistados sempre estarão ancoradas em tempos e lugares aproximados e distanciados e entrecruzando-se; remeterão invariavelmente ao domínio do visível; e dialogarão entre si através de conhecimentos comuns e da capacidade reflexiva dos sujeitos.

2.2 Paisagens da memória e narrativas de vida

Um dos eixos teóricos fundamentais deste trabalho é o conceito de paisagem. A paisagem é um fenômeno constituído por aquele que observa, mas que não se coloca fora da situação de observação (COLLOT, 2013). Tem origem no olhar, em um ponto de vista sobre um espaço constituído no domínio do visível. O espaço, nesse caso, é uma espécie de referencial onde o sujeito observador se localiza e percebe o mundo ao seu redor, mas não de forma estática, e sim por interação ou retroação (LEFEBVRE, 2013). É no contexto do espaço que se dão os lugares, estes são carregados de valores simbólicos, onde a subjetividade e a materialidade se tecem resultando em sentidos e identidades.

Outro autor que também trabalha a relação da memória com o espaço é Gaston Bachelard. Para ele “o espetáculo exterior vem ajudar a revelar uma grandeza íntima” (BACHELARD, 2008, p.197). Sua teoria fala de sentidos e sentimentos que interagem com o espaço interior/íntimo e exterior dos narradores e culminam desenhando as paisagens da memória, portanto, é a mediação de sensibilidades experimentadas pelos servidores que irão descrever os espaços da Universidade percebidos pelos depoentes. Complementando esta relação, Bachelard afirma:

[...] os dois espaços, o espaço íntimo e o espaço exterior, vêm constantemente estimular um ao outro em seu crescimento. Designar [...] o espaço vivido como um espaço afetivo, não desce, entretanto à raiz dos sonhos da espacialidade. (BACHELARD, 2008, p. 205-206)

É na paisagem que os lugares se criam e se transformam. Conforme Alencar (2007), “lugar é uma categoria através da qual as pessoas se percebem no mundo e se situam numa paisagem em permanente transformação”.

Este olhar através do qual se define uma paisagem é, portanto, resultado da percepção, entendida aqui como função cognitiva significante. Dela deriva as maneiras de julgarmos, concebermos, olharmos, conceituarmos os diversos acontecimentos e circunstâncias do mundo. Collot (2013, p.18) define a percepção como “modo de pensar intuitivo, pré-reflexivo, que é a fonte do conhecimento e do pensamento reflexivo, e ao qual é vantajoso que retornem para se fortalecerem e se renovarem.”

Se a percepção é processo cognitivo que atribui as significações e que pode aparecer como um pensamento reflexivo, a paisagem é fruto desta percepção. A propósito destas considerações, paisagem é conceituada como:

Uma manifestação exemplar da multidimensionalidade dos fenômenos humanos e sociais, da independência do tempo e do espaço e da interação da natureza e da cultura, do econômico e do simbólico, do indivíduo e da sociedade. A paisagem nos fornece

um modelo para pensar a complexidade de uma realidade que convida a articular os aportes das diferentes ciências do homem e da sociedade. (COLLOT, 2013, p.15)

A paisagem é um “*fenômeno*, que não é nem uma pura representação, nem uma simples presença, mas o produto do encontro entre o mundo e um ponto de vista” (COLLOT, 2013, p.18). Nesse sentido, a paisagem remete ao tempo, isto é, a processos de construção/reconstrução. É um trabalho em movimento entre o vivido e o revivido, entre o próximo e o distante.

Já Eckert explica a construção da paisagem a partir de:

intencões afetivas, de motivações singulares que acomodam as sensibilidades potencializadas por um universo de signos e de imagens dando ritmo aos deslocamentos em nossos percursos, em nossa trajetória, circulando sentidos no nosso tempo pensado e vivido. (ECKERT, 2009, p.235)

Aqui, as relações entre paisagem e memória tornam-se mais claras: enquanto produto entre o mundo e um ponto de vista, a paisagem resulta das experiências vividas pelo sujeito que percebe. Isso coloca em relação o ato perceptivo e a memória individual, o presente e o passado, tempo pensado e vivido (ECKERT, 2009). Tratando-se de um conceito ainda não explorado pelo campo teórico, para este trabalho a autora construiu como paisagens da memória a tradução de relações entre percepção (sujeito), espaço (presença e ausência) e tempo (vivido e revivido). Postos em intersecção pela mediação das narrativas de vida, essas paisagens compõem-se por lembranças e significações constituídas em um mundo de relações culturais e interpessoais. Como sugere Costa (2003, p.5), a “relação entre o indivíduo e a paisagem é, portanto, mediatizada por uma rede simbólica cuja materialidade traz também o imaterial, algo visível que mostra o invisível, um gesto que significa um valor”.

No caso desta pesquisa, as paisagens da memória serão tecidas a partir das narrativas de vida dos sujeitos. O sujeito percebe fragmentos de espaço, traduzidos como lugares, temporais, do vivido. Esses fragmentos irão compor as suas falas e se colocarão na confluência espaço/paisagem - tempo/memória.

As narrativas... permeia-se de imagens, memórias e sentimentos marcados por ambiguidades e contradições. Experiências narradas e recordadas aqui e no presente, emergem de múltiplas temporalidades que se misturam, intervindo em seu emocional e em suas práticas diárias. (KHOURY, 2001, p. 97)

Em termos metodológicos, as paisagens da memória dos servidores da UFRGS revelam-se através de suas narrativas de vida e trabalho, apresentando as formas pelas quais os depoentes percebem e significam a Universidade e como os lugares e momentos que viveram reconstruídos e ressignificados no tempo presente. Como sugere Portelli,

No plano dos conteúdos, mede-se não tanto pela reconstrução da experiência concreta, mas pelo delinear da esfera subjetiva da experiência imaginável: não tanto o que acontece materialmente com as pessoas, mas o que as pessoas sabem ou imaginam que possa suceder. E é o complexo horizonte das possibilidades o que constrói o

âmbito de uma subjetividade socialmente compartilhada.” (PORTELLI, 1996, p. 65-66)

As narrativas de vida serão uma forma pela qual os sujeitos de pesquisa irão transmitir, através da oralidade, suas experiências vivenciadas nos lugares de convívio. Nas palavras de Alencar (2007, p. 100), elas “tornam-se as principais fontes de informações para se conhecer o modo como as pessoas percebem e se situam no ambiente”. Elas se referirão a lugares e momentos afetivamente marcados nos sujeitos. Darão significações aos espaços habitados por eles. Textualizadas, garantirão a transmissão dessas experiências para as futuras gerações, decorrendo também desse aspecto a eficácia deste projeto.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem por objetivo traçar paisagens da memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através das narrativas de vida de servidores de apoio da instituição. Seu viés metodológico é qualitativo e descritivo. Os itens que seguem indicam o passo-a-passo da pesquisa no que se refere ao universo, amostragem de sujeitos de pesquisa e técnicas de coleta e análise de dados.

3.1 Universo da pesquisa, população e amostragem

O universo desta pesquisa é composto pelos servidores de apoio da UFRGS. Mas em que consiste exatamente essa categoria?

A UFRGS é composta por dois grandes grupos de servidores, os docentes e os técnico-administrativos. Os técnico-administrativos estão classificados por cargos, divididos por categorias (A, B, C, D, e E), esta pesquisa tem como foco os chamados “Apoio” (Categorias A, B e C). Por servidores de apoio, entende-se todos aqueles que no atual Plano de Carreira dos Cargos Técnicos administrativos em Educação (PCCTAE), instituído através da Lei nº11.091 de 12/01/2005, e que se encontram listados no Anexo II da referida Lei. São todos os enquadrados nos níveis A, B e C – (Apêndice A - Tabela 1). O termo “apoio”, era a denominação destes cargos no antigo Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE), instituído pelo Decreto 94.664/87, vigente até 11/02/2005, como se tornou uma expressão comum na memória coletiva dos trabalhadores da Universidade, decidiu-se por manter o termo “Apoio”.

Atualmente, a UFRGS conta com 628 servidores de apoio ainda ativos no quadro funcional da Instituição, conforme Tabela 2 do Apêndice A, dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP). Estão distribuídos entre 77 cargos na Classe C, sendo alguns já extintos, os referentes às categorias A e B já foram extintos, entre outros encontram-se os cargos de impressor, encanador bombeiro, contínuo, porteiro e recepcionista.

O projeto desta pesquisa primeiramente previu ouvir entre 20 e 25 desses 628 servidores. Segundo Meihy (2005, p. 79), “não se deve arrolar número exagerado de colaboradores, pois todo trabalho de história oral deve se valer de casos aproveitáveis”. Ao final, foram realizadas 16 entrevistas. A redução se deu pelo fato de que, durante o período de coleta de dados, a

categoria funcional estava em greve, dificultando os contatos. Além do mais, não se pretendia realizar uma amostragem representativa. Não obstante, os entrevistados selecionados deram conta das diferentes lotações dos servidores nos quatro principais campi da Universidade em Porto Alegre, o Central, localizado no bairro Farroupilha; o Saúde, localizado no bairro Caminho do Meio; o Olímpico, localizado no bairro Jardim Botânico; e o Vale, localizado no bairro Agronomia.

Uma das prerrogativas para a escolha dos depoentes foi o tempo de trabalho na Instituição, no mínimo 20 anos de serviço. Esse critério de inclusão foi relevante na medida em que a maior parte dos servidores de apoio trabalha há mais de 20 anos. Além do mais, esse tempo de experiência colaborou na construção de paisagens da memória comuns e diversificadas.

Os contatos com os servidores foram feitos através de uma lista de servidores que se enquadravam no perfil almejado pela pesquisa, Tabela 4 do Apêndice A. Estas informações foram fornecidas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, através do Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. Partindo destas informações, os contatos foram feitos através de redes de conhecimento da pesquisadora e também por indicações dos próprios depoentes. Os diferentes locais de lotação foram respeitados, sendo 5 entrevistas com servidores lotados no Campus do Vale, 5 do Campus Central, 4 do Campus Saúde e 2 do Campus Olímpico. A proporção se deu pela correspondência do tamanho dos Campi.

Os locais onde foram feitas as entrevistas se diversificou: algumas no próprio local de trabalho, quando disponível um espaço privado e silencioso, ou foram utilizados espaços emprestados pelas Unidades, apenas uma entrevista foi feita na casa da pesquisadora por escolha da entrevistada. A loja de familiares de um dos colaboradores também foi outro local de entrevista fora dos espaços da Universidade, por solicitação do entrevistado, por tratar-se do único local possível para depor, devido à greve.

O quadro abaixo indica os entrevistados pela pesquisa, assim como informações referentes às entrevistas:

Quadro 1 - Informações gerais sobre as entrevistas

Nome	Data	Local	Duração
Adão Cardoso da Cruz	27/08/15	Loja Suzi em Cachoeirinha	02:03
Antônio Vieira Nunes	30/07/15	Faculdade de Agronomia – Campus do Vale	01:03
Cláudio Alberto Vargas Martins	11/08/15	Salão de Atos – Campus Central	01:17
Enilda Terezinha Couto da Costa Silva	15/05/15	Biblioteca/IPH – Campus do Vale	00:14
Ilton de Aguiar Martins	08/05/15	Arquivo Central – Campus Central	00:11
José Vieira Nunes	29/05/15	Faculdade de Agronomia – Campus do Vale	01:26
Júlio Niza da Silva	26/05/15	Arquivo Central – Campus Central	00:47
Leila Carneiro Mattos	12/06/15	CEME/ESEF – Campus Olímpico	00:45
Luciane Maria Silva da Silva	07/05/15	Biblioteca/IPH – Campus do Vale	00:43
Marco Antônio S. dos Passos	13/05/15	Arquivo Central – Campus Central	02:24
Paulino Gelci Silveira Bruno	29/04/15	Museu da UFRGS – Campus Central	00:15
Paulo Cesar Flores Gonçalves	11/08/15	Instituto de Psicologia – Campus Saúde	00:11
Tânia Maria Fontoura de Souza	06/07/15	Residência da Pesquisadora	00:52
Valdir Velasques Alves	24/08/15	Subprefeitura – Campus Saúde	00:37
Valério Silveira Brum	02/06/15	Arquivo Central – Campus Central	01:51
Veríssimo Martins Rodrigues	24/08/15	Subprefeitura – Campus Saúde	00:18

Fonte: elaboração da autora

3.2 Técnicas de coleta e análise dos dados

Esta pesquisa teve como fonte de dados entrevistas semiestruturadas (Apêndice C). Em linhas gerais, técnicas de pesquisa foram seguidas baseadas no Guia Prático de História Oral (MEIHY, 2011). Tratou-se de um trabalho de ouvir, para cada entrevista foi oportunizado um tempo de entrosamento entre o pesquisador e o entrevistado. Um encontro prévio teve como objetivo a busca de sintonia e confiança entre as partes para, desta forma, permitir que o entrevistado se sentisse à vontade para narrar suas experiências. Segundo Portelli (1997), a pesquisa [...] é um experimento em igualdade, portanto esta confiança mútua será necessária para melhor transcorrerem as narrativas.

Estando o entrevistado disponível a dialogar e narrar suas experiências vividas nos espaços na Universidade. Como sugere Khoury,

Situando cada narrativa na pessoa que a constrói e expressa, tendemos a observar, de maneira ampla e também específica, as pessoas que escolhemos para dialogar, em cada estudo; atentando para o lugar que ocupam na realidade social e o que representam nele; analisando como se sentem ao serem solicitadas para dialogar, tanto em relação aos companheiros, quanto em relação ao pesquisador; e como todas essas circunstâncias influem em suas narrativas; ou o que suas narrativas revelam dessas relações, etc. (KHOURY, 2001, p.85)

Após o término de coleta de dados em continuidade aos trabalhos, deu-se início ao processo de análise dos dados buscando aspectos relativos aos objetivos do trabalho. Conforme

explicitado anteriormente, foram identificados lugares, eventos e situações passadas consideradas significativas pelos sujeitos de pesquisa; e compreender os sentidos e sentimentos de pertencimento atribuídos a esses lugares, eventos e situações para esses sujeitos; e reconstituir textualmente paisagens da memória compartilhadas e singularizadas pelas diferentes narrativas rememoradas pelos sujeitos de pesquisa.

Outro aspecto importante atribuído para este método é a percepção de aspectos subjetivos. A oralidade é composta de um conjunto de signos que o entrevistador deverá estar atento: pausas, acelerações e gestos físicos. Estes aspectos, por sua vez, podem denotar experiências diferentes da narração. Segundo Portelli:

Mas, a linguagem também é composta por outro conjunto de traços, que não podem ser contidos dentro de um único segmento, mas também são portadores do significado. A fileira de tom e volume e o ritmo do discurso popular carregam implícitos significados e conotações sociais irreproduzíveis na escrita – a não ser, e então de modo inadequado e não facilmente acessível, como notação musical. A mesma afirmativa pode ter consideráveis significações contraditórias, de acordo com a entonação do relator, que pode ser representado objetivamente na transcrição, mas somente descrito aproximadamente nas próprias palavras do transcritor. (PORTELLI, 1997, p.28)

Nesse sentido, a análise de dados passou pelos processos de textualização e transcrição. Por transcrição entende-se como “processo de passagem equiparada das narrativas orais para a escrita como se um código equivalesse a outro” (MEIHY, 2011, p.112). Buscou-se reconstituir “a atmosfera da entrevista”, trazendo ao leitor “o mundo de sensações provocadas pelo contato” (MEIHY, 2011, p. 30). Para Portelli (1997), recordar e contar é interpretar, então negar a subjetividade é como interferir na objetividade do que o narrador deseja expressar, assim denota-se a importância de transcriar as gravações das entrevistas com vistas a incorporar a subjetividade na análise dos dados.

3.3 Instrumentos de pesquisa e considerações éticas

Para as entrevistas foi necessário um gravador com microfone, um *check-list*, constando todos os procedimentos e etapas de segurança necessários para garantir a qualidade técnica das gravações, assim como informações de identificação e um roteiro das entrevistas (Apêndice C).

Dentro dos parâmetros da Lei dos Direitos Autorais, nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1985 (BRASIL, 1998), os depoentes assinaram o Termo de Concessão de Direitos Autorais (Apêndice D), no início de cada entrevista. Os mesmos ficaram sob a responsabilidade e guarda da pesquisadora. Isso porque os dados coletados serão divulgados também por outra ferramenta: uma Estação de Narrativas Orais, elaborada por esta autora conforme indica a proposta de produto a seguir.

3.4 Proposta de produto: ESTAÇÃO DE NARRATIVAS: uma parcela das memórias dos servidores de apoio da UFRGS

Esta pesquisa tem como prerrogativa a elaboração de uma Estação de Narrativas Orais de Servidores de Apoio da UFRGS, que será hospedada no site do Museu da UFRGS (www.museu.ufrgs.br). Este veículo permitirá a democratização destas informações, permitindo pesquisa online.

A Estação de Narrativas Orais servirá como uma fonte com o registro das entrevistas dos servidores de apoio da UFRGS. Sendo o Museu da UFRGS um dos órgãos responsáveis pela conservação e guarda, pesquisa e divulgação da memória e história da Instituição, este trabalho irá contribuir para aumentar e qualificar o seu acervo.

Como já informado a pesquisadora é servidora e atua diretamente no Setor de Acervo do Museu da UFRGS. Esta proposta de produto visa contribuir diretamente nas funções de trabalho do Setor, cujas responsabilidades são pesquisar, conservar e divulgar a história e memória da Universidade.

Para operacionalizar esta iniciativa, será necessário o trabalho de um técnico em Informática que irá transformar as gravações digitais, realizadas durante a coleta de dados, para uma mídia apropriada para internet, assim como a hospedagem no site do Museu.

Importa ressaltar que o Setor de Acervo do Museu da UFRGS já conta com um projeto de história oral intitulado “Lugares de Memória”. A intenção deste produto é seguir o modelo

de disponibilização aos pesquisadores, usuários e visitantes do espaço virtual do Museu. Os documentos escritos gerados pela pesquisa, também serão disponíveis para pesquisa, mediante consulta local, junto ao acervo do Museu da UFRGS. Por fim, importa ressaltar que os recursos necessários para execução do projeto foram disponibilizados em parceria entre a pesquisadora e o Museu da UFRGS, sendo a pesquisadora responsável pela contratação do técnico e o Museu, responsável pela hospedagem no site. (Projeto completo: Apêndice E).

4 APRESENTANDO OS NARRADORES

Este capítulo traz para o leitor um perfil de cada entrevistado. Trata-se de uma síntese das trajetórias vida e trabalho que foram traçadas através das entrevistas. A ordem de apresentação é alfabética.

4.1 Trajetória de vida e trabalho de Adão Cardoso da Cruz

Fotografia 1 - Adão Cardoso da Cruz



Fonte: autora

Adão ou Adãozinho como é conhecido e referido dentro da Universidade é casado e tem 53 anos. Após prestar o serviço militar, encontrava-se desempregado. Pela influência da mãe, que é ‘mãe de santo’, Adão foi indicado para trabalhar na Universidade. Contou com o apoio de um conhecido, ‘filho de santo’, que facilitou a participação de Adão em contratos especiais para a construção do Campus do Vale.

De início exerceu a função de auxiliar de pedreiro. Com a criação da Estufa vinculada ao setor de paisagismo na UFRGS, foi transferido, local onde trabalhou no manejo das plantas, desde a germinação até o plantio definitivo. A partir da nova Constituição, em 1988, estas contratações de vínculo através da CLT³ foram extintas, sendo os servidores enquadrados como servidores públicos federais, após regulamentações, o ingresso é apenas por concurso. Estes

³ CLT é a sigla da **Consolidação das Leis do Trabalho**. A CLT é uma norma legislativa de regulamentação das leis referentes ao Direito do Trabalho e do Direito Processual do Trabalho no Brasil. A CLT foi aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 e sancionada por Getúlio Vargas, o presidente do Brasil na época.

enquadramentos foram realizados a partir das funções realizadas por cada servidor. No caso de Adão, foi enquadrado no cargo de jardineiro, já que era esta a sua função de trabalho, quando foi reenquadrado no RJU⁴. O Cargo também era compatível ao seu grau de escolaridade que, naquele momento, correspondia ao ensino fundamental incompleto.

Com o passar do tempo, Adão resolveu retornar aos estudos. Relacionou essa ideia às comemorações dos calouros que ingressavam a cada semestre, testemunhadas por ele ao longo dos anos. Adão iniciou completando o ensino fundamental, partiu para o ensino médio e finalmente ingressou na graduação em Direito. Por decorrência de sua qualificação galgou novas funções. Declarou, emocionado, que o grande marco de sua trajetória se deu com a sua transferência do serviço braçal na estufa para cumprir funções administrativas no Escritório Técnico do Vale (setor responsável pela implantação física do Campus do Vale). Além do Campus do Vale, Adão trabalhou no Campus Central. No decorrer de sua história funcional, já cumpriu funções administrativas dentro da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e atualmente tem sua lotação na Pró-Reitoria de Planejamento.

Homem alegre e sorridente com discurso claro e carregado de significações, resumiu trabalhar na UFRGS desta forma:

Ah... como eu descrevo trabalhar na UFRGS, é assim... Uma entidade, uma entidade que é uma Instituição, melhor... que quando tu chegas, tu és acolhido, né, primeiro, eu já te digo assim: Primeiro porque ela já te dá segurança para a tua família. Dentro da Universidade tu consegues [...] o crescimento, né, como eu já citei. Eu gosto muito de citar isto como pessoa e como vida. Ali dentro da Universidade tu consegues, agora, tu teres... agora tu só não fazes se tu não quiseres, porque tu tens vários cursos para fazer. Tu tens várias maneiras de crescer... [...], mas a Universidade, ela te dá, ela te dá o crescimento, ela te dá... como é que eu vou te dizer, está me fugindo assim... ela te dá, ela dá tudo que um trabalhador, né, técnico administrativo, possa querer, né. (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015.

⁴ Regime Jurídico Único (RJU): Regime jurídico é a lei com base na qual são definidos os direitos, deveres e demais parâmetros que devem regular o relacionamento entre o empregado e o empregador.

4.2 Trajetória de vida e trabalho de Antônio Vieira Nunes

Fotografia 2 – Antônio Vieira Nunes



Fonte: autora

Tonho, como é chamado pelos colegas, tem 53 anos. É casado e tem uma filha “formada”, como diz orgulhosamente. Estudou até a 3ª série do ensino fundamental. Filho de família humilde e com mais 3 irmãos, trabalhar foi uma necessidade:

Até quando eu tinha 15 anos eu tinha ganhado uma novilha da minha madrinha. Aí a mãe para comprar as coisas para dentro de casa, pediu, se podia vender a novilha para comprar os móveis para dentro de casa, porque os dela não davam mais, eu aí: Não, pode vender mãe. O gado está lá fora, a novilha está lá fora, não estamos precisando aqui... aí que eu comecei a trabalhar. Aí eu comecei a trabalhar para ajudar em casa, por isto até que eu parei de estudar cedo, eu até me arrependo muito mesmo, que se eu tivesse estudo, hoje em dia eu até poderia estar melhor dentro da Universidade. Que eu aí depois... de... parar de estudar... mais eu acho que é meio ruim começar de novo, fazem muitos anos, já fazem 35 de UFRGS mais dá uns 38 anos, mais ou menos... atrás que eu parei de estudar. (ANTÔNIO, entrevista realizada em 30/07/2015).

Ingressou na UFRGS como servidor no ano de 1980, quando tinha 18 anos. Seu ingresso se deu pela indicação do pai. Porém, seu ingresso afetivo data do nascimento, quando, à luz de velas e aos cuidados de uma parteira, nasceu em terras da Universidade, sem energia elétrica e nem água encanada, na mesma casa funcional, onde passou sua infância e a adolescência com a família. Esta casa localizava-se na face norte do Morro Santana, onde viveu por 21 anos. De lá, guarda boas lembranças de uma infância rica em beleza, tranquilidade, amizades e atividades ligadas à lida do campo, como a criação de animais e plantio. Quando da aposentaria de seu pai, mudou-se para Vila Santa Isabel no município de Viamão, bairro que faz divisa com as terras do Campus do Vale. Pertence a uma família de muitos servidores, iniciando com a geração de seu pai. Confessou nunca ter saído da UFRGS e vincula o prazer de viver ao convívio com a natureza.

Seu cargo é de Contramestre de Ofício, pois na época da reclassificação e enquadramento no Regime Jurídico Único – RJU, cumpria funções de encarregado (chefia) da estufa. Iniciou suas atividades como servente de obras e auxiliando no estudo topográfico para construção dos prédios, durante a fase de implantação física do novo Campus do Vale. Esta função durou pouco: ao ser criada a estufa, Antônio foi transferido para lá, local onde trabalhou por 19 anos.

Com a extinção da estufa foi lotado na Faculdade Agronomia, cumprindo as funções de uma nova estufa, a do Departamento de Horticultura e Silvicultura. Acrescentou, também, as funções de auxílio nas aulas práticas dos alunos e a função de motorista de carros oficiais para deslocamento de alunos em saídas de campo.

Homem de princípios rígidos, confessou ser sempre o primeiro a chegar no trabalho e, se necessário, sem horário para sair. Não hesita a cumprir outras tarefas solicitadas. Sempre trabalhou ao lado do irmão José. Porém, após uma reestruturação administrativa ocorrido em 2014, o irmão foi transferido. Isso causou uma tristeza profunda em Antônio. Em geral, sustenta relacionamentos amistosos com colegas e alunos, claro, desde que o respeito seja preservado.

4.3 Trajetória de vida e trabalho de Cláudio Alberto Vargas Martins

Fotografia 3 - Cláudio Alberto Vargas Martins



Fonte: autora

Claudião é a forma carinhosa que seus colegas o chamam. Este apelido valida-se por ser um homem alto. Nasceu em Porto Alegre, seu pai não participou de seu crescimento. Sua mãe, mulher de origem humilde criou ele e mais duas irmãs cumprindo funções de empregada doméstica. Mesmo tendo dificuldades o estudo sempre foi estimulado.

Desde criança já trabalhava com pequenas tarefas e contava com trocados para uso pessoal. Com 7 anos, passou a ajudante de um eletricista, namorado de sua irmã. Seguiu trabalhando até a vida adulta, porém sem deixar os estudos.

Cláudio desejou ser esportista. Ele e sua irmã costumavam passar em frente a um clube de Porto Alegre e sonhavam com as piscinas em dias de verão. Quando Cláudio passou a jogar basquete no clube, tornou-se sócio atleta por indicação de um amigo. Assim, as piscinas se abriram para ele enquanto membro da equipe de basquete do Clube. Confessou ter sido jogador de futebol, mas não conseguiu seguir, pois no dia do teste estava gripado e não permaneceu no Clube. Com 17 anos e necessitando trabalhar, retornou ao mercado de trabalho como segurança em casa noturna e como promotor de vendas.

Cláudio tem 53 anos. Ingressou no ano de 1989 na UFRGS. Antes disso sua mãe trabalhava na Associação de servidores da UFRGS, período ao qual proporcionou o início de sua relação com a Universidade. Após sua mãe ser contratada como servidora na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO, e por sua influência, foi contratado como Porteiro na mesma Unidade que a mãe. Ficou nessa função por três meses. Todavia Cláudio não se contentava com aquela função, nos momentos de folga treinava mecanografia e não perdia a oportunidade de aprender, sempre em busca de tarefas mais interessantes a cumprir. Após passar pela função de auxiliar administrativo na biblioteca da FABICO a direção passou a prestar atenção em sua capacidade profissional. O curso de Comunicação lhe ofereceu a possibilidade de trabalho como técnico de som, inclusive investindo em cursos de capacitação na área. E foi lá o início das funções que cumpre há mais de 20 anos no Salão de Atos.

No cargo em que ingressou na Universidade permanece até hoje, no entanto, cumpre suas funções como Técnico de Espetáculos no Salão de Atos, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão.

Cláudio é um homem que gosta de estudar e agregar conhecimentos e reconhece em suas funções a possibilidade de saber mais. É morador da UFRGS em condomínio de concessão permanente da Instituição, localizado na face norte do Morro Santana.

Atualmente, com recursos do programa de qualificação dos servidores da UFRGS, dá continuidade de seus estudos com a graduação.

Admite a importância e a responsabilidade do Salão de Atos para Universidade:

Tem que ter um teatro, um espaço cultural, que condiz com a Universidade, que como o Reitor diz: A nossa Universidade é a terceira maior da América Latina, a melhor do Brasil. Então, tem que ter uma coisa a nível, também, né, uma prestação de serviço [...]. E tu vê o espaço, é este que tu vê, está bom, é um espaço que ninguém pode se queixar. Então é isto, e isto é para mim, na minha opinião, é ser [...] um Salão de Atos de um espaço cultural. (CLAUDIO, entrevista realizada em 11/08/2015).

4.4 Trajetória de vida e trabalho de Enilda Terezinha Couto da Costa e Silva

Fotografia 4 – Enilda Terezinha Couto da Costa Silva



Fonte: autora

Enilda tem 58 anos e é natural de Butiá, mudou-se para Viamão com os pais e suas irmãs quando ainda tinha 15 anos. Trabalhou por alguns anos na iniciativa privada quando, em 1989, passou a trabalhar na Universidade, sua contratação foi através de indicação de parentes que também trabalhavam no Instituto de Pesquisas Hidráulicas – IPH, marido, tios, tias e sogro. Seu cargo é Servente de Limpeza, atividade que desempenhou durante 9 anos. Atualmente realiza suas tarefas como Operadora de Máquina Copiadora, funções que se orgulha de cumprir, pois simbolizam seu crescimento dentro da Universidade.

Eu, como eu falei, eu trabalhei aqui né, eu trabalhei 9 anos na limpeza. E eu estava numas férias e a secretária, na época, que era a Eva, ela mandou me chamar antes de acabar as minhas férias para me dizer... me perguntar se eu gostaria de trabalhar no setor de cópias, que trabalhava uma colega minha, a Maria Nelci, né? E eu fiquei super feliz, né? Porque era sinal que eu estava exercendo a minha função com... que eu estava me dedicando ao trabalho, por isto que eu estava merecendo melhorar, né? E... e aí foi assim né? Eu trabalhava na limpeza e fui para o setor de cópias, onde eu trabalho até hoje. Antes eu trabalhava com uma colega e agora estou sozinha no setor, né? (ENILDA, entrevista realizada em 15/05/2015).

É casada e mãe de quatro filhas, hoje todas adultas e casadas, é avó de 3 netas. Suas filhas ainda eram crianças quando foram morar na vila de servidores do IPH em casas de concessão temporária, isto é, enquanto estiver com vínculo ativo com a Universidade, situação que com a aposentadoria se acaba. Como já tem tempo para aposentadoria, tanto ela como o marido, já

construíram uma casa a qual estão morando há alguns meses e tentando adapta-se após 27 anos no IPH.

Uma memória marcante no relato de Enilda foi a perda de seu sogro que faleceu após dois meses de seu ingresso no IPH. Outra positiva foi o bom convívio que teve com seus colegas, mas sempre de forma que não ultrapassasse a barreira da intimidade.

4.5 Trajetória de vida e trabalho de Ilton Aguiar Martins

Fotografia 5 – Ilton de Aguiar Martins



Fonte: autora

Ilton nasceu em Porto Alegre, é casado e tem duas filhas e um filho e “três netos arteiros”, como diz. Mostrou-se um homem sério e de poucas palavras, porém sensível. Conta que a fome e as dificuldades que estava passando com sua família foram os responsáveis por seu ingresso na UFRGS. Sua contratação fundamentou-se pela insistência, pois a informação da ausência de vaga não foi o suficiente para que desistisse. Movido pela necessidade, Ilton desafiou a equipe dizendo que estava capacitado para qualquer tarefa inerente ao cargo de pintor. Sua insistência e seu bom desempenho ao ser testado, pintando algumas aberturas metálicas, foram responsáveis pela sua mudança de vida quando do ingresso na UFRGS.

Vim no Campus (Vale), pedir o serviço ali, não me aceitaram porque as firmas que tinham ali estavam ruins. Não tinha.... quê que eles olharam... a minha carteira, não me deram a vaga, mandaram vir para o Centro (Campus Central), porque aqui tinha vaga. Quando eu cheguei aqui e pedi a vaga, disseram que não tinha, pedi de servente, também não tinha vaga. Aí foi quando eu desafiei todos, para qualquer tipo de pintura que eu fazia, não tinha problema nenhum. Bem, aí me fizeram um teste, eu fui pintar as venezianas, pistolear⁵ tudo... e... (*emoção – perdeu a voz*). Aí eu vim e aí pinteí os caninhos, tudo, aí me mandaram para o Centro fazer a documentação, que aí me deram a vaga. Fiz os meus documentos, tudo, depois levei no Campus de volta para

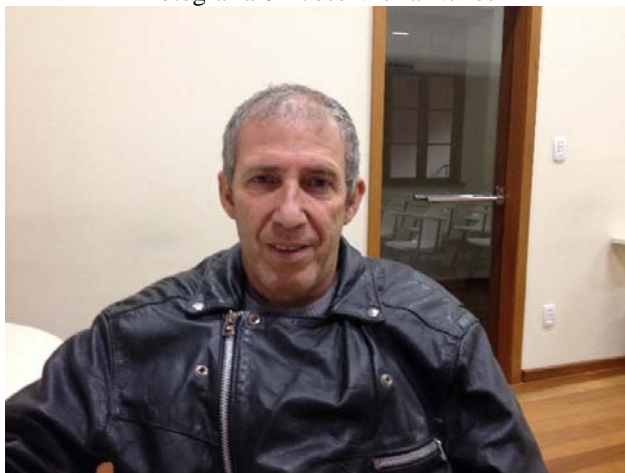
⁵ Pistolar – termo utilizado pelo depoente que significa pintar com pistola

fazer a ficha direitinho. E aonde estou até hoje, graças a Deus! (ILTON, entrevista realizada em 08/05/2015).

Seu cargo é de Pintor de Área, tem 59 anos e trabalha na Prefeitura do Campus Central, tem suas funções diretamente ligadas aos espaços da UFRGS e inerentes ao seu cargo. Ingressou na UFRGS em 1990, somando 25 anos de trabalho na Instituição. Atualmente é o chefe da equipe de pintores da Prefeitura. Confessou ter bom relacionamento com colegas de equipe assim como com suas chefias.

4.6 Trajetória de vida e trabalho de José Vieira Nunes

Fotografia 6 – José Vieira Nunes



Fonte: autora

José tem 52 anos. Seus amigos, colegas e vizinhos chamam-lhe de Zé. É divorciado e tem uma filha. Nasceu em Porto Alegre e até o ingresso como servidor da Universidade morou na face norte do Morro Santana. Seu pai foi servidor da UFRGS e usufruía de uma casa funcional. José é tímido, porém fez um depoimento contundente e detalhado sempre galgado nas sensibilidades vivenciadas nos espaços da UFRGS.

A infância vivenciada no lugar onde nasceu através de uma parteira e à luz de velas, é, e sempre foi a referência de uma vida feliz e simples. Lugar onde o trabalho no trato de animais e da terra que proporcionavam os alimentos de sua família. José é o irmão mais novo de uma família de quatro filhos. Sua família tradicionalmente trabalhou na UFRGS, falando apenas de seu núcleo familiar, apenas a mãe e a irmã mais velha não foram servidoras da Universidade, que além dele e dos irmãos seu cunhado e o pai também foram ou ainda são servidores.

O depoimento de José foi marcado por dois episódios dolorosos. O primeiro foi a saída do lugar onde nasceu quando da aposentadoria do pai, que amava e que desejaria voltar algum

dia. O segundo, quando foi transferido para outro setor dentro da Faculdade de Agronomia. Este episódio implicou na sua separação do irmão Antônio, companheiro de toda a vida e de trabalho.

O seu ingresso na Universidade se deu no ano de 1982, por indicação de seus familiares que já trabalhavam na UFRGS. José tem o cargo e as funções de Jardineiro, tarefa que desenvolve, segundo ele, com prazer, pois ama as plantas que manipula. Iniciou suas atividades na estufa do Escritório Técnico, até o período desta ser desativada. Daquele tempo, José lembra de “se matar” trabalhando.

E aí, o negócio do serviço, mas a gente trabalhou, ficou ali muitos anos, [...] trabalhando e se matando bastante, porque naquela época se trabalhava bastante, né? Bah, e o Walter, o Walter era demais, nunca vi chefe mais... hoje é uma moça... (*risos*). Ele ficava atrás das vigas, só cuidando a gente. Para ver se a gente ia ficar parado, era ali, né, em cima. Bah! O homem era carrasco!! E a gente tinha que trabalhar e aqueles 15 minutos de café, era 15 minutos de café e não tinha, nós tínhamos um medo dele que... e o Tonho era o encarregado depois, né? O Tonho foi o encarregado. (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015).

Foi transferido para a Faculdade de Agronomia, trabalhando na estufa do Departamento de Horticultura e Silvicultura. Há cerca de um ano, foi transferido para o setor de manutenção da Faculdade, executando cuidados dos jardins da Unidade. Atualmente está incluído no projeto de qualificação de servidores da UFRGS e dá continuidade aos seus estudos que haviam parado na quinta série do ensino fundamental. Sente-se animado com seu retorno aos estudos e já pensa em seguir adiante.

4.7 Trajetória de vida e trabalho de Júlio Niza da Silva

Fotografia 7 – Júlio Niza da Silva



Fonte: autora

Júlio nasceu em Caçapava do Sul, filho de agricultor pobre que, segundo ele, continua pobre até hoje. Homem de falas objetivas e histórias engraçadas, descreveu em detalhes sua moradia quando ainda era criança. Também falou com orgulho de seu pai que proporcionava muita fartura na mesa da família:

E de leiva, era pau a pique e leiva, e então dava este bicho, até eu tenho dois, não, três irmãos, duas irmãs e um irmão com esta doença... das chagas. Mas aquele bicho, era um bichão, a gente encostava nas paredes lá. Era tipo, a mãe, ela fazia umas tarimbas⁶, a mãe, fazia uns tarimbão assim de coisas... e ali dormia 4, 5 naquelas tarimbas e tal... até uma outra vez, até Deus me perdoe, nós levantamos e os nossos acolchoados eram de sacos de estopa, de linhagem, mas lá a gente chamava de estopa. Então a mãe ia grudando uma na outra, aquelas bombachas velhas do pai, que não prestava mais para nada mesmo, era só remendo e não dava mais... ela botava tudo num acolchoado e botava, encapava. Mas aquilo era... mas era muito coice em cima da cama, a piizada rasgava e furava tudo, nós levantava e parecia um pala no meio daquilo ali ... (*risos*) era bah, mas agora foi, uma coisa foi... mas comida... nunca faltou, o pai este era danado... ele plantava de tudo... mas a melhor coisa, o melhor feijão, o melhor milho, o melhor arroz, tudo era para nós, ele deixava para casa, tinha uns caixões grandões, mas bota caixões... ele enchia de arroz, com a melhor parte do arroz ou do feijão era para nós, e ele dizia: “Não, não, e eu vou comer coisa ruim? Eu vou é vender a parte mais ruim, o bom fica para nós.” É, ele sempre foi, mas perguntavam: “Como é que o senhor consegue criar aquele monte de filhos, compadre Mita⁷,” E ele: “Opa, opa... vai lá para ti ver!” Era ovo, carne de galinha, carne de porco, nunca faltava... e arroz e feijão... e batata e aipim...bah sempre teve. Bah o velho era bagual neste lado aí... (JÚLIO, entrevista realizada em 26/05/2015)

Aos 16 anos perdeu o pai. Seus irmãos já haviam se mudado para Porto Alegre em busca de maiores oportunidades. Júlio ainda demorou um tempo para fazer o mesmo, já que ficou responsável em finalizar compromissos do falecido pai. Seus irmãos o incentivaram a vir para Porto Alegre, pois estavam trabalhando na UFRGS e acreditavam em trazê-lo para a Instituição. Júlio resistiu um pouco, pois só sabia lavrar a terra e plantar. Ao chegar na capital optou por trabalhar em uma construtora, porém não quis trabalhar como servente, pois a tarefa de empurrar carinho lhe parecia ruim, desejava trabalhar como marceneiro, assim como seus irmãos. Disse que era um homem tão grosso que mais parecia um dedo destroncado.

Júlio vive uma união estável e tem um filho adolescente, estudou até a 5ª série do ensino fundamental e mora com sua família em Viamão. Teve dois ingressos na UFRGS da primeira vez ficou aproximadamente entre quatro e cinco meses, após outras tentativas de trabalho frustradas, seus irmãos o convenceram a retornar para a Universidade. Seu ingresso definitivo na UFRGS foi em 1984, cumprindo as seguintes funções:

Aí eu voltei de lá e aí eu peguei aqui na UFRGS, foi em 84. E o meu irmão veio e disse: “Não, tu vens para cá!” Só que lá no Campus do Vale não tinha, era aqui para o Centro, ali no Salão de Atos. Aí... era... e aí, bah, era um calorão, um calorão e eu sentado em cima do zinco arrematando, que calor... era mês de dezembro. Claro que era, foi em dezembro, a coisa mais triste aquilo ali. E aí logo que nós pegamos, era aquilo, todo mundo tinha que ir, não tinha como correr. Era um engenheiro, era... tinha dois engenheiros legais, mas tinha um que era carrasco mesmo, um era

⁶ Tarimba é um estrado de madeira, plano e duro.

⁷ Difícil escuta para decifrar a fala do entrevistado, dito de forma não inteligível, ficou dúvida sobre qual nome que ele teria dito, talvez o registro não seja o qual ele se referia.

carrascão. Bah, eu... olha que nós sofremos, mas eu vim para trabalhar e disseram: “Olha Júlio tu tens isso daqui por uns três meses só”. E no fim de três meses... eu estou até hoje aqui. É fiquei até hoje, aí entrou esta coisa... da época Sarney, não sei... que... tranqueira... nem sei o quê que passou, nós tudo para o... ai foi... (*referiu-se a constituição de 1988, quando todos os servidores que trabalhavam no serviço público pelo regime CLT passaram para o quadro estatutário, gozando de estabilidade e regidos por estatuto especial*). (JÚLIO, entrevista realizada em 26/05/2015).

Hoje tem 57 anos e, segundo ele, está perto de se aposentar. Júlio, sempre foi chamado pelos colegas de manutenção como Bugio. Este apelido lhe foi conferido porque costumava usar um martelo de cabo longo, o que lembrava a cola de um macaco Bugio. Cumpriu a maioria de sua trajetória de trabalho dentro da Universidade como Pedreiro, atualmente, por problemas de saúde, desempenha funções de Porteiro no Instituto de Psicologia no Campus Saúde, antes disso teve uma breve passagem pela Faculdade de Odontologia cumprindo funções de cancelista, no entanto foi lotado na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação onde ficou um certo período, transferindo-se definitivamente para o Instituto de Psicologia. Reconhece que o novo desafio de trabalho lhe proporcionou a chance de comunicar-se com outros se não, os da obra, pois antes, até mesmo atender um telefone lhe parecia uma tarefa impossível.

4.8 Trajetória de vida e trabalho de Leila Carneiro Mattos

Fotografia 8 – Leila Carneiro Mattos



Fonte: autora

Leila tem 52 anos. É filha de servidora. Mais recentemente sua irmã também ingressou como funcionária na Universidade. É casada e reside em Porto Alegre. Ingressou na UFRGS em 1995 por concurso público. Antes disso, trabalhou como caixa em um supermercado. Seu cargo é de servente de limpeza, mas cumpriu essa função somente durante o período de estágio probatório.

Ao ingressar na UFRGS, Leila tinha apenas o ensino médio completo. Desde então, cursou graduação em história e, mais recentemente, tornou-se especialista em Pedagogias do Corpo e da Saúde. Foi a partir dessas conquistas que Leila passou a outras funções dentro da Unidade de Ensino. Atualmente cumpre atividades técnicas administrativas. É a única servidora do Centro de Memória do Esporte e atua em todas as frentes do Setor. Participa de grupos de pesquisa e também de todas as atividades realizadas no Centro de Memória.

Confessou que esta nova posição não foi conquistada de forma fácil:

Foi muito difícil a minha trajetória, neste ponto, eu posso dizer, eu sofri muito, eu acho que eu levei uns 8 anos para me formar, porque eu não tinha condições. Era só eu e o meu marido, o Bira também não tinha, assim, uma profissão que desse condições da gente alavancar e ter essas... prioridades, né. Na verdade, a educação não era uma prioridade na minha vida, né, ela foi acontecendo assim, né, até por eu estar num lugar, né, as pessoas tinham um certo conhecimento, as pessoas tinham este nível de instrução mais elevado e aí eu comecei também a querer isso, a procurar isso, né, mas era uma coisa minha assim, né. (LEILA, entrevista realizada em 26/05/2015)

Leila acredita que seu crescimento intelectual também a tornou mais comunicativa e segura. Mantém bom relacionamento com colegas mais graduados ou terceirizados que cumprem as funções de limpeza e manutenção. Explicou que sua situação atual não a faz esquecer e/ou desvalorizar seu passado. Acredita na igualdade entre as pessoas e orgulha-se de seu crescimento profissional e também pessoal. Vê no seu cotidiano a oportunidade de crescer:

Então, o aprendizado é cotidiano [...] e muitas coisas assim na Universidade... a gente tem oportunidade, eu não posso negar... tudo, tudo, tudo tens oportunidade, basta tu querer. Se tu tens objetivos, se tu tens vontade, as vezes até tu nem precisa ter um objetivo, mas se tu tens vontade. “Ah eu agora, eu estou pensando em fazer este *Toffel* em inglês aí, ah é só ir ali e se inscrever. [...] se eu passar eu já tenho condições já com o tempo de falar inglês”. Apesar de que eu já fiz o nível um. Mas estou pensando em dar continuidade, então são oportunidades que vão assim... vão permeando... quem ia dizer que uma servente de limpeza esteve numa Comissão de Pesquisa, onde só tem pós-doutores, doutores e não sei o quê... e aí vem e te dão um processo que tu tens que analisar... que tu tens que dar um parecer. Eu não sabia nada disto, mas ao mesmo tempo eu tinha vontade de aprender isso, e aprendi estas coisas. Então hoje eu me sinto muito qualificada para algumas coisas, assim... aprendi muito, porque eu compartilhei dos saberes destas pessoas que tem este conhecimento, me ensinaram isto, que me mostraram como isto funciona. Tenho condições de falar, de me expressar de uma forma melhor. Eu achei isto [...] bem interessante, [...] é bem positivo esta trajetória assim, [...] Neste ponto... eu acho que aprendi bastante. (LEILA, entrevista realizada em 26/05/2015)

Entre suas tarefas, a predileta está na sua participação no projeto de história-oral denominado Garimpendo Memórias. É através deste projeto que Leila conhece outras pessoas e também aprende sobre novas realidades.

4.9 Trajetória de vida e trabalho de Luciane Maria Silva da Silva

Fotografia 9 – Luciane Maria Silva da Silva



Fonte: autora

Luciane nasceu em Porto Alegre, porém desde sua infância morou em Viamão na vila Santa Isabel. É a quarta filha de uma família de cinco irmãos. É casada e tem três filhos.

Ingressou como servidora no Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) no ano de 1989. Em sua infância passou muito de seu tempo no Instituto: ali brincava de patinete, bicicleta, de correr.... Suas lembranças reconstituem um passado do Campus do Vale quando apenas o IPH se impunha na paisagem.

Seu ingresso na UFRGS se deu a partir de indicação. Durante 12 anos, trabalhou no Setor de Sensoriamento Remoto⁸. Naquele período, já tinha seus três filhos e, por questões de relacionamento, foi transferida para o Departamento do Curso Técnico, onde ficou mais 7 anos. Por motivo de saúde, retomou as funções inerentes ao seu cargo de Porteiro. Luciane não se adaptou às funções e, por fim, foi convidada pela bibliotecária para trabalhar como assistente administrativa na Biblioteca Setorial da Unidade.

O convívio de Luciane com os colegas não se dá apenas no âmbito do trabalho. Ela mora em uma das casas concedidas a servidores, próximo ao IPH. Foi lá onde cria seus filhos. Na época em que recebeu a casa, seu marido estava desempregado e morava em uma casa pequena na vila Santa Isabel. Hoje faz 11 anos que Luciane com sua família, mora em residência funcional.

Para Luciane até mesmo momentos em que tinham dificuldades são lembrados de forma positiva:

⁸ O Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia (CEPSRM) foi criado em 1988, ligado à reitoria da UFRGS como um Centro de Estudos Interdisciplinares (CEI).

Não tínhamos um banco aqui no Campus do Vale. O Azulão (*ônibus da Unidade*) levava todo mundo para receber no Banrisul. Então, tu trabalhavas na parte da manhã e ao meio-dia o ônibus saía daqui para levar todo mundo para receber, porque não tinha cartão eletrônico, não tinha como a gente ter um acesso a um caixa eletrônico, e aí quando foi implantado uma agência bancária no Vale, lá em cima, todo mundo ia de madrugada para fila para poder receber. E era aquela fila enorme, onde tu encontravas todos os teus colegas, e ali a gente trocava informação, pegava o pé do outro, às vezes, dava briga porque algum furava, aquele que deixa um filho e depois entra, ou pede para o Fulano retirar o dinheiro... ou para pagar conta para mim... E muitos depois saíam dali e iam comer no bar da escadinha, ou ia no RU. Aquele tempo era maravilhoso, são coisas assim, ah hoje é dia de pagamento... “que inferno, tem que acordar cedo...” não, era hora de rever todos os colegas, era muito, muito bom este tempo. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015).

Atualmente Luciane já finalizou a graduação e pretende seguir em frente com mestrado.

4.10 Trajetória de vida e trabalho de Marco Antônio S. dos Passos

Fotografia 10 – Marco Antônio Schwartzhaupt dos Passos



Fonte: autora

Marco Antônio tem 50 anos. Seus amigos chamam-lhe “Cambotinha”. É solteiro e tem apenas uma filha. Nasceu em Porto Alegre onde mora atualmente. Estudou até finalizar o ensino médio.

Antes de ingressar na UFRGS trabalhou em supermercado, conservação de chácaras, fábrica de caixas de gordura e como pintor. Contou que estava pintando uma casa quando um conhecido que passava por ali ofereceu-lhe uma vaga como trabalhador do Campus do Vale. Chegando lá, disponibilizaram-lhe uma posição como servente de gesso. Marcos aceitou. Em princípio, gostou de suas atividades. Mas mudou de ideia com o passar do tempo. Marcos acabou transferido e passou a trabalhar com outras tarefas relacionadas à construção.

Sua característica pessoal sempre foi a de se apresentar para o trabalho com vigor e intensidade. Atualmente, por problemas de saúde, está lotado no arquivo central da Universidade.

Marco, por ter um perfil crítico e inteligente, passou a integrar a militância do sindicato da categoria, inclusive cumprindo funções como coordenador jurídico.

Aí, dito e feito, a campanha foi um sucesso. Eu acabei entrando, e aí na hora de escolher a coordenação, eu até queria ficar na coordenação de esporte, eu queria porque poderia ser um pouco da minha área. Aí os cabeças do meu grupo, disseram: “Não, tu tens que fazer o seguinte: nós temos que segurar o jurídico”. E eu: Tá, mais o que eu vou fazer no jurídico, eu? Vou entender o quê de jurídico? E eles: “Não, tu vais estar lá, mas a gente vai ficar te assessorando, não te preocupas, porque tem outra pessoa no jurídico.” [...] Não te preocupas, tu vais ter todo o acompanhamento, nós precisamos que tu seques um meio ano ali para nós. (MARCO ANTÔNIO, entrevista realizada em 13/05/2015)

4.11 Trajetória de vida e trabalho de Paulino Gelci Silveira Bruno

Fotografia 11 – Paulino Gelci Silveira Bruno



Fonte: autora

Paulino nasceu em Jaguarão, fronteira com o Uruguai. Por falta de opções de trabalho, aos 17 anos veio para Porto Alegre com sua família em busca de oportunidades. Eram 10 irmãos, de maneira que os mais velhos precisavam sustentar os mais novos. Estudou até a 6ª série do ensino fundamental. Na UFRGS, seu cargo é de Contramestre de Ofício. Mora em Viamão e é desquitado.

Iniciou sua trajetória de trabalho sendo pintor – ainda no interior, quando chegou na capital assumiu um cargo de auxiliar de serralheria, oportunidade que lhe proporcionou o ofício de serralheiro. Trabalhou por muitos anos em empresa de construções e também como serralheiro em Viamão.

Foi em 1989, já com 33 anos, que por indicação do encarregado pela serralheira do Campus do Vale que ingressou na Universidade, trabalhou por 6 meses no Campus do Vale. Ao ser aberta uma serralheira no Campus Central, Paulino foi convidado a chefiar uma equipe de 8 trabalhadores que iriam compor o novo setor, localizado dentro da Prefeitura Universitária do Campus Central. E desde então encontra-se no mesmo local e função.

Em 89, tinha aberto vaga na Universidade, e aí eu conhecia um cara encarregado da serralheira que me arrumou uma vaga na serralheira, e aí eu comecei, e aí gostaram de mim, da minha mão-de-obra e tudo... e aí eu trabalhei 6 anos no Campus⁹, ali 6 meses (*corrigiu*) no Campus e ali, aí estava por abrir uma serralheira aqui no Centro, que não tinha serralheira aqui no Centro, aí me perguntaram se eu não queria vir comandar um pessoal, aí para abrir uma serralheira, aí eu estava aí para crescer mesmo né, aí eu disse que sim, que para mim não tinha problema, e outras pessoas mais velhas que eu, que estavam ali não quiseram assumir né, aí eu assumi, aí mandaram escolher 8 pessoas que iam para aquela serralheira, aí eu escolhi aquelas 8 que recém estavam chegando, que queriam também crescer, que nem eu, entendeu? E aí trouxemos... e aí a gente abriu... abriu a serralheira aqui no Centro que não tinha na época, e aí inclusive tinha um serviço do Aplicação¹⁰, da Escola Aplicação, que eles queriam mudar todas as janelas, que estava tudo podre já estavam tudo se deteriorando, lá tudo. Então eles queriam trocar, quando aí me perguntaram quanto tempo eu conseguia fazer esse serviço, ah eu disse... não tenho previsão. Então ele calculou e disse uns 8 meses, não (...) 8 meses a gente faz o serviço, dá conta de tudo. Só que o resultado que 6 meses estava tudo pronto, a gente fez tudo antes do tempo que eles tinham previsto, e aí a gente não voltou mais para lá (*Campus do Vale*) e já ficou sempre aí e até hoje eu estou aí, tocando a serralheira, entendeu? (PAULINO, entrevista realizada em 29/04/2014).

4.12 Trajetória de vida e trabalho de Paulo César Flores Gonçalves

Fotografia 12 – Paulo César Flores Gonçalves



Fonte: autora

⁹ Campus: por muitos da comunidade mais antiga da Universidade se refere apenas como Campus se referindo ao Campus do Vale (Bairro Agronomia)

¹⁰ Aplicação: Colégio Aplicação, que até a década de 1990, funcionou no mesmo prédio da Faculdade de Educação no núcleo do quarteirão 2 do Campus Central. Hoje está sediado no Campus do Vale.

Paulo César tem 63 anos. Morava em Viamão, até que seu pai, que também foi servidor da Universidade, conseguiu um terreno na AGROVET. Já morava em terras da Universidade quando iniciou sua trajetória de trabalho na Instituição através de uma empresa que prestava serviços. Assim como outros depoentes, Paulo César foi beneficiado pelo reenquadramento no Regime Jurídico Único.

Seu cargo é de Pintor de Área, porém suas memórias vivenciadas nos espaços da UFRGS iniciaram ainda em sua infância. Paulo César lembra das festas oferecidas às famílias dos servidores. Confessou, inclusive, haver participado dos famosos Bailes da Reitoria.

Na Reitoria tinha o Salão de Atos, né, que eles davam bailes e festas. E o pai me levava, eu era pequeno, mas eu sempre junto com ele ali, então ficava ali sentado e tomando um refri ali, olhando o pessoal dançar e se divertir, mas era bom... amanhecia ali... *(risos)*. (PAULO CÉSAR, entrevista realizada em 11/08/2015)

Trabalhou por 20 anos vinculado à Prefeitura Universitária como de Pintor de Área. Ao adquirir problemas de saúde foi desviado de função, cumpriu tarefas de Porteiro, porém atualmente, é responsável pela Sala de Informática do Instituto de Psicologia no Campus Saúde. Explicou que o mesmo está em obras, mas não vê a hora de voltar para sala que cuida e tem grande apreço - a Sala de Informática.

4.13 Trajetória de vida e trabalho de Tânia Maria Fontoura de Souza

Fotografia 13 – Tânia Maria Fontoura de Souza



Fonte: Autora

Tânia nasceu em 1954, em Porto Alegre. É descendente de uma família tradicional da Capital. Estudou em boas escolas, até a família se desestruturar financeiramente. Segundo Tânia, isso teria a levado para “o caminho das drogas”, inclusive interrompendo seus estudos.

Mais tarde, retomou os estudos, e nesta condição passou a ser bolsista da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID).

Sua orientação homossexual nunca foi obstáculo para manter muitas amizades na Instituição, e ao falar sobre sua relação com os colegas, afirmou:

Sempre, sempre, sempre. Nunca, nunca. E nunca também, pelo meu lado de eu ser homossexual, né, também nunca ninguém me tratou mal, nunca ninguém me desrespeitou. Porque, nesta época, hoje em dia, eu sou mais fechada, mas nesta época eu nem estava, eu era superaberta, sabes, até poderiam ter preconceito comigo, mas nunca me falaram nada, entendeu? Então... e eu também nunca fiz nada com ninguém, eu nunca passei a mão em ninguém, nunca cantei ninguém, eu simplesmente tratava bem todo mundo. Isto aí também, né, o que eu faço na cama, só interessava a mim, e não interessava a eles. Eu sempre respeitei todo mundo... então eu acho que pelo meu... uma coisa que me aconteceu... que eu não achei legal. O... mas eu acho que até eu nem vou comentar isto aí... (TÂNIA MARIA, entrevista realizada em 11/08/2015)

Sempre foi servidora lotada na ESEFID, desde seu ingresso em 1989, após trabalhar como bolsista do curso técnico de administração da então Escola Técnica de Comércio da UFRGS. Através de indicação do diretor da Escola, Tânia foi contratada através de um contrato de emergência e assim iniciou sua trajetória de trabalho na ESEFID como servidora, só mais tarde foi enquadrada pelo Regime Jurídico Único.

Tânia tem o cargo de Porteiro, mas sempre trabalhou com tarefas administrativas e, por vezes, como telefonista. Atualmente é responsável pelo controle de uso da Sala de Informática.

Seus estudos pararam com apenas alguns semestres cursados na graduação em licenciatura em história. Sua meta atual é a aposentadoria.

4.14 Trajetória de vida e trabalho de Valdir Velasques Alves

Fotografia 14 – Valdir Velasques Alves



Fonte: Autora

Valdir é missioneiro, nasceu em São Luiz Gonzaga no ano de 1953 e viveu toda a sua infância em sua cidade natal. Disse não ter tido infância, sofrendo de uma doença no sangue, ficou acamado por aproximadamente 5 anos (entre os 5 e 10 anos de idade). Aos 12, com o intuito de ajudar sua mãe que sozinha criava os filhos, passou a capinar pátios. Com 14 anos, trabalhou em um frigorífico e após, em uma distribuidora de bebidas. Aos 18 anos, cumpriu o serviço militar obrigatório. Ao retornar do serviço, retomou o trabalho na distribuidora. Com 22 anos, iniciou seu ofício de carpinteiro. Foi quando sofreu uma queda de uma altura de 22 metros que lhe causou ferimentos sérios:

[...] Aí que eu fui trabalhar de carpinteiro, pegar a profissão de carpinteiro. Só que daí eu me dei mal porque eu caí de 22 metros de altura e me quebrei. Quebrei coluna, bacia, costela, pé... só graças a Deus eu não fiquei aleijado, né. Fiquei em coma três dias. Daí quando depois eu vim fazer tratamento[...] em Porto Alegre, em 72... para 73 por aí, eu vim fazer tratamento aqui, porque o seguro exigia tudo, né, e que a firma tinha seguro, aí eu fiquei fazendo... com o tratamento que eu estava fazendo, eu comecei a fazer cursos também. Aí eu fazia cursos de almoxarife, notista e departamento pessoal e o tratamento junto, fiz muito, até 79 eu fiz este tratamento aí. (VALDIR, entrevista realizada em 24/08/2015).

Ficou em Porto Alegre para tratar de sua saúde até 1979, quando da alta hospitalar. Depois, trabalhou em escritórios, mas o salário não compensava. Retomar seu ofício de carpinteiro foi a forma que achou para melhorar a renda da família. Em 1986 ficou sabendo que a UFRGS estava contratando em regime CLT, assim ingressou no serviço público. Optou pelo Campus Central, já que ali poderia fazer horas extras – o que lhe permitiu aumentar seus rendimentos. Trabalhou de segunda a segunda com jornadas de 12h diárias com exceção do domingo quando todos eram dispensados às 18h. Com o final da demanda de horas extras, foi transferido para a Prefeitura Universitária do Campus Saúde, local onde está lotado até hoje e do qual pretende se aposentar em breve.

4.15 Trajetória de vida e trabalho de Valério Silveira Brum

Fotografia 15 – Valério Silveira Brum



Fonte: Autora

Valério nasceu em Jaguarão, na região da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Mudou-se de lá para Porto Alegre aos 8 anos de idade, junto com seus pais e mais 9 irmãos. Atualmente, mora no bairro Pitinga, tem uma filha e é divorciado. Estudou até completar o ensino médio. Sua criação foi pautada pelo trabalho: seus pais acreditavam nisso como um valor essencial na vida de qualquer pessoa. Além de estudar, Valério e seus irmãos tomavam parte nos afazeres domésticos, desde cozinhar e lavar até passar e costurar roupas.

Com 11 anos, Valério capinava pátios ou ajudava como servente de pedreiro. Seu primeiro emprego foi como garçom em um restaurante. Mas era uma atividade noturna, o que não o agradava. Procurava alternativas: seu objetivo era de trabalhar como serralheiro, apesar de admirar o ofício de marceneiro.

Seu primeiro ingresso na UFRGS foi no ano de 1986, quando procurou vaga de auxiliar de serralheiro. Mas, como não havia disponibilidade nessa função, aceitou uma proposta de ajudante na marcenaria:

Então eu cheguei ali, nesta parte, para mim foi tranquilo. Me deram e me passaram as atribuições e eu... e o pai sempre disse para nós: “Olha, o que vocês foram fazer, vocês têm que ser os melhores!” “Tome como desafio, seja o melhor, se é para varrer, tu vais ser o melhor varredor, ou tentar, pelo menos, ser o melhor varredor!” Tá, então eu cheguei ali, eu comecei a me desenvolver, me passaram as tarefas que eu tinha que fazer, e eu, prontamente, comecei a desenvolver aquela parte ali e a me interessar pelo restante do serviço. Eu via o pessoal executando o trabalho de marcenaria, a outra gurizada, que era bastante, era bastante pessoal na marcenaria. Na época ali, em meados de 86 eu acho que eram... na base... acho que eram mais de 50 pessoas na parte operacional da marcenaria. Que aí então eu comecei ali... ver tudo e tudo mais. E aí, começou a despertar a ambição de aprender a profissão. [...] Mas sempre pensando que na hora que tivesse uma vaga para a serralheria, eu migraria para a serralheria. Eu migraria. Inclusive eu já tinha pessoas conhecidas na serralheria da Universidade. E só que daí eu fui gostando daquela área de trabalho, fui desenvolvendo, fui fazendo as minhas tarefas e sempre que podia eu ajudava, um ou outro. (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

Valério seguiu agregando novos conhecimentos. Finalmente, tornou-se marceneiro. Isso porque, segundo ele, a maior riqueza e qualidade do ofício adquirido encontra-se nos mestres qualificados que teve durante sua formação. Trabalha na UFRGS há 29 anos. Atualmente é o chefe da Marcenaria do Campus do Vale.

4.16 Trajetória de vida e trabalho de Veríssimo Martins Rodrigues

Fotografia 16 – Veríssimo Martins Rodrigues



Fonte: Autora

Veríssimo é natural de Santo Antônio da Patrulha. Mudou-se para Porto Alegre quando ainda tinha 3 anos. Hoje mora em Viamão. É casado, tem 64 anos e completou o ensino fundamental até a 5ª série.

Com 15 anos iniciou sua trajetória de trabalho, sempre próximo às tarefas de marceneiro. Após várias passagens por marcenarias e madeireiras, seu último emprego antes da UFRGS foi na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Trabalhando há 6 anos no hospital, sempre dizia aos seus colegas que um dia iria trabalhar no quarteirão abaixo, na Universidade. A família de Veríssimo tem como tradição o trabalho na Universidade, percorreu quatro gerações que trabalharam ou ainda trabalham na Instituição. Hoje ainda conserva hábitos adquiridos no interior, caçar e pescar é o seu *hobby* predileto.

Seu ingresso se deu da seguinte forma:

Aí eu saí da Santa Casa e aí fui, eu fui... na Universidade, fui no Campus do Vale procurar serviço e não tinha lá, não tinha vaga. Aí voltei, dali uns 2 meses eu voltei e fui na... no Centro, aqui na Reitoria. Aí fui na marcenaria ali, tinha um cara, um rapaz... um funcionário trabalhando ali e falei com ele: "Poh, tu és sobrinho do Turico?" Eu disse: É sou, sou afilhado dele. E ele: "Fica comigo aqui, eu mandei ele para o Campus e ele não quis ir e ele pegou a maleta dele e se foi. Eu vou trocar o tio pelo sobrinho". Aí eu disse: Então tá. Diz ele assim para mim: "Amanhã tu vens, é

para nós irmos lá no Campus, que tem vaga sim e aí... eu me fichei dentro da UFRGS e fiquei trabalhando com ele ali, trabalhei... 3 anos. (VERÍSSIMO, entrevista realizada em 24/08/2015)

Seu cargo é de Contramestre de Ofício, atualmente é o chefe da Marcenaria da Sub-Prefeitura do Campus Saúde.

5 DO ESPAÇO EXTERIOR AO ESPAÇO INTERIOR

O solo sensível das experiências vividas em diferentes espaços implica em uma dialética de espaços internos e externos. A localização imaginária do espaço paisagem explicita as sensibilidades e os tempos vividos pelos entrevistados e entrevistadas desta pesquisa. Neste capítulo, suas narrativas dos espaços são atravessadas por sentimentos, delineando o espaço interior/íntimo. O jogo desta fértil trama entre estas sensibilidades e percepções resulta em paisagens da memória destes servidores.

Em resposta aos objetivos buscados por esta pesquisa, os entrevistados percorreram os espaços no tempo. Atribuíram a eles considerações sobre seus usos e desusos, suas presenças e ausências, sua positividade ou negatividade, sucedendo lembranças que inventam e reinventam suas trajetórias de vida e de trabalho.

Como será apresentado aqui os servidores atribuem sentidos e sentimentos aos espaços da Universidade. Suas vivências correspondem a relações subjetivas, que integram representações simbólicas da instituição, ao mesmo tempo que evidenciam as paisagens da memória.

As narrativas reconstituídas textualmente mostram, também, aspectos em suas memórias que se igualam e que convergem nestes sentidos e sentimentos pela Instituição.

Os espaços externos serão apresentados a partir da paisagem intitulada “A UFRGS é meu espaço”. Nessa paisagem será possível identificar as transformações destes espaços, tendo como enfoque as transformações tangíveis da UFRGS, a análise se dará ao se desvendar aspectos sensíveis na relação dos perfis dos narradores em suas relações íntimas com os espaços da Instituição através do tempo.

Já os espaços internos revelam uma UFRGS intangível, diferente da primeira paisagem descrita com enfoque na transformação do espaço externo, esta tem seu cerne a partir das sensibilidades atribuídas à Instituição, características que estão identificadas na paisagem denominada “A UFRGS me faz sentir”. A esfera sensível também trará à tona o universo dos sentimentos dos servidores quanto ao pertencimento pela Instituição e respondendo um dos objetivos específicos desta pesquisa.

Estas duas paisagens que serão apresentadas no seguimento desde capítulo, mostram dois vieses diferentes: externo e interno, respectivamente apresentados em sequência, estas paisagens se mostram separadas fisicamente, mas os aspectos sensíveis convergem nas memórias dos entrevistados. Apresentam-se divididas, porém descortinam-se em sensíveis semelhanças.

5.1 A UFRGS é meu espaço

Nesta primeira paisagem, são os quatro campi da UFRGS, em Porto Alegre, que balizam a organização do texto. Mas as narrativas não devem ser pensadas como fronteiras rígidas entre esses campi: as falas se embaralham nos espaços, seguindo o jogo dinâmico de suas memórias em suas vivências. A proposta é compreender como cada servidor experimentou e experimenta seus lugares, adentrando nos sentidos e sentimentos que são revelados através de suas narrativas de vida no tempo passado e no tempo presente, desvendando as sensibilidades dos narradores a partir dos aspectos físicos e suas transformações espaciais. A análise se dá a partir das transformações físicas sofridas pela Instituição através do tempo e significando suas trajetórias de vida descritas nas narrativas memoriais dos servidores de apoio entrevistados nesta pesquisa.

A área territorial da Universidade Federal do Rio Grande do Sul soma 22.005.051,71 m². Em Porto Alegre tem 151.713m² divididos em quatro Campi, além de algumas unidades isoladas e uma área de Preservação Ambiental (Morro Santana). Em edificações integra 397.389,41 m².

O Campus Central sedia as faculdades que deram origem à Universidade de Porto Alegre no ano de 1934. O primeiro quarteirão a ser habitado foi o denominado I. O quarteirão II foi o segundo a ser habitado e ainda conta com o primeiro prédio construído em suas divisas, na época, o Laboratório de Resistência de Materiais da Escola de Engenharia, atual Museu da UFRGS.

Foi em 1943 a decisão em ampliar a área física do Campus Saúde, localizado no Bairro Rio Branco. Sua implantação teve início em 1953, prolongando-se por 10 anos. O projeto enfrentou muitos problemas, como terreno alagadiço e desapropriações. Os primeiros prédios construídos neste local foram o Hospital de Clínicas e a Faculdade de Farmácia.

O Campus do Vale, localizado no Bairro Agronomia e junto à face sul do Morro Santana, teve o início de suas obras ainda na década de 1950, por falta de verbas, foram construídas apenas as armações de concreto de alguns prédios, a obra foi retomada na segunda metade da década de 1970 quando a Universidade recebeu recursos federais para as novas instalações referentes à Reforma de Ensino, imposta pelo Regime Militar, vigente na época.

O Campus Olímpico tem uma característica diferente dos demais, é constituído por apenas uma Unidade de Ensino e localiza-se, isolada fisicamente, no bairro Jardim Botânico. Esta Unidade de ensino foi vinculada à UFRGS em 1970, quando se chamava Escola Superior de Educação Física (EsEF), mais tarde, passou a chamar-se apenas Escola de Educação Física, atualmente por terem sido criados dois novos cursos - Fisioterapia e Dança - passou a intitular-

se Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID). O Campus Olímpico, quando referido pelos depoentes, não é chamado pelo seu nome e sim pela antiga sigla da Unidade - ESEF.

Os colaboradores entrevistados tiveram suas vivências em vários espaços da Universidade, suas narrativas apresentaram-se com experiências dentro de um mesmo órgão, seguindo suas transformações através dos anos e também por servidores que no exercício de suas funções migraram por mais de um local de lotação, distribuindo suas experiências em mais de um campi.

A UFRGS proporciona aos seus servidores inúmeras paisagens, com lugares desde os mais formais até os menos convencionais. Seus quatro campi distribuídos pela cidade de Porto Alegre caracterizam condições diferenciadas, tanto no aspecto físico como também em aspectos subjetivos, despertando as mais variadas experiências em seus espaços.

Adão foi um dos entrevistados que vivenciou sua trajetória profissional como servidor iniciando no Campus do Vale e transferindo-se para o Campus Central. Descreveu a estufa do setor de paisagismo do Escritório Técnico do Campus, seu primeiro espaço de trabalho, como um local pequeno, sua dimensão era compartilhada com mais oito colegas e também com as mudas que produziam.

Adão disse que os espaços da Universidade cresceram tanto quanto ele na vida, se comparou as árvores que foram plantadas e cultivadas por sua equipe e que hoje já fazem parte da história da Instituição, assim como ele.

Hoje a Universidade está completamente diferente, eu digo para ti uma coisa minha, que eu estou externando para ti, eu acho que nos espaços, esses que a gente plantava, fazia e acontecia, eles cresceram tanto como eu dentro da Universidade... Tem árvores lá históricas, e eu também já estou ficando com esta mesma idade.... (risos) Só para ti teres uma ideia, mas respondendo a tua pergunta assim. Eu acho que mudou muita coisa, assim, mudou sim... a gente vê lugares que a gente passa dentro da Universidade que no meu tempo. O trajeto, hoje, dentro da Universidade, ele é muito curto, eu saio da minha sala e subo na minha moto e vou-me embora, não passo mais por lugares assim, a não ser que eu tenha que ir em um outro setor, mas bah mudou sim, mudou bastante, bastante o espaço físico, as coisas novas que foram, que se plantaram e se implantaram dentro da Universidade, né... assim mudou bastante. (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015)

Não só Adão faz esta relação de seu crescimento pessoal com o crescimento da UFRGS, Leila que sempre trabalhou no Campus Olímpico também tem seu crescimento pessoal vinculado a sua Unidade de lotação, a organização e a limpeza narrada por Leila sobre as transformações ocorridas no Campus Olímpico foram tão explícitas quando narrou sua ascensão funcional partindo do cargo de servente de limpeza e chegando as funções técnicas e administrativas no Centro de Memória do Esporte da ESEFID. Seu currículo hoje diferenciado iguala-se a uma ESEFID bonita e bem conservada. Sua carreira foi qualificando-se através de

suas conquistas educacionais e o Campus Olímpico qualificando-se positivamente em seus aspectos físicos:

[...]e a minha trajetória na verdade assim eu acho que eu tive uma ascensão profissional... muito interessante e bem diferenciada, assim, de outras pessoas, né, porque eu conquistei muitas coisas... Olha se tu olhares, assim, o meu currículo hoje, é de dar um pouquinho de inveja, assim né, para as pessoas, porque eu escrevo, eu faço exposições, eu participo de eventos... eu faço cursinho de inglês, né... é... bem diferenciado assim... Eram telas. Tudo esburacado e tinham várias entradas, tinham uma entrada aqui, tinha uma entrada no Centro Natatório, era meio abandonada assim... aí logo depois que eu entrei, acho que na gestão do Prof. Guimarães as coisas começaram a ter um andamento melhor assim, porque ele pensava grande, assim... aí logo na gestão dele houve o cercamento da Escola e aí ao longo das outras gestões na ESEF. Hoje em dia a ESEF é um Campus assim muito bonito. É tudo bem organizado, a grama é cortada, tu tens espaço para ti caminhar, agora estão arrumando ali a pista, colocando um piso novo para a pista. Eu acho assim oh, que todos os lugares aqui na ESEF eles são bonitos e bem conservados, e é um lugar muito bonito, é aberto ao público, as pessoas podem vir caminhar aqui dentro, tem pessoas que conhecem a ESEF como um parque, né. (LEILA, entrevista realizada no dia 12/06/2015)

Adão explicou que quando chegou para trabalhar no Campus no Vale, os prédios que atualmente abrigam várias unidades de ensino ainda eram apenas esqueletos de concretos, e o local era um grande canteiro de obras.

A memória de Adão reconstituiu sua infância quando morava nas imediações do Campus do Vale, e confessou brincar nos mesmos esqueletos de concreto que, na época, estavam tomados por mato. Esta relação do espaço físico da Universidade como pátio de brincadeiras infantis também apareceu nas narrativas de Luciane revelando que sua relação afetiva com a Universidade iniciou ainda na infância, quando brincava no entorno do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH).

Adão descreveu o caminho que fazia desde sua casa na Vila Santa Isabel até a estufa, quando ia ao meio-dia almoçar em casa, atravessando a ponte da barragem.... Falou da represa que se banhou quando era criança e também recebia palmadas de seus pais que o repreendiam, pois tratava-se de um local perigoso com vários casos de vítimas por afogamento. Falou, também, da ponte que atravessava a barragem e que foi o mesmo caminho que o levava às brincadeiras na infância e também ao trabalho na vida adulta.

Explicou, ainda, que a rotina de atravessar a ponte diariamente, lhe proporcionava uma prática cotidiana de percepção do crescimento da construção de mais um dos prédios que eclodiam e transformavam o local em uma cidade universitária.

Segundo Adão, as obras de construções eram tão dinâmicas, a rotina tão intensa, que a produção de plantas que eram para a Universidade inteira acabava quase não saindo dali, pois a demanda era grande.

Ao término de cada prédio, sua equipe chegava e fazia a limpeza e o ajardinamento do lugar, seguindo a sequência da construção do Campus do Vale. Contudo hoje, está

completamente diferente, o passar dos anos, o crescimento das árvores e a chegada de novos prédios em uma nova fase de construções faz daquele lugar, que foi tão comum quando de sua chegada na Universidade, hoje, segundo ele, muito diferente. Mas que atualmente trabalhando no Campus Central, seu trajeto é tão curto e insignificante, que chega a não perceber os lugares que percorre.

Para Adão, assim como para outros entrevistados, o Campus do Vale sempre foi um lugar de uma natureza exuberante, pois conta com mata nativa e animais silvestres.

Para ele, porém, o local mais bonito em que trabalhou foi o prédio do Escritório Técnico; um lugar emblemático, pois foi ali que ele encerrou suas atividades a céu aberto e de trabalho braçal, passando às funções administrativas, tendo como um marco de seu crescimento dentro da Universidade e o início de desfrutar de uma carreira funcional mais promissora e valorizada socialmente.

Ao pensar sobre o Campus do Vale, Adão lembrou que poucas vezes foi ao IPH. Referiu-se a ele como muito feio, pois era um lugar “apenas de máquinas”.

É curioso perceber que, para outra entrevistada, o IPH é lindo. Luciane descreveu o lugar como de grande beleza. Seu arroubamento vem desde a infância, quando brincava no local, e depois, como servidora e moradora do Instituto. Falou do lugar com carinho: narrou a área de natureza preservada e conservada, da possibilidade que o local proporciona ao acolhimento e convívio com os animais silvestres. Explicou que esta beleza não é só notada por ela, mas também por pessoas que circulam no lugar:

[...] todo mundo que chega aqui ama, para mostrar – tira uma foto e mostra o que é o IPH, é um espaço lindo, bem aproveitado, está limpo. A nova direção cuida muito da aparência, [...] mas é um espaço bem legal, eu gosto. Gosto muito daqui mesmo. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

Entretanto descreveu, também, o ponto fraco da Unidade quando se pensa em espaços físicos construídos. Sobre a biblioteca onde trabalha, há problemas de desgaste, falta de espaço e manutenção. Lembrou do passado quando cumpria as funções de secretária do Departamento, com uma sala ampla e bonita que era utilizada apenas por ela e mais um colega. Ou de quando foi transferida para a portaria: era triste trabalhar em um local onde tinham apenas um telefone e um balcão.

O crescimento do Campus do Vale também foi descrito por Luciane. Lembrou aquele espaço quando era somente o IPH depois da ponte “não havia mais nada”. Contou sobre o trajeto do ônibus, que antes fazia um caminho bem mais curto pelo Vale, enquanto que, hoje circula uma rota bem maior, atendendo os moradores da Vila Santa Isabel. Devido ao isolamento da Unidade, explicou que, nos dias de pagamento de salários, a direção do IPH disponibilizava o ônibus da Unidade para levar os servidores até o banco. Nessas oportunidades,

o expediente funcionava apenas pela manhã. Também era um momento de alegria e troca entre os colegas: o ônibus vinha como solução do problema de isolamento da Unidade, além de cumprir a função de proporcionar trocas sensíveis entre os servidores do IPH.

José descreveu o Campus Vale, quando de sua chegada, citando os esqueletos de prédios, assim como outros depoentes, e também suas transformações:

[...] os prédios... [...] mais eram esqueletos, né. Eram só as estruturas, [...] porque na época que a gente começou lá, não tinha quase nada, tinha bastante, obra. Obra e obra. Servente de obra e pedreiros, carpinteiros... eles foram construindo, aquilo lá era só um deserto. Aí começaram a arrumar, e fazendo, e aumentando... veio a Matemática, veio... veio... só tinha a Letras e Química, eu acho. Aí, depois, foi vindo... [...] ILEA, acho que o ILEA, IFCH que mudou. Mudou depois de prédio, de tudo. Aí depois subiu o bloco 4, nas escadarias lá em cima, onde tem a Informática, Biologia... Ecologia... um monte de coisas. Agora, está... até... até o RU lá em cima tem. [...] Então quer dizer, embaixo ali, era só esqueleto... E aquilo eu fui acompanhado, aquilo tudo, erguendo... tinha o RU já, eu fui acompanhando fazendo aqueles taludes de grama que tinha... aqueles jardins tudo que tinha ali... aquilo ali foi tudo eu que ajudei a fazer tudo, aquelas plantas que tem lá, hoje. (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015)

José falou com orgulho das árvores que hoje ornamentam o Campus do Vale: foram plantadas por ele, os ipês roxos e amarelos, os jacarandás e plátanos. Descreveu o caso de um corredor ladeado de árvores: a árvore plantada à direita do corredor “grudou”, palavra utilizada por ele, com o galho da árvore plantada à esquerda do corredor, unindo árvores distintas. Explicou que não consegue entender como a natureza formou aquele fenômeno tão belo e interessante, tornando o túnel de árvores ainda mais encantador. Falou o quanto era difícil remover os restos de construção e tornar o terreno fértil para a chegada das mudas:

[...] aquilo ali foi tudo nós que fizemos... fizemos os buracos, que antigamente era estacionamento... e para fazer o buraco??? Levava quase um dia para fazer um buraco e era para plantar uma planta. E tinha calça, tinha tudo dentro... e para tirar aquilo... (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015)

Dentro deste contexto de transformações da Universidade através do tempo, foi também descrito por José a extinção da Estufa:

E depois aquilo foi terminando... e começou o pessoal a sair [...] a estufa terminou, acabou. Não existia mais. Aí eu... nós viemos para cá, porque naquele prédio eles queriam fazer a FAUFRGS, que tinha um chalé, que ficavam os guardas, ficava tudo ali, assim, o comando da guarda era tudo ali e nós ficávamos junto noutra sala que fizeram. E tinha a estufa. Só que aí foi terminando tudo, foi terminando, aí ficou só eu, o Tonho e o João, só. E aí o João foi para a Matemática... e o Adão foi para o Centro, foi para o Centro trabalhar lá... (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015)

Esta fala de José denota como, para ele, a extinção da Estufa foi sofrida, o que não apareceu na fala de Adão, pois já tinha outros objetivos de trabalho na Universidade.

José em sua experiência de trabalho na Faculdade de Agronomia destacou as transformações nos espaços externos da Unidade. Salientou a conservação do local, sua apreciação pelos objetos e construções antigas. Narrou mudanças como a construção de novos

prédios e corte de árvores. No que se refere às árvores, a retirada representa mudanças que José tem dificuldade em aceitar:

[...] Aí um gurizão que se formou há pouco tempo, querer mudar tudo... ah... o ritmo... entendeu? Ele ali... mandou cortar as árvores, eu não sei como é que cortaram, estão limpando por baixo, tirando as beiradas de cerca [...] Ele mandou passar tudo... foice em tudo... Quer arrancar as árvores. (JOSÉ, entrevista realizada no dia 29/05/2015)

Contou que, ao chegarem na Faculdade de Agronomia não havia qualquer estrutura para recebê-los, nem mesmo uma cozinha ou vestiário. Faziam suas refeições sentados em locais improvisados:

E a gente veio para cá e ficou um bom tempo, não tinha onde comer... nós trazíamos comida... [...] não tinha onde comer... não tinha... tinha um túnel ali, que nós chamávamos de túnel, que era a estufa, que era onde nós ficávamos. Eu e o Tonho ficávamos lá, nós comíamos e ficávamos e descansávamos, tudo lá, porque não tinha lugar para ficar, ficava... ficava no meio dos lagartos... (risos) e era nós comendo e eles em volta da gente, a gente dava osso assim na mão para eles e eles vinham comer na mão da gente... tudo uns bichões assim, mansinhos, mansinhos... no verão apareciam eles, eles ficavam embaixo de uma caixa que tinha da água. E no inverno eles ficavam ali, aí no verão eles saíam, sentiam o cheiro da comida e vinham comer com a gente ali. (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015)

José descreveu os jardins que cuida, em particular o roseiral. Como apreciador de coisas antigas, José confessou ter uma foto histórica da Faculdade, onde mostra um tempo em que a Avenida Bento Gonçalves ainda não existia.

Antônio, seu irmão, narra experiências semelhantes. A respeito de sua trajetória de trabalho dentro da Universidade no início da década de 1980:

Ah quando eu cheguei no Campus do Vale, só tinham as estruturas dos prédios, só. Quando eu entrei era para fazer o serviço de topografia, para fazer os nivelamentos dos prédios, terraplanagem, trabalhava com o Getúlio. [...] eram só as estruturas de concreto, não tinham paredes e não tinha nada. [...] Tinha o ICTA, o Instituto de Pesquisas... Ciências do Alimento e tinha o Escritório Técnico do Campus, que era o nosso escritório. E os outros, química, física... biologia tudo eram só estruturas, não tinham nada de coisas... aí eles começaram a aprontar os prédios e nós entrávamos com a jardinagem. Tirávamos os lixos das obras que ficavam, tirávamos as terras e fazíamos os canteiros, fazíamos toda a jardinagem necessária para ficar um ambiente melhor. (ANTÔNIO, entrevista realizada em 30/07/2015)

Antônio mostrou um apreço especial pelo chalé onde faziam suas refeições. O que mais lhe marcou foi o estilo rústico e o fogão campeiro, que servia para esquentar as marmitas e para cozinhar – atividade que Antônio fazia habitualmente para si e para os colegas.

Como seu irmão, Antônio acredita que trabalhar junto à natureza é um privilégio. Na época em que trabalhava na estufa, as instalações eram coladas ao “mato”, como diz. Hoje, na Faculdade de Agronomia, a natureza também está muito próxima.

[...] eu gosto muito de curtir a natureza, porque eu sempre trabalhei, assim, do lado da natureza... [...] então é muito bom, eu gosto mesmo. [...] assim, no meio do brejo, [...]tem bastante árvores... e aqui também... é muito bom... eu gosto.” [...] tem aqueles bugios, aparecem bugios, aparecem... os quero-quero estão sempre aí, tem ninho [...] É muito bom aqui, tem uma parte da natureza muito boa. E é reserva mesmo, que ficou, porque dentro da Universidade ninguém caça quase, né, que nem antigamente

que mexiam muito e entravam muito. Hoje em dia, é tudo cercado, então tem bastante bicho, a natureza é bem preservada dentro da Universidade. (ANTÔNIO, entrevista realizada em 30/07/2015)

Amante da natureza, Antônio salientou a importância da Universidade manter a Reserva Ambiental do Morro Santana. O cercamento, segundo ele, foi uma mudança que favoreceu a preservação dos animais silvestres do Campus do Vale.

Antônio confessou, orgulhoso, que conhece os espaços da UFRGS, como “se fossem a palma de sua mão”. Ele se sente parte integrante dos espaços em que trabalha e que compõem a Instituição.

Valério é um homem de visão forte e definida, considera a Universidade grande, e pensa tão grande quanto julga o tamanho da Instituição. Falou dos importantes espaços que ajudou a construir, da grandeza de seus mestres que lhe ensinaram o ofício de marceneiro. A marcenaria onde trabalha atualmente, localiza-se no Campus do Vale, mas suas atividades desdobram-se em todos os espaços da UFRGS. Valério produz móveis e instalações com diversos objetivos e usos. Suas narrativas, memórias sobre os espaços da UFRGS irão migrar por todos os espaços externos da Universidade.

Porque o nosso setor, [...] é um setor atípico [...] porque se nós atendemos quatro campi, mais a Estação Experimental, mais as duas colônias, o CECLIMAR, e hoje em dia, vamos dizer assim, mais o Campus Litoral. (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

Sua fala é rica dos adjetivos *grande, mais, muito*.... Outorgou à marcenaria a responsabilidade de ajudar no engrandecimento físico da UFRGS. Sobre a implantação das Unidades no Campus do Vale, Valério diz:

Foi [...] um grande marco de desenvolvimento, [...] era muito serviço, [...] foi distribuído cada um fazia uma tarefa. [...] a marcenaria foi a milhão, a milhão em cima de isto aí. Tinham os outros trabalhos de toda a Universidade, que a gente tinha que continuar prestando, mais ali era o ponto. O ponto mesmo de trabalho. (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

As obras de instalação do Campus do Vale obedeceram a uma sequência lógica, exposta pelos trabalhadores que fizeram parte do processo: dos esqueletos à concretagem, do término dos prédios ao ajardinamento e, por fim, do mobiliário à chegada gradativa de mais uma Unidade de ensino a cumprir suas tarefas de produção do conhecimento. No caso de Valério e sua equipe, eles entravam em ação após o término dos prédios. A marcenaria era responsável pela mobília das novas construções.

[...] naquela época nós estávamos com um grande trabalho na Faculdade de Letras, [...] e aí estavam mudando a Química lá para o Campus do Vale, e [...] Química e a Matemática, então nós pegamos uma gama muito grande de trabalho naquela época [...]. Então aquilo era... a gente entrava 7h15min lá e saía às 6 horas da tarde. Às vezes, porque geralmente tinham duas horas de serão, durante a semana e mais o sábado (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

As tarefas de Valério não se limitavam ao Campus do Vale. Na mesma época, o Campus Olímpico recebia as instalações de uma nova biblioteca; o Campus Central, a grande reforma do Salão de Atos, onde todos os detalhes em madeira e móveis foram executados pela Marcenaria; no Saúde e em outras unidades, sua equipe também atendia demandas específicas.

À experiência de Valério na qualificação dos espaços da Universidade somaram-se atribuições, de fabricação de móveis novos e restauro de móveis antigos, que fazem parte do patrimônio histórico da UFRGS. O fazer diversificado da Universidade trouxe novos desafios para Valério:

[...] era um desafio... fazer um palco em curva... [...] também, não era uma parede reta no final, e com duas entradas de escadas. [...] E tinha que ficar firme e tinha que ser só em cima do próprio piso existente... [...] usa para dançar, não pode movimentar, não pode fazer barulho... não pode [...] interferir no restante... e aí começamos a desenvolver o palco do Salão de Festas dali do segundo andar da Reitoria, desenvolvemos o palco e fizemos toda aquela parte ali [...] E eu já sabia o quê que precisava para a gente desenvolver, aí eu pedi o maquinário, [...] fui atendido pela administração [...]E eu acho que ficou bom[...] porque continua ali, até agora [...] Então foi um marco que também marcou muito a minha passagem aqui no Campus Centro. (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

Valério sempre atuou qualificando os espaços na Universidade, porém a preocupação com o seu próprio espaço de trabalho sempre foi maior. No decorrer dos anos, empenhou-se em desenvolver seu lugar de trabalho, adquirindo novos equipamentos e, oferecendo a sua equipe, benfeitorias e um escritório para atendimento externo. Sua luta não foi em vão: atualmente, a Marcenaria está sendo totalmente reformada e alinhada ao conceito de um bom espaço de trabalho, aliando o espaço físico ao usufruto positivo das percepções sensíveis de sua equipe de trabalho.

Marco Antônio foi um dos trabalhadores que ajudou nas obras de construção e implantação do Campus do Vale:

Largaram nós atrás de uma picareta, uma picareta, vê só... Incrível que pareça eu gostei daquela picareta, eu levantei poeira com aquela picareta, aí o serviço começou a ficar mais animado, já começou, é como diz: que quem nasce para ser arigó, arigó morre, né? (risos)Mas deixando a brincadeira de lado... comecei a trabalhar e gostei do serviço, bater caixa com serventeiada, comecei a puxar carrinho de materiais, de concreto, isto porque até uma vez eu levei uma bronca dos meus colegas, uma vez eu peguei um pavilhão para aplainar por betoneira na base da picareta, e como eu estava empolgado, [...] Peguei aquela picareta e levantei poeira mesmo, deixei todo mundo para trás, e levei a bronca... pôh, lógico, eu estava deixando mal os colegas, porque eu estava empolgado e na empolgação eu fui ver, eu estava metros na frente deles, aí eles gritaram comigo. O meu apelido de guerra na época era Cambota, Cambotinha. Disseram: “Tá certo que tu está empolgado, mas vai pegar mal para nós, nós ficamos para trás, nós não podemos”. Eu disse: Não por isso... voltei lá atrás e trouxe eles junto. (MARCO ANTÔNIO, entrevista realizada em 13/05/2015)

Marco Antônio é outro entrevistado que localiza suas paisagens da memória no imaginário do Campus do Vale. Mesmo já tendo trabalhado em outros campi, ele destaca o Vale como o mais gratificante, pelo contato com a natureza, a tranquilidade e o convívio com

os animais silvestres. O “grito das caturritas”, o “convívio com os lagartos” e o “assoviar do vento no inverno” fazem desse espaço um lugar encantador e agradável.

Foram os problemas de saúde que levaram Marco Antônio a migrar por vários espaços da Universidade. Após a primeira fase das obras do Vale terminarem, trabalhou na manutenção na Faculdade de Agronomia, local onde muito consertou as goteiras no prédio antigo (citadas por José) que ainda não havia sido restaurado, e na Estação Experimental Agronômica, construindo currais para os porcos e o Campus Central fazendo manutenção com consertos em geral.

Hoje trabalha como auxiliar de arquivo no Campus Central. Seu espaço de trabalho é em meio aos processos que circulam pela Universidade. Explicou o quanto este ambiente lhe causa dores nas pernas por trabalhar em pé. A alergia à poeira e pelos fungos do acervo também interfere em sua saúde. Estes aspectos o levam a julgar seu local de trabalho inadequado. Para Marco Antônio o Campus Central é muito agitado e barulhento, características que tornam o espaço insalubre.

Entretanto, apesar das condições ambientais e seus problemas de saúde, Marco Antônio confessou que se sente em casa entre os processos. Conhece onde cada um se localiza e os inscreve em sua rotina com estratégias desenvolvidas por ele para achar os documentos perdidos.

Todos os trabalhadores entrevistados que viram a implantação do Campus do Vale empolgaram-se narrando o quanto o espaço cresceu. Muitos listaram a sequência das obras e das mudanças das Faculdades e Institutos. Comentaram de que forma o acesso ao local era feito, que no início o ônibus ainda não subia até o núcleo de prédios em construção, o caminho era percorrido a pé pelos trabalhadores. Foi lembrado de quando o Campus do Vale ainda não tinha serviços bancários, que os trabalhadores tinham dificuldade de receber seus salários. Suas lembranças sobre as distâncias até o trabalho e de volta para casa. Compararam um passado de dificuldades com um presente que permite ao Campus do Vale opções, como: livraria, restaurantes e serviços bancários. Até aqui o espaço físico de Campus do Vale foi descrito e valorado pelos depoentes. Concluindo um espaço que cresceu e se transformou no passar do tempo, assim como seus trabalhadores em suas trajetórias narradas.

O Campus Saúde tem características físicas bem diferentes do Vale, não conta com uma natureza exuberante, mas também sofreu um processo de transformação e crescimento.

No Campus Saúde, Valdir é um dos responsáveis pela manutenção dos prédios e das instalações. Segundo ele, no passado não existiam tantos prédios como hoje, mas eram obras de melhor qualidade, feitas pelos trabalhadores da própria Universidade. Hoje, os prédios são

construídos por empresas empreiteiras, que acabam gerando os problemas que Valdir e sua equipe acabam por solucionar.

Valdir vinculou seus sentimentos a uma Universidade que piorou através de anos, condição esta que está intimamente ligada as suas condições de trabalho. Suas memórias partem de uma UFRGS que valorizava seus trabalhadores de infraestrutura, assim como a qualidade de suas construções físicas. Suas narrativas desnudaram dois caminhos paralelos onde a qualidade física da Universidade piorou assim como as condições de trabalho de seus trabalhadores.

As condições de trabalho eram boas e a amizade era boa. Aqui o Campus da Saúde, sempre para mim, foi o melhor lugar que eu estive, foi um lugar... [...] aconchegante, [...] que antigamente geralmente era menos prédios porque aqui, [...] fizeram mais prédios... [...] Então fisicamente assim ele tem um padrão hoje, [...], como foi mencionado já antes, as construtoras eram pela Universidade, era a Universidade que fazia... hoje não, hoje são as empreiteiras, e quantas empreiteiras quebraram aí... num prédio só e depois no final deixar tudo para nós arrumarmos, [...] a Universidade fisicamente hoje, [...] que tinham antes eram mais rígidos no negócio, não sei o que está acontecendo se é o dinheiro que está mais fácil de gastar e vão embora e pronto... (risos) porque antes era mais selecionado, era [...] mais focado naquilo que estavam fazendo... hoje pega uma firma aí e quebra, e pegam outra... e quebra e as vezes o prédio não fica igual. (VALDIR, entrevista realizada em 24/08/2015)

Veríssimo é colega de Valdir. Ambos trabalham na subprefeitura do Campus Saúde. Ao descrever o Campus Saúde, ele lembra do tempo em que a marcenaria se localizava entre os prédios do Hospital de Clínicas e a Faculdade Odontologia. Falou de um espaço grande e propício para as suas atividades. Ali, produziam móveis e tinham um depósito com materiais à disposição. Reclamou que, hoje, estão alocados em uma ínfima sala, sem espaço para maquinário e que permite apenas pequenos reparos de manutenção.

A fala de Veríssimo foi ao encontro da fala de Valdir. Ambos explicitaram uma Universidade que propiciava melhores condições de trabalho no tempo passado, uma Universidade que investia em sua conservação física. Para estes trabalhadores a Instituição deixou de investir como outrora na sua conservação. Estes dois homens declararam-se “uma classe esquecida” pela UFRGS, pois hoje os serviços que lhes cabem são objeto de contratações de trabalhadores terceirizados. Suas narrativas denotam sentimentos que se associam ao final de suas carreiras e, paralelamente, ao final dos cuidados dos espaços físicos da Instituição.

Apesar de Veríssimo muito apreciar o Campus Saúde, onde trabalhou a maior parte de sua trajetória de trabalho na Universidade, reconhece que os prédios mais bonitos da UFRGS são os antigos que se localizam no Campus Central, como a Medicina e o Direito, mas lembra também que a manutenção e conservação é importante para salvaguardar a beleza. Esta relação de importância pela conservação física destes prédios históricos vai ao encontro de suas funções como marceneiro que também estão ligadas as suas lidas de conservação e manutenção da Instituição. Ao citar o arquiteto Perroni, trouxe na pessoa deste homem, um exemplo dos

antigos arquitetos que segundo Valdir eram profissionais mais rígidos no negócio, isto é, mais uma representação de um passado que era eficaz comparado a um presente ineficiente.

Não, tem para mim todos estes prédios são bonitos, aqueles antigos têm... a Medicina, o Direito, lá a Faculdade de Direito... são prédios bonitos, né, mas tem que conservar, é casualmente tem um engenheiro, um arquiteto que está na conservação dos prédios aí, muito boa gente, ele é o Perroni... (VERÍSSIMO, entrevista realizada em 24/08/2015)

Esta paisagem da memória descortina lembranças que não se dividem fisicamente, assim como a UFRGS, em campi. Na continuidade das descrições do Campus do Saúde, as falas terão trechos sobre seu espaço externo, assim como irá adentrar aos espaços vivenciados no Campus Central.

Cláudio que também teve experiência de trabalho no Campus Saúde, não carrega sua fala com o perfil de quem tem atividades relacionadas à manutenção e sim pela sua trajetória de trabalho percorrida através dos anos na UFRGS. O entrevistado descreveu os espaços da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) que fica no Campus Saúde. Contou que quando chegou para trabalhar ali, o prédio era dividido com a Gráfica da Universidade. Quando a Gráfica recebeu outro prédio e este espaço se abriu, as disputas entre os cursos de comunicação e biblioteconomia se acirraram na busca de melhores instalações.

Cláudio também mostrou um perfil de um homem que precisa de mais espaço assim como a FABICO, trabalhar em uma unidade de ensino era pouco para sua curiosidade e vontade de expandir suas funções e conhecimentos, galgar novos espaços com oportunidades de aprender e criar desenham sua personalidade.

Falou da mudança dos quarteirões depois que foram cercados, o ganho na segurança. A construção de novos prédios no Campus Saúde, disse que as mudanças foram muitas, hoje está completamente diferente do passado.

Elencou que, segundo ele, as transformações físicas da Universidade foram grandes:

Com certeza, teve muita transformação. Eu quando eu entrei [...] na FABICO, e a Escola Técnica era atrás do Direito, [...] e atrás da Economia. Na FABICO tinha uma gráfica no meio, entre os andares. E uma coisa que era interessante que acontecia na FABICO que existiam dois cursos, o de biblioteconomia... e curso de comunicação [...]. E eles brigavam entre si, isto é histórico, eles brigam até hoje, ainda, tentando se separar. Porque, por exemplo, o pessoal da comunicação queria o prédio todo só para eles, né... e o pessoal da biblioteconomia queria ocupar aquele espaço, porque era um espaço centralizado [...] no Campus Médico (Campus Saúde). E aquele espaço ali era todo aberto, quando a Wrana entrou ela mandou cercar todos os espaços, aí já modificou, deu um pouco mais de segurança também. Se criaram novos prédios também, por exemplo ali no Básico, não tinha aquele prédio do lado que eu não me lembro o que... (CLÁUDIO, entrevista realizada em 11/08/2015)

Seguindo a descrição das transformações da Universidade no tempo e no espaço, Cláudio que tem experiências de trabalho no Campus Central, afirmou que uma das maiores transformações daquele espaço foram os restauros nos prédios históricos.

Cláudio tem na conservação/restauração dos prédios históricos um outro olhar, diferente de Veríssimo. Cláudio articula os restauros à releitura do antigo. A transformação em algo novo e promissor, dinâmico e criativo, não apenas ancorado na melhora estética. Explicou que hoje considera o Museu bonito, pois testemunhou as transformações físicas ocorridas naquele prédio, argumentou que antes era um “armazém velhã”. O interessante nestas colocações de Cláudio é que junto com o Museu, na mesma época, outros prédios também foram restaurados e beneficiados quanto o Museu, porém não citados por ele, talvez a atribuição a um “armazém velhã” seja a representação de um local que não tinha um funcionamento dinâmico e criativo como hoje. Os espaços considerados “bons” para Cláudio são aqueles que se alinham a sua trajetória de trabalho, com o dia-a-dia efervescente do novo e do interessante na velocidade da cultura, sempre em permanente transformação no tempo. Para Cláudio, os prédios belos e conservados são os que correspondem ao seu trabalho e aos seus afetos. São aqueles que renovaram tecnologicamente com o passar do tempo, agregando melhoras. Nesse sentido, ele exemplificou a sala de teatro Qorpo Santo, cinema Sala Redenção... Cláudio descreveu transparecendo na sua fala rápida, a velocidade necessária para as mudanças acontecerem, utilizou-se do verbo “modernizar” no sentido de atualizar o antigo, oportunizando o germinar do novo. O novo que lhe encanta.

Então modificou um monte os espaços físicos da UFRGS, da época que eu entrei até hoje, foram feitas muitas construções... uma coisa boa [...] foi recuperar os prédios históricos. Consegui recuperar porque estavam precários, estavam caindo mesmo. [...] consegui arrumar alguns, não sei se todos. [...] Mas o espaço físico daqui do Centro, Central e espaço físico do Centro Médico (Campus Saúde) eu acompanhei mais de perto, né, as mudanças... inclusive a própria Faculdade de Medicina não tinha ali, foi outro espaço que se criou e ficou bem bom ali no Hospital de Clínicas, né, ali teve [...] várias construções. [...] Mas ficou bom o Museu, ficou bonito, era um armazém velhã, era um curtume antigo. [...] Então são espaços que a gente tem carinho né... o próprio cinema, também, que logo no início que eu entrei aqui no Salão de Atos, a gente tinha que... como a PROREXT tem o cinema, tem o Museu, a Sala Qorpo Santo era nossa, era nós também, nós cuidávamos da Sala Qorpo Santo, no sistema de iluminação e som também, do cinema também, o sistema de projeção, a gente até com outro funcionário que veio, terceirizado, a gente conseguiu modernizar. (CLÁUDIO, entrevista realizada em 11/08/2015)

Sobre o Cinema, Cláudio contou da antiga tecnologia de projeções. Era um aparelho à base de carvão, fazendo com que a cabine ficasse poluída de gás carbônico em virtude da insuficiência de ventilação. Contou com satisfação as etapas vencidas e que hoje está tudo funcionando com tecnologia recente e com cadeiras novas. Salientou a importância do Cinema, pois nele são disponibilizados filmes alternativos que não se encontram em salas comerciais, aqui denota-se o novo e o diferente, a quebra da rotina dos filmes comerciais tão difundidos em múltiplos instrumentos de comunicação.

Ao falar da Sala Qorpo Santo, espaço que atualmente é administrado pelo Instituto de Artes, Cláudio destacou a importância da sala como lugar onde os alunos das Artes Cênicas

montam espetáculos como trabalho ao final da graduação. Relatou que, ao auxiliar nestes espetáculos, também se sentia participando da formação do aluno, exaltando a importância do seu trabalho técnico no jogo dinâmico que a Universidade proporciona em sua ágil rotina.

A Sala Qorpo Santo [...] é a iniciação dos formandos da área de artes cênicas [...] a gente tinha uma relação, porque a gente ia ali... [...], a conclusão de trabalhos deles também era ali, com umas peças que eles montavam para o final de ano, era muito legal. Então é outra coisa, que também, eu tenho muito carinho pela Sala Qorpo Santo, que agora está com o DAD lá, o DAD que está controlando, o Cinema, agora, passou para a Difusão Cultural que controla e nós ficamos, então, ficamos só com a Sala... o Salão de Atos, e a sala... e o Plenarinho. (CLÁUDIO, entrevista realizada em 11/08/2015)

O Salão de atos, que é o seu atual local de lotação, um espaço particularmente querido e estimado por Cláudio. Descreveu-o em detalhes, destacando as mudanças tecnológicas: equipamentos de luz, som e cenário. Em seu depoimento, há um paralelo entre o desenvolvimento do espaço e o crescimento de Cláudio em seu cargo.

As mudanças dos cerimoniais de formatura também foram abordados por Cláudio. Para ele, as formaturas são a principal função do espaço.

Elas simbolizam a porta de saída dos graduados e, de certa forma, a porta de entrada, pois muitas pessoas acabam conhecendo a Universidade pela primeira vez no Salão de Atos. Exaltou o quanto é importante a sua manutenção e conservação, e as condições necessárias para o real funcionamento do espaço. O Salão de Atos representa o espaço de formalidade durante os atos de colação de grau e seus servidores também compõem o ritual com vestimentas adequadas à situação. Usando ternos estes se fundem ao espaço formal representado.

O interessante a ressaltar nestas narrativas sobre os espaços externos da Universidade, é que servidores como Ilton e Paulo que, através de seus cargos, trabalharam com a estética dos prédios e, ao serem arduos sobre suas memórias sobre as transformações dos espaços físicos da UFRGS no tempo. Estes não ressaltaram nada em especial. Suas falas e comentários limitaram-se aos seus fazeres, não dando uma ideia da Universidade como um todo. Talvez um todo em que eles não se acham incluídos. Ilton, por exemplo, resumiu assim o seu lugar de trabalho:

De espaço... não, não, o espaço não... o espaço é tranquilo, as peças que me dão, eu... aonde me dão os lugarzinhos certinhos para mim montar. Para ter que chefiar os gurus, tão... tranquilo... não... (ILTON, entrevista realizada no dia 08/05/2015)

Timidamente chegou a mencionar que achava bonito o Museu e o Saguão da Reitoria, espaços que ele e sua equipe pintavam para receber as exposições, e após a montagem delas, passear, participar ou contemplá-las era prazeroso. Este juízo de valor “bonito” está atrelado ao seu fazer, pois entende que suas funções de “preparar” o local para exposições é a base necessária para abrilhantar os eventos.

Olha até hoje o que eu achei bonito, o museu, quando eram as exposições que saíam no Museu. No Salão da Reitoria, que sempre teve, ali era o eu... eu sempre pintava toda aquela trajetória e depois eu ia lá... me davam os convites, eu era chamado para assistir e olhar os... a formação ali – tudo direitinho. Para mim, era a coisa mais linda que tinha ali dentro. (ILTON, entrevista realizada em 08/05/2015)

Paulo, por sua vez, relatou ter pintado ambientes na ESEFID. Contou que gostava muito do lugar, lembrou das árvores e das sombras, do campo de futebol e da tranquilidade do lugar. Falou da estrutura onde se vestiam e se alimentavam, com fogão e geladeira, proporcionando condições para o almoço da equipe.

Era um espaço muito bom, muitas amizades... tinha um lugar para a gente ficar, com fogão, com *frigidaire*, tudo certinho para nós ir almoçando. Naquele tempo não tinha restaurante universitário, né. Agora tem. A gente vivia muito bem lá... tranquilo. (PAULO, entrevista realizada em 11/08/2015)

Paulo sempre trabalhou com a conservação e manutenção dos espaços físicos da Universidade. Para ele, locais que ele pintou são bonitos e conservados. Fora a ESEFID, não destacou qualquer outro espaço como importante em sua trajetória funcional. Tratou os espaços da Universidade como um todo. Entretanto, suas falas deixaram transparecer a importância de espaços para seu uso pessoal. Locais que o acolheram para fazer suas refeições e como no Instituto de Psicologia, onde há o “seu cantinho” na Sala de Informática.

Em linhas gerais, os juízos de valores atribuídos pelos narradores aos espaços externos da Universidade estão sempre alinhados aos fazeres destes trabalhadores. Para uns, aparece no ritmo de crescimento da Instituição a suas carreiras; para outros, diretamente atrelado às atividades cotidianas.

O caso de Leila acompanha essa ideia, em particular porque ela cumpre outras funções. Estudou e galgou novos horizontes na Universidade. Sua narrativa sustenta um discurso de reconhecimento.

Em sua entrevista, Leila revelou que a Escola está passando por problemas de espaço com o acréscimo de mais dois cursos de graduação e sem novas construções. Esclareceu que, apesar do Campus ser amplo e contar com uma grande área, a estrutura física é deficitária, pois faltam banheiros e salas de aula. Relatou que o Centro de Memória, onde trabalha, perdeu espaço: antes contava com mais duas salas, uma para pequenos eventos e outra para exposições, agora resume-se a uma pequena sala somada à da direção e a uma reduzida reserva técnica.

Disse, ainda, que a ESEFID conta com cursos que exigem espaços especiais, assim como o de Dança e algumas modalidades esportivas, como, por exemplo, a ginástica olímpica e a ginástica rítmica. A Escola conta com dois ginásios, no entanto estes não estão dando conta da demanda, inclusive existe o projeto de construção de um terceiro ginásio. Outro problema descrito por Leila e vivido no Centro de Memória é a falta de acessibilidade, suas instalações ficam em um segundo pavimento e o acesso se dá por uma escada de 25 degraus, quando da

visita de idosos, isto se torna muito problemático, pois nem mesmo sanitários existem neste piso superior.

Leila explicou que o Campus Olímpico está muito diferente do tempo em que entrou na Escola. Lembra do tempo que os limites eram cercados com telas frágeis, que foram arrombadas, e que havia muitas entradas. Qualificou essa época como “abandonada”. Hoje, a escola tem um cercamento de qualidade e apenas uma entrada, facilitando o controle e a segurança do espaço. Para ela o Campus Olímpico é muito bonito, bem conservado e organizado. Comparou a Escola a um parque.

Leila salientou a beleza da paisagem quando se faz o caminho que parte do prédio administrativo até o Centro Natatório, com diversos pássaros, árvores e bancos para descanso e contemplação. Ratificou também que o fato da ESEFID estar em um Campus isolado, faz com que as pessoas trabalhem por muito tempo juntas, o que eleva este espaço a um lugar de convívio intenso e contínuo e com relações sólidas.

Outra transformação física ocorrida no Campus Olímpico e, testemunhada por Leila, foi o incêndio que aconteceu nas antigas instalações do CEME, quando ainda eram junto ao Ginásio I. A tristeza de saber do ocorrido, a ansiedade pela guarda do acervo. A necessidade de uma nova instalação do Centro de Memória, a necessidade de reconstrução do espaço físico...

Em congruência à fala de Leila e seguindo as narrativas de transformação dos espaços físicos da Unidade. Tânia contou sobre os lugares que para ela são especiais:

[...] eu acho legal quando se vai a pé lá para cima da... lá para a piscina. Tu vais a pé ali caminhando... sabes, tem uns bancos para sentar, tem uma árvore, tem uma estradinha, sabes eu acho legal aquilo. Sabes? Eu acho legal ali na frente da Secretaria, aquelas árvores, botaram bancos, então tem vários bancos em lugares estratégicos que é muito legal. Às vezes eu chego 7h da manhã, quinze para as 7 e me sento ali. Tem pitangueira, amoras... sabes, fico olhando passarinho, porque é muito cedo... me sento ali um pouco, sabes, fico observando aquilo, tem muitos recantos legais, sabes..”
(TÂNIA, entrevista realizada em 06/08/2015)

Descreveu de forma emocionada seu primeiro contato com a ESEFID. Explicou sobre uma lembrança marcante vivida naquele espaço, foi um *déjà vu* que teve quando cruzou pela primeira vez o caminho citado, entre o prédio principal da administração e o Centro Natatório. Na época, quando fez o trajeto ainda não era vinculada à Escola, mas ao acompanhar pessoas que iriam fazer testes no Centro Natatório teve uma sensação de já ter passado naquele espaço. Todavia, na verdade, sua vivência naquele espaço estava por vir, hoje já dura quase 30 anos.

Tânia relatou mudanças nos espaços da Escola, disse que quando chegou na ESEFID havia apenas uma carcaça de concreto onde hoje tem construído o Ginásio II. Lembra das instalações com usos diferentes, onde hoje funciona o Restaurante Universitário já foi o diretório acadêmico e também a sala de musculação. Onde antes era bar, hoje é uma sala de atendimento do Curso de Fisioterapia. No Ginásio I havia uma sala lateral que já abrigou o

Laboratório do Exercício (LAPEX) e também o Centro de Memória, porém hoje está disponibilizando salas de aula para graduação. Contou com bom humor a história da pista de atletismo, disse que quando entrou na Escola já havia um projeto para reforma, todavia parece que só agora, quase 30 anos depois está sendo concretizado o projeto, salientou que espera ver a pista renovada antes de sua aposentadoria. A fala de Tânia ressaltou, assim como Leila, o problema da falta de espaços que a Escola está vivendo, assim como suas disputas.

Todos os campi da Universidade têm características próprias, descritas à guisa das experiências de cada entrevistado. O Campus do Vale tem como ponto forte a sua natureza, foi descrita com arrebatamento, os animais silvestres que qualificam o local, a calma e a tranquilidade que proporcionam uma rotina de trabalho mais acolhedora. A intensidade de sua construção iniciada ainda na década de 1970 e as mudanças assinaladas pelo tempo.

O Campus Saúde não foi descrito pela sua beleza, mas sim pelo seu aconchego e crescimento e também pelas suas modificações através do tempo.

O Campus Olímpico, pelas palavras dos depoentes, é um lugar que tem sofrido com a falta de instalações físicas, mas que esbanja beleza, seus recantos e caminhos foram descritos com imenso encantamento.

Já o Campus Central tem nas descrições os prédios históricos como seu ponto forte. A importância dos restauros e da conservação que representam aquele espaço. Foi qualificado também como agitado e barulhento devido ao trânsito intenso que o cerca.

5.2 A UFRGS me faz sentir

Perpassado pelas trajetórias de vida e trabalho, a paisagem anterior desenhou os espaços externos da UFRGS através do testemunho dos depoentes.

A paisagem descrita a seguir irá mostrar os sentidos e sentimentos dos servidores de apoio atribuídos à UFRGS. Apresentando suas narrativas memoriais vivenciadas no tempo. Mostrará como os acontecimentos individuais são responsáveis por ancorar seus sentimentos que por vezes poderão distanciar-se, ou não, do convencional ou do previsto nas relações de trabalho. O contorno destes sentidos se dá a partir de suas falas no tempo presente, o passado será descrito evocando sentimentos e significações íntimas e coletivas. Aspectos negativos, positivos, benefícios e ou conveniências do presente influenciaram o ato de rememorar de cada depoente. Estas memórias que compõem esta paisagem permitem um panorama das experiências destes servidores inseridos no contexto social da Universidade.

As descrições ora apresentadas não seguem uma sequência alfabética ou cronológica, organizando-se de forma a agrupar sentidos e sentimentos. A ideia é trazê-los de forma analítica e seguindo os objetivos da pesquisa, a saber, identificar eventos e situações passadas consideradas significativas pelos sujeitos de pesquisa e compreendendo os sentidos e sentimentos de pertencimento atribuídos a esses eventos e/ou situações.

A primeira fala a destacar é a de Veríssimo. Ao falar dos tempos vividos na Universidade, trouxe um passado pleno de atividades, quando ele estava entre os servidores responsáveis por obras da Universidade. Saliu o problema atual quando se contratam trabalhadores terceirizados que não se vinculam à Instituição, falou do mesmo modo que as empresas empreiteiras contratadas atualmente que prestam serviços de baixa qualidade. Seu sentimento é de perda, atribui ao passado os bons tempos, onde as relações de trabalho e as tarefas eram mais sólidas e de qualidade.

Concedeu sua vida à Universidade, pois passa mais tempo no trabalho do que em sua casa. E mesmo falando dos problemas atuais, admite o bom relacionamento em seu ambiente de trabalho e naturalmente com a UFRGS.

Veríssimo mostrou-se agradecido à Instituição, porém de maneira contraditória. Ele entende que sua vida se deve à Universidade, mas que a UFRGS, hoje, tende a descartar certas atividades e trabalhadores.

Não, o que eu sinto, é [...] uma [...] **grande**, [...] praticamente, uma casualidade que entrou na minha vida, pelo serviço entendeu, depois que eu comecei aqui, é a minha vida, é daqui que eu tiro o meu sustento, é daqui que a minha vida foi toda aqui dentro e tudo que eu tirei foi daqui de dentro, né, para sustentar a minha família, tudo, tudo, né... então... a Universidade foram os meus 2 braços, o esquerdo e o direito... na minha vida... (...) Olha... se eu não prestar mais para o serviço, não me acolhe, não. Não... é... se eu não presto, é assim oh... todos, dentro da Universidade ou em qualquer outro serviço, se o funcionário não prestar vai embora... e é assim, não é? Em qualquer lugar, não prestou: “Ah este aí não presta mais”. Aposenta ou manda embora. (VERÍSSIMO, entrevista realizada em 24/08/2015)

Quando Veríssimo afirma que a Universidade é seu braço direito e esquerdo denota-se a partir deste discurso a fusão dele como trabalhador e a Instituição que o acolhe para o trabalho. Os braços são a representação da força e da execução do trabalho, tanto dele como da Instituição, isto é, o que o une com a UFRGS, pois acredita que quando não puder mais trabalhar, metaforicamente, isto é, sem o símbolo do trabalho – seus braços saudáveis, em suas palavras - ‘prestar’. Esta mesma Universidade o excluiria, assim como qualquer outro servidor supostamente incapacitado fisicamente, caso não “prestasse”. Outro servidor que também faz este alinhamento da força de trabalho e a impossibilidade de produção física é Marco Antônio que descreveu sua saga de relações conflitantes com a Instituição após ter seu corpo dilacerado pelo excesso de força física depositada no trabalho.

Marco Antônio guarda uma relação de amor e ódio pela UFRGS. Sua trajetória de trabalho nem sempre foi positiva ou tranquila no cumprimento de suas funções. Marco Antônio era jovem, cheio de vigor físico e com muita disposição para o trabalho quando ingressou na Universidade. Esta relação entre força e trabalho que Marco Antônio traz em seu perfil o levou a exagerar de seu corpo e acabou adquirindo lesões sérias em sua coluna. Como suas funções exigiam o uso da força e sendo ele um homem que funda a personalidade de um homem digno através de sua produção física através do trabalho, acabou por ter que administrar um longo período de conflitos com a Instituição e alimentando seus sentimentos negativos com a mesma que, segundo ele, só lhe acolheu quando tinha força física, mas quando das lesões passou a desprezá-lo.

Marco Antônio contou de forma detalhada e vibrante como gostava de trabalhar, ficar parado, descansar, tirar férias.... Não interessavam a ele.

Sua ética do trabalho fundamenta-se na eficiência. O sofrimento com a sua condição física alimenta sentimentos negativos pela Instituição. Este sofrimento foi se refletindo em sua vida de trabalho, com faltas e licenças médicas. Esta situação levou Marco Antônio a migrar por várias unidades, mas as tarefas atribuídas ao cargo que exercia só agravavam mais seus problemas de saúde e sucessivamente sua relação institucional. As chefias indiferentes a sua dor e sofrimento e também um tratamento impessoal por parte da Junta Médica da Universidade, levaram Marco Antônio a um limite de stress que acabou por abandonar a Universidade.

A gente quando é novo faz besteiras, eu vejo isso porque eu acabei detonando a minha coluna... aí começou a aparecer meu problema de coluna, aí querendo ou não querendo... comecei a me afastar um pouco do serviço e me ausentar. Tiveram atestados e é aonde que eu comecei a não ser bom, quando tu começa e a não ser bom, tu começa a ser arremessado para um lado e para outro, aí eu comecei a correr.[...] Aí papo vai papo vem. Os médicos da Junta começaram a *xaropear* muito com a minha presença e teve uma vez que foi o pingão d'água para mim. Eu abandonei a UFRGS. Eu fui para lá com o atestado comprovando que estava com problemas de hérnia de disco e o médico da Junta teve a capacidade de olhar, não me lembro que idade eu tinha, mas ele disse assim: "Um cara na tua idade não tem problemas de coluna, isso é problema de velho". Eu disse tá... é? Então os teus colegas estão errados de diagnosticar este problema comigo. E ele não me deu, não abonou o atestado na época, se não me engano. Eu já estava afastado há alguns dias, e como ele não abonou o atestado, eu simplesmente me tapei de nojo, e eu também ainda estava cheio de dor, eu disse: Quer saber de uma coisa? Eu não vou voltar para a UFRGS. Peguei e saí, simplesmente abandonei, porque é brabo, conforme eu te disse, entrei, gostei de trabalhar, tudo, mas me detonei aqui dentro. Não vou dizer que eu não me detonei, porque foi. Muito burro. E aí para chegar um médico, que o cara até era meio novo, mas era um estúpido que tinha naquela época. Eu não me lembro qual que era. Me disseram: "É isso aí". Ah para mim foi o pingão d'água, mas se ele estivesse no meu lugar, se contorcendo com dor no bando do hospital lá, esperando uma consulta. Quantas noites eu passei acordado com dores nas costas, tudo para ele me dizer isso! Ah não! Uma época que eu achei, é aquilo que se diz: Para o patrão tu só és válido enquanto tu tens saúde, porque depois tu não prestas. (MARCO ANTÔNIO, entrevista realizada entre 13/05/2015)

Nesta fala de Marco Antônio a afirmação de que o trabalhador só presta para Instituição quando tem saúde e é produtivo, a qualquer problema esta mesma Universidade ao qual ele foi importante com sua força de trabalho passa a rejeitá-lo. Esta colocação alinha-se ao discurso de Veríssimo, que apesar de não ter relatado problemas de saúde com o trabalho, também acredita nesta relação.

Durante o período de afastamento da Universidade, Marco Antônio trabalhou como artista mambembe. Apesar do sofrimento estar marcado em sua fala, talvez, naquele momento, buscar uma atividade onde a diversão era a principal produção, tenha sido a forma mais rápida que encontrou para amenizar o longo período de dor e sofrimento dentro da Instituição. Orgulha-se de dizer que ele dava jeito para arte de alegrar.

Marco Antônio cansou-se desta vida e retornou a Porto Alegre, já nem pensava em retornar para UFRGS. Esta situação vivida pelo servidor frutificou um jogo de sentimentos de desdém pela Instituição.

Marco Antônio, já com outro trabalho em vista, retornou à UFRGS para buscar seus papéis e, deparou-se com uma situação que não imaginava: foi-lhe informado que precisaria de um advogado para dar início a um processo de exoneração do cargo. Marco Antônio aturdido com a informação acabou perdendo a paciência e iniciando, segundo ele, uma série de confusões.

Após muitas tratativas com o Recursos Humanos da Universidade e muitos desencontros e problemas, Marco Antônio acabou sendo atendido pelo serviço de psicologia da UFRGS.

Finalmente após o problema de saúde de Marco Antônio ser reconhecido e também seu vínculo se reestabelecer, este foi realocado em setor administrativo, longe das funções com uso da força física e cumprindo tarefas menos comprometedoras para sua saúde. É nesta segunda fase de trabalho na UFRGS que Marco Antônio retoma uma relação positiva com a Instituição.

O Arquivo Central da Universidade passou a ser o seu novo ambiente de trabalho e foi neste contexto que Marco Antônio passou a dominar e gostar de suas novas tarefas. O uso do computador foi uma conquista valorizada por Marco Antônio.

Nesta nova fase ingressou para o sindicato da categoria, esta militância o levou a ter outras experiências. As novas vivências positivas concederam a Marco Antônio o reconhecimento dos colegas e o retorno de sua autoestima. Foi eleito por votos de seus pares para cargo de coordenação dentro do Sindicato. As chances que a Universidade lhe concedeu, através de cursos de capacitação o levaram a progredir no plano de carreira. Deixando as mazelas de lado, hoje admite que a Universidade não foi tão ruim em sua vida. As chances recebidas na Instituição sempre foram aproveitadas por ele:

Voltando para o assunto, em tese, a UFRGS foi bastante boa para mim, não vou dizer que não, mas teve as partes ruins, [...] na parte quando eu comecei a ficar doente e também a UFRGS em si, ela não tem culpa dos médicos fazerem uma análise errada, né? Tanto o pessoal que depois eu tive que enfrentar foi o pessoal que: a psicóloga da UFRGS, a advogada, tudo em consideração, tudo que fizeram um bom trabalho, [...] e me reposicionaram de novo, e eu fiquei legal aqui dentro. Então, em partes, ela não foi tão ruim. Eu tive a oportunidade de crescer, e cresci bastante. Não vou dizer que não cresci, porque depois que eu vim para o arquivo foi como eu disse, eu terminei o 1º e o 2º graus. [...] Fiz mais alguns cursos de aperfeiçoamento aqui dentro, até, brincando, brincando, que eu brinco com as minhas amigas arquivistas, eu digo que fiz um curso de arquivista online. Estou com o meu diploma ali, mas é um curso online que só teve valor, na verdade, para progressão, e para mais nada. Mas eu brinco com elas, olha só, tem o meu [...] diploma de arquivista, fiz em 45h e vocês tiveram que fazer em 4 anos e meio, por aí, né? (risos) (MARCO ANTÔNIO, entrevista realizada entre 13/05/2015)

Recordou com carinho as boas relações de trabalho que tinha com seus colegas de obra, atualmente, sente-se inferior intelectualmente perante seus colegas.

[...] eu sou um cara que para fazer amizades, tenho bastante vocação para isto. E os colegas que eu adquiri, conforme eu te falei. Sobre o meu compadre, foi um que eu passei a visitar, vários outros... o Dari... muitos colegas aí, os colegas de pescaria, viremos amigos, se visitando, fazemos churrascadas no final de semana, nas suas casas, jogando futebol. Tá certo que estas minhas colegas aí, agora, não visitei muito, não conheço. É outra gente também, os colegas de obras era outro patamar de visita... (risos). (MARCO ANTÔNIO, entrevista realizada entre 13/05/2015)

Preconceito foi um sentimento experimentado por Marco Antônio durante a sua trajetória de trabalho. Primeiro experimentado através do desprezo e desrespeito em momento de fragilidade e num segundo momento o preconceito de ser um trabalhador com histórico de abandono e atritos com a Instituição. Sua trajetória funcional foi motivo de ameaças por colegas de sindicato.

Aí eu conversei com alguns colegas, alguns caras da outra chapa, que na verdade era mais o pessoal da reitoria. Eles começaram a me puxar para o canto e começaram a meter coisas na minha cabeça para eu desistir. Eles começaram a falar do meu histórico na UFRGS, os meus problemas de doenças, minhas faltas, minhas ausências, o meu abandono... assim, começaram a dizer inclusive que na época teve um advogado etc, etc... Disseram: “Pois é, nós limpamos a tua barra, mas agora não sabemos se nós vamos limpar a tua barra, tu sendo do sindicato”. Bem, eles começaram a me colocar naquela prensa para eu abandonar. E eles cutucaram errado, porque eu fiquei mais brabo. Eu sou estourado, né? Aí eu fico brabo... eu achei um desaforo, porque se era para me colocar na rua, que fosse naquela época, agora virem me ameaçar? (MARCO ANTÔNIO, entrevista realizada entre 13/05/2015)

Falou, também, sobre discriminação e preconceito por sua situação intelectual. Um bolsista não quis lhe fornecer maiores esclarecimentos sobre o trabalho, isto seria possível apenas com o pagamento pela aula. Nesta situação entendeu que o cargo de carpinteiro era um impedimento ao aluno. Mais uma vez a marca do passado representado em seu cargo, refletindo um trabalho com sofrimento e não acolhimento.

Para Koury (2001, p 97) “as narrativas revelam que a experiência [...] permeia-se de imagens, memórias e sentimentos marcados por ambiguidades e contradições”. Estas características aparecem nas narrativas de Marco Antônio e Luciane.

Luciane alimenta sentimentos contraditórios pela UFRGS. Sentimentos representados através de sua unidade de trabalho, o Instituto de Pesquisas Hidráulicas, local onde sempre foi lotada em sua trajetória funcional. Sua narrativa parte de afetos acerbados pela Instituição, assim como mágoas que tornaram seu depoimento até mesmo melancólico. Sua fala traz um tempo presente negativo, um passado positivo e o desejo de mudanças no futuro. Foi declarando no decorrer de sua narrativa uma dualidade com sentimentos antagônicos.

Luciane durante sua vida funcional trocou de setores dentro da Unidade, estas trocas não se configuraram de forma branda ou pacífica, suas transferências sempre foram conflituosas e sua resistência a mudanças também se descortinou em sua fala.

Apesar de nunca ter mudado de Unidade, seu relato inicial se dá com a crítica que faz a alguns colegas que se colocam enquanto servidores de Unidades e não da UFRGS como um todo. Seus sentimentos convergem no sentido de que todos os servidores são iguais, independentemente de seus vínculos ou categorias.

Confessou sobre o tempo em que as questões administrativas eram mediadas de forma pessoal e deferindo afetos, onde a esfera do trabalho e do pessoal se misturavam com uma relação de trabalho assistencialista:

Cheguei e falei com a Eva que nesse tempo era nossa Assessora, mãezona, dez, aquelas pessoas que tu chegas, chora. Ela não era uma assessora, ela era mãe do IPH. Era uma mega pessoa, que até hoje existe, está viva, graças a Deus. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

Em uma outra situação, Luciane teve que retornar às suas atividades de Porteiro por orientação de um profissional da Junta Médica, pois estava com a saúde fragilizada. Este ato levou a servidora a criar uma grande mágoa pela Unidade. Mas o que estava em questão não era a sua capacidade, porém sua saúde. Entendeu esta decisão como descaso e desrespeito por sua pessoa:

Na hora o IPH acatou esta ordem, eles não tentaram nem... “Não, mais a Luciane é Porteira, mas a gente sabe da capacidade dela, a gente pode aproveitar, ela em outro lugar, em outra coisa, não precisa fazer esta coisa assim.... Tira! Simplesmente eu fui tirada da Secretaria e colocada numa portaria. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

Estas mazelas no decorrer de sua trajetória de trabalho dentro da Unidade, fizeram com que Luciane mostrasse em seu depoimento estes polos opostos, que ama o que passou, no entanto também se entristece quando pensa em momentos ruins. Segundo Luciane o fato de ter sido transferida para a Biblioteca e exercer atividades mais complexas, não se deu pelo reconhecimento da Direção pela sua capacidade, mas sim por iniciativa pessoal de uma colega.

Para as autoras Menezes, Aires e Souza (2004, p.65) “O narrador é envolvido por lembranças, que, no momento da entrevista, dão vazão a sentimentos que oscilam entre a

alegria, a angústia, a satisfação e o lamento”. Para Luciane as relações pessoais ancoram seus sentimentos, num jogo de gangorra entre o positivo e o negativo.

Contou sobre a sua colega Maria, que a teria acolhido e tratado com carinho a ponto de alimentá-la e vesti-la no inverno durante sua juventude. Hoje, estas relações já não se fazem presentes para ela. Sugere a culpa disto a uma direção que não valoriza seus servidores:

Hoje não, hoje o IPH está muito, muito seco... eles não valorizam o servidor como é, como ele tem que ser valorizado. [...] não digo isso por causa das festas, [...] que hoje tu não consegue juntar 5 pessoas para conversar, não, ninguém vai chegar a nada, ninguém tem condições... assim como numa iniciativa privada, que o cara pode ser o chefe de todos os chefes... Aqui o máximo que tu vai chegar é assessor, ganhando um FG (função gratificada – chefia) que hoje, nem tem mais Assessoria, são Gerências, ganhando cento e poucos reais... e um pisa em cima outro... ninguém é mais colega, ninguém é mais companheiro, ninguém tem amor no coração, ninguém pergunta se tu vê um colega sentado, tu não vai lá e pergunta o quê que ele tem, hoje é muito individualismo é eu, eu, eu, eu...isto eu sinto muita falta aqui dentro do IPH, porque a direção não soube trazer os servidores para junto deles. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

O interessante desta colocação de Luciane está justamente na fala sobre um IPH muito “seco”, isto antepondo-se ao fato do órgão trabalhar com hidrologia. A água, elemento essencial de trabalho do órgão, representa-se metaforicamente nas sensibilidades das relações que se ausentaram. Assim como um IPH sem água, sucessivamente seco pela ausência de sensibilidade.

A melancolia de Luciane lembrou um tempo no passado onde os servidores, em períodos de greve, se reuniam de forma afetuosa. Mencionou o problema das terceirizações, que não constituem laços afetivos com a Instituição. Responsabilizou as direções a um interesse exacerbado de cuidados com o prédio e não com as pessoas, descortinando, mais uma vez, um “IPH seco” com as pessoas (em seus espaços internos) e com águas abundantes ao trato do espaço externo da Instituição.

Isso faz muita falta, mas para eles (referindo-se as direções) o importante é um prédio em pé, um banheiro funcionando, os alunos felizes e ponto. O servidor para a UFRGS está bem complicado. E com o aumento das terceirizações, está ficando pior, porque tu não crias um vínculo... quando tu pensas que tu estás convivendo com uma pessoa, troca a empresa ou troca o servidor, e terminou tudo, ou tu tem que começar tudo de novo... e é muito triste, é muito triste. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

No antagonismo de sua fala, Luciane atribui à Instituição o crédito de “maravilhosa”. Ama a UFRGS por ser a responsável por proporcionar moradia para sua família, porém afirma o quanto seria melhor se a Universidade concedesse melhor tratamento aos seus funcionários. O desejo de um futuro galgado nas relações do passado fica claro nas narrativas de Luciane.

Eu adoro isto aqui, eu amo isto aqui, é tudo maravilhoso. Não só porque eu moro aqui, mas porque eu cresci aqui, correndo, brincando. Eu vi isto aqui crescer e os meus filhos estão sendo criados aqui dentro, espero criar todos o 3 e depois sair daqui, e eles terem esta noção que eu tenho, da importância que é isso aqui, a UFRGS na vida, o IPH na vida da minha família e a UFRGS e o IPH nas nossas vidas, né... isto é muito

importante, então gosto da UFRGS. Acho que ela poderia tratar melhor os seus servidores, eu sei que devido a tanta coisa que aconteceu nesses últimos anos, mudança de governo, fraudes, roubos, mas eu acho que se a gente tentar, cada um fazer o seu pedacinho para mudar...daria certo, só que as pessoas não querem mudar, é: “Eu vou trabalhar, fazer o meu serviço, eu vou ganhar o meu dinheiro e ponto. É eu, eu, eu, eu...” e isto está fazendo muito mal para todo mundo, principalmente para o mundo. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

Luciane que é de origem afrodescendente confessou ter sofrido preconceito por parte de uma colega, porém considerou um fato isolado. Hoje orgulha-se de estar terminando uma graduação. No entanto alimenta sentimento de tristeza quando pensa nos tratamentos recebidos por parte de alguns professores, quando vivenciou situações que concederam ao seu cargo de Porteiro sentimentos de inferioridade.

Quando questionada sobre seus afetos pela Universidade, Luciane afirmou que a Instituição não é acolhedora. Mas, de forma contraditória, disse que a UFRGS é “sua casa”.

Além de Luciane e Marco Antônio, Júlio também acumula mágoas da UFRGS. Jamais se conformou com o último de Plano de Cargos e Salários das Universidades Federais. Afirmou que os profissionais foram desvalorizados. No entanto, agradece estar na Universidade, pois reconhece que trabalhar em firmas privadas seria muito pior.

Outra tristeza sua é a forma atual de contratação, a falta de concurso e a contratação de terceirizados, julga o fato de ter poucos servidores a uma “Universidade devagar”. Concebe o seu passado na Universidade como um tempo bom:

[...] Mas tinha bastante gente, agora está uma mixaria... a Universidade foi muito bom, agora que está ficando devagar. A turma lá de cima mexendo um monte e apertando... (JÚLIO, entrevista realizada em 26/05/2015)

Os “servidores lá de cima” são aqueles ligados à administração central da Universidade, isto é, da Reitoria. A fala de Júlio reflete um sentimento de inferioridade quanto ao seu próprio cargo. Para ele, a UFRGS divide-se entre dois grupos, os “mais” e os “menos”. A este respeito, Júlio exemplificou uma festa ao qual os trabalhadores das obras foram convidados, porém dispostos de forma segregada dos demais.

[...] Ah uma vez, uma que nunca que vou me esquecer foi uma... eles fizeram uma festa lá no IPH. Fizeram um festão lá, grande. E então levaram nós. Aí chegando lá... [...] afastaram nós, apartaram assim, separaram os mais de dinheiro e coisas... os engenheiros e coisa... foram tudo para um lado e nós de lado... e foram empurrando nós para um canto. Tá certo que nós não tinha que chegar, mas nós lá em um canto, nós... e os caras: “Nós não vamos ficar aí, olha eles estão tudo se fazendo... olha”. Mas tem que deixar eles, eles fazem a deles e nós fazemos a nossa, e vamos fazer. E nisso, nós fizemos um mesão grande... assim... eles fizeram lá um assador especial e nós ali, nós mesmo fazendo, tinha o nosso assador... e aí começaram... e daí um pouquinho, um engenheiro daqueles de lá... [...] Ele passou, bah gente finíssima de lá, e disse: “Não, não, eu não vou ficar aqui eu vou lá junto com o meu pessoal, porque aquele lá é o meu povo.” Aí os outros tudo de lá disseram que nós também somos o pessoal de obra. E ele: “Não, não, não esse que é o meu pessoal”. Ele até jogava bola com nós e disse: “Esse que é o meu pessoal, é aqui que eu vou ficar!” “Que legal todo mundo comendo na mão, cada um bota a sua carne sentado de cá e sentado de lá e tomando... que legal”. “Todo mundo tá lá e eu vou para lá, lá que é o meu lugar!” Aí

ele levantou e veio, aí daqui a pouquinho também veio a mulher dele e veio... mas com o filhote que veio. Olha, acho que em uma meia hora, quando nós vimos, eles abandonaram lá a mesa deles e vieram tudo para nós lá... se juntaram com nós lá. E eu disse: Tu viu? Se estava um lá e outro cá, eles sentiram que a nossa mesa era mais... aquilo de risada e aí eu disse para os caras de lá: “Vamos ficar sem bagunça, sem palhaçada nenhuma lá... vamos mostrar que nós somos pobres, mas nós temos educação, nós sabemos fazer a nossa festinha”. E eles primeiro apartaram eles de nós, mas na hora que o Milton veio, todo mundo veio de lá. E num pouquinho... estava todo mundo em volta da nossa mesa, lá. ... (JÚLIO, entrevista realizada em 26/05/2015)

Falando dos sentidos e sentimentos pela Instituição, Valdir, assim como outros colegas já citados, também soma mágoas pela Instituição. Considera-a “quase quebrada”, sob o ponto de vista da manutenção, posto que admite o “crescimento científico” da UFRGS. Mesmo assim, antagonicamente, agradece a oportunidade de ter ingressado na Universidade, orgulha-se de ser funcionário público e a tem como muito importante em sua vida.

Olha o meu sentimento hoje, é de ver uma Universidade quase que quebrada... quase... assim, parece que não se importam com ela... porque tem muitas coisas para fazer... [...] não vou me queixar, assim, de dizer que vem um aparelho lá do Japão... lá dos Estados Unidos para um cientista trabalhar e para nós da manutenção, esquecidos... então isto aí é... um caos para gente, né, para a gente lembrar disto aí, né... que eu acho que a Universidade tinha que ter prioridade total. Não, como eu disse né, eu tinha um sonho de entrar. De ser um funcionário público e graças a Deus a Universidade criou esta oportunidade e eu aproveitei, então ela é muito importantíssima na minha vida, tive prazer porque o dia que comecei a fazer muitas coisas com o dinheiro que eu ganhava daqui... nunca disse que eu fui mal pago aqui... então quer dizer que tudo foi aproveitado, né, foi uma coisa que a Universidade foi muito importante para mim. (...) (VALDIR, entrevista realizada em 24/08/015)

Valdir considera-se respeitado e acolhido, porém salienta o tratamento diferenciado entre servidores e terceirizados, julga haver preconceito entre ambos, só não soube dizer por qual dos lados, pois são proibidos de se falar e inclusive de ocupar o mesmo pátio no intervalo do trabalho. Esta é uma situação que o deixa entristecido, fazendo-o pensar no passado, quando não haviam segregações, pois todos eram iguais perante a Instituição.

Aí depois ficamos por aqui era muito bom de trabalhar, muito bom, ninguém perseguia ninguém, a gente tinha vontade assim de fazer, tanto de fazer como nós tínhamos a oportunidade de ter material [...]. Aí depois de... dessa escassez de serviço aí, que a gente hoje, tenho até vergonha de chegar e dizer assim oh: Eu como profissional, o Veríssimo, para as outras pessoas, nós não podemos fazer isto aí... fazer umas prateleiras que, às vezes, é simples, né. Não tem como fazer, então eu me sinto humilhado por isto aí. Eu ser um profissional e dizer que não posso fazer. Porque não tem recurso, então é muito difícil hoje em dia, que não é só dizer assim, eu trabalhei este tempo todo... e quero me aposentar de uma vez. Não é, a gente até tem... vai ficar com saudades disto aqui, porque aqui a gente fez muito colega... então fica saudade. E por mais que a gente pense que não fica, mas depois a gente sente. Que é o lugar do dia-a-dia, né? É toda a minha vida, eu, claro que eu tive uns dias de tratamento, estas coisas... mas falta, mesmo, aqui dentro, só tenho uma. Todo este tempo. A vida da gente é esta aí, é trazida por trabalho porque precisa, né, tem que ir. (VALDIR, entrevista realizada em 24/08/015)

José e Cláudio, por outro lado, declaram seu amor à UFRGS. Para José, seu vínculo afetivo com a UFRGS vem desde o nascimento. Considera a Universidade sua família e a representa como uma mãe. Para este servidor amar a UFRGS é um fato e não há o que contestar.

[...] eu não tenho queixas de nada, nunca fui desrespeitado, nunca discriminado... nada... assim eu só tenho de falar de bem, [...] A UFRGS é... é minha, eu sou da UFRGS... (risos) Porque dentro da UFRGS, quer dizer... eu fiquei um mês fora... da UFRGS. Porque eu saí do Morro Santana e eu fui para a Santa Isabel, mas aquele um mês, que eu fiquei fora, sem estar vinculado dentro da UFRGS. Porque eu morava... eu morei dentro da UFRGS. Mas aí eu voltei como servidor, então quer dizer: Dali começou tudo. Aí, sim, começou a minha jornada dentro da UFRGS, mesmo, como servidor. Mas é tudo de bom, eu não tenho queixa nenhuma, muito bom, muito bom mesmo. (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015)

Na memória de José a UFRGS aparece com significados auspiciosos. Porém, referiu uma situação recente que o entristeceu: a transferência de setor.

Sua mudança de setor não foi recebida de forma branda. Mas o negativo da situação não estava representado na troca, mas sim na sua consequência: a separação do irmão Antônio. Disse que toda sua vida trabalhou ao seu lado. A companhia na rotina de trabalho comum deixa-lhe saudades e mágoas do responsável pela mudança. Pois, para ele, o espaço de trabalho só é completo se compartilhado com o irmão.

Cláudio, por sua vez, declara que sempre foi bem tratado e respeitado na UFRGS. Reconhece as oportunidades que a Instituição lhe proporcionou.

O meu sentimento é tudo de bom pela UFRGS, né, eu acho assim, eu sempre pensei que a UFRGS me deu e está me dando e continua me dando todas as oportunidades que eu quero, né, é só tu pegares, porque tu tens um monte de oportunidades de crescer, não digo, financeiramente, porque isto não tem jeito, mas crescer intelectualmente, tua cabeça fica mais aberta para o mundo (...) a Universidade, para mim, é única... né, neste sentido, né. Ela é diferente, ela é um pouquinho diferenciada das outras universidades, neste sentido. Eu, pelo menos, no meu pensamento. (CLÁUDIO, entrevista realizada em 11/08/2015)

Antônio também confessou amar a Universidade, apesar de comentar que a forma de contratações por firmas terceirizadas prejudica o trabalho, impossibilita as relações. Uma mudança neste procedimento é almejada, por ele, para o futuro, ancorada no exemplo do passado positivo representado. Estas mesmas falas sobre a presença negativa dos terceirizados foram explícitas, anteriormente, por Veríssimo, Valdir, Júlio e Luciane.

Esta situação de rejeição dos serviços prestados por empresas terceirizadas foi um fato bastante recorrente entre as narrativas dos trabalhadores, principalmente, entre aqueles que ainda conservam suas funções associadas à manutenção. Nota-se que estas colocações, agregadas às relações afetivas, onde este novo grupo não compõe o passado de relações profícuas e sólidas, invalidam qualquer reconhecimento de aspectos positivos destas contratações, atribuindo-lhes o valor simbólico negativo de um trabalho sem qualidade e continuidade. Outro aspecto, percebido nas falas destes narradores, foi que, em momento

algum, admitem a associação entre a chegada desta nova mão-de-obra como fortalecimento de suas equipes, com exceção de Valério. Fica nesta negação, a subjetividade de uma ligação entre a chegada das equipes terceirizadas a uma possível substituição de seus cargos e funções. Aliado a este fato, associam-se sentidos e sentimentos de inclusão ou não pela Instituição. Esta resistência de aceitação destes trabalhadores esboça uma negação desta substituição, representada nas suas ausências e insignificâncias, enquanto trabalhadores, aliando este sentimento a já citada ideia de vínculo do homem com seu trabalho dignificante e a extinção de seus cargos.

Como contraponto e utilizando-se como exemplos, Cláudio, Adão e Leila que cumprem outras funções, simplesmente não fazem referências negativas aos terceirizados. O fato de terem conquistado outras atividades, através de seus esforços e capacidades pessoais, os terceirizados não representam uma ameaça de substituição de seus papéis profissionais. Já Valério que já cumpriu atividades empregatícias na condição de terceirizado, não demonstra qualquer sentimento negativo em relação a esta nova forma de contratação de mão de obra.

Adão também acumula muitos sentidos positivos atribuídos à Instituição, atribui a ela a oportunidade de ter muitos amigos e também as chances de crescimento que obteve enquanto servidor dentro da Universidade. A segurança e a oportunidade de crescimento profissional estão entre os principais motivos que fundamentam seus sentimentos positivos.

[...] trabalhar na UFRGS, é assim... Uma entidade, uma entidade que é uma Instituição, melhor... que quando tu chegas, tu és acolhido, [...] primeiro porque ela já te dá segurança para a tua família. Dentro da Universidade tu consegues [...] o crescimento. [...] Eu gosto muito de citar isto como pessoa e como vida. Ali dentro da Universidade tu consegues... [...], mas a Universidade, ela te dá, [...] o crescimento, ela te dá... [...] tudo que um trabalhador, né, técnico administrativo, possa querer, né. (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015)

Leila, assim como Adão, nutre os mesmos sentimentos pela Instituição, orgulha-se de dizer que: “Quando que as pessoas poderiam pensar que uma Servente de Limpeza estaria fazendo parte de uma Comissão de Pós-Graduação, junto com professores doutores e pós-doutores?” Distingue que estas experiências ajudaram também em seu crescimento pessoal, hoje admite se comunicar melhor em decorrência destas vivências. Identifica na Universidade uma fonte de oportunidades, oportunidades estas que soube desfrutar:

E na Universidade, esta pergunta que tu me fizeste, eu digo... eu acho que, neste sentido, ela foi positiva para mim, ela não... ela só me agregou coisas... eu não posso dizer que eu tive... ah a Universidade me prejudicou em alguns... alguns... momentos da minha vida ou não deu oportunidades. Não ela sempre foi positiva ao meu ver. Porque tudo, assim, as coisas foram acontecendo e eu fui aproveitando estes momentos assim, porque dizem que tem momentos que passam na vida da gente... se tu não aproveitas... é complicado. Então todos os momentos que eu tive na Universidade, e que eu estou na Universidade, eu sempre considerei positivo, porque eu aproveitei de tudo. Eu só não faço o que eu não quero...” ... (LEILA, entrevista realizada em 12/06/2015)

Seu carinho e gratidão pela Universidade é decorrente deste discernimento focado no incentivo que recebeu durante a sua trajetória de trabalho.

Portanto, Leila sente-se pertencida e acolhida pela UFRGS e não considerou, assim como Paulo, o tempo passado como o melhor, pelo contrário, o tempo positivo foi o que vivenciou na Instituição. Tempo negativo foi o experimentado em trabalhos anteriores à UFRGS. Explicou ainda, que preconceito com seu cargo acontece apenas fora da Universidade, quando precisa especificar no comércio seu cargo ou função de trabalho. Como cumpre outras funções, nem mesmo os colegas conhecem sua condição de Servente de Limpeza.

Adão, além de seu sentimento de reconhecimento pela Instituição, somou outras impressões que o marcaram negativamente. Desbravar novos horizontes dentro da Universidade, não foi uma tarefa tão fácil, já que carregou consigo seu cargo de Jardineiro e sua cor negra. Quanto à cor, Leila, que também é negra, disse nunca se sentir preterida por esta condição. O fato de Adão não cumprir outras funções o colocou em situações difíceis, sempre tendo que se fazer respeitar e impor suas condições intelectuais para realizar suas funções.

A discriminação racial enfrentada por Adão proporcionou-lhe experiências desagradáveis. Escutou falas atribuindo sua ascensão funcional ao fato de jogar muito bem futebol e sentiu que o que foi dito subentendia que, como negro, não poderia ter condições intelectuais se não as ligadas à sua força ou habilidade física. Porém, estes sentimentos negativos sofridos dentro da Universidade não foram associados à Instituição, mas sim a um comportamento histórico e social de preconceito racial vivido através dos tempos.

Ilton contou que, quando ingressou na Universidade, junto com sua família, estava passando fome. A falta de emprego e as necessidades promoveram em Ilton um sentimento de agradecimento à UFRGS, pois a instituição foi responsável, segundo ele, pela melhora de sua vida. Apesar de ser um homem sério e de poucas palavras, contou de forma emocionada, sua forma de ingresso na Universidade, quando, mesmo após de ser informado de que não havia vaga, comprovando sua competência, Ilton foi contratado.

Para Ilton, o fato de trabalhar na Universidade é dado como um marco positivo em sua vida, seu sentimento é de orgulho e gratidão pela Instituição:

O que mais marcou na minha vida, porque a minha vida melhorou, minha vida melhorou depois que eu entrei, tudo que eu consegui foi através, trabalhando na Universidade. Antes, eu só rolei pelo mundo afora... aí... trabalhando nas empresas, às vezes eu recebia, às vezes não recebia... ficava até as 9h da noite, às vezes para receber um salário, quando não recebia, pegava a metade e ia embora... para sustentar a família... então isto eu tenho um orgulho muito grande de estar dentro da Universidade trabalhando. (ILTON, entrevista realizada em 08/05/2015)

Falando sobre a Universidade, hoje, Ilton admite tristeza quando pensa nas contratações via terceirizações, explicou o quanto isto dificulta e prejudica o trabalho. Detalhou dificuldades

vivenciadas no presente, mas vislumbrou um futuro melhor para a Instituição, caso estes vínculos empregatícios retornassem ao modelo do passado.

Olha o que eu penso da UFRGS é que hoje, seria ter, tinha é que abrir, era emprego... concurso de novo porque daí o troço ia melhorar muito mais, porque as firmas do jeito que está entrando... muita gente recebe hoje, não recebe, estão passado fome aí dentro. Porque as empresas são, tudo... não existe empresa boa, aí dentro, que entra... (...) é difícil tu tratar com um povo que hoje está trabalhando... não... “ohh não venho de tarde, não venho amanhã, porque não recebi para almoçar, não peguei a minha comida...” E isso é que deixa o cara triste mesmo, porque os coitados estão duros, passam o dia trabalhando, não têm o comer às vezes... (ILTON, entrevista realizada em 08/05/2015)

Os sentidos e sentimentos de Ilton também convergiram na premissa do trabalho como símbolo máximo da dignidade de um homem. Seu passado pobre e triste está representado na falta de trabalho, seu presente é digno, pois goza de um trabalho seguro e recompensador.

A visão negativa que deposita nos novos colegas terceirizados também sugere um sentimento que nega seu estimado trabalho, representado em suas funções dentro de uma Universidade que o acolheu quando mais precisava. Estaria agora esta mesma Universidade substituindo o seu trabalho por terceirizados e com isto se tornando não mais acolhedora?

Valério fez um depoimento longo e coerente, mostrou-se uma pessoa de visão ampla e extremamente engajada em suas atividades dentro da Universidade. Contou sua trajetória de trabalho, desde sua chegada até o presente. Sua narrativa trouxe também a história da Marcenaria da UFRGS. Desnudou seus sentimentos pela UFRGS, mas também especialmente por seu ofício de marceneiro.

Seu afeto e agradecimento à Instituição são, também, representados pelas pessoas dos colegas marceneiros. Marceneiros experientes que foram primordiais em sua formação profissional, mas admite que isto só foi possível, porque a UFRGS proporcionou. Valério narra sua vida pessoal em um paralelo com a história da Instituição. Confessou que, por problemas de localização, desfez seu casamento, porém não largaria da Universidade.

Em sua trajetória, Valério identificou como períodos negativos, aqueles ao qual a Marcenaria não recebia, por parte das chefias superiores, apoio quanto à infraestrutura. Seu desgaste psíquico se dava, em contrapartida, proporcional ao seu comprometimento com a Instituição, afirmou que a infraestrutura da UFRGS não acompanhou o crescimento da Universidade. Esta colocação de Valério alinha-se a outras falas de servidores já analisados nesta paisagem da memória, como por exemplo, Valdir.

[...] Porque a gente tem que ter fidelidade, né, com as coisas assim, não pode simplesmente chutar o balde e sair a quatro ventos... não é? Porque a gente, né, está... afinal de contas a gente tem uma vida toda dentro da Universidade e ainda tem mais um bom trecho ainda, então, a gente tem que ser, tem que ser, né, tem que tomar muito cuidado (...).(VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

Dentro deste perfil comprometido, Valério demonstra-se um homem forte que não age na conformidade pela falta de investimento da Universidade na Infraestrutura. Pelo contrário, é justamente esta situação que o impulsionou e o impulsiona até o tempo presente em manter uma marcenaria atuante e imprescindível às necessidades da Universidade, assim como sua mão de obra capacitada e responsável. Enxerga nos terceirizados a chance de fortalecer sua equipe e sucessivamente a sua tão estimada marcenaria. Num paralelo, em que enxerga a UFRGS como uma instituição dinâmica e criativa, Valério também pensa e age da mesma forma, sempre com vigor e buscando um resultado de trabalho com qualidade. Nesta busca frenética de um serviço bem feito e uma Universidade atuante e de excelência, este homem afirma:

E aí um marco forte, que a gente tem na nossa equipe, que nem eu gosto de dizer assim: Tem pessoas que tem aquelas diferenciações assim, dentro da Universidade. Estou dizendo o geral. A terceirizados... eu não tenho esta visão, nós vamos todos num caminho único. Começamos o trabalho, terminamos o trabalho. Todos têm que ser comprometidos com a qualidade do trabalho. De início ao fim. Claro, tomando as devidas... cada um com as suas atribuições ou vamos dizer assim, direitos. Que o servidor tem uma hierarquia e o terceirizado tem outra. Mas a gente tenta trabalhar todos sempre na mesma linha de produção e de tratamento. E de tratamento assim, né. A gente ser... como é que eu te digo assim... nós somos todos humanos, todos humanos... indiferente de ser servidor ou terceirizado. Ou ser a pessoa que faz a faxina ou o marceneiro... então a minha linha de trabalho é essa e sempre foi esta. Por causa que assim, eu comecei na faxina, então eu tenho uma visão ampla. Eu tenho uma visão ampla de todos os setores dentro da marcenaria, de todos eles. (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

Valério não projeta nos terceirizados a culpa da possibilidade de seu trabalho ser substituído por eles, mas sim, no potencial necessário para que ele dê continuidade ao trabalho de seu grande mestre como gosta de referenciá-lo. Este conferiu a Valério a missão de continuidade e esta continuidade, para Valério, é dinâmica, é real, é possível.

Então isto aí é muito importante, é muito legal. E o Antônio é uma pessoa assim, oh que está aposentado, ele não mora nem em Porto Alegre mais, mas quando ele vem, ele vem lá no setor, conversar assim... ele fica abismado do seguimento do trabalho dele, entendeu? Porque foi sempre assim, ele dizia: “Oh Valério, não deixa a marcenaria cair no abismo, não deixa fechar a marcenaria”. E eu: Não, Antônio. Porque é uma coisa que a gente se apropria, de criar, e então é assim uma coisa bem maluca... bem legal. (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

Quando questionado sobre qual a representação em sua vida e qual o sentimento que nutre pela Universidade, Valério afirmou e justificou seu sentimento:

Representa? Bah assim oh... uma vida. Que eu comecei guri aqui na Universidade. E é uma...é um ganho... é o meu ganho, né, e o ensinamento, e é aquela parte, assim que eu convivo mais... e tem uma boa parte da minha amizade do meu relacionamento, uma boa parte das minhas amizades... que eu tenho é dentro da Universidade. É dentro da Universidade. Não vou dizer que no bairro onde eu moro, até por causa do convívio, então a minha parte mais de lá de laço afetivo é dentro da Universidade. É o meu convívio é mais dentro da. [...] De agradecimento, de realmente de além do meu trabalho, é um ambiente acolhedor, e que continua em crescimento expansivo, né. (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

Assim como outros entrevistados descritos, Valério também guarda um sentimento de gratidão pela UFRGS. Suas memórias unem-se a de colegas, quando citados os problemas administrativos vividos na Instituição.

A UFRGS me faz sentir desnudou as sensibilidades destes servidores conferidos à Instituição e representadas em seus espaços internos/íntimos. Foram narrativas com sentidos e sentimentos, porém mudanças das relações de trabalho descortinaram repercussões na autoestima de alguns narradores.

Para aqueles que aproveitaram as oportunidades que a Instituição concedeu e que concretizaram melhoras em suas vidas, o reconhecimento é o sentimento mais citado entre os colaboradores. As terceirizações, como fator negativo para a Instituição, foram muito faladas, mas na grande maioria, com exceção de Valério, não foram relacionadas a um reforço ou apoio aos serviços de manutenção da UFRGS. Em nenhum momento conferiram ou relacionaram às consequências destas contratações na justificativa de extinção de seus cargos.

6 EVIDÊNCIAS QUE TECEM PAISAGENS

Para além das relações com os espaços internos e externos, duas paisagens da memória se impuseram nas narrativas produzidas em situação de entrevista: A UFRGS é minha morada e A UFRGS é meu riso.

A primeira apresenta as relações afetuosas que se constituem quando o local de trabalho também é o de residência; a segunda, o riso, as brincadeiras, as peças pregadas no cotidiano de trabalho e que colorem as relações de trabalho e o vínculo afetivo com a Universidade.

6.1 A UFRGS é minha morada

Os espaços da Universidade não se configuram apenas como lugares de produção de conhecimentos ou de trabalho de seus servidores. São espaços que revelam paisagens de moradas que guardam e acolhem a trajetória de vida de seus servidores e também de seus familiares.

As construções de vilas operárias no sul do Brasil iniciaram entre o final do século XIX e início do XX. Tinham o objetivo de sistematizar a força de trabalho. Na UFRGS iniciaram, oficialmente, com vilas planejadas. Na década de 1950, a prática de conceder moradias aos seus servidores, era uma realidade comum. Havia terras e espaços propícios a serem guardados e zelados. Espaços urbanos e rurais, inclusive vilas de servidores foram construídas com verbas institucionais para o acolhimento de seus funcionários. Segundo registro no livro: Universidade do Rio Grande do Sul: uma fase em sua história (1952-1964), que traz o relatório do reitorado do Prof. Elyseu Paglioli, de 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Nessa publicação, encontra-se o registro, no ano de 1956, da construção de residências para professores do Hospital de Clínica Veterinária. A justificativa da construção destas casas se deu pelo distanciamento de 10 quilômetros do centro da cidade até o local do referido Hospital.

Saliento que as vilas ou condomínios concedidos aos servidores são de usufruto permanente, diferente das casas funcionais que estão em áreas úteis da Universidade como por exemplo, a Estação Experimental e o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), estas concessões se dão enquanto o servidor estiver ativo na Universidade, ao aposentarem-se devem desocupar as moradias.

Uma das vilas mais antigas e conhecidas da UFRGS é a Agronomia e Veterinária (AGROVET), localizada no bairro Agronomia. Foi uma área da Universidade concedida de forma permanente às moradas dos servidores que inicialmente trabalhavam na antiga Faculdade de Agronomia e Veterinária. Esta vila, hoje, já não é habitada apenas por servidores da UFRGS, as concessões foram vendidas a pessoas sem vínculo com a Universidade.

Na década de 1990, foram concedidos novos lotes para que servidores morassem em concessões, com a justificativa de que os mesmos também ajudassem na segurança de suas terras que, na época, estavam sofrendo tentativas de invasões.

O condomínio de servidores foi concedido nas terras que englobam o Campus do Vale, porém com frente para a Av. Protásio Alves, face norte do Morro Santana. Atualmente este condomínio acolhe 50 famílias.

A Estação Experimental do mesmo modo conta com casas funcionais cuja concessão é de caráter determinado. Há cerca de uns 20 anos, aproximadamente, as casas funcionais em Campi de maior circulação e de limitação territorial, foram desativadas, como por exemplo, o Campus Olímpico e Central.

É nesse quadro que se inscrevem as paisagens narradas apresentadas a seguir. Trata de experiências de vida e trabalho das pessoas entrevistadas.

As “moradas” não se configuram apenas pelo fato de morar na UFRGS, mas como um sentimento. Este sentimento envolve, engloba e funde ressignificando as diferentes instâncias de trabalho e de moradia.

Os irmãos, José e Antônio, nasceram e foram criados em áreas da Universidade localizadas na face norte do Morro Santana, lugar onde passaram suas infâncias:

E aí o que eu me lembro da minha vida, assim do início, é a infância, né, trabalhando sempre lá na Chácara, que o meu pai era funcionário, eu nasci e me criei lá dentro desta chácara, né, e o que eu me lembro é aquela vida boa que a gente tinha lá naquele lugar. (...) Aquele lugar era excelente, era lindo, porque se vivia só brincando, trabalhando claro, né, brincando, mas era bom porque a gente não tinha muita amizade, né. (...) É, trabalhando e vendo eles trabalhar, o teu pai, o meu. Todo mundo naquela estrada, todo mundo cuidando aquela estrada lá, né. E a gente brincava muito naquele Morro, [...] caçando, brincando e jogando. Rolando pedras naquele Morro, e era bom, mas tinha os tempos do trabalho, sempre tem. (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015)

Bah, muito bonito! Era um paraíso! Um paraíso, portanto que, com 21 anos, quando eu saí de lá, saí chorando, brigando com a falecida mãe que eu não queria sair, eu saí chorando mesmo, não é... eu saí chorando de lá mesmo, não queria...bah, foi um tédio ter que sair de lá, porque eu não queria, não queria se acostumar. (...) que eram quatro vizinhos que tinham lá... os que eram funcionários da UFRGS. [...] eles arrumavam a estrada também, que subia para o Morro... a gente ia com eles... brincar e atirar pedras um no outro, então... (ANTÔNIO, entrevista realizada em 30/07/2015)

José disse que viveu na mesma casa até os seus 16 anos, sem energia elétrica. Antônio explicou que a casa onde moravam já era antiga e que a receberam de um tio que morou lá e

que, também, trabalhou na Universidade. Nota-se, nesta situação, uma relação familiar acordada nos espaços da UFRGS, uma “herança” da casa funcional.

Já em outra situação, a família tentando melhorar as condições de moradia, após a aposentadoria e a respectiva saída de outro servidor do local, fez uma troca de casa. Mas, por questões administrativas da Universidade, não foi possível a tal situação, durando apenas um dia.

É, eu saí com 21 anos [...] e até nós ficamos muito faceiros que quando o Seu Ney saiu do Morro e nós fomos morar na casa dele, a nossa casa era muito velha, era uma casa antiga, foi até uma casa de um tio meu, também, que trabalhou na Universidade... falecido... deixou e nós que fomos morar lá, até que tinha um depósito da Universidade. Que a gente cuidava também, que tinha um depósito grande. Daí quando o Seu Ney saiu do Morro e se aposentou, nós fomos para lá, mas só durou um dia, porque como o falecido pai não era guarda, então ele não podia ficar na casa, tinha que ser um que fosse da segurança, né, no caso. E o falecido pai não era da segurança, o falecido pai era... serviço... e aí tivemos que nos mudar de novo, no mesmo... no outro dia tivemos que voltar. (ANTÔNIO, entrevista realizada em 30/07/2015)

José descreveu a importância das paisagens de sua infância, falou da beleza do lugar, da mata nativa, dos animais silvestres, na inocência de uma infância sem muitos vizinhos, mas de relações sólidas e recíprocas e da lida rural, criando vacas, plantando, colhendo o próprio alimento. Antônio também referiu sua infância feliz quando corria morro acima e morro abaixo, descreveu o pomar que era cultivado no local, a ânsia de criança em provar os frutos lá cultivados, mas que era sempre tolhido por tratar-se de alimentos produzidos para fins da Universidade.

Ambos descreveram a saída daquela área, já na década de 1980, em prantos e contrariados. José declarou, ainda, que seu sonho seria voltar para o lugar no qual viveu sua infância feliz.

José e Antônio descreveram suas brincadeiras no lugar, atear fogo nos campos da área era uma prática constante, mas, na inocência do ato, primeiro se escondiam e, após o risco de culpa se desfazer, uniam-se ajudando no controle das chamas.

O âmbito do trabalho se funde à trajetória de vida desses irmãos. Retrataram a Universidade como parte de uma grande família - a UFRGS no papel de mãe, que acolhe a todos. Antônio e José tecem suas memórias entre os seus familiares e a Universidade, compondo uma mesma história:

Olha, hoje dentro da Universidade, eu tenho só dois, porque os outros se aposentaram, porque são pessoas mais antigas. Um tio, os primos... eu tive... dois tios que trabalharam na Universidade, primos eu tive uns... eu acho que uns 6 primos, mais ou menos, assim por cima, né, e... mais os meus irmãos, mais o meu cunhado. Mais amigos que eu coloquei, também que entraram... muita amizade se fez dentro da Universidade, é uma família... eu para mim a Universidade é uma mãe, né, porque... tive muitas amizades, muitos amigos também...” [...] Mais eu vivo aqui dentro, eu trabalho aqui dentro. [...] Então a Universidade é uma segunda mãe, assim, para mim, bem dizer assim, porque eu nasci ali, no caso, fui gerado ali dentro, porque o falecido pai trabalhava ali, entendeu? E eu para mim considero e honro a Universidade, [...].

Agradeço a Deus em primeiro lugar e depois à Universidade. (ANTÔNIO, entrevista realizada em 30/07/2015)

Ah! A Universidade é a minha família (risos) é... acho que sem a Universidade, eu acho que sei lá. É tudo que eu tenho, é Universidade, tudo que eu tenho, eu dependo dela, né. Eu nasci dentro da Universidade, na verdade, é o que eu digo para todo mundo, eu sou filho da Universidade. (...)A UFRGS para mim é tudo que eu sou é graças à UFRGS. Porque eu me criei dentro, nasci e me criei. O pai sustentou nós, por quê? Dentro da UFRGS... com o dinheiro da UFRGS... A gente plantava, e era dentro da UFRGS... [...] é como eu digo: A UFRGS é... é minha, eu sou da UFRGS... (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015)

Este mesmo lugar também foi descrito por Cláudio, porque bem mais tarde, já na década de 1990, por medidas de segurança, a administração central da UFRGS resolveu conceder nova área para a criação de um condomínio de servidores. Os servidores poderiam construir suas casas, assim como impedir invasões territoriais e também ajudarem na conservação ambiental da área, que atualmente é uma Reserva Ecológica.

Cláudio interessou-se pelo lugar, por encantamento pela mata e sua natureza exuberante. Relatou que acabou recebendo o terreno lá, comprando a concessão de outro colega.

Contou de que forma a Universidade fez tentativas de preservação da área e cuidado com as divisas. Narrou como o processo de criação deste condomínio se deu:

O processo assim... eu, que eu me lembre, assim. A profa. Wrana estava muito preocupada com aquela área, era uma área aberta e estavam havendo muitas invasões de terrenos públicos em Porto Alegre. A profa. Wrana preocupada com isto, conversou com o pessoal acho que de infraestrutura e mais o pessoal da segurança e aí, eu não sei o que... parece que o finado Verçosa sugeriu que dessem, então, para os funcionários morarem ali, fechar-se, fizesse um condomínio de funcionários, aonde seriam funcionários com regras específicas, [...] de preservar o meio-ambiente, não depredar e tal... né, enfim cuidar daquela área. Onde a área depois poderia ser nossa e cercaríamos a nossa área e aí a área além da cerca seria uma área de preservação ambiental, e o que está sendo... é o que aconteceu hoje, né. Então fizeram a cerca e da cerca para lá, era de preservação ambiental e da cerca para cá é onde nós moramos, então ninguém mais pode invadir ali... desde que os moradores têm consciência disso... então começou com o Verçosa fazendo plantas... pá-rá-rá... dividindo, fazendo os terrenos, e dividindo... e começou a dar para os amigos, os mais chegados... aí quando eu fui ver já estavam todos ocupados lá em cima... aí eu queria, porque eu gostei da área, eu gosto de mato... aí é um mato lá brabo... aí eu comprei, eu fui obrigado a comprar de um, perguntei: Quanto tu queres pela área? “Ah eu quero 2.500”. Está, eu te dou... e aí eu comprei. (CLÁUDIO, entrevista realizada em 11/08/2015)

Cláudio narrou de forma descontraída e divertida o caso de servidores que foram morar lá e também fazer a guarda das terras. Através de um caso bem engraçado, contou uma das tentativas ao qual a Universidade adquiriu cavalos para facilitar a ronda. Entretanto, a tentativa não teve muito êxito, os servidores que estavam responsáveis por estas rondas, consumiam bebidas alcólicas e acabavam se envolvendo em brigas. Em suas palavras:

Não lá, lá aconteciam... (risos) tem um caso que aconteceu lá de uma época que logo que nós fomos para lá... eles... o Marcelo da Guarda, conseguiu colocar na cabeça da Profa. Wrana que tinha que montar uma guarda a cavalo para cuidar o Morro, para não deixar depredar. E ela tá, assinou lá o papel... e eles foram para lá, fizeram um galpão, arrumaram uns cavalos lá... foram para lá, só que eles se reuniam lá só para

tomar cachaça (risos). Só tomavam cachaça e subiam bêbados para cima do Morro... e aí era isto, né... e brigavam entre si, porque tinha... cada um tinha o seu cavalo e o cavalo da UFRGS... que era da UFRGS e aí mandavam ração para os cavalos da UFRGS. E aí eles davam para os cavalos deles e os cavalos ficavam magros e secos... (risos) e eles brigavam entre si, né... eu estava sempre junto, até uma época que o Joel saiu do Salão, saiu e se afastou do Salão e foi trabalhar lá... que chamavam ele de capitão do Mato, ele andava com espingarda na cintura, chapéu e bombacha... (risos)... cheio da pinga na cuca (risos) a cavalo e subindo o Morro, esse aí foi um caso engraçado que acontecia. Até que foi um tempo que estourou e o chefe deles era o Marcelo, o Marcelo da guarda, o Marcelo cada vez que ia lá, só se incomodava, porque eles brigavam entre si... tudo encachaçado... os cavalos secos... (risos) até morreu um dos cavalos e tão desnutrido que estava... (risos) estes daquela parte lá, era engraçado... muito. E os finais de semanas, a gente fazia churrascada lá no galpão lá... e tomava cerveja e fazia baile... era muito bom, era muito divertido. No início, né, depois cada um acabou fazendo as suas casas e ficando mais sério e tal... e aí, e aí depois ficou... agora é calmo assim... cada um fica na sua... de vez em quando, um vizinho convida... se está de aniversário e convida para comer um churrasco... mas muito mais calmo do que era antigamente... (CLAUDIO, entrevista realizada em 11/08/2015)

Nos relatos da servidora Luciane, pode-se observar o quanto o IPH faz parte de sua vida e que seu vínculo afetivo iniciou ainda na infância. Quando ainda era criança e morava na Vila Santa Isabel em Viamão, suas horas de lazer e brincadeiras eram neste espaço. Contou que, de hora em hora, havia uma sirene que tocava indicando a passagem das horas aos seus trabalhadores e também aos seus visitantes. Salientou a importância das relações que lá se faziam, onde todos se conheciam, se cuidavam e se respeitavam. Este espaço se tornou uma referência em sua meninice, local que chamavam carinhosamente, ela e a comunidade, como “Pesquisa”. Emblemando de forma de enaltecer o local, que era uma alusão positiva às pessoas que lá trabalhavam ou habitavam suas redondezas.

[...] passei boa parte da minha infância aqui no Instituto de Pesquisas Hidráulicas, brincando, porque aqui é uma área muito linda, tem uma preservação muito boa, e como não tinha violência, como é hoje, a gente vinha brincar, andar de bicicleta, de patinete, jogar taco, porque o espaço sempre foi oferecido à comunidade. E o que era interessante quando nós éramos criança, porque isso aqui era chamado de Pesquisa, mas os moradores sempre chamavam de Pesquisa, e de uma em uma hora, tinha uma sirene que dava o horário para a gente, para os moradores. Então a Pesquisa era tudo para nós: “Olha nós moramos próximo à Pesquisa. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

Já na vida adulta teve a oportunidade de trabalhar na referida “Pesquisa” e hoje já conta com 27 anos de serviço na Universidade.

O IPH possui uma vila específica para seus servidores, a área fica localizada próxima às suas instalações e tem acesso restrito pela Av. Bento Gonçalves, independente da entrada principal do Campus do Vale.

Com o passar dos anos de trabalho, foi oferecida à Luciane a possibilidade de receber a concessão de uma casa funcional. Afetivamente Luciane já era uma moradora do IPH, pois suas lembranças a fizeram pensar que ao chegar nesta morada, teve o sentimento de ter retornado ao seu lugar, a sua verdadeira casa. Explicou sentir-se voltando para um lugar em que nunca havia

morado. Elucidou a estranheza deste sentimento, mostrando o quanto suas vivências da infância vividas naquele local foram significativas.

[...] eu estava de secretária de departamento, foi me oferecido uma casa, meu marido nesta época, estava desempregado e eu com 3 crianças pequenas, morando nos fundos da casa do meu pai, em uma meia-água que ele fez para mim. Eu viria para uma casa com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, um pátio enorme, tudo de maravilhoso que eu podia ter. Com 3 crianças pequenas, eu nem pensei duas vezes, vim, demorei um tempo. O meu menor tinha 2 para 3 anos, ele chorava de noite, queria ir para casa dele... Hoje ele nem pensa em sair daqui, fazem 11 anos que eu estou aqui dentro. Aqui é a minha casa! E quando eu me mudei eu não senti assim, ai estou indo para outro lugar, não, eu estou voltando para minha casa, que eu vivi mais não morei. É uma coisa bem diferente, né? Tu voltar para um lugar que tu viveu, mas não morou, mas como eu cresci aqui dentro brincando, onde os vigilantes conheciam todo mundo, todos se conheciam pelo nome, pelo apelido, todo mundo tinha um apelido. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

Seu carinho e vínculo com este local é extremo, suas descrições de felicidade e encantamento denotam seu apreço pela natureza preservada do local, pela importância dos animais silvestres que ali habitam, pela convivência com seus colegas e vizinhos que fazem parte de sua vida, pela possibilidade de criar seus filhos com qualidade. Orgulha-se de dizer que sua casa é a única de alvenaria e também a maior de todas, o pátio é grande e bonito.

É uma casa maravilhosa, tem outros moradores também, são residências funcionais para servidores do IPH, não da UFRGS. Enquanto tu estiveres trabalhando, tu tens residência, aí eles te dão um prazo quando tu te aposentas, para sair, porque deve ter outros servidores precisando, se bem que a nova direção quer terminar com isto, porque aposentou – desocupa a casa ou demole ou faz alguma coisa. Só que a minha é uma das melhores casas, é a maior, e é de alvenaria, as outras são de madeira, o pessoal está usando ou levando o material para aproveitar em outra coisa. (LUCIANE, entrevista realizada em 07/05/2015)

Enilda é outra trabalhadora que viveu muitos anos na vila de servidores, tendo criado suas quatro filhas ali. Seu cônjuge também é servidor da Unidade. A casa foi concedida ao casal. A colaboradora conta que, quando chegou para morar no IPH, existiam mais casas, próximo de 10 unidades, e a convivência com os colegas era mais intensa. Atualmente são apenas 4 famílias, afirmando que a intenção da direção do Instituto é de terminar com as casas funcionais. Falou também sobre os filhos dos funcionários que ali moravam e se reuniam no Galpão do Instituto fazendo festinhas e ouvindo músicas.

Ao descrever a “sua” casa, disse que era pequena e, com o passar dos anos, eles foram aumentando e acrescentando benfeitorias, pois acreditavam que nunca iriam sair dali, mas hoje entende que o tempo deles ali já acabou apesar de relatar, ainda, adorar aquele lugar.

Hoje, Enilda já se mudou da casa funcional. Porém seu vínculo afetivo ainda é forte: disse que, ao vir trabalhar diariamente na UFRGS, ainda passa “em sua casa”. Aliás, sua filha, mesmo sem vínculo empregatício com a Universidade, ainda mora na antiga casa.

Ah... a minha a casa, lugar onde eu morei por 27 anos, né, é um espaço que eu adoro né. Só que eu acho que terminou o meu tempo aqui... que eu morei bastante... mais eu criei as minhas filhas ali, construí a casa, né, que na época o diretor cedeu o espaço,

ali para a gente e a gente foi... construindo, né, a gente achou que não ia sair mais, né. E fomos fazendo e as filhas foram crescendo, também né, e eu fui aumentando a casa quando eu vi, eu estava com a casa bem grande né. E aí elas casaram, e cada uma já foi... fazer a sua vida, né. E aí a gente... queria sair fora, assim, ter uma casa fora e tal né... e a gente construiu esta casinha agora, tá, a gente se mudou, mas a minha filha ainda está aqui... eu continuo vindo aqui, né, venho todos os dias, venho trabalhar... vou ali em casa... (ENILDA, entrevista realizada em 15/05/2015)

As moradas da UFRGS não estão apenas nas memórias daqueles que moram ou moraram. Por esta prática ser comum na Universidade: Tânia, que trabalhou durante toda a sua trajetória de trabalho na UFRGS dentro da ESEFID, ao descrever as mudanças dos espaços através dos anos, referiu-se à presença da casa do Senhor Alexandre, funcionário que trabalhou e morou mais de 20 anos no local. Já no final da década de 1990, sua casa original que ficava junto ao Ginásio de Esportes, foi substituída por instalações específicas para as aulas de Educação Física. Este foi deslocado para uma casa provisória enquanto estava sendo construída uma nova em local mais afastado do núcleo de prédios da Unidade. Este servidor ao se aposentar, teve que deixar a casa. Esta moradia deixou de ser oferecida a servidores naquele campus.

Paulo, que é morador da vila AGROVET no bairro Agronomia, contou que o lote onde construiu sua casa, onde mora até hoje, foi, nas palavras dele, “arranjada” por seu pai que também foi servidor da Universidade. Na época, Paulo ainda não tinha vínculo empregatício com a UFRGS.

Eu morava na Santa Isabel antes, em Viamão lá. Mas aí, quando surgiu aqueles terrenos da UFRGS, o meu pai era vivo na época e consegui um terreno para nós e nós fizemos casa ali. (PAULO, entrevista realizada em 11/08/2015)

Estas narrativas de vida se deram nos espaços de domínio da Universidade, denotaram usos diversos, proporcionando lazer, morada, acolhimento. Os laços familiares e de amizades são fortes e apareceram tecidos com seus parentes consanguíneos e a Instituição representando-se como a mãe.

6.2 UFRGS é o meu riso

*“Tu risaas
Tirame el pan, si quieres,
Tirame el aire, pero no
Me tires tu risa.”
(Pablo Neruda)*

O riso já vem sendo conceituado desde a antiguidade quando definido como paixão da arte (ALBERTI, 2002, p. 39). Durante toda a história ocidental já foi escrito por muitos pensadores, Alberti faz um mapeamento destes conceitos no livro intitulado “O Riso e o Risível”, o risível seriam os objetos ou situações que levam ao riso como, por exemplo, brincadeiras, piadas, sátiras... Seu levantamento exaustivo sobre a teoria do riso não chega a um conceito uno. A análise traz todos os autores citados com correspondências diferentes, atrelando o riso em diferentes contextos ou referências e impedindo um consenso. Nesta paisagem o riso será tratado a partir do conceito definido no Dicionário Aurélio que conceitua o riso como ato ou efeito de rir, alegria, graça, zombaria e/ou escárnio.

Quando se pensa em trabalho, pensa-se em riso? Ainda que se fizesse uma revisão exaustiva da literatura sobre estes dois temas – trabalho e riso – as respostas para esta questão não seriam unânimes. O mesmo pode ser dito quanto aos trabalhadores e trabalhadoras entrevistados nesta pesquisa: para algumas dessas pessoas, trabalho e brincadeira se misturam nas lembranças; para outras não.

Nesta paisagem, apresentam-se narrativas de brincadeiras sobre fobias de colegas, confusões, bastidores de cerimônias e espetáculos, entre outras. Nesse movimento, desenha-se esta paisagem quase infantil, preche de espontaneidade e irreverência.

O riso nem sempre fez parte deste contexto, mas as memórias descritas aqui denotam uma paisagem de brincadeiras. A prática do riso é constante, em algumas situações ele se mostra intencional, por ser planejado e arquitetado. Porém o riso se faz presente também, quando não existe a intenção, surgindo da quebra da rotina, do inusitado - o inesperado que alegra, o riso do imprevisto.

Complementando o contexto da paisagem sobre o riso, foram utilizados epítetos agregados aos nomes dos colaboradores de forma a melhor definir o contorno de cada um na relação com o riso.

Alguns entrevistados, quando questionados sobre as brincadeiras no local de trabalho, confirmaram que sempre aconteceram, porém preferiram ou disseram não lembrar de situações em especial para narrar. Outros esclareceram que o riso aconteceu constantemente, contudo de forma respeitosa, sempre com a preocupação de que a cortesia fosse mantida entre os colegas.

6.2.1 Adão, o peralta...

As brincadeiras relatadas por Adão colocam-se na interface de sua personalidade, seu local de trabalho e seus relacionamentos com colegas. Personalidade alegre, ele mostrou-se uma pessoa brincalhona no momento da entrevista e muitas das suas paisagens da memória são pautadas por esse traço; local de trabalho, já que ele evoca situações marcadas por plantas e animais que muitos não suspeitariam existir nos campi da Universidade; relações, visto que suas narrativas sempre evocam traços típicos ou estereotipados de colegas, como se esses traços explicassem o sucesso das peças que pregava.

Adão confessou que o ambiente da estufa sempre foi de brincadeira e descontração, colocar apelidos também estimulava o riso:

Ah e botava apelido e o Tonho era o Nega Mina. Um dia o Zé disse que ele tinha um apelido, e o Tonho disse que o apelido dele era Bicudo, porque o Zé quando ele era criança, o apelido dele era Bicudo. Aí eu chamava o Tonho: E aí Tonho tudo bem? Tudo certo? E ele: “Tudo certo”. E aí eu dizia: Bah o Nega Mina não está bem hoje... (risos) E era uma risalhada só. E o Bicudo, o Bicudo era o Zé, olha se tu estás doente, o Zé tem um parafuso para ti, pode ir lá pegar. Que o Zé tem, porque o Zé tinha tudo, tudo... (risos). Então, era um sarro, assim bah. (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015)

Certa vez, Adão escutou o canto agitado de pássaros próximo à estufa e concluiu que, se ali havia ninhos, logo, havia cobras. Sem pestanejar, saiu na mata em busca de uma dessas cobras, as chamadas passarineiras. Encontrou uma rapidamente e a capturou. Lembrando da fobia do colega Glas, decidiu testá-lo. Com o animal enrolado em seu braço e a cabeça segura em uma das mãos. Adão entrou na estufa. Trazia a cobra escondida, atrás das costas. Assim que avistou o colega, aproximou-se dele e mostrou subitamente o bicho: “o que você acha dela?” – perguntou. Glas foi tomado de pânico e saiu correndo, quebrando coisas pelo caminho. Enquanto ria e perseguia o colega, Adão teve sua mão picada pela cobra. Sentiu que a brincadeira talvez fosse séria demais. Porém, o que ficou foi a lembrança do colega correndo esbaforido pela estufa e as gargalhadas dos colegas que testemunharam ou ouviram falar da história.

Então estou lá, limpando lá o terreno e tal e aí uma cobra, porque quando os bichinhos veem a cobra já começavam a se alvoroçar tudo... e eu disse: Tem alguma cobra por aqui. Eu fui lá e peguei com uma coisa... e peguei ela pela cabeça, assim, e ela era deste tamanho assim (gesticulou mostrando o tamanho da cobra com as mãos), e ela já se enrolou na minha mão. E eu: Já sei quem tem medo de cobra! (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015)

Outra brincadeira protagonizada por Adão, foi inspirada para atingir sua ‘vítima’ predileta, o Peão. Este, segundo Adão, era um homem rude vindo do interior e com hábitos diferentes dos outros colegas. Um homem simples, mas que também devolveu várias das brincadeiras recebidas. Adão confessou que era a sua presa preferida, quando arquitetava suas peças, pois o julgava muito engraçado e lhe chamava, carinhosamente, de “Nego”.

Inspirado e motivado pelo calor excessivo do verão, Adão subiu nas cisternas que irrigavam os canteiros de mudas e fez uma combinação prévia com seu colega Tonho. Este iria, de forma disfarçada, conduzir o Peão até um ponto estratégico. Quando Peão chegou no local exato, Adão despejou um balde cheio de água no colega. Fez com que ele tomasse um banho de água fria. Este plano teve cúmplices, seus colegas. Estes já estavam organizados esperando a cena acontecer. Peão assustado e aturdido com o ocorrido corria e gritava indignado, porém tinha a certeza de que só poderia ter sido ‘coisa do Nego’. Mesmo antes do banho já perguntava pelo Nego, pois já estava desconfiando de algum plano, notando que ele não estava junto ao grupo, contudo seguiu as instruções de Antônio, que solicitou ao Peão levar a mangueira até o ponto certo.

E ele puxava a mangueira e dizia: “Cadê o Nego?” Que era eu. “Cadê o Nego?” E aí diz o Tonho para ele: “Não sei onde é que foi o Adão.” E ele: “Ah, meu Deus...” e puxando a mangueira... “Mas cadê o Nego?” E ele já estava bem pertinho. (risos) E ele parou assim, mas embaixo do balde. Eu peguei a água e larguei lá de cima (risos) e ele tomou um banho que ele não sabia para que lado ele corria, e o pessoal todo já sabia... olha se juntou todo o chalé o pessoal ali... era uma gritaria, era um sarro e ele corria... E eu: Ah tu estavas me chamando e eu estou aqui em cima. (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015)

Para Adão, as brincadeiras faziam parte do seu dia-a-dia de trabalho. Até mesmo as situações não planejadas levavam ao riso. Lembrou que, ao instalar uma floreira, em um dos corredores dos Prédios do Campus do Vale, uma senhora que por ali passava perguntou a ele que planta tão bela era aquela. Ele, por sua vez, respondeu rapidamente: “*Te devo*”. A resposta teve a intenção de explicar que ficaria devendo o referido nome, pois não sabia responder. Porém a senhora respondeu: “*Ah! Tidevo, então é este o nome dela, que bonita planta!*”. Desde então esta planta, quando manipulada pelo grupo de trabalhadores da estufa, passou a ser chamada por este apelido e a história sempre foi lembrada com risos e alegria pela equipe.

Entretanto, Adão não era o único a pregar peças nos colegas. Também foi vítima de brincadeiras.

Contou que, ao chegar um dia pela manhã no trabalho, deixou seu carro estacionado no lugar de sempre, próximo ao Escritório Técnico. No final do expediente, seguiu em direção ao carro, que não estava no lugar. Preocupado e chateado com um possível roubo, começou a procurar. Foi quando avistou de longe seus colegas disfarçando o riso e logo foi tomado de um sentimento de alívio, constatando que, com certeza, eram eles os responsáveis.

Mas olha, eu vou te dizer eram cada coisa... aí eles tiraram do estacionamento e levaram lá embaixo para o RU... que ali tem um Ipê bem grande assim... que desce e faz a volta, e eles botaram lá... e claro eu nunca que ia ver que o carro estava lá, não tinha como... se eu deixei o carro de um lado... e o carro... e disse: Bah, e aí foi, onde é que está o meu carro? E ninguém queria dizer. Isto já era, nós saíamos eram 6 horas, e já era noite e ninguém queria me dizer. E eu: Está, tá legal, eu vou-me embora, mas se eu descobrir amanhã que o meu carro foi roubado, que roubaram do ladrão que me roubou, já sabem... aí tá, aí eles viram que eu ia embora, aí eles: “A não, o teu carro está lá.”. (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015)

As brincadeiras vivenciadas no espaço da estufa eram oriundas da equipe de trabalhadores. Todos os momentos proporcionavam o riso. Adão mostrou em seu depoimento o quanto esta prática era sistemática. Os momentos de folga, no horário das refeições, também eram férteis ao riso e à recreação. Tanto de forma provocada pelas brincadeiras, através de peças pregadas uns com os outros, e, também, de forma lúdica, utilizando-se de brinquedos e jogos disponíveis no contexto daquele espaço.

O grupo costumava jogar futebol, jogar pingue-pongue ou fla-flu. Estes equipamentos de brincadeiras eram disponibilizados em um prédio próximo à estufa. Mesmo já trabalhando em funções administrativas, Adão nunca perdeu seu bom humor e seu espírito brincalhão. Ao chegar em sua sala, sempre se apresentava da seguinte forma:

É aqui que estão precisando de um advogado, um negro bonito, lindo e de melhor que veio da África? Eu era um sarro, e todo mundo se mijavam rindo. E eu: Não, mas eu estou inteiramente à disposição de vocês, mas eu vou dizer para vocês: Eu sou casado! (risos) Era um sarro, era um sarro. [...] o setor que era uma brincadeira só, a gente trabalhava com responsabilidade com as coisas, mas era uma brincadeira. Eu entrava na sala, tinha dois, mas um eu fazia rir... eu fazia. Então, era uma coisa assim, eles me adoravam. (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015)

Retornando ao ambiente da estufa, casualmente, conseguimos fazer entrevistas com mais dois irmãos servidores que foram contemporâneos de Adão naquele espaço. Uma mesma história de brincadeira foi contada por Adão e José, mas os movimentos de suas memórias apresentaram fechamentos diferentes.

6.2.2 José, o acumulador sacana...

José contou das brincadeiras de crianças em terras da Universidade, e, mais tarde, como adulto, entre as muitas diversões, ele destacou o que chamava de “sacanagens”. A aplicação de graxa na maçaneta da porta era uma prática corriqueira. Uma mesma situação foi relatada por dois depoentes: José e Adão.

Adão se disse o mentor da ideia: colocar graxa na maçaneta e chamar o Peão para que o mesmo sujasse suas mãos. O plano foi colocado em prática com a ajuda José, que por sua vez, forneceu a graxa.

José era acumulador, todo o tipo de objeto poderia ser encontrado em seu armário. Esta característica de José foi citada por Adão e também confessada por ele, cujo hábito persiste até o presente. Para Adão que tem o riso solto, também acha esta característica de José engraçada. José geralmente não era o protagonista das brincadeiras, mas quase sempre fornecia objetos para a realização das “sacanagens”.

[...] então ali nós passávamos o dia muitas vezes, escutando o rádio, pegando na cabeça um do outro, então o que saía... Bah, eu era o rei, o rei de inventar... Eu disse: Oh Zé! Eu chamava de Zé. Tu tens graxa aí? O Zé tinha tudo que tu poderias imaginar, o Zé tinha tudo... E o Zé abria o coisinha dele lá, um parafusinho deste tamanhinho... (risos) (o depoente gesticulou com os dedos da mão, mostrando o quanto o referido parafuso era pequeno) assim oh! E caiu o não sei o quê. O Zé ia lá pegava o parafuso e botava. E eu: Oh Zé tu tens graxa? (ADÃO, entrevista realizada em 27/08/2015)

O plano foi executado. Todos já estavam a postos esperando a vítima. Mas algo deu errado no plano: chegou a Arquiteta Regina, que era a chefe do Setor. José relatou que o desfecho se deu com os colegas correndo e impedindo que a senhora se sujasse de graxa. Já Adão disse que ela acabou se sujando. 30 anos após do fato ocorrido, ainda inspira risos nos depoentes. A graxa não visitava apenas as maçanetas, mas também as botas dos colegas desavisados. Conta José:

Era uma bagunça, né, era muita gente, tinha o Adão, o Adão era um irmão para a gente. Que sacanagem era aquela, né, tu entravas no banheiro e tinha que cuidar, abrir a porta e empurrar porque tinha um balde de água em cima (risos). Na entrada da estufa, nossa, era outro né. Era graxa na maçaneta, qualquer coisa, tinha que estar sempre se cuidando. (JOSÉ, entrevista realizada em 29/05/2015)

José disse que, entre as brincadeiras, fazer seu irmão Antônio chorar era uma prática comum. Bastava contrariá-lo para que ele chorasse. Seus colegas adoravam quando isto acontecia e incitavam José a provocar o irmão. Era o riso multiplicado com a origem no choro do colega.

6.2.3 Antônio, o malandro...

Junto à estufa, encontrava-se um galpão campeiro para usufruto da equipe de Antônio. Ali, aqueciam suas refeições e preparavam almoços coletivos. Em torno do fogão, muitas brincadeiras ocorreram e foram lembradas. Antônio conta de quando chegavam ao meio-dia: alimentos eram trocados, carnes eram furtadas. Para que não acontecesse nada com sua marmitta, Antônio que era, segundo ele, “malandro”, sabia proteger seu alimento.

[...] e aí eu era muito safado, então tinha... se trabalhava com um monte de tipo de pessoas... então um queria comer a comida dos outros, aí eu sentava e antes de sentar eu fazia que cuspiam em cima da minha comida para ninguém comer a minha. Claro, né, eu era malandro, aí ninguém ia querer comer a minha, porque eu tinha feito que tinha cuspidos em cima... (risos). Ninguém queria, os outros largavam um pão em cima da mesa e os caras corriam... e eu pegava e fazia que cuspiam para eles não comer... (ANTÔNIO, entrevista realizada em 30/07/2015)

Outra brincadeira corriqueira contada por Antônio era a das trocas de ovos. Alguns colegas cozinhavam ovos para se alimentar, estes eram trocados por outros crus. Isso causava sujeira e perda do alimento, mas era uma grande diversão para os protagonistas e cúmplices da ação.

As brincadeiras também ocorriam em outros lugares do galpão. Antônio descreveu um banho seu, no final de experiente, em que não conseguia enxaguar o xampu de seus cabelos. Tentou muitas vezes, até se dar conta: um colega despejava mais produto sem que ele percebesse, impedindo-o de livrar-se da espuma.

Antônio não ficava atrás quando a motivação eram as brincadeiras. Sua criatividade era fértil. Certa vez, ficou sabendo que um dos seus colegas tinha uma amante na Vila Santa Isabel. Um dia, trocou o desodorante do colega por sua urina. Seus risos foram fartos quando lembrou desta brincadeira.

Aí eu, uma vez, eu peguei até numa ocasião, ele arrumou uma amante, na Santa Isabel e tinha o desodorante, porque ia para a casa da amante... aí eu tirei o desodorante e urinei dentro do vidro de desodorante... (risos) E ele.. e ele foi para a casa da amante com urina em baixo do braço (risos) pensando que era desodorante e no fim era a minha urina (risos). (ANTÔNIO, entrevista realizada em 30/07/2015)

Antônio confessou uma outra brincadeira que, hoje, parece-lhe perigosa. Estava utilizando álcool para esterilizar uma tesoura quando um colega pediu-lhe um pouco do líquido para passar em suas mãos. Antônio o fez. Assim que o álcool evaporou um pouco, ateou fogo. Segundo Antônio, a vítima ficou furiosa. Contudo, correu para o banheiro para molhar as mãos, não dando tempo para reagir contra Antônio. Nada mais grave aconteceu ao colega.

Antônio disse que o bom de suas brincadeiras era que a responsabilidade sempre caía em Adão, pois o mesmo era o primeiro a rir e decorrente disto, levava a culpa.

6.2.4 Cláudio, o curioso...

O Salão de Atos é, para Cláudio, um lugar de trabalho, conhecimento e reconhecimento. Além disso, ali se passaram situações insólitas que lhe trazem boas recordações, diversão e risos. Nesse espaço, que é o palco de celebrações, ocorrem quebras nas regras e imprevistos. Como exemplo, Cláudio descreveu o caso de um colega que se escondia na chapelaria do Salão quando a ex-Reitora Wrana Panizzi vinha ao local. Cláudio e outro colega o apelidaram de “rolha de chapelaria”, pois ele não saía dali de forma alguma.

Cláudio lembrou façanhas de um colega já falecido, Seu Chico. Quando das formaturas do Curso de Farmácia, por exemplo, Chico brincava com o sentido das palavras: perguntado se ali era a Farmácia, respondia “não, aqui é Salão de Atos. A farmácia é do outro lado da rua”.

Outro caso curioso relacionado ao Seu Chico deu-se por ocasião de uma peça teatral protagonizada pelo ator Nei Latorraca. O cenário era o de um açougue. Na ambientação, foi utilizado um pernil de gado. No final do espetáculo, a produção decidiu doar o referido pernil aos servidores que estavam de plantão naquela noite. Segundo Cláudio, ele e outro colega foram para um dos camarins e cortaram o pernil em vários pedaços e deixaram divididos e identificados com o nome dos colegas que não estavam presentes. Mas o rateio não teria dado certo, porque o Seu Chico ficou com mais carnes do que lhe cabia.

Estas mesmas carnes que causaram alvoroço no rateio, proporcionaram ao Seu Chico outra façanha no Salão de Atos. Ao fritar bifés em uma noite de Salão de Atos lotado, em data de formatura. Na hora do evento, o cheiro de carne e gordura espalhou-se pela ventilação do Salão a ponto de criar um alvoroço entre os presentes. O resultado disso foi a decisão da então Reitora pela proibição de qualquer preparo de alimentos nas dependências do Salão.

O Salão de Atos recebe muitos visitantes. Algumas situações insólitas narradas por Cláudio envolvem essas pessoas. Por exemplo, o relato de um formando que escolheu o tema da vitória de Ayrton Senna, piloto de Fórmula 1 falecido na época. Segundo Cláudio, o formando foi tomado de tanta emoção, chorando em prantos, que não conseguiu falar no púlpito.

Outro momento narrado por Cláudio refere-se a uma peça com Miguel Falabella em que o autor iniciava o espetáculo interpretando uma personagem recebendo uma “entidade” ou “espírito”. Foi combinado com a produção que haveria um *blackout* no palco para o início da apresentação. Mas Cláudio, ainda inexperiente, apagou as luzes do Salão inteiro. Ele não sabia qual dos disjuntores deveria desligar.

Aqui tem os casos engraçados, né, tem um caso que era um show que tinha aqui... é do... do Falabella onde o nome do espetáculo era... ‘Louro alto à procura’. E eu estava responsável, eu recém tinha entrado aqui no Salão, [...] não tinha muita experiência,

né. Como eram muito arcaicos os equipamentos, por exemplo, o disjuntor que nós temos aqui, nós temos um que é tipo um racker... um racker de luz, é um equipamento onde tu botas as luzes ali e numa mesinha tu levanta a luz e... tem um painelzinho aqui que tu ligas a luz de plateia... a primeira plateia, a segunda plateia, a terceira plateia... naquela época, não, naquela época era num disjuntor e fazia: Clec! Batia no disjuntor e acendia tudo, e dava aqueles baques e já duas ou três lâmpadas queimavam com aquela energia que chegava estourando né... (risos) e aí tinha o espetáculo do Nei Latorraca e tal... Do Nei Latorraca não, do Falabella. E eu estou lá em cima para apagar as luzes, né, só que os disjuntores eram muito perto um do outro, por exemplo, o disjuntor que alimenta toda a parte de iluminação cênica está do lado aqui, e o disjuntor que ilumina toda a plateia, está deste lado (mostrou gesticulando com os braços os lados dos disjuntores) ... E vai começar o espetáculo e ele entra no espetáculo e ele fica assim, de mãos dadas, porque ele recebe uma entidade e quando ele entra, tinha que dar *blackout*. Só que eu dei *blackout* em tudo e plec!!! Desliguei tudo! Desligou todo o teatro e ele ficou parado (risos) aí me passa o Buiú que trabalhava com nós, aquele vulto, porque o Buiú é bem pretinho, né, passou aquele vulto que parecia um fantasma e foi lá e clec, ligou só a parte que estava... do palco que ele já conhecia, como ele já sabia. Ele já ligou só a parte do palco. Aí... mas ele ficou ali uns 30 segundos, ele ficou parado ali (risos)... Foi um dos casos muito engraçados, né... que aconteceu aqui foi isto... bah... (CLÁUDIO, entrevista realizada em 11/05/2015)

6.2.5 Júlio, o brincalhão...

Júlio é um grande brincalhão, como ele mesmo se reconhece. Entre suas histórias, lembrou-se de quando foi mandado junto com sua equipe de manutenção ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde (ICBS). Chegando ali, deparou-se com aqueles “defuntos” deitados, segundo ele, em “pardiolas”. Seus colegas o desafiaram a tirar uma “defunta” para dançar em troca de uma caixa de cervejas. Júlio o fez – “saí batendo o pé com a defunta”, como disse.

Outro colega se animou com a brincadeira e repetiu o gesto de Júlio. Nisso, chegaram os engenheiros, seus chefes, perguntando o que estava acontecendo ali. Assustado e consciente da gravidade da brincadeira, Júlio disse que estavam limpando o local. Mas como a função da equipe era de manutenção, a desculpa foi considerada imprópria e todos foram convidados a passar no “quarto andar”, isto é, no Setor de Recursos Humanos da Universidade, isto não aconteceu, apenas recolheram-se em sua sede.

Júlio pensava que seria demitido. Tomou um banho e preparou-se para ir para casa. Foi quando um dos engenheiros explicou que não haveria demissão. Júlio, que já estava de banho tomado, recusou-se voltar ao trabalho e acabou sendo dispensado para ir para casa mais cedo que de costume. O engenheiro Milton apenas comentou que desejaria que ele ao dormir, fosse puxado pelos pés pela morta que dançou.

[...] um monte de pessoas mortas de defuntos ali... que fica durinho. Aí os caras duvidaram: “Eu duvido que tu tires esta mulher aí e dance com ela”. E eu: Mas vale o quê? Vale uma cerveja? E ele: “Meia dúzia de cervejas”. Aí tinha o Viamão que disse:

“E eu danço com aquela outra lá”. Daí os caras... e pegaram uns baldes e bateram de tac-tac, tuc-tuc e... Eu peguei aquela assim, que estava deitada assim numa pardiola de alumínio, mas eram... são duras, elas estão firmes por causa do formol, e botei em cima do meu pé eles todos ali batendo e eles ali batendo e eu chamando no pé. (JÚLIO, entrevista realizada em 26/05/2015)

Júlio sempre gostou de apostas, e quando cervejas estavam listadas como prêmio, ele se prestava a todos os papeis. A equipe encontrou um vestido de mulher e Júlio se colocou à disposição de vestir o tal “vestidão” e ir até o Mercado Público da cidade que ficava noutra bairro, mas possível de ir a pé. Segundo ele, se largou rua afora vestindo o tal vestido e com um grupo de colegas o acompanhando e brincando.

Mas os caras duvidaram comigo... e eu já tinha aprontado uma vez, porque eles acharam um vestido de mulher, ali, e duvidaram que eu não ia daqui lá no mercado público, buscar carne lá, se eu comia e bebia de graça. Mas oh... Bah! Me botaram um vestidão daqueles ali, e me larguei rua afora, e os outros na frente lá... e eu: Vocês vão junto? E eles: “Nós vamos...” e fomos, eu comprei a carne, e voltei dali e todo mundo pegando no meu pé... mas eu... eu disse: Se era para tomar cerveja e comer carne...” (JÚLIO, entrevista realizada em 26/05/2015)

Outro caso aconteceu quando a equipe foi chamada para fazer umas caixas para a guarda de ossadas humanas para estudo dos alunos. Estavam eles lá executando a tarefa quando Júlio resolveu entrar em uma das caixas que lembravam caixões de sepulcro. Viu que estava se aproximando um grupo de alunos, então ficou quieto, esperando o momento de saltar do tal caixão. Quando o grupo de alunos, acompanhado do professor, estava bem perto. Júlio saltou de dentro do caixão gritando por socorro. A situação causou uma grande gritaria e confusão na sala. Segundo ele, o professor não conseguia falar de tanto rir. Porém, uma das alunas se machucou, batendo a testa.

A Universidade andava aí juntando os ossos, assim para os alunos fazerem as pesquisas deles... andavam de lá... então eles faziam caixões, uma caixa, uma caixa para o seu Wilson fazer... e tudo... e eu estou lá, e lá, mas um baita de um caixãozão. Aí os outros traziam de lá, e nós pegávamos tudo com as luvas para a gente colocava dentro no caixão, aí botavam lá, não sei onde iam, lá para os alunos estudar... e eu invento de ganhar e entrar para dentro de um caixão daqueles ali... mas um caixão grandão assim, mas e caiu e era perto de quase meio dia, nós soltava ao meio dia... bah e eu entrei naquilo ali e eu vi que entrou a gurizada de lá... e a hora que a gurizada entrou eu disse: Eu vou dar um cagaço nesta gurizada. Mas não pensei que ia fazer tanto... e eu levantei o caixão e disse: Ai socorro! E abri o caixão e bah tá louco, (risos). Uma guria se cortou assim (Indicou um lugar na testa de seu rosto, acima da sobrancelha) se virou e deu numa coisa e se cortou, não foi grave mas saiu muito sangue daqui... um corte... Tá louco! (JÚLIO, entrevista realizada em 26/05/2015)

Outra história, bastante pitoresca, foi durante a execução de tarefa. Ele e seu auxiliar estavam fazendo um contra piso, quando Júlio saiu para tomar café. Combinou que no seu retorno eles iriam queimar o cimento. Esta técnica não tem relação com o ato de atear fogo. Jorge, seu auxiliar, disse que iria iniciar a tarefa. Júlio concordou e saiu. Pouco tempo depois chega seu chefe aos gritos perguntando o que ele tinha feito. Júlio aturdido com a situação correu para saber o que estava acontecendo. Ao chegar no local viu que seu auxiliar havia

cumprido suas ordens ao pé da letra e feito um verdadeiro incêndio no local e causando uma confusão. Júlio como já tinha sua fama de artesão, acabou levando a culpa, porém nesta situação não teve a real intenção, pois jamais acreditou que o servente fosse executar ato tão estapafúrdio.

Tinha ali no outro lado, era o canil. Aí o Roque mandou eu fazer aqui e fizemos tudo ali... e eu estava... Ok, vamos fazer este piso queimado aí, e eu sai e fui fazer um lanche. E disse para o... era um servente... era o Jorge, um moreninho, Jorge, Negãozinho Jorge que nós chamávamos. Olha Jorge!!! E ele: “E aí, e aí Bugio? O quê que tu queres que eu fique fazendo aí?” E eu: Aqui... nós vamos queimar este piso, nós vamos fazer este piso queimado aí... Eu vou lá tomar um café e aqui pouco nós vamos queimar este piso aí. E ele: “Tá, mas eu posso queimar?” E eu: Pode! Mas eu não pensei.... E o cara: “Não, tem bastante...” Mas eu não pensei que o cara ia fazer aquilo ali...E ele pensou: “Não, mas tem bastante saco de cimento ali e aquelas caixas ali, bom para nós queimarmos...” E o louco não me bota fogo naquilo ali?? (risos) E botou fogo naqueles sacos de cimentos que era para queimar o piso, não me botou fogo naquilo ali?? (risos) Tá louco era um fogaréu ali, que um... e era os cachorros do lado ali, e veio uma turma de lá para apagar... E eu: O quê que é isso Jorge? E ele: “Eu estou queimando, o senhor não disse que era para eu queimar o piso?” E eu: Mas estás louco? E notei que o cara vinha de lá e era o Gentil, e ele: “Júlio olha lá o que tu fez Júlio! Aquele negro desgraçado, botou fogo, está uma fumaceira lá... estão apavorados, parece que até os bombeiros irão vir!” E eu: Eu não acredito que ele fez isso!! (JÚLIO, entrevista realizada em 26/05/2015)

Júlio, sempre brincalhão e criativo, jamais perdeu a oportunidade de brincar e tornar seu trabalho uma vivência de riso. Junto às suas funções de pedreiro, a equipe de manutenção também era solicitada a retirar morcegos dos forros dos prédios. Certa vez trabalhando, no Departamento de Artes Dramática do Instituto de Artes, localizado em um prédio isolado na Rua Gen. Vitorino, no Centro Histórico de Porto Alegre e executando a caça aos morcegos, resolveu aproveitar a oportunidade para brincar e rir.

O prédio de construção antiga, ainda da década de 1950, foi concebido para sediar a Faculdade de Odontologia, tinha seus elevadores com portas vazadas de modelo pantográfico. Júlio juntou os bichos e, quando o elevador se deslocava com alunas, era o momento certo escolhido para jogar os animais dentro com as meninas. O resultado disto era um grande “griteiro”, segundo ele. Explicou que os bichinhos não faziam mal e que o problema eram as gurias que ficavam apavoradas.

Claro que estas situações acabavam chegando aos ouvidos de sua chefia, que já vinha direto a ele, sabendo que as “artes” eram quase sempre protagonizadas por Júlio. Contudo Bugio sempre se fazia de desentendido, dizia que tinha medo de morcegos e que jamais faria aquilo.

Brincar fazia parte de Júlio, executando trabalhos no Instituto de Artes, deparou-se com um piano, mas segundo palavras dele um “pianão”, e não pensou duas vezes, resolvendo experimentar um pouco daquele “brinquedo”. Estava ele brincando, como uma criança, com alegria no equipamento musical, quando foi interpelado pelo professor de música que lhe perguntou se ele sabia o que ele estava tocando. Júlio disse que só estava brincando. Entretanto

o professor explicou que não, que ele estava tocando uma referida música e inclusive o incentivou a seguir praticando, mas como Júlio tinha apenas o objetivo da brincadeira, não seguiu os conselhos do professor.

As paisagens apresentadas nesta seção são as de uma Universidade descontraída e alegre. Traçam um ambiente abundante de risos e situações lúdicas, que fortalecem os sentidos atribuídos pelos depoentes aos diferentes lugares e espaços da Universidade, assim como as relações interpessoais.

O conjunto destas narrativas sensíveis denota um envolvimento comum entre os depoentes, bem como sentimentos de carinho e gratidão pela Universidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa história está ali junta [...] o nosso móvel está sendo feito para ficar, para durar. [...] o histórico todo dele dentro da Universidade. Olha quantas pessoas ele de certo já formou... neste passar de anos aí... [...] Que se a gente faz uma mesa, quantas pessoas desenvolvem o trabalho delas e se formam dentro da Universidade? [...] Quantas pessoas já se formaram na genética? Daquelas bancadas e daqueles armários aéreos que nós fizemos lá para o setor de genética. Nesses 20... praticamente 29 anos que eu tenho de trabalho dentro da Universidade. Então isto daí, que nos dá e que me enriquece assim e que me dá aquela vontade assim, de continuar, assim como diz muitas vezes: “ah mais tem gente que desiste!” Mas eu não vou desistir. Não vou desistir de ter aquela visão de transformar uma marcenaria que muita gente acha que é uma marcenaria só de reformas, numa indústria de móveis. [...] Para a gente poder suprir por que a Universidade, agora tem o Campus Litoral. Qual vai ser a dimensão do Campus Litoral? Vai ser enorme. Daqui um pouquinho nós temos o Campus Serra. Então eu quero continuar com a Oficina de Produções dando suporte para estes setores. Assim como [...] os outros setores que nós temos aqui dentro, [...] que nem relativo ao Museu... quanto trabalho nós já fornecemos para ali... assim de contribuição nossa. Né? (VALÉRIO, entrevista realizada em 02/06/2015)

Ao decidirmos pelo tema da pesquisa, recebemos críticas de alguns colegas, que acreditavam que estas pessoas, por serem consideradas “inferiores” ou “menos esclarecidas” que os demais servidores administrativos da Universidade, não teriam o que revelar ou mesmo não teriam a real consciência de seus papéis de agentes históricos.

Para Valério fica clara sua consciência sobre as funções que executa para o real funcionamento da Universidade. Esta pesquisa deixa registrada a importância de cada engrenagem dentro da Universidade, assim como o trabalho de seus servidores de apoio, contribuindo para a Instituição melhor cumprir seu papel na sociedade. A deferência e o valor destes servidores que viabilizam o trabalho de outros e que juntos enriquecem a Instituição, tornando-a de excelência.

Esta dissertação apresentou aquilo que foi denominado “paisagens das memórias dos servidores de apoio da UFRGS”. Com o objetivo de traçar essas paisagens através das narrativas, foram descortinadas falas sobre lugares afetivos, espaços internos e externos, eventos e situações significativas para os depoentes.

As paisagens apresentadas aqui são uma tentativa de compor uma história e memória oficial da Instituição que leve em consideração os servidores de apoio – o que não era o caso até o presente momento, ao menos não de forma substantiva.

No Capítulo 4, privilegiou-se a apresentação dos perfis dos entrevistados. Pelas sínteses que foram elaboradas, é possível perceber que a maioria dos depoentes tiveram uma infância pobre, um passado de privações e dificuldades. O trabalho precoce também foi outra característica comum entre os entrevistados. Alguns puderam estudar e galgar futuros diferentes

de seus pais, porém outros encontraram no trabalho estável o objetivo de vida e o sustento de suas famílias.

No Capítulo 5, as paisagens “A UFRGS é meu espaço” e a “A UFRGS me faz sentir” trouxeram à tona a experiência de trabalho nos diferentes campi da Universidade. São experiências diversas, vividas conforme a percepção sensível de cada depoente.

Na primeira paisagem apresentada o Campus do Vale foi narrado como um lugar de mata nativa e animais silvestres, representando o que a natureza oferece de mais original em um espaço físico. Porém, também é um espaço de dinamismo – pela sua implantação e transformação ao longo do tempo; seus esqueletos de concreto preenchidos e encarnando novos lugares de trabalho e Unidades de Ensino; assim como seus laboratórios, bibliotecas e um convívio intenso entre servidores, professores e alunos. José e Antônio, que foram criados em contato direto com a natureza, declararam não se imaginarem trabalhando longe deste ambiente, que somente o Campus do Vale oferece. Como muitos dos servidores entrevistados são moradores de Viamão, sua localização mais próxima de suas residências tornam o lugar mais agradável ao trabalho.

O Campus Saúde teve, através de seus narradores, o viés de um lugar que se qualificou e cresceu, porém perdeu qualidade em suas construções. Valdir e Veríssimo, que habitam aquele espaço há anos, foram unânimes ao mencionar a baixa qualidade dos novos prédios. Ancoraram no passado o tempo em que podiam trabalhar com afinco e qualidade.

Apesar de viver sérios problemas com falta de espaço físico o Campus Olímpico, foi descrito como um lugar cheio de recantos e encantos, oferecendo possibilidades de usos variados do espaço. Aqui destacamos o exemplo de Tânia que tem nos espaços da ESEFID a oportunidade de usufruí-lo em sintonia com seu espaço interno e que presa por momentos de absorção positiva no regozijar da tranquilidade proporcionadas pelos lugares aconchegantes que o espaço externo oferece.

[...] eu acho legal quando se vai a pé lá para cima da... lá para a piscina. Tu vais a pé ali caminhando... sabes, tem uns bancos para sentar, tem uma árvore, tem uma estradinha, sabes eu acho legal aquilo. Sabes? Eu acho legal ali na frente da Secretaria, aquelas árvores, botaram bancos, então tem vários bancos em lugares estratégicos que é muito legal. Às vezes eu chego 7h da manhã, quinze para as 7 e me sento ali. Tem pitangueira, amoras... sabes, fico olhando passarinho, porque é muito cedo... me sento ali um pouco, sabes, fico observando aquilo, tem muitos recantos legais, sabes...
(TÂNIA MARIA, entrevista realizada em 06/08/2015)

O Campus Central, por sua localização na cidade em um bairro central, foi descrito como um lugar barulhento e agitado. Seus suntuosos prédios históricos foram descritos como um patrimônio a ser conservado. Pois neles estão representados o passado da Instituição. Sobre este espaço foram feitos depoimentos positivos descritos a partir de experiências assertivas vividas

ali, no entanto outras narrativas se mostraram negativas se comparadas com a paz que o Campus do Vale oferece.

Ainda no Capítulo 5, foi apresentada a paisagem “A UFRGS me faz sentir”, pautando os espaços internos dos narradores, suas sensibilidades. Os narradores que usufruíram das oportunidades oferecidas pela Instituição trouxeram sentimentos de reconhecimento e gratidão pela Universidade. Mágoas e tristezas atreladas a mazelas administrativas ancoram sentimentos negativos pela Instituição. As novas relações de trabalho – quando seus cargos estão sendo substituídos por trabalhadores terceirizados, traduzem, pela opinião da grande maioria dos entrevistados, o problema atual na Universidade.

No Capítulo 6, denominado “Evidências que tecem paisagens”, foram destacadas mais duas paisagens, uma sobre a UFRGS como morada e outra sobre risos e brincadeiras no cotidiano de trabalho. Na primeira, foi salientado como a UFRGS pode ser vivida entre a vida privada e a vida pública, entre o espaço doméstico e o de trabalho, entre a infância e a vida adulta. Já na segunda, a Universidade apresenta-se como um palco de brincadeiras, lazer e criatividade.

Em guisa de conclusão, importa destacar a contribuição desta dissertação para o estudo de memória institucional da UFRGS. Trata-se de um trabalho inicial, mas que contribui na coleta de 16 entrevistas e buscou uma análise inicial desses dados através do conceito de Paisagens da Memória. Nesse sentido, os resultados deste trabalho devem ser considerados como um recorte possível, resultados de algumas escolhas. Há outros temas e questões que poderão ser objeto de discussão em artigos e pesquisas futuras, a saber:

- a) Porque estes servidores não relacionam a chegada das equipes de trabalhadores terceirizados como reforço positivo de suas equipes de trabalho?
- b) Este sentimento negativo alimentado pelos servidores aos terceirizados, estaria representado pelo fato de serem substituídos por eles, já que seus cargos estão sendo extintos?

Para além dessas sugestões para futuras pesquisas, importa destacar que as entrevistas coletadas estão à disposição na Estação de Narrativas no site do Museu da UFRGS, assim como as transcrições que estarão disponíveis junto ao acervo do Museu e poderão ser acessadas mediante pesquisa presencial.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **O Riso e risível**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ALENCAR, Edna F. Paisagens da memória: narrativa oral, paisagem e memória social o processo de construção da identidade. **Revista teoria & pesquisa**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 95-110, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/108/94>> - Acesso em 25/06/2014.

ANUÁRIO 1938 [Porto Alegre.]: [1938?]

BACHELARD, Gaston. **A Poética do espaço**. Tradução: Antonio de Pádua Danesi. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção Tópicos)

BARROS, José D` Assunção. História e memória: uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Revista mouseion**, Canoas, v. 3, n.5, jan./jul. 2009.

BARROS, Myryam Moraes Lins de. Memória, experiência e narrativa. **Revista iluminuras**, Porto Alegre, v. 12, n. 29, p.4-17, jul./dez. 2011.

BOSI. Ecléa. **Memória e sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

_____. A substância social da memória. In: _____. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL, Decreto 94.664, de 23 de julho de 1987. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7596, de 10 de abril de 1987. **Diário Oficial da União [online]**, Brasília, 24 de jul. 1987. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D94664.htm>. - Acesso em 21/09/2014.

BRASIL, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm04/09/2014>. - Acesso em 04/09/2014.

BRASIL, Lei nº,11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos caros Técnico-administrativos em educação, no âmbito das instituições federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da**

União [online], Brasília, 13 jan. 2005. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm> - Acesso em 04/09/2014.

CASTEL, R. As **Metamorfoses da questão social**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

COLLOT, Michel. **Poética e filosofia da paisagem**. Tradução: Ida Alves et al. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013.

COSTA, Otavio Jose Lemos. Memória e Paisagem: em busca do simbólico dos lugares. **Espaço e cultura** (UERJ), v. 15, p. 33-40, 2003.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO. 2008. Disponível em: <<http://dicionariodoaurelio.com/riso>>. Acesso em: dez.2015.

ECKERT, Cornélia;ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. A memória como espaço fantástico.**Revista iluminuras**. Publicação Eletrônica do Banco do Imagens e Efeitos Visuais e Navisual PPGAS – UFRGS. v. 1, n.1. 2000. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/8926>>- Acesso em 05/04/2014.

ECKERT, C. As variações paisageiras na cidade e os jogos da memória. In: SILVEIRA, Flávio Leonel da; CANELA, Cristina Donza (Orgs.). **Paisagem e cultura: dinâmicas do patrimônio e da memória na atualidade**. 1. ed. Belém: EDUFPA - Editora Universitária, 2009, v. 1, p. 87-97.

GUEDES, Paulo Coimbra; SANGUINETTI, Yvone (Orgs.). **UFRGS: identidade e memórias: 1934-1994**. Porto Alegre: UFRGS, 1994.

HALBWACHS,. **A Memória coletiva**. Tradução: Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais Ltda, 1990. Edições Vértices.

IZQUIERDO, Ivan. **Questões sobre memória**. São Leopoldo, RS: Ed. da UNISINOS, 2004.

JOUTARD, Philippe. Tradução: Afonso Henriques Neto. **Reconciliar história e memória?** Disponível em:
<http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero01/FCRB_Escritos_1_9_Philippe_Joutard.pdf> - Acesso em 10/07/2014.

KHOURY, Yara Aun. Narrativas orais na investigação da História Social. **Revista projeto história**. São Paulo, v.22, p.79-103, jun. 2001.

LEFEBVRE, Henri. A Produção do espaço. **Revista estudos avançados**, v.27, n.79, p. 123-132, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão et al. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.

MEIHY, José Carlos Sebe Born. **Manual de história oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Born; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de história oral**: para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011..

MENEZES, Marilda A.; AIRES, Lúcia M. Arnaud; SOUZA, Maria R. de. 2004. Construindo narrativas orais: interações sociais no trabalho de campo. In: REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA (RAM), 5. 2003, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: Departamento de Antropologia/USP: UFRN, 2004.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Um dia, um outro tempo...In: OLIVEIRA, Carmen Regina de: LICHT, Flávia Boni (Orgs.). **UFRGS 70 anos**. [Porto Alegre]: UFRGS, 2004.

PORTELLI, Alessandro. **A filosofia e os fatos**: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.59-72.1996.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. **Projeto história**, São Paulo, v.14, p.25-39, fev.1997.

PROJETO LUGARES DE MEMÓRIA: história oral. Porto Alegre: Museu da UFRGS, 2009. [gravação de vídeo]

RICOUER, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François et.al.Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SILVA, Isabel de Oliveira; SILVA, Martha de Oliveira (Orgs). **Memória, subjetividade e educação**. Belo Horizonte, MG: Argymentvm; Três Corações, MG: Unincor, 2007.p.19-29.
SILVA, Pery Pinto Diniz da. **Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1934-1964**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório do Reitorado do Prof. Esyseu Paglioli. [Porto Alegre]: UFRGS, 1952-1964.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP). 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/progesp/progesp-1/arquivos/qrta-junho-2014>>. Acesso em: jun.2014.

_____. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID). **Projeto garimpando memórias do Centro de Memória do Esporte**. Porto Alegre, 2001-2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Informações referentes aos Cargos dos Servidores de Apoio

Tabela 1 – Cargos das categorias A,B e C do PCCTAE

A	Assistente de Estúdio	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Alfaiate	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Carpintaria	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Dobrador	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Encanador	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Estofador	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Forjador de Metais	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Fundição de Metais	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Infraestrutura e Manutenção/área	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Limpeza	Alfabetizado
A	Auxiliar de Marcenaria	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Marcenaria	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Oficina de Instrumentos Musicais	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Padeiro	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Sapateiro	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Serralheria	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar de Soldados	Fundamental Incompleto
A	Auxiliar Operacional	Alfabetizado
A	Auxiliar Rural	Fundamental Incompleto
A	Carvoejador	Fundamental Incompleto
A	Chaveiro	Fundamental Incompleto
A	Lavadeiro	Alfabetizado
A	Oleiro	Fundamental Incompleto
A	Operador de Máquinas de Lavanderia	Alfabetizado
A	Pescador Profissional	Fundamental Incompleto
A	Servente de Limpeza	Alfabetizado
A	Servente de Obras	Alfabetizado
A	Taifeiro Fluvial	Fundamental Incompleto
A	Taifeiro Marítimo	Fundamental Incompleto
A	Vestiarista	Fundamental Incompleto
B	Açougueiro	Fundamental Incompleto
B	Ajustador Mecânico	Fundamental Incompleto
B	Apontador	Fundamental Incompleto
B	Armador	Fundamental Incompleto
B	Armazenista	Fundamental Incompleto
B	Arrais	Fundamental completo + Habilitação
B	Assistente de Câmara	Fundamental completo
B	Assistente de Montagem	Fundamental completo
B	Assistente de Som	Fundamental completo
B	Atendente Consultório/área	Fundamental completo
B	Atendente de Enfermagem	Fundamental completo
B	Auxiliar de Agropecuária	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Anatomia e Necropsia	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Artes Gráficas	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Cenografia	Fundamental Completo
B	Auxiliar de Cozinha	Alfabetizado
B	Auxiliar de Curtumes e Tanantes	Fundamental incompleto
B	Auxiliar de Eletricista	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Farmácia	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Figurino	Fundamental Completo
B	Auxiliar de Industrialização e Conservação de Alimentos	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Laboratório	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Mecânica	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Meteorologia	Fundamental Completo
B	Auxiliar de Microfilmagem	Fundamental Incompleto

B	Auxiliar de Nutrição e Dietética	Fundamental Incompleto
B	Auxiliar de Processamento de Dados	Fundamental Completo
B	Barbeiro	Fundamental Incompleto
B	Barqueiro	Fundamental Incompleto
B	Bombeiro Hidráulico	Fundamental Incompleto
B	Carpinteiro	Fundamental Incompleto
B	Compositor Gráfico	Fundamental Incompleto
B	Conservador de Pescado	Fundamental Incompleto
B	Contramestre Fluvial/Marítimo	Fundamental Completo
B	Copeiro	Fundamental Incompleto
B	Costureiro	Fundamental Completo
B	Desenhista Copista	Fundamental Incompleto
B	Eletricista de Embarcação	Fundamental Completo
B	Estofador	Fundamental Incompleto
B	Garçon	Fundamental Incompleto
B	Impositor	Fundamental Completo
B	Jardineiro	Fundamental Incompleto
B	Lancheiro	Fundamental Incompleto
B	Marceneiro	Fundamental Incompleto
B	Marinheiro	Fundamental Incompleto
B	Marinheiro Fluvial	Fundamental Incompleto
B	Massagista	Fundamental Incompleto
B	Mestre de Rede	Fundamental Incompleto
B	Montador/Soldador	Fundamental Incompleto
B	Motociclista	Fundamental Incompleto
B	Operador de Tele-impressora	Fundamental Completo
B	Padeiro	Fundamental Incompleto
B	Pedreiro	Fundamental Incompleto
B	Pintor de Construção Cênica e Painéis	Fundamental Incompleto
B	Pintor/área	Fundamental Incompleto
B	Sapateiro	Fundamental Incompleto
B	Seleiro	Fundamental Incompleto
B	Tratorista	Fundamental Incompleto
B	Vidraceiro	Fundamental Incompleto
C	Aderecista	Médio Completo
C	Administrador de Edifícios	Médio Completo
C	Afinador de Instrumentos Musicais	Fundamental Completo
C	Almoxarife	Médio Completo
C	Ascensorista	Médio Completo
C	Assistente de Alunos	Médio Completo
C	Auxiliar de Creche	Fundamental Completo
C	Assistente de Laboratório	Fundamental Completo
C	Assistente de Tecnologia da Informação	Médio Completo
C	Auxiliar de Biblioteca	Fundamental Completo
C	Auxiliar de Enfermagem	Médio Completo + Profissionalizante
C	Auxiliar de Saúde	Fundamental Completo
C	Auxiliar de Topografia	Fundamental Completo
C	Auxiliar de Veterinária e Zootecnia	Fundamental Completo
C	Auxiliar em Administração	Fundamental Completo
C	Auxiliar em Assuntos Educacionais	Médio Completo
C	Brigadista de Incêndio	Fundamental Completo
C	Camareiro de Espetáculo	Médio Completo
C	Cenotécnico	Médio Completo
C	Condutor/Motorista Fluvial	Fundamental Completo
C	Contínuo	Fundamental Completo
C	Contra-Mestre/Ofício	Fundamental Completo
C	Contra-regra	Médio Completo
C	Costureiro de Espetáculo/Cenário	Médio Completo
C	Cozinheiro	Fundamental Incompleto até 4ª série
C	Cozinheiro de Embarcações	Fundamental incompleto
C	Cozinheiro	Fundamental Completo
C	Datilógrafo de Textos Gráficos	Médio Completo

C	Detonador	Fundamental Completo
C	Discotecário	Fundamental Completo
C	Eletricista	Fundamental Completo
C	Eletricista de Espetáculo	Médio Completo
C	Encadernador	Fundamental Completo
C	Encanador/Bombeiro	Fundamental Completo
C	Fotógrafo	Fundamental Completo
C	Fotogravador	Fundamental Completo
C	Mecânico de Montagem e Manutenção	Fundamental Completo
C	Guarda Florestal	Fundamental Completo
C	Hialotécnico	Fundamental Completo
C	Impressor	Fundamental Completo
C	Linotipista	Fundamental Completo
C	Locutor	Médio Completo
C	Mecânico de Montagem e manutenção	Fundamental Completo
C	Maquinista de Artes Cênicas	Médio Completo
C	Mateiro	Fundamental Incompleto
C	Mecânico	Fundamental Completo
C	Mestre de embarcações de Pequeno Porte	Fundamental Incompleto
C	Motorista	Fundamental Completo
C	Operador de Caldeira	Fundamental Completo
C	Operador de Central Hidroelétrica	Fundamental Completo
C	Operador de Destilaria	Fundamental Completo
C	Operador de Estação de Tratamento D'água e Esgoto	Fundamental Completo
C	Operador de Luz	Médio Completo
C	Operador de Máquinas de Construção Civil	Fundamental Incompleto
C	Operador de Máquina de Fotocompositora	Fundamental Completo
C	Operador de Máquinas de Terraplanagem	Fundamental Incompleto
C	Operador de Máquina Copiadora	Médio Completo
C	Operador de Máquinas Agrícolas	Fundamental Completo + profissionalizante
C	Operador de Rádio-Telecomunicações	Médio Completo
C	Mecânico de Montagem e Manutenção	Fundamental Completo
C	Porteiro	Médio Completo
C	Programador de Rádio e Televisão	Médio Completo
C	Recepcionista	Médio Completo
C	Revisor de provas Tipográficas	Fundamental Completo
C	Salva-vidas	Fundamental Incompleto
C	Seringueiro	Fundamental Incompleto
C	Sonoplasta	Médio Completo
C	Telefonista	Fundamental Completo
C	Tipógrafo	Fundamental Completo
C	Torneiro Mecânico	Fundamental Completo
C	Vidreiro	Fundamental Completo

Fonte: Anexo II da Lei 11.091/2005

Tabela 2 – Demonstrativo de vagas e cargos

Nome do Cargo	Situação	Ocupado	Vago
Cargos das classes A e B	Extintos	277	0
<i>Cargos da classe C</i>			
Administrador de Edifícios	Ativo	4	4
Afinador de Instrumentos	Ativo	0	0
Ascensorista	Extinto	1	0
Assistente de aluno	Ativo	1	0
Assistente de tecnologia da Informação	Ativo	4	1
Auxiliar em Administração	Ativo	47	0
Adrecista	Extinto	0	0
Almoxarife	Extinto	11	0
Auxiliar em Assuntos Educacionais	Ativo	0	0
Auxiliar de Biblioteca	Ativo	0	0
Auxiliar de Creche	Ativo	7	0
Auxiliar de Enfermagem	Ativo	13	1
Auxiliar de Saúde	Ativo	2	0
Auxiliar de Topografia	Extinto	5	0
Auxiliar de Veterinária e Zootecnia	Ativo	5	0
Brigadista de Incêndio	Extinto	0	0
Camareiro de Espetáculo	Ativo	0	0
Cenotécnico	Ativo	0	0
Contra Regra	Ativo	0	0
Condutor Motorista Fluvial	Ativo	0	0
Costureiro de Espetáculo-Cenário	Ativo	0	0
Contínuo	Extinto	12	0
Cozinheiro	Extinto	5	0
Contramestre-ofício	Ativo	0	0
Cozinheiro de Embarcações	Ativo	0	0
Datilógrafo de Textos Gráficos	Extinto	0	0
Discotecário	Ativo	0	0
Eletricista	Extinto	18	0
Eletricista de Espetáculo	Extinto	0	0
Encadernador	Extinto	2	0
Encanador Bombeiro	Extinto	0	0
Fotógrafo	Ativo	2	0
Fotogravador	Ativo	1	0
Guarda Florestal	Ativo	0	0
Hialotécnico	Ativo	1	0
Impositor	Ativo	0	0
Impressor	Extinto	0	0
Assistente de Laboratório	Ativo	12	0
Linotipista	Ativo	0	0
Locutor	Ativo	2	0
Mateiro	Ativo	0	0
Mecânico	Extinto	4	0
Mestre de Embarcações de Pequeno Porte	Ativo	0	0
Mecânico de Montagem e Manutenção	Ativo	0	0
Maquinista de Artes Cênicas	Ativo	0	0
Motorista	Extinto	23	0
Operador de Caldeira	Ativo	0	1
Operador de Central Hidrelétrica	Ativo	0	0
Operador de Destilaria	Extinto	0	0
Operador de Estação de Trat. De água e esgoto	Ativo	1	0
Operador de máquinas fotocompositoras	Ativo	0	0
Operador de Luz	Ativo	0	0

Operador de Máquinas Agrícolas	Ativo	4	4
Operador de Máquinas de Construção Civil	Extinto	0	0
Operador de Máquina Copiadora	Extinto	17	0
Operador de Máquinas de Terraplanagem	Ativo	1	0
Operador de Rádio Telecomunicações	Ativo	0	0
Programador de Rádio e televisão	Ativo	0	0
Porteiro	Extinto	93	0
Recepcionista	Extinto	26	0
Revisor de Provas Tipográficas	Ativo	0	0
Salva-Vidas	Extinto	0	0
Seringueiro	Ativo	0	0
Sonoplasta	Ativo	0	0
Telefonista	Extinto	10	0
Tipógrafo	Extinto	0	0
Torneiro Mecânico	Extinto	0	0
Vidreiro	Extinto	0	0
Detonador	Ativo	0	0
Marinheiro de Máquinas	Ativo	0	0
Marinheiro Fluvial de Máquinas	Ativo	0	0
Segundo Condutor	Ativo	0	0
Telefonista – Decisão Judicial	Ativo	0	0
Auxiliar de Enfermagem 30h	Ativo	0	0
Locutor 25 horas	Ativo	0	0
TOTAL CLASSES A, B e C		628	12

Fonte: (UFRGS/PROGESP, 2014)

Tabela 3- Cargos considerados extintos ou em extinção

NOME DO CARGO	NÍVEL DE CLASSE
Auxiliar de Carpintaria	A
Auxiliar de Dobrador	A
Auxiliar de Encanador	A
Auxiliar de Infraestrutura e Manutenção	A
Auxiliar de Limpeza	A
Auxiliar de Marcenaria	A
Auxiliar de Oficina de Instrumentos Mecânicos	A
Auxiliar de Padeiro	A
Auxiliar de Serralheria	A
Auxiliar de Soldador	A
Auxiliar Operacional	A
Chaveiro	A
Lavadeiro	A
Oleiro	A
Operador de Máquina e Lavadeira	A
Servente de Limpeza	A
Servente de Obras	A
Açougueiro	B
Ajustador Macênico	B
Apontador	B
Armazenista	B
Auxiliar de Cozinha	B
Auxiliar de Curtume e Tanantes	B
Auxiliar de Eletricista	B
Auxiliar de Figurino	B
Auxiliar de Mecânica	B
Auxiliar de Processamento de Dados	B
Barceiro	B
Bombeiro Hidráulico	B
Carpinteiro	B
Compositor Gráfico	B
Copeiro	B
Costureiro	B
Estofador	B
Jardineiro	B
Lancheiro	B
Marceneiro	B
Marinheiro	B

Massagista	B
Motociclista	B
Padeiro	B
Pedreiro	B
Pintor/área	B
Garçon	B
Vidraceiro	B
Adrecista	C
Almoxarife	C
Ascensorista	C
Auxiliar de Topografia	C
Brigadista de Incêndio	C
Contínuo	C
Cozinheiro	C
Datilógrafo de textos gráficos	C
Eletricista	C
Eletricista de Espetáculo	C
Encadernador	C
Encanador Bombeiro	C
Impressor	C
Mecânico	C
Motorista	C
Operador de Destilaria	C
Operador de Máquina Copiadora	C
Operador de Máquina de Construção	C
Porteiro	C
Recepcionista	C
Salva-vidas	C
Telefonista	C
Tipógrafo	C
Torneiro Mecânico	C
Vidreiro	C

Fonte: (SIAPE/SEGEP/MP; Lei 9.632/98, 2015).

**Tabela 4 - Relação dos Servidores do Universo da Pesquisa
(nome/cargo/ingresso/nascimento/lotação/exercício)**

NOME	CARGO	INGRESSO	NASC	LOTAÇÃO	EXERCÍCIO
ACEMAR DA SILVA TOLEDO	PEDREIRO	23/01/1990	03/07/1965	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-Direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
ADAO CARDOSO DA CRUZ	JARDINEIRO	29/03/1982	27/05/1962	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Seção de Cadastro de Fornecedores
ADAO JOSE DOS SANTOS E SILVA	ELETRICISTA	22/08/1989	30/11/1964	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
ADAO SERGIO FRAGA DE OLIVEIRA	PEDREIRO	27/11/1989	19/09/1961	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Recepção do IFCH
ADAUTO SANHUDO DA ROCHA	MOTORISTA	12/09/1990	28/12/1956	Instituto de Geociências	Seção de Infraestrutura do IGEO
ADELAR LOPES LUCAS	JARDINEIRO	13/11/1984	27/06/1966	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
ADEMAR BATISTA DA SILVA	AUXILIAR DE SERRALHEIRO	06/12/1988	09/06/1965	Hospital de Clínicas Veterinárias	Portaria e Recepção do HCV
ADEMIR DA SILVA RIEGER	SERVENTE DE OBRAS	13/11/1984	18/12/1966	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
ADRIANA RAMOS DA ROCHA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	01/12/1993	31/12/1971	Colégio de Aplicação	Gerência Administrativa do Colégio de Aplicação
ADRIANO DE FRAGA ERREIRA	SERVENTE DE OBRAS	08/06/1989	11/06/1967	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Atualização e Controle de Cadastros da Superintendência de Infraestrutura
ADRIANO HUFF DA FONSECA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	28/11/1969	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
ADROALDO VOLTHAIRE DE PAULA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	28/01/1991	26/07/1953	Faculdade de Agronomia	Departamento de Plantas de Lavoura
AIDA CASSIA LEAL GARCIA	PORTEIRO	13/03/1990	12/11/1961	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
AIRTON PEREIRA DE SOUZA	AUXILIAR DE TOPOGRAFIA	11/12/1984	29/05/1965	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Protocolo Geral do Campus do Vale
ALCIR CLAITON BENELLI MACHADO *	ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	02/09/2013	13/01/1983	Centro de Processamento de Dados	Central de Atendimento do Campus do Centro
ALCIR DA SILVA BATISTA	ELETRICISTA	01/10/1984	13/06/1964	Faculdade de Odontologia	Núcleo Infraestrutura da Gerência Administrativa do ODONTO
ALDA APARECIDA TERRES	PORTEIRO	20/05/1992	05/09/1960	Escola de Engenharia	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais
ALDACI ARAUJO LEAO	SERVENTE DE OBRAS	02/01/1990	22/10/1953	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
ALDECI BATISTA DE SOUZA	TELEFONISTA	22/06/1982	06/08/1952	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Manutenção e Telefonia da SUINFRA
ALEX DE OLIVEIRA FAGUNDES	PORTEIRO	18/03/1993	04/11/1969	Escola de Educação Física	Laboratório de Pesquisa do Exercício
ALEXANDRA GONCALVES MARTINS*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	16/09/2013	26/05/1972	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Divisão de Saúde Suplementar
ALEXANDRE BASTOS ORDESTE	PORTEIRO	07/07/1989	27/07/1967	Instituto de Artes	Secretaria do Instituto de Artes
ALEXANDRE CABRAL MARCELINO	ALMOXARIFE	26/09/1989	08/12/1969	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Departamento de Assessoria Geral da PROPLAN
ALEXANDRE FRANCO NUNES	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	13/03/1990	28/11/1970	Faculdade de Arquitetura	Assessoria Administrativa da Faculdade de Arquitetura
ALICE IRANI DA SILVA BELMONTE	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	01/12/1993	06/11/1966	Faculdade de Veterinária	Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias
ALICE MARA PEREIRA DA ROSA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	12/09/1965	Instituto de Física	Laboratório de Ensino do Instituto de Física
ALMIRANTE SOARES DA SILVA	SERVENTE DE OBRAS	23/06/1989	19/02/1955	Instituto de Biociências	Gerência Administrativa do Instituto de Biociências
ALOISIO JORGE DOS SANTOS	CONTINUO	15/12/1984	10/07/1966	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Secretaria do Departamento de Atenção à Saúde
ALTERMIR MOREIRA DE ABREU	PORTEIRO	07/07/1989	07/02/1962	Faculdade de Odontologia	Núcleo Administrativo da Gerencia Administrativa da ODONTO
ALVADI GOTARDO	MARCENEIRO	06/04/1989	26/06/1948	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria

ALVARO MARQUES DE AGUIAR	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	01/07/1994	25/07/1966	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Escrituração da Despesa
ALZIRO GUTERRES DE OLIVEIRA	MOTORISTA	03/05/1982	29/01/1956	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Transportes
AMADEU PIO DE ALMEIDA NETO*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	26/08/2013	23/12/1978	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Secretaria do Departamento de Atenção à Saúde
AMANDA LARA TAVARES*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	17/09/2013	20/01/1988	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades
AMARILDO DA SILVA ALENCASTRO	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	05/12/1966	Hospital de Clínicas Veterinárias	Portaria e Recepção do HCV
AMAURI TEIXEIRA MARTINS	RECEPCIONISTA	01/07/1981	09/11/1963	Colégio de Aplicação	Biblioteca do Colégio de Aplicação
ANA CLAUDIA DOS SANTOS	SERVENTE DE LIMPEZA	02/01/1995	28/09/1968	Faculdade de Agronomia	Secretaria da Faculdade de Agronomia
ANA FLAVIA DE LIMA ALVES	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	05/07/2004	16/03/1971	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
ANA LUCIA AVILA XAVIER	AUXILIAR DE LABORATORIO	31/01/1995	23/12/1967	Faculdade de Farmácia	Departamento de Produção e Controle de Medicamentos
ANA MARIA VELHO	ADMINISTRADOR DE EDIFICIOS	02/01/1984	03/07/1952	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Engenharia dos Materiais
ANA MARTA FONSECA VIEIRA	COPEIRO	08/12/1993	14/01/1967	Restaurante Universitário - 4 (Agronomia)	Restaurante Universitário - 4 (Agronomia)
ANA PAULA ZABELLI*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	13/08/2013	04/02/1986	Pró-Reitoria de Pós-Graduação	Departamento de Coordenação e Controle de Recursos
ANDERSON GONCALVES ASSUNCAO*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	26/08/2013	31/01/1986	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Coordenadoria de Concursos, Mobilidade e Acompanhamento
ANDRE LIMA WALEZAK	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	28/03/1988	19/03/1967	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Divisão de Alimentação
ANDRE LUIS DE MARISE ROSA	SERVENTE DE OBRAS	08/06/1989	04/02/1966	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
ANDRE LUIS LOPES SANTANNA	PORTEIRO	07/07/1989	05/11/1960	Centro de Processamento de Dados	Núcleo de Operação e Controle
ANDRE PADILHA DA SILVA	SERVENTE DE OBRAS	29/11/1988	21/09/1972	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Infraestrutura da FABICO
ANDREIA DE ESPINDOLA LOPES*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	25/04/2014	26/10/1970	Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	Setor Acadêmico da Gerência Administrativa do ICTA
ANECI VARGAS ANUNCIACAO	PORTEIRO	04/05/1984	07/03/1952	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
ANEZIO DA SILVA MORAES	BOMBEIRO HIDRAULICO	08/10/1984	17/08/1957	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
ANGELA FATIMA OLIVEIRA DA CRUZ*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	02/09/2013	19/03/1971	Pró-Reitoria de Pós-Graduação	Departamento de Apoio à Pós-Graduação
ANGELA MARIA DOS SANTOS	PORTEIRO	10/05/1983	12/09/1961	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Setor de Infraestrutura da Gerência Adm. do Instituto de Ciências Básicas da Saúde
ANGELA REGINA ROSA DA SILVA	PORTEIRO	21/06/1993	03/08/1965	Instituto de Informática	Secretaria dos Cursos de Graduação em Computação
ANGELA TERESINHA DAUDT	RECEPCIONISTA	28/09/1993	14/01/1969	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
ANGELO MAURILIO DOS SANTOS	SERVENTE DE OBRAS	16/08/1990	04/08/1966	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
ANIBAL FRANCISCO ALVES SEVERO	MARCENEIRO	18/07/1989	05/03/1962	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
ANSELMO EINLOFT	MOTORISTA	21/11/1989	26/04/1965	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
ANTONIETA CARDOSO DE AZEVEDO	RECEPCIONISTA	13/03/1990	18/02/1953	Faculdade de Educação	Secretaria da Faculdade de Educação
ANTONIO ALVES FERREIRA	SERVENTE DE OBRAS	16/04/1985	28/02/1964	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
ANTONIO CARLOS AMARAL DOS SANTOS	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	28/06/1984	10/06/1947	Instituto de Artes	Departamento de Arte Dramática
ANTONIO CARLOS CARDOSO ALVES	PEDREIRO	08/11/1984	03/01/1960	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)

ANTONIO CARLOS DA SILVA	MOTORISTA	08/02/1990	14/05/1960	Faculdade de Agronomia	Setor de Transportes da Agronomia
ANTONIO CARLOS SILVA DE FIGUEIREDO	MARCENEIRO	05/12/1983	07/03/1963	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
ANTONIO CARLOS THIESEN JUNIOR*	ADMINISTRADOR DE EDIFICIOS	22/07/2014	11/02/1982	Instituto de Artes	Secretaria do Instituto de Artes
ANTONIO CÉSAR DA ROSA SOARES	MARCENEIRO	07/11/1988	27/09/1962	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
ANTONIO DA MAIA VIEGAS	SERVENTE DE OBRAS	07/07/1989	18/12/1947	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
ANTONIO DE LISBOA DA COSTA GOMES	PEDREIRO	26/11/1984	18/09/1954	Superintendência de Infraestrutura	Almoxarifado de Obras
ANTONIO ILTON DE OLIVEIRA	PINTOR-AREA	16/01/1990	06/08/1959	Faculdade de Farmácia	Gerência Administrativa da Faculdade de Farmácia
ANTONIO VELASKI	ELETRICISTA	20/04/1989	17/12/1954	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Metalurgia
ANTONIO VIEIRA NUNES	CONTRAMESTRE-OFICIO	30/10/1980	14/06/1962	Faculdade de Agronomia	Departamento de Horticultura e Silvicultura
ARACI DA SILVA EXTERKOTTER	SERVENTE DE LIMPEZA	12/12/1990	28/12/1952	Centro de Ecologia	Centro de Ecologia
ARDIE CLAVE	RECEPCIONISTA	27/07/1987	31/12/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
ARILTO DE SOUZA	AUXILIAR DE SERRALHEIRO	21/06/1989	07/03/1952	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
ARIOCI DE AVILA BARRES	PORTEIRO	17/11/1981	24/12/1963	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Engenharia Elétrica
ARIOSTO MOACYR DUTRA	CONTINUO	12/07/1993	31/07/1964	Procuradoria Geral	Núcleo Administrativo da Procuradoria Geral
ARIOVALDO TEIXEIRA RODRIGUES	SERVENTE DE OBRAS	06/06/1990	30/03/1960	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
ARLETE DA SILVA SERPA	VESTIARISTA	01/09/1976	24/01/1949	Escola de Educação Física	Escola de Educação Física
ARLETE TEREZINHA DOS SANTOS MAGALHAES SILVA	TELEFONISTA	24/05/1982	01/01/1964	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Manutenção e Telefonia da suinfra
ARMANDO MENDICELLI NETO	MOTORISTA	28/01/1991	18/01/1961	Instituto de Geociências	Seção de Infraestrutura do IGEO
AUGUSTO CESAR RODRIGUES REBES	PORTEIRO	01/08/1985	23/08/1958	Instituto de Matemática	Secretaria do Instituto de Matemática
AURELIO GERALDO DORNELES FONTOURA	PEDREIRO	21/12/1994	30/09/1947	Prefeitura Campus Centro (SP1)	Prefeitura Campus Centro (SP1)
AURI RICARDO DA SILVA	MONTADOR-SOLDADOR	30/01/1995	20/01/1964	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
BARBARA FRANCESCINI RICHTER*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	19/08/2013	20/07/1979	Superintendência de Infraestrutura	Departamento de Meio Ambiente e Licenciamento
BELINE DA SILVA ALENCASTRO	RECEPCIONISTA	02/05/1981	31/07/1963	Hospital de Clínicas Veterinárias	Portaria e Recepção do HCV
BERNARDETE BARCELLOS DE SOUZA	ASSISTENTE DE LABORATORIO	07/08/1991	26/05/1967	Faculdade de Agronomia	Departamento de Solos
BRAUIL RAMIRES DE MORAES	SERVENTE DE OBRAS	02/05/1985	21/12/1953	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
CARLA MARIA SOMARIVA	AUXILIAR DE CRECHE	21/10/1994	06/02/1969	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
CARLOS ALBERTO ALVES MEDEIROS	SERVENTE DE OBRAS	13/04/1989	14/02/1964	Superintendência de Infraestrutura	Almoxarifado de Obras
CARLOS ALBERTO BRAGANCA MARIA	COZINHEIRO	05/12/1991	25/12/1965	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 2 (Saúde)
CARLOS ALBERTO DE LEO SOUZA	MOTORISTA	02/05/1990	27/02/1954	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
CARLOS ALBERTO FUNINI	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	21/12/1989	16/05/1966	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Cadastro de Fornecedores
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DOS SANTOS	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	14/08/1984	30/09/1960	Escola de Engenharia	Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Eng. de Minas, Metalúrgica e de Materiais
CARLOS ANTONIO BITTENCOURT LOPES	MONTADOR-SOLDADOR	18/11/1988	03/04/1956	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Casa do Estudante Universitário

CARLOS AUGUSTO BENTO DA SILVA	ALMOXARIFE	05/10/1989	01/07/1962	Pró-Reitoria de Extensão	Gerência Administrativa da Pró-Reitoria de Extensão
CARLOS DIMARLEI ALMEIDA DORNELES	MOTORISTA	07/05/1979	29/06/1952	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Transportes
CARLOS EDUARDO LIMA DOS SANTOS	CONTINUO	08/11/1993	11/05/1965	Centro de Microscopia Eletrônica	Secretaria do Centro de Microscopia Eletrônica
CARLOS FRANCISCO DA ROSA	MOTORISTA	14/08/1985	11/12/1958	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Levantamento de Bens Móveis
CARLOS LIMA	SERVENTE DE OBRAS	25/04/1990	18/08/1958	Instituto de Química	Núcleo de Infraestrutura do Instituto de Química
CARLOS PAULO KOLLER	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	08/03/1994	15/05/1963	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
CARLOS ROBERTO DOS SANTOS MORAES	CONTINUO	30/03/1993	04/08/1967	Escola de Engenharia	Secretaria do Centro de Tecnologia
CARLOS ROBERTO PEREIRA RAMOS	PORTEIRO	18/02/1993	24/06/1968	Faculdade de Medicina	Biblioteca da Faculdade de Medicina
CARLOS ROBERTO PIRES	SERVENTE DE OBRAS	12/11/1984	21/03/1954	Escola de Educação Física	Centro Olímpico
CARLOS ROBERTO TEIXEIRA DE SOUZA	CONTRAMESTRE-OFICIO	06/02/1985	11/11/1960	Instituto de Informática	Gerência Administrativa do Instituto de Informática
CARLOS ROMILDO LOPES DA SILVA	BOMBEIRO HIDRAULICO	27/10/1981	13/05/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
CARMEM REJANE DA SILVA FARIAS	SERVENTE DE LIMPEZA	05/07/1989	06/12/1964	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Gerência Administrativa do Instituto de Ciências Básicas da Saúde
CARMEN LUCIA DE OLIVEIRA SALERNO*	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	23/11/2009	09/09/1973	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
CARMEN REGINA ALMEIDA BALHEGO	AUXILIAR DE COZINHA	01/07/1985	22/03/1958	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 4 (Agronomia)
CECILIA GLECI STURMER	RECEPCIONISTA	03/08/1981	07/01/1947	Faculdade de Agronomia	Setor de Protocolo da Agronomia
CELSO AUGUSTO SILVEIRA	ALMOXARIFE	13/08/1991	26/10/1954	Instituto de Matemática	Secretaria do Instituto de Matemática
CELSO FRIDOLINO BOTH	CONTRAMESTRE-OFICIO	14/11/1988	20/04/1962	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
CESAR AUGUSTO OLIVEIRA DA SILVA	MOTORISTA	28/01/1991	14/11/1954	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
CESAR RICARDO KUPPE*	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	26/04/2010	02/04/1974	Faculdade de Farmácia	Departamento de Análises
CIRILA DOS SANTOS FERREIRA DA CRUZ	RECEPCIONISTA	29/12/1989	18/03/1966	Secretaria de Comunicação Social	Gráfica Universitária
CIRO CARLOS GONCALVES MOREIRA	SERVENTE DE OBRAS	04/04/1983	15/04/1962	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
CLAITON ROBERTO DA SILVA	AUXILIAR DE ELETRICISTA	03/04/1990	26/10/1969	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Finanças e Suprimentos
CLAUDETE SANT ANA FREITAS	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	26/07/1953	Instituto de Matemática	Núcleo de Assessoria Estatística do Instituto de Matemática
CLAUDIA DA SILVA GOMES*		29/11/2010	10/06/1975	Faculdade de Ciências Econômicas	Secretaria dos Programas de Pós-Graduação da Fac. de Ciências Econômicas
CLAUDIA HOCHHEIM OLIVEIRA	AUXILIAR DE SAUDE	01/06/1987	08/06/1967	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Planejamento Institucional do DIPI
CLAUDIA MARIA ROCCA RIBEIRO	LOCUTOR	27/01/1992	23/09/1964	Secretaria de Comunicação Social	Setor de Locução do CTE
CLAUDIA REGINA VARGAS LEITE	AUXILIAR DE COZINHA	01/07/1985	14/01/1963	Colégio de Aplicação	Brinquedoteca
CLAUDINEI ALONSO DA SILVA	CONTINUO	03/07/1989	16/05/1969	Faculdade de Educação	Comissão de Extensão em Educação
CLAUDIO ALBERTO VARGAS MARTINS	PORTEIRO	07/07/1989	13/07/1962	Pró-Reitoria de Extensão	Salão de Atos e Plenarinho
CLAUDIO DOS SANTOS TAVARES	JARDINEIRO	09/02/1990	11/09/1953	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
CLAUDIO RENI PEREIRA DE SOUZA	AUXILIAR DE TOPOGRAFIA	31/05/1990	14/01/1960	Prefeitura Campus do Vale (SP3)	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
CLAUDIO ROBERTO DA SILVA SANT ANNA	SERVENTE DE OBRAS	02/01/1985	07/12/1953	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico - Posto Olímpico

CLAUDIO SANTANA LOPES	MOTORISTA	27/04/1989	10/08/1949	Instituto de Geociências	Seção de Infraestrutura do IGEO
CLAUDIOMIRO SOUZA ANTUNES	MONTADOR-SOLDADOR	26/09/1989	26/06/1969	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-Direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
CLEUDA DE MORAES LEMOS	SERVENTE DE LIMPEZA	01/06/1990	09/01/1952	Instituto de Artes	Secretaria do Instituto de Artes
CLOTILDE MARIA BERNARTTI	PORTEIRO	07/07/1989	12/05/1950	Centro de Pesquisa em Odontologia Social	Núcleo Administrativo da Gerencia Administrativa da ODONTO
CORACI MALTA DE BINTENCOURT	SERVENTE DE OBRAS	02/01/1985	29/10/1953	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
CRISTIAN THEOFILO GONCALVES LOPES*	ADMINISTRADOR DE EDIFICIOS	01/09/2014	25/01/1987	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Gerência de Serviços Terceirizados
DAIANE DOS SANTOS MORAES	PORTEIRO	03/09/1990	05/03/1972	Pró-Reitoria de Extensão	Departamento de Educação e Desenvolvimento Social
DALVA MARIZA PEREIRA LIBIO	AUXILIAR DE COZINHA	07/07/1989	18/04/1959	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 1 (Centro)
DANIELLE FINAMOR REZES DE SOUZA	AUXILIAR DE CRECHE	21/10/1994	23/04/1974	Faculdade de Ciências Econômicas	Secretaria do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas
DARCY LOMBARDO DIAS	MOTORISTA	13/01/1986	10/11/1946	Instituto de Biociências	Setor de Transporte da Gerência Administrativa do Instituto de Biociências
DARLEI LUIZ ALMEIDA	PORTEIRO	02/05/1990	09/12/1969	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Engenharia de Minas
DAVI DE ALMEIDA	PEDREIRO	02/08/1989	28/02/1959	Instituto de Informática	Gerência Administrativa do Instituto de Informática
DAYSE DA COSTA SILVINO	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	09/01/1949	Escola de Engenharia	Secretaria do Centro de Tecnologia
DELAVI PADILHA COMELLI	PORTEIRO	26/06/1989	09/10/1959	Instituto de Letras	Setor de Portaria do Instituto de Letras
DELVA MEDEIROS DE AVILA	PORTEIRO	05/02/1981	18/07/1949	Instituto de Psicologia	Clínica de Atendimento Psicológico
DENISE RODRIGUES DA SILVA	ASCENSORISTA	21/08/1980	18/07/1963	Prefeitura Campus Centro (SP1)	Prefeitura Campus Centro (SP1)
DENISE SAMPAIO CAMPOS*	AUXILIAR DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	07/08/2013	03/06/1982	Hospital de Clínicas Veterinárias	Hospital de Clínicas Veterinárias
DENNIS LAMBERSON*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	14/08/2013	17/03/1980	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Divisão de Acompanhamento e Execução de Serviços Terceirizados
DERCIRIO OLIVEIRA DA SILVA	ELETRICISTA	25/04/1985	16/11/1958	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Centro de Lazer de Tramandaí
DETAMAR ANTONIO DA ROCHA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	05/07/1985	25/07/1959	Faculdade de Agronomia	Departamento de Horticultura e Silvicultura
DIEGO DEL DUCA LIMA*	AUXILIAR DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	13/08/2013	16/02/1987	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Centro de Reprodução e Experimentação de Animais de Laboratório
DIEGO REMIAO COSSIO*	ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	01/07/2014	07/01/1981	Centro de Processamento de Dados	Divisão de Produção e Suporte
DILCE MARA SEBAJE DE DEUS	SERVENTE DE LIMPEZA	02/01/1995	24/06/1966	Hospital de Clínicas Veterinárias	Lavanderia do HCV
DORALICIO SOARES VIEIRA	SERVENTE DE OBRAS	24/01/1989	16/11/1948	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
EDGAR ATHAYDE MENEGHETTI	ANALISTA DE SISTEMAS	28/08/1991	06/03/1968	Centro Nacional de Supercomputação	DDRH III
EDILON FLORES AREND	CARPINTEIRO	23/01/1985	28/07/1953	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
EDINETE CORREA DA LUZ	AUXILIAR DE LABORATORIO	01/08/1978	14/02/1962	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
EDMILSON DA SILVA BICA	PORTEIRO	04/09/1989	16/11/1965	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Laboratório de Informática da Graduação do IFCH
EDUARDO FORTE DA SILVA	AUXILIAR DE LABORATORIO	02/01/1995	02/09/1969	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
EDUARDO RIBEIRO GOMES	SERVENTE DE OBRAS	01/03/1989	19/12/1969	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Tombamento e Levantamento de Bens Móveis
ELADIR TEREZINHA DA FONSECA TRINDADE	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	04/07/1985	22/02/1961	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral

ELAINE CARNIEL BORGONHI	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	27/12/1994	11/03/1947	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Serviço de Atendimento Ambulatorial
ELENI DE MARISE ROSA	PORTEIRO	03/01/1983	25/02/1946	Faculdade de Agronomia	Secretaria da Faculdade de Agronomia
ELESMAR SCHNEIDER RIBEIRO	BOMBEIRO HIDRAULICO	19/09/1988	13/03/1958	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
ELIANE PEDROSO CARNEIRO	SERVENTE DE LIMPEZA	02/05/1990	21/01/1964	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
ELIANE RICARDO IRANCO	PORTEIRO	18/02/1993	05/12/1953	Instituto de Informática	Gerência Administrativa do Instituto de Informática
ELIS REGINA SCOTTI MARTINS	SERVENTE DE LIMPEZA	25/01/1995	04/01/1968	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Departamento de Infraestrutura da PRAE
ELIZABETH BRAUNA DO NASCIMENTO	TELEFONISTA	20/07/1979	03/05/1958	Instituto de Informática	Gerência Administrativa do Instituto de Informática
ELOISA ELENA AMARAL DA SILVA	ATENDENTE DE CONSULTORIO-AREA	06/01/1986	27/12/1964	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
ELTON MARTINS ANDRADE	JARDINEIRO	17/10/1989	25/03/1966	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
ELTON MAURICIO MATTOS DE DEUS	CARPINTEIRO	21/08/1981	11/09/1960	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
ELUZA TEREZINHA DA LUZ	PORTEIRO	11/11/1980	11/08/1960	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Engenharia Química
ENILDA TERESINHA COUTO DA COSTA SILVA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	07/10/1957	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
ERNANI SILVA CARDOZO	PEDREIRO	30/04/1985	24/05/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
ERNESTO SIDNEI NOGUEIRA MARTINS	PINTOR-AREA	29/08/1983	04/10/1966	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
ESTELA MARIS PERES DE FREITAS	SERVENTE DE LIMPEZA	02/04/1990	01/02/1966	Escola de Administração	Setor de Infraestrutura da Gerência Administrativa da Escola de Administração
ETELVINO CARVALHO NOGUEIRA	CONTRAMESTRE-OFICIO	14/03/1989	12/05/1946	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
EUDIRA DA LUZ AMARAL DA SILVA	ASSISTENTE DE LABORATORIO	29/10/1991	24/11/1964	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Secretaria do Departamento de Ciências Morfológicas
EURICO CONCEICAO NUNES	PEDREIRO	02/10/1995	31/12/1960	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
EVA WALCZAK MENA BARRETO	ASSISTENTE DE LABORATORIO	01/10/1984	13/08/1947	Faculdade de Veterinária	Departamento de Patologia Clínica Veterinária
EVANDRO BITTENCOURT FLACH*	ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	06/01/2014	12/06/1987	Centro de Processamento de Dados	Central de Atendimento do Campus do Vale
EVARISTO ROQUE	OPERADOR DE MAQUINAS AGRICOLAS	01/01/1982	18/01/1955	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
EVERALDO DE ABREU E SILVA	PEDREIRO	20/02/1990	31/07/1970	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
EZEQUIEL DA ROSA MEDEIROS	PORTEIRO	07/07/1989	11/05/1972	Escola de Educação Física	Escola de Educação Física
FABIO LUIS FERREIRA	PORTEIRO	07/07/1989	07/04/1968	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Engenharia dos Materiais
FATIMA DANIELA DOS SANTOS PEREIRA	AUXILIAR DE COZINHA	06/03/1995	22/06/1973	Instituto de Matemática	Secretaria do Instituto de Matemática
FATIMA TERESINHA DE BORBA ROSA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	08/04/1958	Instituto de Artes	Secretaria do Instituto de Artes
FERNANDA TIMM SEABRA SOUZA	ASSISTENTE DE LABORATORIO	30/11/1990	04/07/1961	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Laboratório de Aulas Práticas do Departamento de Bioquímica
FLAMARION SILVESTRE NUNES MARTINS	AUXILIAR DE IND E CONSERV DE ALIMENTOS	06/08/1986	01/09/1964	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Divisão de Cadastro e Registros
FLAVIO CESAR SCHIMIDT	SERVENTE DE OBRAS	12/10/1988	05/08/1954	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
FLAVIO DA ROSA	OPERADOR DE MAQUINAS DE TERRAPLANAGEM	23/10/1984	18/04/1965	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
FLAVIO DUARTE FERREIRA	PORTEIRO	07/07/1989	06/12/1959	Instituto de Física	Observatório Astronômico
FLAVIO PINTO AMARAL	BOMBEIRO HIDRAULICO	12/11/1984	20/09/1960	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)

FRANCISCO DELMAR LOPES MATHEUS	PORTEIRO	07/07/1989	25/08/1963	Faculdade de Direito	Faculdade de Direito
GELSON BLAZ BILHALVA	MONTADOR-SOLDADOR	11/10/1988	20/04/1963	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
GENOVEVA RODRIGUES BARBOSA*	AUXILIAR DE COZINHA	01/02/1995	27/06/1965	Instituto de Química	Biblioteca do Instituto de Química
GERSON LUIZ MILLAN	PORTEIRO	07/07/1989	09/11/1964	Secretaria de Educação a Distância	Coordenação Acadêmica da SEAD
GIANE GAZZANA E SILVA RODRIGUES*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	26/08/2013	05/08/1965	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
GILBERTO ALVES FERREIRA	PEDREIRO	04/06/1985	17/06/1952	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
GILBERTO GONCALVES DE FREITAS	CONTRAMESTRE-OFICIO	14/11/1988	26/07/1960	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
GILBERTO SANTOS DA SILVA	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	28/11/1983	05/08/1961	Escola de Enfermagem	Setor de Infraestrutura e Tecnologia da Informação da Gerência Administrativa da Escola de Enfermagem
GILMAR ROBERTO CASTRO	PINTOR-AREA	12/02/1990	15/12/1958	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
GILMARA CAMPOS SALDANHA	SERVENTE DE LIMPEZA	02/01/1995	27/07/1973	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
GILNARA DOS SANTOS OLIVEIRA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	24/11/1967	Faculdade de Direito	Setor de Portaria da Faculdade de Direito
GILNEI MATIAS DA COSTA	PORTEIRO	03/05/1982	21/05/1965	Instituto de Psicologia	Gerência Administrativa do Instituto de Psicologia
GILNEI RICARDO DA SILVA	ALMOXARIFE	01/07/1982	01/02/1964	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Departamento de Obras Hidráulicas
GILSON DA SILVA CARDOSO	PORTEIRO	07/07/1989	05/10/1972	Centro Olímpico	Secretaria do Centro Olímpico
GILSON FIDELIS PACHECO	APONTADOR	25/05/1990	23/12/1962	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
GIOVANI SILVA CASAGRANDE	COPEIRO	14/12/1993	22/11/1969	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
GIOVANNI NUNES TALAVERA	PORTEIRO	13/08/1982	06/02/1959	Pró-Reitoria de Extensão	Planetário da UFRGS
GLACI LEAL MOREIRA*	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	27/04/2010	18/11/1959	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Serviço de Atendimento Ambulatorial
GLADIS TERESINHA DA SILVA TAVARES	SERVENTE DE LIMPEZA	02/01/1995	08/01/1954	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
GLADIS TERESINHA RODRIGUES ALMIRANTE	PORTEIRO	28/12/1984	30/08/1963	Faculdade de Farmácia	Gerência Administrativa da Faculdade de Farmácia
GUIDO OMAR DOUGLAS DE SOUZA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	21/01/1991	22/02/1964	Faculdade de Veterinária	Gerência Administrativa da Faculdade de Veterinária
GUSTAVO SCHENINI DIEHL*	FOTOGRAFO	23/09/2013	19/11/1979	Secretaria de Comunicação Social	Divisão de Jornalismo da Secretaria de Comunicação Social
HELENA GLECI SOUZA DA SILVA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	05/04/1962	Instituto de Biociências	Departamento de Genética
HELENA TEREZINHA NOGUEIRA CANDIDO	PORTEIRO	15/04/1991	17/11/1955	Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação	Secretaria do Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias
HELIO OMAR CAVALHEIRO	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	09/03/1992	04/11/1955	Faculdade de Agronomia	Secretaria da Faculdade de Agronomia
HERMES FERNANDO DA SILVA PEREIRA	ALMOXARIFE	13/08/1993	23/11/1950	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Departamento de Assessoria Geral da PROPLAN
HUMBERTO PERES	PEDREIRO	25/10/1988	01/06/1959	Prefeitura Campus Centro (SP1)	Prefeitura Campus Centro (SP1)
IARA BAHY DE OLIVEIRA	PORTEIRO	07/07/1989	10/03/1969	Faculdade de Educação	Comissão de Graduação de Educação
IDALECIO DA SILVA LEAL	ELETRICISTA	22/09/1988	10/03/1963	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
ILSE MARIA ZEN	PORTEIRO	07/07/1989	23/06/1963	Instituto de Física	Biblioteca do Instituto de Física
ILTON DE AGUIAR MARTINS	PINTOR-AREA	20/04/1990	12/08/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
ISABEL CRISTIANE NEPOMUCENO CARVALHO	AUXILIAR DE CRECHE	21/10/1994	10/04/1970	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco

ISAURA ANTONIA DE SOUZA	COPEIRO	01/08/1978	08/10/1947	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Secretaria do Departamento de Patrimônio
ISMAEL GONCALVES VIEIRA	ELETRICISTA	03/09/1984	14/05/1953	Instituto de Informática	Gerência Administrativa do Instituto de Informática
IVANA POPERECZNY MARTINS*	ADMINISTRADOR DE EDIFICIOS	13/08/2014	03/10/1983	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Divisão de Moradia Estudantil
IVO OLIVEIRA DA SILVA	PORTEIRO	28/08/1984	05/10/1957	Instituto de Geociências	Setor de Serviços aos Usuários da BIBGEO
JACKSON LUIS DA FONSECA VINHOLES	PORTEIRO	07/07/1989	25/02/1968	Faculdade de Farmácia	Gerência Administrativa da Faculdade de Farmácia
JAIME LUIZ FERRAZ GUIMARAES	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	01/07/1985	25/11/1955	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Gerência Administrativa da PRAE
JAIR MORAES DOS SANTOS	PORTEIRO	06/06/1984	18/09/1969	Faculdade de Direito	Setor de Portaria da Faculdade de Direito
JAIRO LUIS DE AMORIM	COZINHEIRO	12/07/1993	22/07/1965	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 5 (Olímpico)
JANE TEREZINHA FRANCO DA SILVA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	25/02/1956	Faculdade de Ciências Econômicas	Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas
JANICE RODRIGUES CORREA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	15/12/1993	17/03/1969	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Divisão de Cadastro e Registros
JARSON DA SILVA ANTUNES	MOTORISTA	01/03/1983	29/05/1959	Instituto de Geociências	Seção de Infraestrutura do IGEO
JEFERSON LUIS DE SOUZA DIAS	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	27/03/1992	29/12/1968	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	Gerência Administrativa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
JEPHERSON SANTOS DA SILVA*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	28/08/2013	25/11/1986	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades
JOANA DE OLIVEIRA	COZINHEIRO	30/11/1990	23/04/1955	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 3 (Vale)
JOAO ALBERTO KERN	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	13/09/1982	04/11/1951	Instituto de Biociências	Gerência Administrativa do Instituto de Biociências
JOAO ANTONIO DOS SANTOS CORREIA	SERVENTE DE OBRAS	20/11/1989	12/10/1954	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura do Campus Litoral Norte
JOAO BATISTA BITENCOURT BARBOSA	CONTRAMESTRE-OFICIO	19/01/1989	08/09/1958	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
JOAO BATISTA COSTA DA SILVA	SERVENTE DE OBRAS	05/04/1989	30/11/1970	Instituto de Física	Setor de Reprografia do Instituto de Física
JOAO BATISTA MACHADO DA ROCHA	LABORATORISTA-AREA	29/10/1991	01/08/1969	Faculdade de Agronomia	DDRH III
JOAO CARLOS COSTA DE FRAGA	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	13/07/1982	26/09/1963	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Núcleo de Infraestrutura e Patrimônio do Instituto de filosofia e Ciências Humanas
JOAO CARLOS DE ASSIS	PEDREIRO	08/05/1985	05/01/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
JOAO CARLOS DE SOUZA SILVA	CONTRAMESTRE-OFICIO	28/09/1981	04/09/1957	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
JOAO CARLOS DUARTE MACIEL	JARDINEIRO	10/04/1989	23/06/1967	Instituto de Matemática	Biblioteca do Instituto de Matemática
JOAO CARLOS FELIX	PORTEIRO	16/04/1982	29/03/1968	Centro de Processamento de Dados	Gerência Administrativa do CPD
JOAO CARLOS LOPES BUENO	ADMINISTRADOR DE EDIFICIOS	03/03/1980	23/06/1963	Faculdade de Ciências Econômicas	Gerência Administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas
JOAO CESAR BACELLAR NEUBERT*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	26/08/2013	03/08/1964	Instituto de Química	Núcleo Administrativo do Instituto de Química
JOAO ELIAS FAGUNDES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	10/07/1958	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JOAO FRANCISCO DORNELES FONTOURA	PEDREIRO	02/01/1995	10/02/1962	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
JOAO IRAI DE GODOI	APONTADOR	17/03/1989	02/03/1961	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
JOAO LUCIO DOS SANTOS SILVEIRA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	17/12/1993	24/07/1964	Centro de Pesquisa em Odontologia Social	Núcleo Acadêmico da Gerencia Administrativa da ODONTO
JOAO LUIS ALVES DOS SANTOS	RECEPCIONISTA	25/05/1983	13/03/1961	Faculdade de Arquitetura	Biblioteca da Faculdade de Arquitetura
JOAO NELSON DINIZ	MOTORISTA	18/10/1984	08/01/1958	Escola de Engenharia	Laboratório de Ensaios Geotécnicos e Geoambientais
JOAO PAULO AGLIARDI	ADMINISTRADOR DE EDIFICIOS	19/07/1982	17/08/1959	Faculdade de Arquitetura	Assessoria Administrativa da Faculdade de Arquitetura

JOAO ROBERTO LOPES MORAES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	30/10/1958	Faculdade de Veterinária	Departamento de Patologia Clínica Veterinária
JOAO SAMUEL PASSOS BARBOSA*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	15/09/2014	16/05/1979	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Ensino
JOCIANI ALTMAYER	AUXILIAR DE NUTRICAO E DIETETICA	06/01/1995	15/05/1975	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 5 (Olimpico)
JOEL AMADEO MACHADO	MOTORISTA	21/12/1989	24/08/1963	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Centro de Reprodução e Experimentação de Animais de Laboratório
JOEL ANTUNES TRISTAO DE OLIVEIRA	APONTADOR	04/10/1989	17/07/1964	Pró-Reitoria de Extensão	Salão de Atos e Plenarinho
JOEL MARTINS APARICIO	APONTADOR	24/11/1989	18/03/1969	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
JONI CARLOS MENDICELLI JUNIOR	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	21/11/1983	01/02/1960	Faculdade de Agronomia	Setor de Conservação e Manutenção da Agronomia
JORGE ALBERTO LOPES	AUXILIAR DE LABORATORIO	01/04/1980	11/11/1957	Faculdade de Medicina	Núcleo Técnico-Científico da Gerência Administrativa da Faculdade de Medicina
JORGE ALBERTO MACEDO	ELETRICISTA	14/11/1988	11/11/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
JORGE AUGUSTO MENEGOTTI	PORTEIRO	13/03/1990	01/11/1945	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Casa do Estudante Universitário
JORGE DOS SANTOS GONCALVES	CONTRAMESTRE-OFICIO	18/11/1988	23/10/1960	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
JORGE FERNANDO RAMOS DA ROSA	APONTADOR	01/10/1989	22/01/1961	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
JORGE HEITOR MUNIZ SOARES	ALMOXARIFE	21/05/1982	30/07/1960	Instituto de Psicologia	Biblioteca do Instituto de Psicologia
JORGE LUIS CONCEICAO PEREIRA	PINTOR-AREA	19/01/1990	10/08/1967	Faculdade de Agronomia	Secretaria da Faculdade de Agronomia
JORGE LUIS DA SILVEIRA TORRES	PORTEIRO	30/11/1990	25/12/1960	Escola de Educação Física	Comissão de Graduação de Educação Física
JORGE LUIS LOPES CARDOSO	AUXILIAR DE LABORATORIO	10/03/1983	31/10/1967	Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	Núcleo Técnico Científico do ICTA
JORGE LUIZ DE ABREU DA SILVA	COZINHEIRO	01/07/1985	09/12/1956	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 1 (Centro)
JORGE LUIZ DE OLIVEIRA	PINTOR-AREA	26/10/1988	07/06/1962	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
JORGE LUIZ FARIAS DA SILVA	CARPINTEIRO	01/07/1985	16/02/1955	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JORGE MACIEL ROSA DOS SANTOS	ELETRICISTA	01/01/1982	24/01/1956	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JORGE NEI RIBEIRO DU BOIS	PORTEIRO	02/01/1990	10/12/1970	Instituto de Letras	Setor de Portaria do Instituto de Letras
JOSE ADAIR ROCHA DE SOUZA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	10/10/1963	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JOSE ALEXANDRE DOS SANTOS GAMA	APONTADOR	19/04/1990	20/05/1973	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Secretaria de Apoio da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
JOSE ALEXANDRE SILVA DOS ANJOS	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	05/01/1994	25/02/1970	Faculdade de Agronomia	Setor de Informática da Agronomia
JOSE ALNEDIR TEIXEIRA DA SILVA	MONTADOR-SOLDADOR	12/11/1984	19/11/1959	Faculdade de Educação	Portaria da FACED
JOSE ANTONIO DA SILVA HENRIQUE	CARPINTEIRO	26/10/1988	27/09/1954	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
JOSE ANTONIO RIBEIRO GOMES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	11/01/1983	29/09/1961	Hospital de Clínicas Veterinárias	Sala de Curativos da CPA - HCV
JOSE CARLOS DA SILVA CORREA	PORTEIRO	10/10/1994	21/02/1955	Faculdade de Ciências Econômicas	Gerência Administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas
JOSE CARLOS PINHEIRO DA SILVA	MECANICO	28/03/1985	02/06/1959	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Divisão de Alimentação
JOSE CLAUDIO TASSONI DA SILVEIRA	OPERADOR DE MAQUINAS AGRICOLAS	12/12/1994	15/08/1970	Escola de Educação Física	Secretaria Administrativa da Escola de Educação Física
JOSE DE ARAUJO	PEDREIRO	02/01/1995	23/05/1960	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Divisão de Alimentação
JOSE DOS SANTOS	PORTEIRO	07/07/1989	15/05/1970	Instituto de Química	Núcleo de Infraestrutura do Instituto de Química

JOSE EDUARDO CAIRUGA PEREIRA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	15/12/1993	04/02/1962	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JOSE ELOIR SOARES	BOMBEIRO HIDRAULICO	13/11/1984	10/12/1957	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
JOSE FERNANDO DA SILVA SANTOS	AUXILIAR DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	21/12/1989	30/05/1955	Hospital de Clínicas Veterinárias	Gerência Administrativa da Faculdade de Veterinária
JOSE FRANCISCO MACHADO DA ROSA	APONTADOR	03/10/1989	19/03/1971	Pró-Reitoria de Extensão	Salão de Atos e Plenarinho
JOSE FRANCO OLIVEIRA*	OPERADOR DE MAQUINAS AGRICOLAS	12/01/1995	14/01/1969	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JOSE GIRLEI DUDUIA	PINTOR-AREA	28/01/1985	23/05/1956	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	Gerência Administrativa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
JOSE GOULART MARQUES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/01/1982	26/03/1958	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JOSE HUMBERTO DA ROCHA	MARCENEIRO	08/11/1982	10/01/1967	Prefeitura Campus Centro (SP1)	Prefeitura Campus Centro (SP1)
JOSE JUARES TRISCH GUIMARAES	PEDREIRO	14/10/1988	02/08/1957	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
JOSE LUIS BRITO DA SILVA*	SERVENTE DE LIMPEZA	17/02/1995	03/08/1974	Centro de Processamento de Dados	Central de Serviços de TI
JOSE LUIS FREITAS	ELETRICISTA	27/09/1990	17/01/1967	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
JOSE LUIZ MACHADO RIETJENS	MOTORISTA	11/12/1985	24/01/1963	Faculdade de Agronomia	Setor de Transportes da Agronomia
JOSE MIGUEL DOS SANTOS LENZZI	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	29/09/1960	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JOSE OZORIO NIZA DA SILVA	CARPINTEIRO	31/08/1989	29/12/1961	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
JOSE PAULO DE OLIVEIRA	CONTRAMESTRE-OFICIO	16/01/1984	26/09/1958	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
JOSE PEDRO FERREIRA DORNELES	SERVENTE DE OBRAS	02/05/1985	20/03/1950	Instituto de Física	Laboratório de Ensino do Instituto de Física
JOSE SOUZA DO NASCIMENTO	PINTOR-AREA	29/01/1985	14/04/1957	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
JOSE VALDIR RODRIGUES MACHADO	CARPINTEIRO	25/10/1988	03/11/1954	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Engenharia Química
JOSE VARONIL ALVES DA SILVEIRA	PEDREIRO	07/11/1988	17/10/1959	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
JOSE VIEIRA NUNES	JARDINEIRO	18/10/1982	15/11/1963	Faculdade de Agronomia	Departamento de Horticultura e Silvicultura
JOSE VILMAR ABREU CORREA	PEDREIRO	23/01/1989	08/02/1953	Prefeitura Campus Centro (SP1)	Prefeitura Campus Centro (SP1)
JOSELITO MASSUR	SERVENTE DE OBRAS	16/05/1990	24/06/1967	Instituto de Física	Almoxarifado do Instituto de Física
JOYCE PAULO FERNANDES DE OLIVEIRA	MARCENEIRO	21/02/1989	18/11/1969	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
JUAREZ BRUSCH SCHWARTZHAUPT	SERVENTE DE OBRAS	12/09/1988	04/02/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
JULIA CERVO*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	26/08/2013	05/01/1994	Parque Científico e Tecnológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Parque Científico e Tecnológico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
JULIA TICZ RIBEIRO	PORTEIRO	02/01/1990	15/01/1964	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Gerência Administrativa da PROGESP
JULIO CESAR LUCAS COUTINHO	PORTEIRO	07/07/1989	05/10/1960	Departamento de Contabilidade e Finanças	Seção de Arquivo do DCF
JULIO CEZER ANGELO DE SOUZA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	20/12/1993	20/05/1968	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
JULIO DA COSTA ROCHA	JARDINEIRO	08/03/1990	26/06/1974	Escola de Educação Física	Secretaria do Centro Olímpico
JULIO DA SILVA MOREIRA	ELETRICISTA	14/02/1985	07/05/1953	Colégio de Aplicação	Setor de Infraestrutura do Colégio de Aplicação
JULIO NIZA DA SILVA	PEDREIRO	11/12/1984	14/07/1958	Instituto de Psicologia	Gerência Administrativa do Instituto de Psicologia
JULIO ROBERTO DE PAULA LOPES	CARPINTEIRO	12/11/1984	02/08/1961	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)

JUREMA DA SILVA PEREIRA	SERVENTE DE LIMPEZA	01/10/1989	14/05/1951	Pró-Reitoria de Extensão	Salão de Atos e Plenarinho
JUSSARA GOULART THOMAZ	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	06/02/1960	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
KATIA HELENA VALENCIA FARIAS	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	07/11/1963	Instituto de Química	Núcleo Técnico-Científico Departamentos do Instituto de Química
KATIA KOCIAN RONCADA HANUSCH	TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	11/10/1994	06/11/1968	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
LAURO PIRES NUNES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	03/01/1983	18/04/1959	Faculdade de Agronomia	Departamento de Zootecnia
LEAL MEIRELES ALVES	CONTRAMESTRE-OFICIO	02/05/1985	17/03/1948	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
LEANDRO DE FREITAS HENRIQUES	APONTADOR	06/11/1989	11/08/1968	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Departamento de Importação
LEANDRO REMIAO LUZARDO	PORTEIRO	07/07/1989	31/12/1968	Faculdade de Medicina	Biblioteca da Faculdade de Medicina
LECI FERNANDES JORGE	RECEPCIONISTA	13/03/1990	16/06/1962	Faculdade de Arquitetura	Secretaria do Departamento de Arquitetura
LEILA CARNEIRO MATTOS*	SERVENTE DE LIMPEZA	25/01/1995	10/03/1962	Escola de Educação Física	Escola de Educação Física
LEILA SIMONE DE HOLANDA CAVALCANTI	RECEPCIONISTA	10/12/1993	30/01/1969	Hospital de Clínicas Veterinárias	Secretaria do Hospital de Clínicas Veterinárias
LEONARDO CRUZ*	ADMINISTRADOR DE EDIFICIOS	29/07/2014	12/11/1980	Setor de Infraestrutura da FABICO	Setor de Infraestrutura da FABICO
LEONEL FURTADO GONCALVES	CONTINUO	05/12/1991	23/05/1965	Instituto de Geociências	Seção de Recursos Humanos do IGEO
LIA REGINA BLAZINA	AUXILIAR DE LABORATORIO	28/01/1991	23/03/1946	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Departamento de Bioquímica
LIDIA MARA PODORODECKI*	AUXILIAR DE COZINHA	02/01/1995	21/04/1967	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 1 (Centro)
LINDOMAR RODRIGUES DE RAMOS	AUXILIAR DE COZINHA	30/08/1984	10/05/1961	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
LINO CESAR MARTINS DA SILVA	MOTORISTA	29/08/1989	28/04/1961	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
LISIANE RIBEIRO CORREA	PORTEIRO	07/07/1989	25/03/1972	Pró-Reitoria de Pós-Graduação	Departamento de Apoio à Pós-Graduação
LOECI ROSA OLIVEIRA	SERVENTE DE LIMPEZA	02/02/1978	24/01/1948	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Casa do Estudante Universitário
LOEZEL SCHNEIDER RIBEIRO	ELETRICISTA	16/09/1988	26/04/1966	Instituto de Informática	Gerência Administrativa do Instituto de Informática
LOURDES DA LUZ FIGUEIREDO	AUXILIAR DE LABORATORIO	01/08/1978	04/04/1950	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
LUCAS GALHARDO DOS SANTOS*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	27/08/2013	19/07/1990	Escola de Enfermagem	Vice-direção da Escola de Enfermagem
LUCIA ALVES PACHECO	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	01/08/1984	03/12/1952	Instituto de Biociências	Gerência Administrativa do Instituto de Biociências
LUCIA DE FATIMA AMBOS RAMOS	RECEPCIONISTA	05/03/1993	06/10/1960	Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos	Biblioteca do Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos
LUCIANE GONCALVES DELANI	RECEPCIONISTA	01/06/1990	10/05/1970	Pró-Reitoria de Coordenação Acadêmica	Seção de Editoração da Editora da UFRGS
LUCIANE MARIA SILVA DA SILVA	PORTEIRO	07/07/1989	31/03/1967	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Biblioteca do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
LUCIO XAVIER RIBEIRO	PEDREIRO	12/11/1984	09/01/1958	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico - Posto Olímpico
LUELI DOS SANTOS	SERVENTE DE LIMPEZA	02/01/1990	22/08/1968	Procuradoria Geral	Núcleo Administrativo da Procuradoria Geral
LUIS AMARO FREITAS	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	16/01/1984	06/07/1961	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Manutenção e Telefonia da SUINFRA
LUIS CARLOS ESPINDULA	SERVENTE DE OBRAS	07/03/1990	15/06/1975	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Gráfica Universitária
LUIS CARLOS LIMA DA SILVA	ELETRICISTA	06/04/1989	18/03/1968	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Divisão de Moradia Estudantil
LUIS CESAR SCHENEIDER	HIALOTECNICO	07/04/1983	06/08/1966	Instituto de Física	Setor Oficina de Vidros do Instituto de Física

LUI S DAVI CHAVES MELO	PEDREIRO	19/03/1985	03/02/1964	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
LUI S DEJALMA NARCISO RODRIGUES	ASSISTENTE DE LABORATORIO	01/08/1983	28/10/1958	Hospital de Clínicas Veterinárias	Clínica de Grandes Animais do HCV
LUI S EDUARDO PINOW RIBAS	MECANICO	06/10/1994	06/03/1971	Escola de Engenharia	Laboratório de Transformação Mecânica
LUI S FERNANDO DOLEJAL	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	07/02/1961	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
LUI S FERNANDO GONCALVES NUNES	AUXILIAR DE MARCENARIA	24/11/1986	26/12/1969	Instituto de Matemática	Biblioteca do Instituto de Matemática
LUI S OTAVIO RAIMUNDO AVILA	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	13/03/1990	17/06/1966	Centro de Processamento de Dados	Núcleo de Operação e Controle
LUI S RENATO DE MELLO SILVA	SERVENTE DE OBRAS	06/06/1989	19/05/1960	Faculdade de Agronomia	Secretaria da Faculdade de Agronomia
LUI S RIBEIRO GOMES	RECEPCIONISTA	01/10/1979	13/07/1960	Faculdade de Agronomia	Secretaria da Faculdade de Agronomia
LUI S RICARDO DA SILVA ANTUNES	RECEPCIONISTA	26/04/1982	24/03/1967	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
LUI S SERGIO MARTINS RODRIGUES	ELETRICISTA	24/01/1983	12/03/1959	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
LUI Z ANTONIO DA SILVA PEIXOTO	ELETRICISTA	12/10/1988	26/05/1952	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
LUI Z CARLOS BRANDO	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	13/05/1981	28/10/1961	Hospital de Clínicas Veterinárias	Clínica de Grandes Animais do HCV
LUI Z CARLOS DA ROSA	RECEPCIONISTA	14/07/1987	31/03/1952	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
LUI Z CELSO ENNES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/02/1979	01/09/1952	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
LUI Z EDUARDO DE OLIVEIRA NOGUEIRA	ENCADERNADOR	17/10/1984	29/06/1969	Faculdade de Educação	Secretaria da Faculdade de Educação
LUI Z EDUARDO DUARTE CAVALHEIRO	CONTINUO	21/12/1989	05/02/1964	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Gerência Administrativa da PROGESP
LUI Z FERNANDO DA SILVA COSTA	PORTEIRO	31/08/1984	18/01/1960	Instituto de Geociências	Seção Administrativa do Instituto de Geociências
LUI Z FERNANDO DOS SANTOS	PINTOR-AREA	26/12/1984	19/01/1958	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
LUI Z FERNANDO MATTOS DE DEUS	SERVENTE DE OBRAS	02/05/1985	05/12/1965	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
LUI Z JORGE DOS SANTOS	RECEPCIONISTA	19/12/1985	23/02/1948	Pró-Reitoria de Pós-Graduação	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
LUI Z OGLIARI	APONTADOR	02/05/1985	04/08/1945	Superintendência de Infraestrutura	Almoxarifado de Obras
LUI ZIA MARIA DUARTE BATISTA	ASSISTENTE DE LABORATORIO	04/10/1985	24/10/1958	Instituto de Química	Núcleo Técnico-Científico Departamentos do Instituto de Química
MAICON RAMOS*	AUXILIAR DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	08/08/2013	15/04/1985	Faculdade de Veterinária	Departamento de Medicina Animal
MAIRA DE OLIVEIRA GODOY	PORTEIRO	07/07/1989	26/08/1964	Faculdade de Ciências Econômicas	Gerência Administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas
MANOEL ANTONIO DE ARAUJO	ADMINISTRADOR DE EDIFICIOS	18/12/1988	07/12/1956	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Casa do Estudante Universitário
MANOEL DORLI DOS SANTOS E SILVA	AUXILIAR DE ELETRICISTA	20/10/1988	28/05/1961	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
MANOEL ZILMAR FERRAZ VARGAS	SERVENTE DE OBRAS	29/03/1990	19/06/1964	Prefeitura Campus Centro (SP1)	Prefeitura Campus Centro (SP1)
MARA RUBIA DOS SANTOS BIZARRO	PORTEIRO	22/04/1983	30/10/1956	Faculdade de Direito	Setor de Portaria da Faculdade de Direito
MARCELO CHAVES SALIS*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	09/08/2013	21/09/1981	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico	Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico
MARCELO DA SILVA MEDEIROS	COZINHEIRO	05/10/1989	28/10/1969	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
MARCELO DE LIMA TEIXEIRA	PORTEIRO	07/07/1989	26/02/1970	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	Gerência Administrativa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
MARCELO DE SOUZA RODRIGUES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	15/04/1994	04/01/1967	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica

MARCELO SARAIVA	APONTADOR	12/09/1988	08/02/1972	Instituto de Biociências	Centro de Ecologia
MARCIA CRISTINA CASTRO JACQUES	RECEPCIONISTA	10/12/1991	16/09/1970	Instituto de Letras	Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Letras
MARCIA HELOISA DA SILVA LINCK	PORTEIRO	10/03/1993	22/08/1964	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
MARCIA REGINA DE OLIVEIRA NOGUEIRA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	04/05/1982	05/11/1963	Instituto de Biociências	Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos
MARCIO DA SILVA SILVEIRA	OPERADOR DE MAQUINAS AGRICOLAS	03/03/1994	25/12/1971	Faculdade de Agronomia	Departamento de Solos
MARCO ANTONIO BARBOZA DE MENEZES	JARDINEIRO	02/03/1982	15/06/1961	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
MARCO ANTONIO CARVALHO	AUXILIAR DE PROCESSAMENTO DE DADOS	03/05/1982	24/12/1963	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
MARCO ANTONIO DOS SANTOS GOMES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	10/05/1980	07/12/1958	Hospital de Clínicas Veterinárias	Sala de Curativos da CPA - HCV
MARCO ANTONIO SCHWARTZHAUPT DOS PASSOS	AUXILIAR DE CARPINTARIA	07/02/1985	24/11/1965	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Arquivo Geral
MARCO ANTONIO SILVA DA SILVA	PORTEIRO	09/11/1983	16/10/1961	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Gerência Administrativa do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
MARCO AURELIO CIECHOWICZ VILANOVA	CONTRAMESTRE-OFICIO	14/11/1983	07/08/1956	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-Direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
MARCO AURELIO CLARO SILVA	TELEFONISTA	27/07/1987	15/10/1960	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Departamento de Assessoria Geral da PROPLAN
MARCOS RIVELINO DA SILVA VAZ	AUXILIAR DE TOPOGRAFIA	13/11/1988	29/11/1973	Centro de Biotecnologia	Centro de Biotecnologia
MARCOS VARES IRAMENDI*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	02/07/2013	07/09/1982	Pró-Reitoria de Graduação	Divisão de Ingresso e Matrícula
MARI ANGELA GUEDES NUNES	RECEPCIONISTA	12/03/1992	19/09/1960	Instituto de Física	Gerência Administrativa do Instituto de Física
MARI ELIANE PEREIRA	TELEFONISTA	20/05/1985	01/05/1967	Instituto de Física	Secretaria Acadêmica do Instituto de Física
MARIA ANTONIETA COSSIO XAVIER	AUXILIAR DE LABORATORIO	29/12/1989	23/06/1963	Instituto de Química	Núcleo Financeiro do Instituto de Química
MARIA APARECIDA DE SOUZA DURAN	SERVENTE DE LIMPEZA	02/04/1990	01/12/1960	Instituto de Física	Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física
MARIA CLAUDIA PEREIRA SANTOS*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	02/09/2013	18/08/1970	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
MARIA CRISTINA CIASCA VELOSO	PORTEIRO	13/08/1992	04/08/1963	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Divisão de Pagamentos e Recolhimentos
MARIA CRISTINA DOS SANTOS	COPEIRO	25/11/1982	24/11/1961	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 2 (Saúde)
MARIA DA CONCEICAO BARBOSA DA LUZ	PORTEIRO	03/05/1982	15/04/1956	Instituto de Matemática	Secretaria do Instituto de Matemática
MARIA DA GRACA MUNARETO RODRIGUES*	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	08/06/2004	06/12/1959	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Gerência de Serviços Terceirizados
MARIA DE FATIMA RODRIGUES	AUXILIAR DE CRECHE	21/10/1994	24/05/1961	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
MARIA DE LOURDES DA CUNHA FERRAZ BANDEIRA DA SILVA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	09/11/1984	25/12/1961	Colégio de Aplicação	Gerência Administrativa do Colégio de Aplicação
MARIA DE LOURDES DE OLIVEIRA AMBROSIO	SERVENTE DE LIMPEZA	01/10/1989	03/12/1959	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
MARIA DE LOURDES ROSA DOS SANTOS	SERVENTE DE LIMPEZA	16/02/1982	09/05/1960	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Engenharia Mecânica
MARIA DOS ANJOS MODEL BOFF	AUXILIAR DE COZINHA	01/07/1985	10/07/1963	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 2 (Saúde)
MARIA ENI DE MORAES DORNELES	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	21/09/1981	26/06/1963	Pró-Reitoria de Graduação	Divisão da Vida Acadêmica do Departamento de Consultoria em Registros Discentes da Pró-Reitoria de Graduação
MARIA GISELA SILVA VARNIERI	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	30/04/1991	19/01/1967	Faculdade de Educação	Biblioteca da Faculdade de Educação
MARIA HELENA MARQUES CUNHA	TELEFONISTA	21/12/1989	06/02/1965	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Manutenção e Telefonia da SUINFRA

MARIA IGORETE PEREIRA FERNANDES*	SERVENTE DE LIMPEZA	02/01/1995	07/12/1960	Faculdade de Agronomia	Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia
MARIA JOSE CECILIA CARDOSO	ASSISTENTE DE LABORATORIO	21/12/1989	29/11/1960	Instituto de Biociências	Centro de Ecologia
MARIA JULIA LEAL DOS SANTOS	ASSISTENTE DE LABORATORIO	01/08/1983	06/04/1952	Faculdade de Farmácia	Departamento de Produção de Matéria Prima
MARIA LAUTERT*	AUXILIAR DE COZINHA	02/01/1995	14/12/1950	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 2 (Saúde)
MARIA LUCIA DA LUZ	PORTEIRO	02/01/1990	12/02/1960	Faculdade de Educação	Biblioteca da Faculdade de Educação
MARIA LUCIA MACHADO	CONTINUO	04/05/1982	08/12/1958	Instituto de Artes	Programa de Pós-Graduação em Música
MARIA LUISA CONCEICAO WALEZAK	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	15/01/1988	14/12/1962	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Gerência Administrativa da PRAE
MARIA LUIZA DA SILVA RAMOS	PORTEIRO	01/11/1989	18/03/1960	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Comissão Interna de Supervisão
MARIA MARGARETH LOPES FERNANDES	RECEPCIONISTA	09/03/1992	25/01/1952	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	Secretaria da Câmara de Pesquisa
MARIA NOECI NUNES MOREIRA	PORTEIRO	19/09/1979	17/04/1946	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Engenharia Química
MARIA OZETE BATISTA DE OLIVEIRA	COPEIRO	28/12/1994	04/03/1960	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Divisão de Moradia Estudantil
MARIA ROSANGELA FLACH	AUXILIAR DE CRECHE	21/10/1994	05/03/1966	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
MARIANE LOPES DA SILVA*	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	11/01/2010	06/07/1979	Faculdade de Odontologia	Gerência Administrativa da Faculdade de Odontologia
MARIBEL DOS SANTOS NUNES	ASSISTENTE DE LABORATORIO	01/08/1984	27/05/1965	Instituto de Geociências	Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica
MARICHEL DALCIN*	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	08/03/2010	19/06/1981	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Serviço de Atendimento Ambulatorial
MARILAINÉ FORTES LOPES	PORTEIRO	03/03/1993	23/05/1953	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Setor de Infraestrutura da Gerência Adm. do Instituto de Ciências Básicas da Saúde
MARILDA SANTOS DA ROCHA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	21/12/1993	29/04/1965	Faculdade de Agronomia	Secretaria do Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia
MARILENE ALMEIDA RAMOS	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	24/10/1994	20/09/1961	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
MARILENE DOS SANTOS GOUVEA	AUXILIAR DE CRECHE	21/10/1994	24/02/1964	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
MARINA NASCIMENTO DO BRASIL	AUXILIAR DE CRECHE	31/10/1994	03/06/1966	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
MARIO ALEIXO	SERVENTE DE OBRAS	07/05/1985	01/02/1958	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
MARIO GRACIANA	JARDINEIRO	01/07/1982	20/07/1960	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 2 (Saúde)
MARIO MANOEL CARDOSO	MOTORISTA	27/09/1988	23/11/1953	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
MARLI ALVES DE MELO*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	14/08/2013	21/01/1970	Escola de Educação Física	Secretaria do Laboratório de Pesquisa do Exercício
MARLI CORREA CARDOSO	AUXILIAR DE LABORATORIO	14/05/1984	25/02/1965	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
MAUREM DOS SANTOS MAIDANA	PORTEIRO	08/08/1984	18/12/1959	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Secretaria do Departamento de Atenção à Saúde
MAURO PINHEIRO VIEGAS	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/04/1985	21/12/1961	Hospital de Clínicas Veterinárias	Portaria e Recepção do HCV
MAYSA DA SILVA SOBRINHO DE LIMA*	AUXILIAR DE VETERINARIA E ZOOTECNIA	15/08/2013	11/01/1991	Hospital de Clínicas Veterinárias	Hospital de Clínicas Veterinárias
MIGUEL DA SILVA ALENCASTRO	SERVENTE DE OBRAS	07/07/1989	03/10/1972	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
NADIA VIEIRA BARBOSA*	SERVENTE DE LIMPEZA	31/01/1995	17/03/1971	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Secretaria da GERTE
NADIEJO DA SILVA MARONA	FOTOGRAVADOR	09/03/1983	15/12/1956	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	Gerência Administrativa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
NANCI ANJOS DA SILVA	RECEPCIONISTA	27/07/1987	18/10/1961	Escola de Administração	Setor Acadêmico da Gerência Administrativa da Escola de Administração

NARA FRANCISCA SILVA DA COSTA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	28/01/1988	12/12/1967	Instituto de Física	Secretaria Acadêmica do Instituto de Física
NARA TERESINHA DIAS MOREIRA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	26/07/1959	Instituto de Química	Núcleo Técnico-Científico Departamentos do Instituto de Química
NEI DOS SANTOS MENDONCA	MOTORISTA	03/08/1983	21/02/1957	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	Gerência Administrativa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
NEIDE REJANE SILVA DA COSTA*	SERVENTE DE LIMPEZA	02/01/1995	25/08/1970	Instituto de Geociências	Seção de Infraestrutura do IGEO
NELCI DA SILVA BATISTA	TELEFONISTA	31/05/1979	13/06/1947	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Manutenção e Telefonia da SUINFRA
NELI CUNHA DE SOUZA	SERVENTE DE LIMPEZA	01/12/1985	30/09/1955	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Centro de Lazer de Tramandaí
NELSON ABREU LOPES	PORTEIRO	16/09/1985	08/06/1959	Prefeitura Campus Centro (SP1)	Prefeitura Campus Centro (SP1)
NELSON DA ROSA LUZ	ELETRICISTA	24/10/1984	13/12/1952	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
NERES DIAMAR DUTRA DE MELO	JARDINEIRO	01/11/1989	17/06/1969	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
NERINO PEREIRA DA SILVA	MONTADOR-SOLDADOR	19/05/1989	15/01/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
NERON ROBERTO MARTINS SILVA	PEDREIRO	21/12/1994	02/10/1964	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Manutenção Predial do Campus da Saúde e Olímpico (SP2)
NILO JOSE DE BAIRROS	PORTEIRO	01/09/1981	21/09/1962	Faculdade de Arquitetura	Assessoria Administrativa da Faculdade de Arquitetura
NILTON REGIS ROSA ARAUJO	PORTEIRO	18/02/1993	28/07/1954	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
NILVA ROSANGELA DA ROCHA	TELEFONISTA	01/09/1986	10/02/1966	Faculdade de Arquitetura	Secretaria do Departamento de Arquitetura
NILZA TERESINHA CAETANO GURSKAS	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	20/11/1980	06/03/1958	Faculdade de Ciências Econômicas	Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas
NINA ROSA SILVEIRA DE ANDRADES	SERVENTE DE LIMPEZA	03/09/1990	04/05/1961	Escola de Educação Física	Secretaria Administrativa da Escola de Educação Física
NOELY FELIX ELIZEU	PORTEIRO	09/04/1981	01/12/1956	Escola de Engenharia	Secretaria da Escola de Engenharia
NORBERTO HORACIO LORENZI DE SOUZA	ALMOXARIFE	21/12/1989	14/05/1967	Faculdade de Ciências Econômicas	Núcleo de Pesquisa e Estatística do IEPE
NORMA FERNANDES DE OLIVEIRA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/08/1980	07/09/1963	Hospital de Clínicas Veterinárias	Lavanderia do HCV
OMAR DE OLIVEIRA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	08/10/1956	Faculdade de Veterinária	Centro de Diagnóstico de Patologia Aviária
OREMA DE OLIVEIRA SOUZA	ASSISTENTE DE LABORATORIO	01/06/1981	30/03/1945	Faculdade de Veterinária	Departamento de Patologia Clínica Veterinária
ORENCIO ARAMI AZEVEDO	PORTEIRO	07/07/1989	01/03/1952	Faculdade de Arquitetura	Assessoria Administrativa da Faculdade de Arquitetura
ORLANDI FARIA DO ROSARIO	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	06/03/1979	26/06/1962	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
OSCAR VANDAM DE AZAMBUJA	SERVENTE DE OBRAS	17/01/1989	09/05/1955	Colégio de Aplicação	Brinquedoteca
OSVALDO DUTRA DE OLIVEIRA	PINTOR-AREA	19/04/1990	06/06/1957	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
OSVALDO MACHADO DOS SANTOS	CONTRAMESTRE-OFICIO	25/04/1989	15/08/1958	Instituto de Biociências	Gerência Administrativa do Instituto de Biociências
OZEBIO MARTINS LOPES	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	10/02/1953	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
PAULA FISCHER*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	23/04/2014	18/07/1981	Faculdade de Arquitetura	Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional
PAULINO GELCI SILVEIRA BRUM	CONTRAMESTRE-OFICIO	30/01/1989	22/06/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
PAULO AFONSO MARTINI	PORTEIRO	11/08/1993	14/06/1953	Faculdade de Ciências Econômicas	Núcleo de Pesquisa e Estatística do IEPE
PAULO AMAURI DA CUNHA	LOCUTOR	04/01/1995	14/10/1949	Secretaria de Comunicação Social	Setor de Locução do CTE
PAULO CASSIANO GONCALVES	BOMBEIRO HIDRAULICO	26/08/1986	08/12/1954	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 3 (Vale)
PAULO CESAR DA ROCHA	ENCADERNADOR	03/09/1982	07/09/1960	Secretaria de Comunicação Social	Gráfica Universitária

PAULO CESAR FLORES GONCALVES	PINTOR-AREA	07/11/1984	03/03/1952	Instituto de Psicologia	Gerência Administrativa do Instituto de Psicologia
PAULO CESAR NUNES MEDEIROS*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	02/09/2013	29/05/1964	Instituto de Matemática	Biblioteca do Instituto de Matemática
PAULO DA SILVA ECKARD	ALMOXARIFE	01/08/1973	29/12/1950	Centro de Processamento de Dados	Setor de Manutenção e Segurança do Prédio
PAULO DIOMAR NUNES DE CASTRO	CARPINTEIRO	09/01/1986	06/08/1962	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
PAULO DO COUTO FREITAS	CONTRAMESTRE-OFICIO	01/06/1980	16/03/1962	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
PAULO GILBERTO DOMAGALSKI MARTINS	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	01/12/1983	03/08/1963	Escola de Enfermagem	Biblioteca da Escola de Enfermagem
PAULO IUR PEREIRA DE SOUZA	PORTEIRO	29/06/1989	09/06/1967	Faculdade de Ciências Econômicas	Gerência Administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas
PAULO JORGE SOARES VIEIRA	BOMBEIRO HIDRAULICO	10/02/1982	26/10/1962	Faculdade de Veterinária	Biblioteca da Faculdade de Veterinária
PAULO LIMA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	28/06/1960	Faculdade de Agronomia	Estação Experimental Agronômica
PAULO MARQUES MEDINA	PEDREIRO	24/08/1981	09/11/1955	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
PAULO RICARDO BATISTA VARGAS	MONTADOR-SOLDADOR	14/01/1985	05/10/1963	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
PAULO RICARDO CAMARGO CERONI	PORTEIRO	17/11/1993	02/02/1963	Faculdade de Farmácia	Biblioteca da Faculdade de Farmácia
PAULO RICARDO DOLEJAL CONCEICAO	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	29/08/1967	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
PAULO RICARDO MIRANDA MOREIRA	MOTORISTA	28/01/1991	27/09/1963	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Transportes
PAULO RICARDO TEIXEIRA DA LUZ	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	09/03/1962	Faculdade de Agronomia	Departamento de Solos
PAULO RICARDO VIANA TRINDADE	PINTOR-AREA	13/10/1988	02/05/1963	Faculdade de Agronomia	Setor de Conservação e Manutenção da Agronomia
PAULO ROBERTO FERRAZ	PORTEIRO	04/07/1985	22/01/1959	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	Gerência Administrativa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
PAULO ROBERTO OLIVEIRA DA SILVA	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	01/04/1985	22/05/1967	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Serviço de Atendimento Ambulatorial
PAULO ROBERTO SOUZA SCHWARZ	MECANICO	01/06/1980	11/01/1954	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
PAULO RONY LINDNER GODINHO	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	04/02/1994	15/01/1963	Estação Experimental Agronômica	Secretaria da Estação Experimental Agronômica
PAULO SERGIO DORNELLES GONCALVES	PORTEIRO	07/07/1989	23/06/1959	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Núcleo de Contratos e Normativas
PEDRO BISSIGO	ELETRICISTA	18/05/1989	20/08/1949	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Divisão de Moradia Estudantil
PEDRO MARTIM SILVA VEBER	PEDREIRO	29/12/1988	06/03/1949	Faculdade de Ciências Econômicas	Gerência Administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas
PEDRO RICARDO STEINMETZ	MOTORISTA	01/11/1982	29/10/1947	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 3 (Vale)
PEDRO VARNI SILVA DA SILVA	AUXILIAR DE TOPOGRAFIA	01/04/1977	01/03/1953	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Departamento de Obras Hidráulicas
PERCILIO REUS DA SILVA PEREIRA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	19/09/1971	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
RAMON DORNELES MOSER*	FOTOGRAFO	23/09/2013	20/11/1976	Secretaria de Comunicação Social	Divisão de Jornalismo da Secretaria de Comunicação Social
REGINA BEATRIZ DOS SANTOS MATOS	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	18/08/1969	Instituto de Química	Biblioteca da Instituto de Química
REGIS FABIANO DO AMARAL*	AUXILIAR DE LABORATORIO	02/01/1995	26/10/1970	Escola de Engenharia	Laboratório de Fundação
REGIS GODOY DA ROCHA	SERVENTE DE OBRAS	30/03/1988	23/09/1967	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 3 (Vale)
REJANE BARCELOS SOUZA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	28/01/1991	14/10/1968	Hospital de Clínicas Veterinárias	Sala de Soro da CPA - HCV

REJANE DE PAULA ALVES	TELEFONISTA	27/05/1982	12/02/1963	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Manutenção e Telefonia da SUINFRA
RENATO DE MOURA BATISTA	PORTEIRO	18/02/1993	19/06/1968	Faculdade de Ciências Econômicas	Gerência Administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas
RENATO LIMA DA SILVA	AUXILIAR DE ELETRICISTA	13/10/1988	04/10/1965	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
RICARDO BATISTA CONCEICAO DA SILVA	PEDREIRO	21/12/1994	24/05/1963	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
RICARDO DA SILVA ARAUJO	MOTORISTA	08/11/1993	01/02/1970	Faculdade de Agronomia	Setor de Transportes da Agronomia
RICARDO DA SILVA DUTRA*	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	08/11/2010	02/04/1978	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
RICARDO DA SILVA MOURA	PINTOR-AREA	10/04/1989	07/10/1966	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
RICARDO FERRARI SEVERO	ASSISTENTE DE LABORATORIO	01/04/1979	21/05/1958	Instituto de Física	Laboratório de Ensino do Instituto de Física
RICARDO GODOY SOARES	ALMOXARIFE	02/06/1980	16/04/1959	Escola de Enfermagem	Setor de Infraestrutura e Tecnologia da Informação da Gerência Administrativa da Escola de Enfermagem
RICARDO LUIZ FALCETTA DA SILVEIRA	PORTEIRO	13/03/1990	29/03/1962	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Setor de Infraestrutura da Gerência Adm. do Instituto de Ciências Básicas da Saúde
RICARDO RODRIGUES KLEVACO	MARCENEIRO	31/08/1989	11/09/1963	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
RITA VALDEREZ LOPES	PORTEIRO	16/03/1981	07/03/1947	Instituto de Artes	Programa de Pós-Graduação em Música
ROBERTO FERRARA DE FREITAS	PORTEIRO	01/06/1984	09/01/1960	Faculdade de Agronomia	Setor de Transportes da Agronomia
ROBERTO FIDELIS PACHECO	OPERADOR DE MAQUINA COPIADORA	05/03/1985	17/06/1966	Faculdade de Veterinária	Núcleo Administrativo e de Gestão de Pessoas
ROBERTO NAZARENO RODRIGUES CANUT	PORTEIRO	07/07/1989	09/08/1958	Estação Experimental Agronômica	Estação Experimental Agronômica
ROBERTO RIBEIRO GOMES	SERVENTE DE OBRAS	23/11/1988	14/10/1971	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
ROBERTO ROSA DOS SANTOS	MARCENEIRO	02/10/1989	30/10/1968	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
ROBINSON DUARTE DE SOUZA*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	26/08/2013	30/08/1971	Instituto de Matemática	Secretaria do Instituto de Matemática
ROBSON DOS SANTOS AQUINO*	AUXILIAR DE TOPOGRAFIA	10/01/1995	17/11/1972	Instituto de Geociências	Setor de Equipamentos Topográficos e Geodésicos
ROGERIO DE LEMOS COSTA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	27/07/1987	23/07/1960	Faculdade de Ciências Econômicas	Gerência Administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas
ROGERIO FERREIRA DA SILVA	SERVENTE DE OBRAS	27/11/1989	17/02/1969	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral
ROGERIO MARTINS NUNES	PORTEIRO	01/10/1983	24/08/1962	Instituto de Física	Biblioteca do Instituto de Física
RONALDO RIBEIRO GOMES	SERVENTE DE OBRAS	10/10/1989	02/09/1966	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
ROQUE ROMEU SILVEIRA	SERVENTE DE OBRAS	28/08/1981	09/03/1957	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
ROSA MARIA BECKER	SERVENTE DE LIMPEZA	02/01/1995	19/10/1959	Faculdade de Direito	Setor de Portaria da Faculdade de Direito
ROSA MARIA DORNELES	PORTEIRO	18/02/1993	20/12/1952	Escola de Engenharia	Secretaria do Departamento de Metalurgia
ROSANE BARCELOS SOUZA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	13/03/1990	29/01/1970	Hospital de Clínicas Veterinárias	Almoxarifado do HCV
ROSANGELA BRITTO PERES	RECEPCIONISTA	23/03/1982	15/06/1966	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Departamento de Assessoria Geral da PROPLAN
ROSANGELA FONTANA DUTRA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	01/01/1984	26/01/1969	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Departamento de Patrimônio e Almoxarifado Central
ROSELEI KNEVITZ PRUA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	18/11/1967	Colégio de Aplicação	Setor de Infraestrutura do Colégio de Aplicação
ROSELEI RIBEIRO PRATES	TELEFONISTA	01/02/1979	05/01/1960	Centro de Processamento de Dados	Departamento de Infraestrutura de TI
ROSEMARI DA SILVA MOREIRA	CONTINUO	21/12/1989	20/03/1950	Colégio de Aplicação	Setor de Reprografia do Colégio de Aplicação

ROSEMERI SIQUEIRA PEDROSO	AUXILIAR DE LABORATORIO	21/07/1987	31/01/1965	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
ROSITA BORGES DOS SANTOS	CONTINUO	07/07/1989	01/02/1968	Faculdade de Arquitetura	Secretaria dos Programas de Pós-Graduação da Arquitetura
ROZALINO CORREA MORAES	PORTEIRO	07/07/1989	11/10/1954	Faculdade de Farmácia	Gerência Administrativa da Faculdade de Farmácia
RUBEM ANDRADE NECKEL FILHO	PORTEIRO	07/07/1989	22/04/1970	Faculdade de Educação	Biblioteca da Faculdade de Educação
RUDSON FLORIANO DA SILVA	CONTRAMESTRE-OFICIO	05/03/1985	06/07/1957	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
RUTH MARIA SUTELLO DE OLIVEIRA	SERVENTE DE LIMPEZA	17/10/1989	11/10/1951	Instituto de Biociências	Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos
SANDRA DE BRITO STEFANI	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	07/12/2009	30/04/1970	Faculdade de Odontologia	Núcleo Especializado da Gerencia Administrativa da ODONTO
SANDRA REGINA DOS SANTOS LEDESMA	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	18/03/1985	13/03/1963	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Coordenadoria de Apoio Acadêmico do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
SANTA ISABEL DA SILVA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	25/02/1980	01/12/1958	Hospital de Clínicas Veterinárias	Lavanderia do HCV
SANTINHO RAMOS FONTANA	AUXILIAR DE LABORATORIO	07/07/1989	01/11/1965	Faculdade de Veterinária	Departamento de Patologia Clínica Veterinária
SARAH PINHEIRO SANTOS	RECEPCIONISTA	11/05/1993	23/01/1962	Escola de Educação Física	Secretaria do Departamento de Educação Física
SERGIO GUSTAVO DA COSTA VIANA	SERVENTE DE OBRAS	24/11/1988	15/02/1972	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Almoarifado Central
SERGIO JAIR IVANOFF	MONTADOR-SOLDADOR	25/09/1984	16/05/1964	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico - Posto Olímpico
SERGIO JOSE MOMBACH MOREIRA	MOTORISTA	17/07/1991	29/05/1958	Instituto de Física	Setor de Transporte do Instituto de Física
SERGIO LUIS CORDEIRO MARTINS	COPEIRO	24/02/1982	26/12/1959	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 3 (Vale)
SERGIO LUIZ FIDELIS PACHECO	APONTADOR	25/05/1990	10/04/1971	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Protocolo Geral do Campus do Vale
SERGIO LUIZ ILHA RODRIGUES	PINTOR-AREA	16/01/1984	20/08/1956	Escola de Engenharia	Secretaria do Centro de Tecnologia
SERGIO LUIZ QUADROS BERSELLI	PORTEIRO	26/06/1989	27/05/1964	Instituto de Ciências Básicas da Saúde	Secretaria do Departamento de Bioquímica
SERGIO SILVA RODRIGUES	PEDREIRO	01/01/1982	28/04/1957	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Departamento de Hidromecânica e Hidrologia
SILVANO JOSE DE OLIVEIRA	BOMBEIRO HIDRAULICO	04/10/1984	22/05/1956	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
SILVIO CARLOS GOULART	PORTEIRO	13/03/1990	01/07/1959	Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	Recepção do IFCH
SILVIO LUIS DA SILVEIRA ROCHA	ASSISTENTE DE LABORATORIO	05/11/1991	09/10/1961	Faculdade de Veterinária	Centro de Diagnóstico de Patologia Aviária
SILVIO LUIS DE OLIVEIRA	AUXILIAR DE AGROPECUARIA	01/12/1993	25/07/1966	Instituto de Biociências	Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos
SILVIO LUIS SILVEIRA DE OLIVEIRA	OPERADOR DE EST DE TRATAM AGUA-ESGOTO	24/01/1982	07/09/1965	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Departamento de Obras Hidráulicas
SILVIO RICARDO GUSMAO	PORTEIRO	03/07/1992	10/04/1965	Instituto de Psicologia	Gerência Administrativa do Instituto de Psicologia
SIMONE CASSEL MOURA DA ROSA	SERVENTE DE LIMPEZA	21/12/1994	14/03/1973	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
SIRLETE ALVES GRAOSKI	AUXILIAR DE COZINHA	01/09/1986	18/06/1946	Colégio de Aplicação	Gerência Administrativa do Colégio de Aplicação
SOILA MARIA CALDEIRA XAVIER	RECEPCIONISTA	01/04/1982	29/06/1949	Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação	Gerência Administrativa da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
SOLANGE CANDIDO DE AGUIAR	PORTEIRO	01/04/1985	19/05/1952	Instituto de Biociências	Departamento de Genética
SOLANGE DOS SANTOS FREITAS	SERVENTE DE LIMPEZA	01/06/1990	29/10/1966	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
SOLANGE ROSA SOUZA	COPEIRO	08/11/1993	25/02/1957	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Divisão de Lazer
SONIA MARIA NUNES	SERVENTE DE LIMPEZA	21/06/1989	05/07/1948	Pró-Reitoria de Extensão	Salão de Atos e Plenarinho

SONIA REGINA LONGO*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	03/09/2013	02/10/1958	Hospital de Clínicas Veterinárias	Secretaria do Hospital de Clínicas Veterinárias
STELLA MARIS VIGOLO	ASSISTENTE DE ADMINISTRACAO	01/12/1993	04/04/1960	Faculdade de Agronomia	Biblioteca da Faculdade de Agronomia
TANIA INES VOLPATTO RAMOS*	AUXILIAR DE COZINHA	02/01/1995	23/10/1948	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 3 (Vale)
TANIA MARIA FONTOURA DE SOUZA	PORTEIRO	07/07/1989	06/05/1954	Escola de Educação Física	Escola de Educação Física
TANIA MARIA VARGAS DE MATTOS	SERVENTE DE LIMPEZA	19/09/1988	01/07/1953	Faculdade de Odontologia	Gerência Administrativa da Faculdade de Odontologia
TELMA DE LOURDES DUBOIS SANTOS*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	09/10/2013	20/11/1955	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
TERESINHA PRADO DE OLIVEIRA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	16/06/1964	Centro de Biotecnologia	Centro de Biotecnologia
TEREZINHA CARDOSO GONCALVES	AUXILIAR DE COZINHA	01/12/1985	20/10/1952	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Centro de Lazer de Tramandaí
THAIS BUENO BRITES DA SILVA*	AUXILIAR EM ADMINISTRACAO	14/10/2013	18/01/1993	Instituto de Física	Almoxarifado do Instituto de Física
THIAGO RAMOS DA ROSA*	ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	12/08/2013	04/08/1984	Centro de Processamento de Dados	Central de Atendimento do Campus do Centro
THOMAS SANTOS BREGOLIN*	ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO	21/08/2013	27/10/1990	Centro de Processamento de Dados	Departamento de Segurança da Informação
TONI FERNANDO SODER	CONTINUO	01/06/1984	16/02/1955	Secretaria de Comunicação Social	Seção Administrativa do Centro de Teledifusão Educativa
VALDECI NAIRE MACHADO DE AVILA	APONTADOR	01/11/1988	29/12/1965	Pró-Reitoria de Graduação	Gerência de Prédios da Coordenadoria de Planejamento da Graduação da Pró-Reitoria de Graduação
VALDECI SILVEIRA GODOY	COPEIRO	21/08/1978	26/07/1959	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 3 (Vale)
VALDENIR RAMOS RODRIGUES	ELETRICISTA	02/01/1990	12/02/1960	Instituto de Matemática	Setor de Recursos Computacionais do Instituto de Matemática
VALDERI BOEIRA DE MEDEIROS	SERVENTE DE OBRAS	04/10/1989	31/05/1971	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
VALDIR COLOMBO DA CUNHA	SERVENTE DE LIMPEZA	01/09/1985	12/02/1960	Instituto de Biociências	Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos
VALDIR VELASQUES ALVES	CARPINTEIRO	10/01/1989	11/09/1953	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
VALDIRA DA SILVA BUENO	PORTEIRO	01/01/1982	29/07/1947	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
VALDOMICIO ROSA DA SILVA	CONTRAMESTRE-OFICIO	13/01/1989	05/03/1960	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
VALDOMIRO JESKE	SERVENTE DE OBRAS	17/07/1989	29/04/1972	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
VALERIO SILVEIRA BRUM	MARCENEIRO	24/11/1988	09/12/1966	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
VALMIR OLIVEIRA DOS SANTOS	SERVENTE DE OBRAS	05/06/1989	04/12/1969	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Seção de Protocolo Geral do Campus do Vale
VALMIR OLIVEIRA VILLAGRAM	SERVENTE DE OBRAS	13/11/1989	04/09/1971	Instituto de Física	Biblioteca do Instituto de Física
VALTER LUIS SILVA DA SILVA	MONTADOR-SOLDADOR	27/08/1982	24/11/1965	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
VALTER VELASQUES ALVES	MOTORISTA	11/01/1982	18/09/1955	Faculdade de Veterinária	Núcleo de Infraestrutura
VANDERLI SOUZA DE SOUZA	ALMOXARIFE	01/08/1981	10/09/1961	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Vice-direção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas
VANIA APARECIDA ISQUIERDO DE FRAGA	AUXILIAR DE COZINHA	21/08/1978	10/10/1955	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 3 (Vale)
VANIA REGINA GUIMARAES PINTO	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	13/07/1983	03/05/1955	Faculdade de Odontologia	Gerência Administrativa da Faculdade de Odontologia
VERA CELINA MENEZES CEREJA*	AUXILIAR DE COZINHA	02/01/1995	26/07/1961	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 4 (Agronomia)
VERA LUCIA DA SILVA ANTUNES	RECEPCIONISTA	14/07/1987	13/11/1949	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas	Divisão de Saúde Suplementar

VERA LUCIA GUEDES	SERVENTE DE LIMPEZA	01/07/1989	05/08/1949	Estação Experimental Agrônômica	Estação Experimental Agrônômica
VERA REGINA COUGO DE FREITAS*	AUXILIAR DE LABORATORIO	26/01/1995	22/12/1969	Instituto de Pesquisas Hidráulicas	Departamento de Obras Hidráulicas
VERISSIMO MARTINS RODRIGUES	CONTRAMESTRE-OFICIO	27/10/1988	07/03/1951	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Saúde e Olímpico (SP2)
VIDENIR PEREIRA VIEIRA*	AUXILIAR DE COZINHA	02/01/1995	07/05/1969	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	Restaurante Universitário - 2 (Saúde)
VILI TISSOT	ALMOXARIFE	10/02/1993	27/11/1959	Escola de Educação Física	Secretaria do Departamento de Educação Física
VILMA ALICE DA SILVA DE OLIVEIRA	PORTEIRO	17/11/1980	22/03/1953	Escola de Enfermagem	Biblioteca da Escola de Enfermagem
VILMA ISABEL VIEIRA BICCA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	12/01/1949	Faculdade de Ciências Econômicas	Gerência Administrativa da Faculdade de Ciências Econômicas
VILMAR ANTONIO OSTROSKI PEREIRA	VIDRACEIRO	01/12/1988	15/05/1965	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
VILMAR SILVA RODOLFO	SERVENTE DE OBRAS	02/05/1985	27/09/1965	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
VILSON LOPES LUCAS	JARDINEIRO	21/10/1982	22/02/1960	Prefeitura Campus Centro (SP1)	Prefeitura Campus Centro (SP1)
VILSON SANTOS PEREIRA	MARCENEIRO	24/11/1988	25/07/1951	Superintendência de Infraestrutura	Setor de Marcenaria
VILSON TADEU SILVA DOS SANTOS	PEDREIRO	19/12/1984	24/10/1950	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
VIVIANE CORDOVA JARDIM VOTTO*	AUXILIAR DE ENFERMAGEM	10/01/2011	29/10/1971	Ambulatório do Campus do Vale	Ambulatório do Campus do Vale
VIVIANE NUNES DA SILVA ANSELMO*	AUXILIAR DE LABORATORIO	31/01/1995	01/08/1973	Faculdade de Farmácia	Setor de Química Farmacêutica
VLADIMIR FERREIRA DOS SANTOS	PORTEIRO	09/09/1993	06/03/1963	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
VLADIMIR TAILOR DE ARRUDA	JARDINEIRO	12/11/1984	08/11/1964	Faculdade de Odontologia	Núcleo Infraestrutura da Gerência Administrativa do ODONTO
VOLNEI BATISTA LOPES	MECANICO	28/11/1983	10/12/1957	Escola de Engenharia	Laboratório de Usinagem
WALTER FAGUNDES	PORTEIRO	16/06/1983	09/12/1954	Escola de Educação Física	Secretaria Administrativa da Escola de Educação Física
WILSON SILVA LIMA	CARPINTEIRO	28/08/1984	21/08/1950	Superintendência de Infraestrutura	Prefeitura Campus Centro (SP1)
ZACARIAS SIZINO TEIXEIRA	PINTOR-AREA	26/11/1984	03/11/1960	Coordenadoria de Segurança da UFRGS	Prefeitura Campus do Vale (SP3)
ZENAIDE GUIOMAR DA SILVA MOREIRA	SERVENTE DE LIMPEZA	07/07/1989	07/11/1952	Instituto de Química	Núcleo de Infraestrutura do Instituto de Química
ZILMA CATARINA VIDAL CUNHA	RECEPCIONISTA	01/05/1984	30/04/1946	Faculdade de Agronomia	Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia
ZORAIDE SOUZA DA SILVA	AUXILIAR DE SAUDE	15/03/1985	24/11/1961	Colégio de Aplicação	Creche Francesca Zacaro Faraco
ZULMIRO PRIGOL CHIES	CONTINUO	01/07/1982	07/01/1961	Pró-Reitoria de Planejamento e Administração	Divisão de Protocolo Geral

Fonte: (UFRGS/PROGESP, 2014).

Obs: *Servidores que não se enquadram na pesquisa, por ter o ingresso posterior a 1994.

APÊNDICE B – Levantamento Bibliográfico e de áudio sobre História e Memória da UFRGS

Tabela 5 - Periódicos publicados pela UFRGS desde 1962

Nome Periódico	Data	Assuntos tratados	Reportagens sobre Técnicos Administrativos e Professores
Universidade	ano II nº 6 set/dez - 1962	Artigos científicos	
Informativo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Junho - 1962 – nº 0	Informações gerais	Notícia de falecimento de um motorista, Orlando Moura, do Centro Agrônômico com o título “Sobre um amigo”
Universidade	Ano II nº5 maio/ago 1962	Atualidade científica na Universidade	
Universidade	Ano II nº4 jan/abr – 1962	Atualidade científica da Universidade	
Universidade	Ano I nº3 jul/set – 1961	Atualidade Científica na Universidade	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ano I nº1 ago/set 1962	Artigos científicos e entrevista com professor	
Universidade	Ano I nº1 jan 1961	Atualidade Científica	
Universidade	Ano I nº2 - 1962	Atualidade Científica	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ano I nº2 jan/fev 1963	Artigos científicos	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ano I nº3 mar/abr 1963	Artigos científicos	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ano II nº1 ago/set 1963	Artigos científicos	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ano II nº2 out/nov 1963	Artigos científicos	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ano II nº3 jan 1964	Artigos científicos	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Ano II nº4 fev/mar 1964	Artigos científicos	
Total década de 1960	14 unidades	1 artigo relacionado	
Informativo da UFRGS	Ano I nº2 abr – 1971	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano I nº3 mai/jun – 1971	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano I nº5 set – 1971	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano I nº6 out/nov/dez – 1971	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano II nº10 ago/set – 1972	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano I nº8 fev/mar – 1972	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano I nº7 jan – 1972	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº15 dez – 1973	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº14 nov – 1973	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº13 out – 1973	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº12 jun/set – 1973	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano II nº11 jan/maio – 1973	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano II nº9 abr/jul – 1972	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº24 out/dez – 1974	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº23 set – 1974	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº22 ago – 1974	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº21 jul – 1974	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº20 jun – 1974	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº19 maio – 1974	Artigos científicos e Atos Administrativos	

Informativo da UFRGS	Ano III nº18 abr – 1974	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº17 mar – 1974	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº27 maio – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº25 jan/fev – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº28 jun – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº29 jul – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº30 ago – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano III nº31 set – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº32 out – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº33 nov – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano IV nº34 dez – 1975	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VIII nº52 jan/abr – 1979	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VII nº50 abr/ago – 1978	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VII nº49 jan/fev/mar – 1978	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VI nº43 jan – 1977	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VI nº44 jan – 1977	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VI nº45 mar/abr/maio – 1977	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VI nº44A jan – 1977	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VI nº46 jun – 1977	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano VI nº47 ago – 1977	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano V nº35 jan – 1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Edição Especial 17/03/1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano V nº37 abr/maio – 1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano V nº38 jun/jul – 1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano V nº39 ago – 1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Edição Especial 19/08/1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano V nº40 set – 1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano V nº41 out – 1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Informativo da UFRGS	Ano V nº42 nov/dez – 1976	Artigos científicos e Atos Administrativos	
Jornal da Universidade	Ano I nº1 1ºtrimestre - 1977	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano I nº2 2º trimestre - 1977	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano I nº3 3ºtrimestre - 1977	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano I nº4 4ºtrimestre - 1977	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano II nº5 1ºtrimestre - 1978	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano II nº6 2ºtrimestre - 1978	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano II nº7 3ºtrimestre - 1978	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano II nº8 4ºtrimestre - 1978	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano III nº9 jan/jun - 1979	Artigos científicos e notícias gerais	

Total década de 1970	57 unidades	0 artigo relacionado	
Jornal da Universidade	Ano IV nº11 jan/abr - 1980	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano IV nº13 dez - 1980	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano IV nº14 abr - 1981	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano IV nº15 maio - 1981	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano IV nº16 jul - 1981	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano IV nº17 ago - 1981	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade	Ano IV nº18 set - 1981	Artigos científicos e notícias gerais	
Jornal da Universidade Especial	Novembro de 1999	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº1 março - 1986	Artigos e notícias gerais	Reportagem sobre a marcenaria da UFRGS
Jornal da UFRGS	Nº2 abril - 1986	Artigos e notícias gerais	Reportagem sobre Lupicínio Rodrigues que foi contratado em 03/04/1936 como bedê/servente.
Jornal da UFRGS	Nº3 maio - 1986	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº4 junho - 1986	Artigos e notícias gerais	Reportagem sobre os cozinheiros chefes do RU, Dona Eva e Benno.
Jornal da UFRGS	Nº5 julho - 1986	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº6 Agosto - 1986	Artigos e notícias gerais	Entrevista com Sr. Eurico - Porteiro da Escola de Engenharia
Jornal da UFRGS	Nº7 Setembro - 1986	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº8 Outubro - 1986	Artigos e notícias gerais	Entrevista com Sr. Milton da Faculdade de Filosofia (ingressou com serviços gerais chegando a fazeres administrativos)
Jornal da UFRGS	Nº9 Novembro - 1986	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº10 Dezembro - 1986	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº11 jan/fev - 1987	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº12 mar/abr - 1987	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº13 maio/jun/jul - 1987	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº14 ago/set - 1987	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº16 out/nov - 1987	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Nº0 Dez - 1988	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Ano I nº1 mar/abr - 1989	Artigos e notícias gerais	
Jornal da UFRGS	Ano I nº2 abr/maio - 1989	Artigos e notícias gerais	
Total década de 1980	26 unidades	5 artigos relacionados	
Jornal da Universidade	Ano I nº1 set - 1997	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa Emérita Maria Marques
Jornal da Universidade	Ano I nº2 out - 1997	Artigos e notícias gerais	Entrevista: José Paulo Bisol
Jornal da Universidade	Ano I nº3 nov - 1997	Artigos e notícias gerais	Memória do Prof. Brochado da Rocha
Jornal da Universidade	Ano I nº4 dez - 1997	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Lya Luft
Jornal da Universidade	Ano I nº5 jan/fev - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevista: fotógrafo Flávio Del Mese
Jornal da Universidade	Ano I nº6 mar - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Vitor Ramil e Servidora Conceição Fontoura (nível superior, militante movimento negro)
Jornal da Universidade	Ano I nº7 abr - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Flávio Fava de Moraes - USP Reportagem: "CPD faz 30 anos" (depoimentos de servidores técnicos) Perfil: Prof. Manoel Luiz Leão
Jornal da Universidade	Ano I nº 8 maio - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Boa Ventura de Souza Santos
Jornal da Universidade	Ano I nº 9 jun - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Bailarina Rô Santos (ex-aluna)
Jornal da Universidade	Ano I nº10 jul - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Ruben Oliven
Jornal da Universidade	Ano I nº11 ago - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Francisco Salzano Perfil: Prof. Alfredo Aveline
Jornal da Universidade	Ano I nº12 set - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Prof. emérito Milton Luiz Faquentin Formoso e Profa. Emérita Isolda Paes
Jornal da Universidade	Ano II nº13 out - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Miguel Murmis, Mullôr Fernandes Perfil: Afonso Vaz Vassoa (aluno moçambicano)
Jornal da Universidade	Ano II nº 14 nov - 1998	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Rubens Maciel
Jornal da Universidade	Ano II nº 15 dez - 1998	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Jorge Bronetto Perfil: Leonilda Beatriz Campos Gonçalves Alves Correa (ex-aluna)
Jornal da Universidade	Ano II nº16 jan/fev - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Xico Stockinger Perfil: Cristiano Krug (aluno)
Jornal da Universidade	Ano II nº17 mar - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Alberto André

			Perfil: Servidora Leontina Souza Rodrigues (ascensorista)
Jornal da Universidade	Ano II nº18 abr - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Rodolfo Pinto da Luz Perfil: Prof. Irajá Damiani Pinto
Jornal da Universidade	Ano II nº19 maio - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: José Saramago Perfil: Ênio Freitas (ex-aluno)
Jornal da Universidade	Ano II nº20 jun - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Carlos Alexandre Netto Perfil: Santiago
Jornal da Universidade	Ano II nº21 jul - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Hugo Juri Perfil: Profa. Liana Tarouco
Jornal da Universidade	Ano II nº22 ago - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Rui Carlos Ostermann Perfil: Dorvalina de Oliveira Barreto "Dona Marina" (servente, copeira e auxiliar de laboratório)
Jornal da Universidade	Ano III nº23 set - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Octávio Ianni Perfil: Prof. Emérito Joaquim Blassmam
Jornal da Universidade	Ano III nº24 out - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Jader Nunes de Oliveira Perfil: Músico Carmelo de los Santos
Jornal da Universidade	Ano III nº25 nov - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Barbosa Lessa Perfil: Prof. emérito Francisco Mauro Salzano
Jornal da Universidade	Ano III nº26 dez - 1999	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Roman Maiorca Perfil: Servidora Rosângela de Mello (graduada)
Total década de 1990	26 unidades	2 perfis relacionados	
Jornal da Universidade	Ano III nº27 jan/fev - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Ubaldo Zuñija Perfil: Prof. Anibal Bendati
Jornal da Universidade	Ano III nº28 mar - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Eva Sopher Perfil: Servidora Alda Pereira de Brito (secretária)
Jornal da Universidade	Ano III nº29 abril - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Miguel Rojas Mix Perfil: Prof. Mozart Pereira Soares das Paixões
Jornal da Universidade	Ano III nº30 mai - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Lauro Mohry Perfil: Profa. Helga Piccolo
Jornal da Universidade	Ano III nº31 jun - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Jair Krischke Perfil: Servidora graduada
Jornal da Universidade	Ano III nº32 jul - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Gonçalo Guimarães Perfil: Prof. Rubem Dantas
Jornal da Universidade	Ano III nº33 ago - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Carlos Rodrigues Brandão Perfil: Prof. Jorge Thöming
Jornal da Universidade	Ano IV nº34 set/out - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Profa. Wrana Maria Panizzi Perfil: Prof. Alberto Gomes Pereira Filho
Jornal da Universidade	Ano IV nº35 nov - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Cida Moreira Perfil: Profa. Martha Alves D'Azevedo
Jornal da Universidade	Ano IV nº36 dez - 2000	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Antônio Carlos Borges Cunha Perfil: Musicista Liane Hentschke
Jornal da Universidade	Ano IV nº37 jan/fev - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Prof. Luiz Miranda e Nelson Boeira Perfil: Prof. Demétrio Ribeiro
Jornal da Universidade	Ano IV nº38 mar - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Tarso Genro Perfil: Profa. Cláudia Lima Marques
Jornal da Universidade	Ano IV nº39 abr - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Lúcio Kowarick Perfil: Paula Sandrine Machado e Raul Carlos Fadanelli Filho (alunos)
Jornal da Universidade	Ano IV nº40 maio - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Reinaldo Guimarães Perfil: Prof. Joaquim da Fonseca
Jornal da Universidade	Ano IV nº41 jun - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Mauro Knijnik (ex-aluno) Perfil: Servidor Gilberto dos Santos (técnico)
Jornal da Universidade	Ano IV nº42 jul - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Andrew Simpson Perfil: Servidor Antônio Carlos Amaral dos Santos (O Casquinha) – servidor de apoio – serviços gerais
Jornal da Universidade	Ano IV nº43 ago - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Professores Francisco Mauro Salzano e Léo Hartmann Perfil: Profa. Zuleika Caretta Corrêa da Silva
Jornal da Universidade	Ano V nº44 set - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Eugen Baucar Perfil: Paulino Varela Tavares (ex-aluno)
Jornal da Universidade	Ano V nº45 out - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Evandro Mirra Perfil: Profa. Stela Maris Kuze Rates
Jornal da Universidade	Ano V nº46 nov - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Armindo Trevisan Perfil: Prof. Ivo Nesralla
Jornal da Universidade	Ano V nº47 dez - 2001	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Profa. Wrana Maria Panizzi

			Perfil: Profa. Julinha Zoraide Feijó Pereira
Jornal da Universidade	Ano V nº48 jan/fev - 2002	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Noam Chomsky Perfil: Servidora Ângela Luiza Vigolo Mendes (Técnica)
Jornal da Universidade	Ano V nº49 mar - 2002	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Luiz Osvaldo Leite Perfil: Profa. Alice Soares
Jornal da Universidade	Ano V nº50 abr – Especial 2002	Especial sobre Universidade pública	
Jornal da Universidade	Ano V nº50 abr - 2002	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Carlos Roberto Antunes dos Santos Perfil: Prof. Jorge Brovotto
Jornal da Universidade	Ano V nº51 maio - 2002	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Marco Antonio Dias Perfil: Miguel Rojas Mix
Jornal da Universidade	Ano V nº52 jun - 2002	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Gabriel Macaya Trejos Perfil: Gustavo Balduino (funcionário da ANDIFES)
Jornal da Universidade	Ano V nº53 jul - 2002	Artigos e notícias gerais	Perfil: Arquiteto Neolson Souza
Jornal da Universidade	Ano V nº54 ago - 2002	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Rafael Garga Perfil: Servidora Anajara Carbonell (graduada)
Jornal da Universidade	Ano V nº55 set - 2002	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Maria Helena Weber
Jornal da Universidade	Ano V nº56 out - 2002	Artigos e notícias gerais	Perfil: Marininha Aranha Rocha (servidora nível superior)
Jornal da Universidade	Ano VI nº57 nov - 2002	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: vários reitores Perfil: Prof. Lúcio Haggemann
Jornal da Universidade	Ano VI nº58 dez - 2002	Artigos e notícias gerais	Perfil: Orlando Centeno de Melo (servidor De apoio, trabalhou de servente a administrador de prédio e segurança)
Jornal da Universidade	Ano VI nº 59 jan/fev - 2003	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Sérgio Ferreira Perfil: Prof. Eloy Julius Garcia
Jornal da Universidade	Ano VI nº60 fev/mar - 2003	Artigos e notícias gerais	Perfil: Sociólogo Emir Sader
Jornal da Universidade	Ano IV nº61 abr - 2003	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Mesa redonda vários professores Perfil: Profa Tânia Carvalhal
Jornal da Universidade	Ano V nº62 maio - 2003	Artigos e notícias gerais	Perfil: Diza Gonzaga
Jornal da Universidade	Ano V nº 63 jun - 2003	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Paulo Vicentini Perfil: Prof. Celso Loureiro Chaves
Jornal da Universidade	Ano V nº64 jul/ago - 2003	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Merion Campos Bordas
Jornal da Universidade	Ano V nº 65 set - 2003	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Reitores de Universidades Federais Perfil: Moacyr Scliar
Jornal da Universidade	Ano VI nº66 out - 2003	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Marcel Bursztyn Perfil: Bailarino João Fernando Martins Cabral Filho (ex-aluno)
Jornal da Universidade	Ano VI nº 67 nov/dez - 2003	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Dilvo Ristoff Perfil: Prof. Darcy Dillenburg
Jornal da Universidade	Ano VI nº 68 jan/fev - 2004	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Ana Lúcia Gazzola Perfil: Profa. Odair Perugini de Castro
Jornal da Universidade	Ano VI nº69 mar - 2004	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Zuenir Ventura Perfil Prof. Sérgio Buttes Cordeiro
Jornal da Universidade	Ano VI nº 70 abr/maio - 2004	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Ennio Candotti Perfil: Profa. Christa Berger
Jornal da Universidade	Ano VI nº 71 jun/jul - 2004	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. José Carlos Ferraz Henemann Perfil: Prof. Eurico Trindade
Jornal da Universidade	Ano VIII nº 72 ago/set - 2004	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Profa. Wrana Maria Panizzi
Jornal da Universidade	Ano VI nº 73 out/nov - 2004	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Donald Schüller Perfil: Profa. Léa Fagundes
Jornal da Universidade	Ano VII nº 74 dez - 2004	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Mário Novello Perfil: Prof. Jorge Luiz Day Barreto
Jornal da Universidade	Ano VII nº 75 mar - 2005	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Carolina Silveira Bauer Perfil: Profa Edi Madalena Fracasso
Jornal da Universidade	Ano VII nº 76 abr - 2005	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Tarso Genro Perfil: Profa. Nayr Tesser
Jornal da Universidade	Ano VII nº 77 maio - 2005	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Profa. Deusa Fagundes Jardim Perfil: Prof. Fernando Cláudio Zawislak
Jornal da Universidade	Ano VII nº 78 jul - 2005	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Profa. Tânia Franco Carvalhal Perfil: Wagston Tassoni Staehler (aluno)
Jornal da Universidade	Ano VII nº79 - 2005	Artigos e notícias gerais	Perfil: Servidora Tânia Inês Volpato Ramos “Tia do RU” (Atendente do Restaurante)

Jornal da Universidade	Ano VIII nº 80 set - 2005	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: vários professores Perfil: Prof. Cláudio Accurso
Jornal da Universidade	Ano VIII nº 81 out - 2005	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Ruben Oliver Perfil: Ivette Brandalise
Jornal da Universidade	Ano VIII nº 82 nov - 2005	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Frei Rovílio Costa Perfil: Prof. Lothar Hessel
Jornal da Universidade	Ano VIII nº 83 dez - 2005	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Eliane Moro
Jornal da Universidade	Ano IX nº 84 jan/fev - 2006	Artigos e notícias gerais	Perfil: Paulo Tigre (ex-aluno)
Jornal da Universidade	Ano IX nº 85 mar - 2006	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Sandra Jatthy Pesavento
Jornal da Universidade	Ano IX nº 86 abr - 2006	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Sérgio Silva
Jornal da Universidade	Ano IX nº 87 maio - 2006	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Elfrides Schapoval
Jornal da Universidade	Ano IX nº 88 jun - 2006	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Farhang Sefiduash Perfil: Prof. Ney Fialkow
Jornal da Universidade	Ano IX nº 89 jul - 2006	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Jean- Claude Bernadet Perfil: Eng. Agrônomo Sebastião Pinheiro
Jornal da Universidade	Ano IX nº 90 ago - 2006	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Anderson Zalewski Vargas Perfil: Profa. Kathrin Rosenfield
Jornal da Universidade	Ano IX nº 91 set - 2006	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Eduardo Carrion Perfil: Servidor Vergara Marques (técnico)
Jornal da Universidade	Ano IX nº 92 out - 2006	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Profa. Tânia Maria Galli Fonseca Perfil: Prof. Luiz Fernando Coelho e Souza
Jornal da Universidade	Ano IX nº 93 nov - 2006	Artigos e notícias gerais	Entrevista: José Hamilton Ribeiro Perfil: Manoela Dávila
Jornal da Universidade	Ano IX nº 94 dez - 2006	Artigos e notícias gerais	Perfil: Servidor Carlos Roberto Trindade (técnico em telefonia)
Jornal da Universidade	Ano IX nº 95 jan/fev - 2007	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Heinrich Hasenack Perfil: Profa. Norma Luiza Würdig
Jornal da Universidade	Ano IX nº 96 mar - 2007	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Carmem Maria Craidy
Jornal da Universidade	Ano IX nº 97 abr - 2007	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Luc Ferry Perfil: Prof. Carlos Alberto Martins Callegaro
Jornal da Universidade	Ano IX nº 98 maio - 2007	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Ricardo Schneiders
Jornal da Universidade	Ano IX nº 99 jun - 2007	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Carlos Schmidt Artun Perfil: Servidora Ilga Schauen (graduada)
Jornal da Universidade	Ano IX nº 100 jul - 2007	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Earle Macarthy
Jornal da Universidade	Ano X nº 101 ago/set - 2007	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Ronaldo Mota Perfil: Prof. Eduardo Rolim de Oliveira
Jornal da Universidade	Ano XI nº 102 out - 2007	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Vereador Sebenello Perfil: Prof. Ellis Busnello
Jornal da Universidade	Ano XI nº 103 nov - 2007	Artigos e notícias gerais	Entrevista: César Busatto Perfil: Servidor Flávio Oliveira (graduado)
Jornal da Universidade	Ano XI nº 104 dez - 2007	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Omar Turconi Perfil: Profa. Mirna Spritzer
Jornal da Universidade	Ano XI nº 105 jan/fev - 2008	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Profa. Carla Penna Ozório
Jornal da Universidade	Ano XI nº 106 mar - 2008	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Aluno Luiz Fernando Moraes e Eduardo Moacyr Krieger Perfil: Prof. Rogério Malinsky
Jornal da Universidade	Ano XI nº 107 abr - 2008	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Aldo Mellender de Araújo Perfil: Profa. Rosinha da Silva Machado Carrion Meu Lugar na UFRGS: Servidor Protásio Antônio Veruloet da Paleontologia (graduado)
Jornal da Universidade	Ano XI nº 108 maio - 2008	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Júlio Ribeiro de Castilhos Meu Lugar na UFRGS: Aluno André Cavedon Ripoll
Jornal da Universidade	Ano XI nº 109 jun/jul - 2008	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Profs. Celso Loureiro Chaves, Carlos Alexandre Netto e Francisco Eliseu Aquino. Perfil: Servidor Roberto Manoel Juckowsky Macedo (graduado) Meu Lugar na UFRGS: Alessandra – bar da Fac. de Economia
Jornal da Universidade	Ano XI nº 110 ago - 2008	Artigos e notícias gerais	Perfil: Anna Ely Pires Taborda – uncionária do CEUE (nível médio incompleto) Meu lugar na UFRGS: Veterinária Irene Breitsameter
Jornal da Universidade	Ano XI nº 111 set - 2008	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Profs. Fernando Ferrari, José Carlos Hennemann, Ayaan Hirsi Ali, Francisco Mauro Salzano e o artista plástico Francisco Brennand. Meu Lugar na UFRGS: "Giba" –

			administrador d prédio da Enfermagem e ex aluna Eunice.
Jornal da Universidade	Ano XII nº 112 - 2008	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Marko Petek Perfil: Prof. Luiz Miranda Meu lugar na UFRGS: Servidor “Plínio e seu Ginásio” (apoio)
Jornal da Universidade	Ano XII nº 113 nov - 2008	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Mônica Leal e Alípio Freire Perfil: Profa. Tânia Fortuna Meu Lugar na UFRGS: Servidor Cláudio Miguel Bevilacqua (graduado)
Jornal da Universidade	Ano XII nº 114 dez - 2008	Artigos e notícias gerais	Perfil: prof. Nilo Piana de Castro Meu Lugar na UFRGS: Servidor Renato Divam Silveira de Souza (técnico)
Jornal da Universidade	Ano XII nº 115 jan/fev- 2009	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Ludwig Buckup Meu lugar na UFRGS: Servidor Édson Bica (zelador Colônia de Férias)
Jornal da Universidade	Ano XII nº 116 mar- 2009	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Veterinário Rodrigo Costa Mattos Perfil: Prof. Cesar Guazzelli Meu lugar na UFRGS: Servidor Cláudio Alberto Vargas Martins (Porteiro)
Jornal da Universidade	Ano XII nº117 abr/maio – 2009	Artigos e notícias gerais	Perfil: Servidor Gilmar Gomes (graduado) Meu lugar na UFRGS: aluna Nathasha Schultz Brandão
Jornal da Universidade	Ano XII nº118 jun- 2009	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Lavínia Schüler Faccini Meu lugar na UFRGS: Servidora Sônia do Planetário
Jornal da Universidade	Ano XII nº119 jul - 2009	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Waldomiro Manfroi Meu lugar na UFRGS: aluno Dennis Maletich Junqueira
Jornal da Universidade	Ano XII nº120 ago - 2009	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Hélgio Trindade Meu lugar na UFRGS:Técnico Edgar Wallace Pereira Lucas
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 121 set – 2009 – Edição de Aniversário	Artigos e notícias gerais	Perfil: Maria da Graça Gomes Paiva (não é vinculada à Univesidade) Meu lugar na UFRGS: Servidora Maria de Fátima Rodrigues Andrade – Recreacionista
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 122 out - 2009	Artigos e notícias gerais	Perfil: Arq. Carlos Mancuso Meu lugar na UFRGS: Servidor Adrian Dorfmann (graduado)
Jornal da Universidade	Ano XIII nº123 nov – 2009 – Edição Especial UFRGS 75 anos	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Profs. Macarthy, Merion Campos Borda, Francisco Mauro Salzano e Waldomiro Manfroi intitulada “Dos porões da História” Perfil: Profa. Graciela Reyna Quijano Meu lugar na UFRGS: Servidor Nilton Schergl da Silva (Tipógrafo)
Total década de 2000	98 unidades	3 Perfis relacionados 5 Meu lugar na UFRGS relacionados	
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 124 jan/fev – 2010	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Luiz Paulo Vasconcellos Meu lugar na UFRGS: Gatinha Mimi do Direito
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 125- 2010	Artigos e notícias gerais	Perfil: Psicóloga Sílvia Helena Koller Meu lugar na UFRGS: ex-aluna Maria Cristina Berger
Jornal da Universidade	Ano XIII nº126 abri - 2010	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Profs. Antônio Sanseverino e Luiz Augusto Fischer Perfil: Profa. Zuleika Rosa Guedes Meu lugar na UFRGS: Servidor Carlos Rech (graduado)
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 127 maio- 2010	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Eduardo Chachamovich Perfil: Prof. Luiz José Tomazelli Meu lugar na UFRGS: Servidora Eliane Sanguiné (graduada)
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 128 jun - 2010	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Luiz Tatit Perfil: Prof. Odalci José Pustai Meu lugar na UFRGS: ex-aluna Suzana Feldens Schwerther
Jornal da Universidade	Ano XIII nº129 jul - 2010	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Denis Mukwege Perfil: Profa Mára Carneiro Meu lugar na UFRGS: Servidor José Luiz Machado Rietjens - Motorista
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 130 ago- 2010	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Ankit Mohan (aluno) Perfil: Prof. Célia Machado Meu lugar na UFRGS: ex-aluna Gabriela

			Jocoby
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 131 set - 2010	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Mário Generosi Brauner Meu lugar na UFRGS: alunos Bernard Goulart Prieto e Luciano Barros Zini – casa estudante AGROVET
Jornal da Universidade	Ano XIV nº 132 - 2010	Artigos e notícias gerais	Perfil: FOLCLORISTA Paixão Cortes Meu lugar na UFRGS: Servidor Luis Otávio Luz Soares (técnico)
Jornal da Universidade	Ano XIV nº133 nov/dez – 2010	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Rumi Regina Kubo Meu lugar na UFRGS: aluno Vagner Cardoso
Jornal da Universidade	Ano XIII nº 134 jan/fev – 2011	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Sylvia Roesch Meu lugar na UFRGS: alunos educação à distância
Jornal da Universidade	Ano XIV nº 135 mar - 2011	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Ruben Oliver Perfil: aluna Camila Kelly Chiodi Meu lugar na UFRGS: Servidora Fátima Siqueira Romano (graduada)
Jornal da Universidade	Ano XIV nº 136 abr - 2011	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Tarso Genro Perfil: Profa. Themis Reverbel da Silveira Meu lugar na UFRGS: aluno Ismael Eggers
Jornal da Universidade	Ano XIV nº137 maio - 2011	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Tylor Cowen Perfil: Prof. Carlos Tucci Meu lugar na UFRGS: servidora Denise Grüne Ewald (graduada)
Jornal da Universidade	Ano XIV nº 138 jun - 2011	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Nádyá Pesce da Silveira Meu lugar na UFRGS: servidor Ody ariano Lucas (cargo servente, função portaria)
Jornal da Universidade	Ano XIV nº 139 jul - 2011	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Paulo Guedes Meu lugar na UFRGS: funcionário Bar do Antônio - Alzemiro Alves Ferreira
Jornal da Universidade	Ano XIV nº140 ago- 2011	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Chris Carlsson Perfil: Profa. Aldanei Areias Meu lugar na UFRGS: servidores Jorge de Moraes Moni – técnico anatomia e necropsia e Generoso Severino – biólogo
Jornal da Universidade	Ano XIV nº141 set - 2011	Artigos e notícias gerais	Entrevista: 5 professores Perfil: Prof. Lovois de Andrade Miguel Meu lugar na UFRGS: terceirizados do xerox da FABICO
Jornal da Universidade	Ano XIV nº 142 out - 2011	Artigos e notícias gerais	Entrevista: aluno Diego Dias Perfil Especial: Profa Jane Tutikian
Jornal da Universidade	Ano XIV nº143 nov - 2011	Artigos e notícias gerais	Perfil: Juiz José Paulo Baltazar Jr Meu lugar na UFRGS: Servidora Carla Luzzano (técnica)
Jornal da Universidade	Ano XIV nº 144 dez - 2011	Artigos e notícias gerais	Perfil: Servidora Lúgia Antonela Petrucci (graduada) Meu lugar na UFRGS: aluna Luiza Abrantes
Jornal da Universidade	Ano XV nº 145 jan/fev – 2012	Artigos e notícias gerais	Entrevista: José Eduardo Degrazia Perfil Especial: Servidora Aínda Ferrás (graduada)
Jornal da Universidade	Ano XV nº 146 mar - 2012	Artigos e notícias gerais	Perfil: Prof. Enrique Serra Padrós Meu lugar na UFRGS: Profa. Vera Maria Américo Lacerda
Jornal da Universidade	Ano XV nº 147 abr- 2012	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Alexandre Saltz Perfil: Prof. Roberto Giugliani Meu lugar na UFRGS: Servidor Ary Nienow (graduado)
Jornal da Universidade	Ano XV nº 148 maio - 2012	Artigos e notícias gerais	Perfil: Jornalista Rejane Salvi Meu lugar na UFRGS: Servidor Wilson Trindade (iniciou como servente, passou a arquivista da Div. de Obras)
Jornal da Universidade	Ano XV nº150 jul - 2012	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Geraldine Tisser Meu lugar na UFRGS: aluna Gabriela Markus
Jornal da Universidade	Ano XV nº 151 ago - 2012	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Enrique Peña Iosa Perfil: Prof. Wilson Gavaldão de Oliveira Meu lugar na UFRGS: Geóloga Sílvia
Jornal da Universidade	Ano XVI nº 152 set - 2012	Artigos e notícias gerais	Rolim Entrevistas: Profs. Carlos Alexandre Netto e Rui Vicente Oppermann Perfil: Profa. Angela da Costa Franco Jobim

			Meu lugar na UFRGS: aluno Miguel Andorfly
Jornal da Universidade	Ano XVI nº154 nov - 2012	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Michael Shermer e Tznvetan Todorov Perfil: Profa. Flávia Domingues Alves Meu lugar na UFRGS: servidor Walberto Chuvas (graduado)
Jornal da Universidade	Ano XVI nº 156 - 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Prof. Nelson Traquina e Sujata Patel Perfil: Prof. Luiz Fernando Martins Krueh Meu lugar na UFRGS: aluno Willian Radünz
Jornal da Universidade	Ano XVI nº 157 mar - 2013	Artigos e notícias gerais	Perfil Especial: Profa. Valquiria Linck Bassani
Jornal da Universidade	Ano XVI nº 158 abr - 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Luiz Pinquelli Rosa Perfil: Antonio Carlos de Sena Meu lugar na UFRGS: servidor Júlio Cezar Salgado Gaudioso (graduado)
Jornal da Universidade	Ano XVI nº 159 maio - 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Joachim Wendorff e Albert Fert Perfil: Prof. Fernando Becker Meu lugar na UFRGS: aluna Giselle Bernal
Jornal da Universidade	Ano XVI nº 160 jun - 2013	Artigos e notícias gerais	Perfil: Profa. Thaisa Storchi Bergmann Meu lugar na UFRGS: Servidora Helena Petersen (graduada)
Jornal da Universidade	Ano XVI nº 161 jul - 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Marcelo Canellas Perfil: Prof. Cláudio Dusik Meu lugar na UFRGS: Alaur Rodrigues (vigilante terceirizado)
Jornal da Universidade	Ano XVI nº 162 ago- 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Alfredo Pena-Vega Perfil: Profa. Maria Aparecida Bergamaschi Meu lugar na UFRGS: Aluna Jéssica Becker Moraes
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 163 set - 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Kwame Appiah Perfil: Prof. Rualdo Menegat Meu lugar na UFRGS: aluno Laércio Pol Fachin
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 164 out - 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Peter Singer Perfil: Prof. Milton Formoso Meu lugar na UFRGS: servidora Márcia Möeller (técnica)
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 165 nov - 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Ramos Horta Perfil Especial: Prof. Luis Augusto Fischer
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 166 dez- 2013	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Profs. Oscar Jara e Robert Alexy Perfil: Profa. Henriqueta Kruse Meu lugar na UFRGS: Saul Magagna Wisnieski (proprietário do Cachorro Quente)
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 167 jan/fev- 2014	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Yann Richard Perfil: Prof. Ignácio Neis Meu lugar na UFRGS: servidora Sílvia Regina Jonsson (graduada)
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 168 mar - 2014	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Sebastião Salgado Perfil: Meteorologista Rita Alves Meu lugar na UFRGS: servidor Celso de Andrade Alves (técnico)
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 169 abr - 2014	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Núria Varela Menéndez Perfil: Prof. Eloy Fritsch Meu lugar na UFRGS: aluno Eduardo Hernandes Dutra
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 170 maio - 2014	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Celso Lafer Perfil: Profa. Teresinha Guerra Meu lugar na UFRGS: servidor José Tumax Serpa (porteiro ESEF)
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 171 jun - 2014	Artigos e notícias gerais	Entrevistas: Andres Lozano e Roberto DaMatta Perfil Especial: Profa. Maria Beatriz Luce
Jornal da Universidade	Ano XVII nº 172 ago - 2014	Artigos e notícias gerais	Entrevista: Tarig Saleh Perfil: Prof. Juergen Rochol Meu lugar na UFRGS: alunos Gabriela e Leonardo Bock
Total década de 2000	48 unidades	0 Perfil relacionado	

Fonte: Pesquisa presencial da autora na Biblioteca Central da UFRGS (2014)

Tabela 5a - Periódicos diversos produzidos pela UFRGS

Jornal da Universidade/ Perfil Década	Jornais	Perfil				
		Professores	Técnicos e graduados	Apoio	Alunos	Outros
1990 – 1999	26	8	1	2	4	
2000 – 2009	98	60	11	4	6	
2010 – 2014	48	37	9	-	1	
Total	172	105	16	6	11	

Fonte: Pesquisa presencial da autora na Biblioteca Central da UFRGS (2014)

Tabela 5b - Jornal da Universidade - Meu Lugar na UFRGS

Anos	Jornais	Meu Lugar na UFRGS				
		Professores	Técnicos e Graduados	Apoio	Alunos	Outros
2008 –2009	17	-	8	5	3	1
2010 – 2014	48	1	17	3	15	6
Total	65	1	24	8	18	7

Fonte: Pesquisa presencial da autora na Biblioteca Central da UFRGS (2014)

Tabela 5c - Revista da Comissão de História da UFRGS

Nome Periódico	Data	Assuntos tratados	Reportagens sobre Técnicos Administrativos e Professores
Revista da Comissão de História da UFRGS	V.1 n°1 p. 1-72 - 1987	Artigos relatando as histórias de Reitores, Professores e prédios das unidades.	Não consta

Fonte: Pesquisa presencial da autora na Biblioteca Central da UFRGS (2014)

Tabela 6 – Trabalhos acadêmicos, teses e dissertações

Título	Autor/Ano	Observação
Instituto de Física da UFRGS: 50 anos de inovação científica, pedagógica e tecnológica	UFRGS	Sem acesso, 1 exemplar na BC
Centro Natatório da ESEF da UFRGS: Espaço de transformação	Marco Antonio Ávila de Carvalho/2010	Trabalho de conclusão de graduação, apenas uma servidora foi entrevista (servidora de nível superior – Assistente Social), demais entrevistas foram com professores.
FABICO: uma memória a resgatar	Juliano Leal Camargo/2009	Trabalho de conclusão de graduação, sugere um banco com a oralidade de professores, alunos e servidores, mas não tem depoentes.
Professor de Teatro: História e Memória	Luiza de Souza/2009	Trabalho de conclusão de graduação. Fala de memória de alunos e professores do DAD.
Vozes de mulheres: educação, universidade e trabalho nos anos 40 e 50 do século XX	Fani Averbuh Tesseler/2009	Tese de doutorado. Trajetória de mulheres que passaram pela Universidade nas décadas referidas como alunas.
Acervo histórico cultural do Instituto de Química da UFRGS	Diane Catia Tomasi	Trabalho de curso de especialização. Refere pesquisa em foto-documental e acervo tridimensional. Sem história oral.
Projeto Lugares de Memória: história oral	Museu da UFRGS	Vídeo com 5 depoimentos de narrativas de vida servidores, entre eles servidores de apoio.
ESEF 65 anos: entre memórias e histórias		Artigo Revista Movimento. Vol II n.3 (set/dez 2005) p.201-218 – Depoimento de apenas um servidor com nível superior e professores e ex-alunos.
Memórias da ESEF/UFRGS: da fundação a federalização (1940-1970)	Priscilla Goulart Pereira	Trabalho para evento no país. Pesquisa documental e história oral. Professores e ex-alunos.
Universidade e ensino de graduação: memória e caracterização na UFRGS e na UFPEL		Bibliotecas BC e EDU Sem pesquisa on-line
Memória e história	Régis Duprat	Revista do PPG em Música: mestrado e doutorado – Vol. 3 n.3 (jun 1991) p.3-15 Sem pesquisa on-line
Resgatando a memória de nossa Universidade: reitor Aurelio de Lima Py.	Lídia Benício da Fonseca	Revista da Comissão de História da UFRGS. Vol. 1, n.1 (1987), p. 43-47. Sem pesquisa on-line
Memória comemorativa do percurso cinquentenário da Faculdade de Agronomia e Veterinária		Livro, Porto Alegre: UFRGS, 1960 100p.:il Biblioteca da Agronomia Sem pesquisa on-line

Fonte: Pesquisa no Sistema Automatizado de Bibliotecas da UFRGS – SABI (Palavras chave: Memória, história e UFRGS) (2014)

Tabela 7- Publicações sobre a História e Memória da UFRGS

Título da Publicação	Data	Autoria	Assuntos tratados	Referências a técnicos administrativos
UFRGS: identidade e memórias – 1934-1994		Guedes, Paulo Coimbra e Sanguinetti, Yvonne T.	Memórias de pertencentes a Comunidade Universitária	Um artigo escrito pelo servidor de nível superior Claudio Scherer sobre as memórias da greve de 1987
Universidade de Porto Alegre – Anuário de 1938	1939	Estado do Rio Grande do Sul	Perfil da instituição do referido ano	Lista intitulada “Pessoal Administrativo” Consta todos os servidores com nomes e cargos por Unidade de Ensino existentes no período
Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma fase em sua história	1964	UFRGS	Histórico da Universidade até início do período de reitorado do Prof. Elyseu Paglioli de 1952 a 1964	Refere-se a cargos e organização de setores, mas não fala especificamente dos servidores
Anais do 75º Aniversário da Escola de Engenharia (1896-1971)	1971	Escola de Engenharia	História da Escola de Engenharia	Capítulo intitulado “Servidores da Escola de Engenharia” – Discorre todos os diretores e cargos importantes. Cita nomes dos primeiros porteiros, inspetor de ensino, almoxarife, arquivista, servidores do pessoal, chefe da biblioteca e servidores da seção de ensino.
Faculdade de Ciências Econômicas: Sua história, Sua estrutura funcional, Seus docentes, seus Egressos: no ano de seu 65º aniversário	1974	Valle, Ruth do	Trata da memória de professores e Discentes egressos.	
Implantação Física da UFRGS: da fundação ao Campus do Vale	1979	ESPINDOLA, Susana Sondermann	Expansão física da UFRGS	Nada consta
Do curso geral à Escola Técnica de Comércio 199-1979: A História do Ensino Técnico Comercial de Segundo Grau na UFRGS	1979	VIZENTINI, Paulo Gilberto F.	Aspectos da trajetória histórica da Instituição	Nada consta
1934/1984 – 50 Anos	1984	FERRAZ, Francisco	Referência as unidades de Ensino e estrutura da UFRGS	Nada consta
Faculdade de Farmácia – UFRGS – História 1895 – 1987	1990	CORSO, Heloisa Vellinho	Aspectos da história da Faculdade de Farmácia	Homenagem a funcionários com mais de 15 de casa, com inauguração de placa alusiva aos mesmos (lista com nomes)
Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1934-1964	1992	SILVA, Pery Pinto Diniz da e SOARES, Mozart Pereira	Aspectos da história da Instituição, Reitores e Unidades de Ensino	Nada consta
UFRGS: identidade e memórias – 1934-1994	1994	GUEDES, Paulo Coimbra e SANGUINETTI, Yvonne T.	Memórias de pertencentes a Comunidade Universitária	Um artigo escrito pelo servidor de nível superior Claudio Scherer sobre as memórias da greve de 1987
Faculdade de Farmácia	1995	HENRIQUES, Amélia T. e LINCK, Valquíria Oliveira.	Produção científica da Unidade	Nada consta
Os prédios históricos da UFRGS: atualidade e memória – The Historical buildings of UFRGS: present time and memory	1998	CARVALHAL, Tânia Franco	História dos prédios históricos da UFRGS	Nada consta
100 anos Odonto: 1898 – 1998	1998	Faculdade de Odontologia	História da instituição	Tem uma seção intitulada “Corpo Administrativo” mas são mencionados apenas ex-diretores
Medios (pr)escrivem 4: Os 100 anos da Faculdade de Medicina da UFRGS 1898-1998	1998	Cunha, Franklin e outros	Trajetória institucional	
Álbum Comemorativo aos 50 anos do Departamento de Genética, Instituto de Biociências da UFRGS	1999	Nardi, Nance Beyer e Freitas, Loreta Brandão de	Refere-se a história acadêmica do Departamento	
Uma Escola Centenária	2000	SANTOS, João Pedro dos	História da Faculdade de Direito	Nada consta
CEUE: 100 anos uma história do movimento estudantil	2003	Sirtori, Bruna e outros	História do Movimento Estudantil na UFRGS	
Patrimônio histórico e Cultural da UFRGS	2004	Secretaria de Patrimônio Histórico da UFRGS	Trabalho de restauro nos prédios históricos	Nada consta
UFRGS 70 anos	2004	LICHT, Flávia Boni e OLIVEIRA, Carmem Regina de. (org)	História e Memória da Instituição	Artigo Sandra Pesavento intitulado “Um dia, um outro tempo...” Depoimentos de Ex-Reitores e Comunidade Acadêmica;
As Casas de Estudantes da UFRGS	2004	UFRGS	Publicação comemorativa aos 70 anos da UFRGS e da primeira casa de estudante do estado	
ADUFRGS: 25 anos história e memória	2004	Schmidt, Beito Bisso	Trata da trajetória da Associação dos Docentes da UFRGS	
A universidade contemporânea Wrana Panizzi	2005	Panizzi, Wra Maria	Aspectos da memória política da Instituição	
Manuais do Patrimônio Histórico edificado da UFRGS: Faculdade de Direito	2007	OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de	Detalhes do restauro o prédio da Faculdade de Direito	Nada consta
50 Anos de Geologia: Instituto de Geociências. Contribuições	2007	Iannuzzi, Roberto	Trajetória histórica do Instituto	
Universidade e repressão: os expurgos na UFRGS	2008	HOLZMANN, Lorena	História dos expurgos na UFRGS durante a ditadura militar	Nada consta
A Universidade Federal do	2008		Trajetória histórica da Instituição	

Rio Grande do Sul				
Observatório Astronômico Da UFRGS: 100 Anos	2008	Vasconcellos, Cesar Augusto Zen	Trajetória histórica da Instituição	
História Centenária da Faculdade de Ciências Econômicas 1909-2009	2009	Corazza, Gentil	Trajetória histórica da Faculdade	
Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos: uma trajetória de mais de cinquenta anos	2011	PINKOSKI, Pascual Isoldi	Retrata a história da instituição	Capítulo "Ex-servidores Técnicos e Assistentes em Administração" 39 nomes e cargos com seus respectivos atos administrativos que envolveram cada um dentro da instituição (referindo-se a todos os cargos, inclusive os de apoio)
Fundação da Faculdade de Medicina da UFRGS	2011	Mosca, Paulo Roberto Ferrari	Função da Faculdade de Medicina Da UFRGS	
Instituto de Física da UFRGS: 50 anos de inovação científica, pedagógica e tecnológica	2013	SANTOS, Carlos Alberto dos	História e trajetória da instituição	Nada consta
A formação superior em história na UPA/URGS/UFRGS de 1943-1971	2013	Rodrigues, Mara Cristina de Matos	História da formação em história na Instituição	
A Faculdade de Direito de Porto Alegre UFRGS: memória, ensino e política desde 1900	2014	Axt, Gunter	Memória do ensino da Fac de Direito	

Fonte: Pesquisa no Sistema Automatizado de Bibliotecas da UFRGS – SABI (Palavras chave: Memória, história e UFRGS) (2014)

Tabela 8 -Projeto Garimpendo Memórias sobre a História da ESEFID

Cargo	Entrevistas
Professores	31
Ex-alunos	20
Servidores (médio e superior)	6
Não identificados	6
Categoria de Apoio (Classes A,B e C)	1
Total	64

Fonte: Pesquisa presencial da autora na Biblioteca Central da UFRGS (2014)

APÊNDICE C - Check-List e Roteiro da entrevista

**PAISAGENS DA MEMÓRIA: NARRATIVAS DE VIDA DE SERVIDORES DE
APOIO DA UFRGS**

Pesquisadora: Berenice Machado Rolim

Identificação	
Nome:	
Endereço:	
Email:	
Telefone:	
Local:	
Tempo de serviço (data de Ingresso):	
Cargo:	
Função:	
Data de Nascimento:	
Escolaridade:	
Forma de Ingresso na UFRGS:	
Quais os locais de lotação na Universidade:	
Data:	
Hora início:	Hora de término:
Rotinas Executivas	
<input type="checkbox"/> Assinatura Termo de concessão de direitos de autorais	
Rotinas Técnicas	
<input type="checkbox"/> Gravar identificação da entrevista (Data, nome, local)	
<input type="checkbox"/> pilhas extras	
<input type="checkbox"/> posicionar microfone	
Observações	

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
TEMA 1: Trajetória de vida
<p>Conte sobre sua trajetória de vida anterior ao ingresso na UFRGS.</p> <p>Nasceu em Porto Alegre? Em que bairro viveu a maior parte da vida? É casado?</p> <p>Tem filhos?</p>
TEMA 2: Trajetória de trabalho na Universidade
<p>De que forma ingressou na Universidade? Quais os locais que trabalhou? Sempre exerceu a mesma função? Tem familiares na Instituição? Teve outra experiência de trabalho?</p>
TEMA 3: Paisagens da Memórias da UFRGS
<p>Conte sua história na instituição, incluindo fatos/eventos interessantes, marcantes, positivos ou negativos... O que mais lhe marcou em sua trajetória de trabalho na Universidade? Quais os lugares mais representativos na sua trajetória como servidor? Como você descreve o trabalhar na UFRGS?</p>
TEMA 4: Pertencimento com a Instituição
<p>Qual o seu sentimento para com a Instituição? Seu cargo denota algum desprestígio por parte da Instituição? Você se considera incluído pela Instituição?</p> <p>Você tem amizades pessoais em seu ambiente de trabalho?</p>

APÊNDICE D - Termo de consentimento de direitos autorais livre e esclarecido

Eu, _____ (nome, estado civil, documento de identidade)

_____, domiciliado (a) e residente na cidade _____, declaro, ceder os direitos autorais sem quaisquer restrição do depoimento de caráter histórico e documental à pesquisa “**PAISAGENS DA MEMÓRIA: NARRATIVAS DE VIDA DE SERVIDORES DE APOIO DA UFRGS**”, para usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a data presente. Da mesma forma, autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle à (Instituição) que tem a guarda da mesma. Esta pesquisa está sob a coordenação do Prof. Dr. Lucas Graeff do Mestrado em Memória Social e Bens Culturais e vinculada institucionalmente ao Centro Universitário Unilasalle. Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvido (entrevista de profundidade) e estou ciente de que não há riscos para minha integridade física e moral. O presente documento é fundamentado na Lei dos Direitos Autorais, nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998, foi-me apresentado em duas vias, uma para meu próprio uso e outra para ser arquivada pelo(s) pesquisador(es), as quais assino embaixo após ter esclarecido todas as minhas dúvidas em relação à pesquisa e à minha condição de sujeito desta pesquisa.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2015.

Contato Pesquisadora:

Berenice Machado Rolim

Rua Gen. Bento Martins, 386 ap.903 – Porto Alegre

Fone (51) 9958 5423 e (51) 3224 0475

APÊNDICE E – Projeto produto da pesquisa**UNILASALLE**
CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE

Credenciamento: Decreto de 29/12/98 - D.O. U. de 30/12/98
Redeenciamento: Portaria 1.473 de 25/5/04 - D.O.U. de 26/5/04

ESTAÇÃO DE NARRATIVAS:**Memórias dos servidores de apoio da UFRGS**

Produto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Bens Culturais do Centro Universitário Lasalle, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre – linha de pesquisa em Memória, Cultura e Identidade.

Orientação: Prof. Dr. Lucas Graeff
Coorientação: Profa. Dra. Maria Luiza Berwanger da Silva

Identificação do Projeto

Produção de uma ferramenta que irá disponibilizar os depoimentos de alguns servidores de apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, propondo registrar e divulgar a memória da Instituição, através das narrativas de vida destes servidores.

Resumo da Proposta Cultural

A UFRGS completou, em 2014, 80 anos desde sua criação em 1934. Em registros de memória e história da Instituição não foram identificadas memórias referentes a servidores que pertencem a esta categoria que abarca os trabalhadores de infraestrutura. Por tratar-se de vozes ainda não ouvidas, a Estação de Narrativas é uma oportunidade para que estas pessoas registrem suas memórias de vida, mostrando e divulgando de que forma suas reminiscências contribuíram para uma visão mais ampla da história e memória da Instituição.

Abrangência geográfica da proposta cultural

Infinita – disponibilização na web.

Início da Execução: março de 2016

Final da Execução: abril de 2016

Data da liberação (lançamento): 25/04/2016

Período de Realização

Início da Execução: 25/04/2016

Final da Execução: permanente

Objetivos do Projeto

Geral

Disponibilizar ao público em geral o acesso as narrativas de vidas dos servidores de apoio da UFRGS.

Específicos

- Divulgar a memória da Instituição através do site do Museu da UFRGS (www.ufrgs.com/museu), disponibilizando as narrativas de vida de parte dos servidores de apoio da UFRGS, contando suas vivências e impressões pessoais experimentadas nos diversos campi da Instituição (Central, Saúde, Olímpico e Vale), espaços que abrigam diferentes Unidades de Ensino e ambientes.
- Promover e ampliar os registros memoriais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Contribuir para que esta categoria funcional reforce o sentimento de pertencimento para com a Instituição, já que até o momento estes ainda não tiveram a oportunidade de contribuir para a história oficial da Instituição.
- Utilizar um veículo de fácil acesso para promover uma divulgação mais ampla destas memórias.

Justificativa

Este projeto pretende oportunizar um registro de narrativas de vidas, através de depoimentos de agentes institucionais, mais especificamente, dos chamados servidores de apoio da UFRGS, com no mínimo 20 anos de trabalho na Instituição. Este grupo soma atualmente 628 servidores, ainda em exercício, definiu-se que seriam ouvidos 16 dos mesmos, pois, tratando-se da metodologia de história oral segundo Meihy (2005, p. 79), “não se deve arrolar número exagerado de colaboradores, pois todo trabalho de história oral deve se valer de casos aproveitáveis”. A escolha se dará, também, a partir da diversidade de cargos e ambientes de trabalho.

Contextualizar a história institucional a partir de fragmentos de memórias, vivências e experiências dessas pessoas permite nos aproximarmos de uma realidade ainda não registrada, mas que nos possibilitará a apropriação de outro olhar, de outra interpretação. Interpretação

feita através de patamares distintos nas gestões administrativas e que, ao longo do tempo, ocuparam espaços diferenciados na constituição da trajetória institucional.

Estes espaços, embora diversificados, contemplam um costume institucional que, por sua vez, é vivenciado nas mais diversas categorias funcionais. Por outro lado, revisando os registros memoriais da Universidade, nota-se, a partir de pesquisa bibliográfica, que são contemplados apenas as categorias de servidores como reitores, diretores, docentes e servidores administrativos graduados. Desta forma, a versão desses agentes institucionais, suas histórias e memórias são ausentes nos registros oficiais.

Assim, ao oportunizarmos o registro dessas narrativas, possibilitamos também o preenchimento de lacunas existentes na memória institucional, bem como a valorização da contribuição desses servidores, o reconhecimento de seu trabalho para que desta forma, sintam-se integrantes dessa história. Despertar a noção de pertencimento nesses indivíduos é uma forma democrática de incluí-los na construção da memória e história da instituição.

A escolha por esta ferramenta se deu por tratar-se de um instrumento de amplo acesso e possibilitando a democratização e a divulgação do conhecimento produzido pela pesquisa.

Democratização do Acesso

Tratando-se de um suporte na WEB, este produto terá acesso irrestrito.

Ficha Técnica

Berenice Machado Rolim, mestranda em Memória Social e Bens Culturais na UNILASALLE. Possui graduação em Licenciatura em História pela Faculdade Porto Alegre – FAPA. É responsável pelo Setor de Acervo do Museu da UFRGS, possui especialização em Pedagogias do Corpo e da Saúde – ênfase em História do Corpo.

Cláudia Porcellis Aristimunha, mestra em História da América na PUC/RS. Possui graduação em Licenciatura em História pela UFRGS – É diretora do Museu da UFRGS, possui especialização em Museologia na UFRGS.

Jean Felipe Rossato, mestre em Comunicação e Informação na UFRGS. Possui graduação em Relações Públicas pela UFSM – Atua no setor de Produção e Comunicação do Museu da UFRGS.

Lígia Ketzer Fagundes, doutoranda em Museologia na Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa/PT em parceria com a Universidade Federal da Bahia. Possui graduação em Bacharelado em História pela UFRGS e especialização em Museologia na UFRGS. É a responsável pelo setor Sócio-educativo-cultural.

Rafaela Silva Thomaz é graduada em Letras pela UFRGS e em Comunicação Social, Publicidade e Propaganda pela PUC/RS. Produtora Cultural do Museu da UFRGS.

Sinopse da Obra

A Estação de Narrativas disponibilizará 16 depoimentos de vidas dos servidores de apoio da UFRGS entrevistados durante o processo de coleta de dados, fruto da pesquisa de Mestrado de Berenice Machado Rolim intitulada: **PAISAGENS DA MEMÓRIA DOS SERVIDORES DE APOIO DA UFRGS: Desenhando trajetórias de vida e trabalho**. As entrevistas foram gravadas seguindo a metodologia de história oral.

As gravações foram feitas no formato MP3, e serão hospedadas no site do Museu da UFRGS, através do programa PLONE¹¹.

Os depoimentos serão identificados pelo nome e pela foto de cada narrador.

Ao ser aberto o espaço da Estação de Narrativas, será disponibilizado um release sobre a pesquisa de mestrado.

A documentação escrita que foi gerada pela pesquisa ficará sob a guarda do Museu da UFRGS, e disponibilizadas através de pesquisa *in loco*, esta informação também estará disponível com o produto.

Especificações Técnicas do Produto

Criação de um *hotsite* hospedado no *site* do Museu da UFRGS. As gravações em formato MP3 alimentadas através do programa PLONE, disponibilizado pelo Centro de Processamentos de Dados da UFRGS.

¹¹ PLONE – Programa utilizado pelo Centro de Processamento de Dados da UFRGS – CPD. Ferramenta disponibilizada para a tarefa de alimentar os sites das diversas Unidades da Universidade.

Plano básico de Divulgação

- ❖ Criação da arte para a Estação de Narrativas que dará a identidade do produto e sua divulgação.
- ❖ Elaboração de um hot site com informações básicas do projeto a ser veiculado no site oficial da Instituição.
- ❖ Trabalho de divulgação com publicações em redes sociais vinculadas do Museu da UFRGS, Jornal da Universidade - UFRGSTV, rádio da Universidade e página da UFRGS.
- ❖ Envio de release para imprensa, assim como email para servidores da UFRGS e Sindicato da Categoria.
- ❖ Eventos educativos como mesas redondas, rodas de memória e presença dos depoentes em debates realizados e organizado pelo Setor sócio-educativo-cultural do Museu da UFRGS.
- ❖ Contato com os depoentes para divulgação do produto de forma individual.

Plano de distribuição de produtos culturais

Produto de acesso eletrônico.